

Nº

01673



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

FUEL - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EST. DE LONDRINA
PASTA 2/79

PT 1035.125

Confidencial

C. IDENTIDADE: 1.498.283 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

ENDEREÇO: Rua Pingo D'agua, 71 - Londrina - Jardim Ideal

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Ciências Sociais e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativo no ME (Grupo Poeira e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARIA DE FÁTIMA ANTUNES GASPAR

FILIAÇÃO: Antonio Antunes Gaspar

Maria Helena Pereira Antunes

DATA E LOCAL DE NASC.: 27.11.60 - Marília/SP

C. IDENTIDADE: 2.115.176 - PR

ENDEREÇO: Rua José do Patrocínio, 307 - Maringá/PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARIA CECILIA GUIRADO

FILIAÇÃO: Luiz Guirado

Marina Alice Guirado

DATA E LOCAL DE NASC: 22.08.58 - Santo Anastácio/SP

C. IDENTIDADE: 1.741.329 - PR

ENDEREÇO: Rua Santos, 1220 - Londrina

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

ESTADO CIVIL: Solteira

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.



Confidencial

Cont. Fl nº 026



NOME: MARIA GISELE GONZALES

FILIAÇÃO: Vicente Gonzales

Ruth Gonçalves da Silva Gonzales

DATA E LOCAL DE NASC.: 18.06.57 - Jaú/SP

C. IDENTIDADE: 1.323.930 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

ENDEREÇO: Rua Pernambuco, 752 - Londrina - Pr.

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira);
Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARCIA OLIVEIRA GONÇALVES

FILIAÇÃO: David Gonçalves Giroto

Terezinha Oliveira Gonçalves

DATA E LOCAL DE NASC.: 14.06.60 - Arapongas/PR

C. IDENTIDADE: 2.035.950 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

ENDEREÇO: Rua Eurilemos, 772 - Arapongas - PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira e Coop-Jornal do
Paraná.

NOME: PLINIO WALDIR BORTOLOTTO

FILIAÇÃO: Divino Bortolotto

Hilda Balorotti Bortolotto

DATA E LOCAL DE NASC.: 18.03.56 - Maringá-Pr.

C. IDENTIDADE: 1.131.050-PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

ENDEREÇO: Rua São Salvador, 891 - Londrina

PROFISSÃO: Estudante de Comunicação Social e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do
Paraná.

NOME: JOSÉ DE OLIVEIRA CARVALHO

FILIAÇÃO: Augusto de Oliveira Carvalho

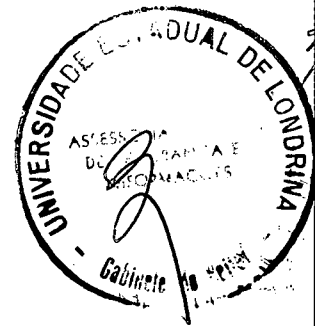
Ana Rosa de Jesus

DATA E LOCAL DE NASC.: 17.04.56 - São Jerônimo da Serra/PR

Confidencial

Confidencial

Cont. Fl. nº 025



ESTADO CIVIL: Casado

PROFISSÃO: Estudante de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Michigan, 535 - J. Quebec

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: RICHARD CARVALHO

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Suplente do Conselho de Administração do Coop-Jornal do Paraná;
Jornalista do "Diário da Manhã";
Simpatizante do Grupo Poeira.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

NOME: JAIR CAGOLI:

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: É funcionário da Sucursal do Jornal Estado do Paraná em Londrina;
Elemento tendência esquerdista e simpatizante do Grupo Poeira.

NOME: JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS (J. OLIVEIRA)

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Jornalista da Folha de Londrina e correspondente local do Jornal Folha de São Paulo.

NOME: JOÃO OTÁVIO MALHEIROS

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Suplente do Conselho de Administração do Coop-Jornal do Paraná;
Simpatizante do Grupo Poeira.

NOME: MARCELO HOLLANDA

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Simpatizante do Grupo Poeira;
Atua no Coop-Jornal do Paraná;
Comitê Londrinense pela Anistia e D. Humanos;
Jornalista do Jornal Folha de Londrina.

Confidencial

Confidencial

Cont. Fl. nº 24



ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Santa Catarina, 304 - Londrina - Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: -Atuante no ME (Grupo Poeira);

-Coop-Jornal do Paraná;

-Comitê Londrinense pela Anistia e D. Humanos;

-Associação P. de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente;

-Jornalista da sucursal do "O Estado do Paraná".

NOME: ROSEMARY KOYASHIKI

FILIAÇÃO: Shosuke Koyashiki

Hatsuhi Koyashiki

ESTADO CIVIL: Solteiro

REGISTRO GERAL: 2.180.220 - PR

DATA E LOCAL DE NASC.: 12.03.61 - Londrina-Pr.

PROFISSÃO: Estudante de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Paraguai, 572 - Vila Brasil - Londrina/Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: JOSÉ ANTONIO DE LIMA

FILIAÇÃO: Barsanulfo G. Filho

Ana Luiza Gonçalves

ESTADO CIVIL: Casado

REGISTRO GERAL: 1.066.586 - PR

DATA E LOCAL DE NASC.: 15.09.54 - Sacramento/MG

ENDEREÇO: Rua Rio Grande do Norte, 1222 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: HIRAM MEDEIROS HOLLANDA JUNIOR

FILIAÇÃO: Hiran Medeiros Hollanda

Nancy Lima Hollanda

DATA E LOCAL DE NASC.: 11.03.53 - RJ /Guanabara

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 23



FILIAÇÃO: Lindo Ramandeli

Palmira Depieri Romandeli

DATA E LOCAL DE NASC.: 09.05.57 - Cambê-Pr.

REGISTRO GERAL: 1.021.039 - PR

PROFISSÃO: Jornalisra, Bacharel em Comunicação Social pela FUEL

ESTADO CIVIL: Solteira

ENDEREÇO: Rua Bêlgica, 879 - Centro - Cambê - PR

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Não avaliada

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Rádío -Repórter da Radio Paiquere de Londrina;
Não registra antecedentes nas OI da área.

NOME: ROSELI TERESA ZANATA

FILIAÇÃO: Dalvino Zanatta

Maria Purificação H. Zanatta

DATA E LOCAL DE NASC.: 18.05.62 - Astorga - Pr.

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Aluno do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

REGISTRO GERAL: 2.018.366 - PR

ENDEREÇO: Rua Piaui, 145 - Londrina -Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda.

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARIA ELZA DE SOUZA

FILIAÇÃO: José Luiz de Souza

Cesarina Alves da Silva

DATA E LOCAL DE NASC.: 12.05.52 - Monte Belo - Minas Gerais

REGISTRO GERAL: 1.468.766 -PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Henrique de Oliveira Camargo, 124 - Vila Recreio - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARINOSIO TRIGUEIROS NETO

FILIAÇÃO: Marinósio Trigueiros Filho

Dulce Almeida Trigueiros

DATA E LOCAL DE NASC.: 26.04.48 - Londrina/Pr.

REGISTRO GERAL: 544.538-PR

Confidencial

"segue"

PT1035.125

Confidencial

6

PROFISSÃO: Licenciada em Ciências Sociais , Estudante de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Av. Juscelino Kubistcheck, 1198 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Paranã; Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: PEDRO PAULO FELISMINO DA SILVA

FILIAÇÃO: Antonio Felismino

Maria Helena Perroni Felismino

DATA E LOCAL DE NASC.: 13.10.53 - Londrina -Pr.

REGISTRO GERAL: 1.278.583 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Jornalista e Estudante do Curso de Comunicação da FUEL

ENDEREÇO: Rua Santa Terezinha, 1179 - Londrina - Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Aluno do Curso de Comunicação Social da FUEL; Ativo no ME local (Grupo Poeira); Jornalista do Jornal Folha de Londrina; Membro do Coop-Jornal do Paranã; Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos; Associação Paranaense De Proteção e Melhoria do Meio Ambiente



NOME: MARIA LOURDES DA SILVA

FILIAÇÃO: Mario Francisco da Silva

Hilda Pavinatti da Silva

DATA E LOCAL DE NASC.: 29.4.59 - Cambê - Pr.

REGISTRO GERAL: 1.657.475 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Bêlgica, 373 - Cambê-Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Paranã.

NOME: EUGENIA MARIA RAMANELLI

Confidencial

"segue"

Confidencial



DATA E LOCAL DE NASC.: 12.10.58 - Cambê-Pr.
ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora do Rocio, 875 - Cambê -Pr
CONOTAÇÃO POLITICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Parana e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: WALTER RHIUZO OGAMA

FILIAÇÃO: Dairoku Ogama

Luiza Hinata Ogama

DATA E LOCAL DE NASC.: 26.05.56

ESTADO CIVIL: Solteiro

REGISTRO GERAL: 1.276.320-PR

ENDEREÇO: Rua Paraguaçu, 184 - Casa 5 - Vila Nova - Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME(Grupo Poeira), Coop-Jornal do Parana e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: SIDNEY GIOVENAZZI FILHO

FILIAÇÃO: Sidney Giovenazzi

Filomena M. Gazzanelli Giovenazzi

DATA E LOCAL DE NASC.: 29.08.60 - São Paulo/SP

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

REGISTRO GERAL: 1.934.918 - PR

ENDEREÇO: Rua Salgado Filho, 201 - Aeroporto- Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Parana e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: SOLANGE FATIMA BUENO PAOLIELO

FILIAÇÃO: Helio Tardeli Paolielo

Juracy Bueno Paolielo

ESTADO CIVIL: Solteira

REGISTRO GERAL: 958.311 - PR

DATA E LOCAL DE NASC.: 01.02.54 - Nova Era - MG

Confidencial

"segue"

Confidencial

REGISTRO GERAL: 7.818.875 - SP

ENDEREÇO: Av. Juscelino Kubitscheck , Apto 13 - Centro - Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná

NOME: OSMANI FERREIRA DA COSTA

FILIAÇÃO: Santos Ferreira da Costa
Leandrina Giovani

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

REGISTRO GERAL: 10.237.012.SP

DATA E LOCAL DE NASC.: 31.03.60 - Astorga/PR

ENDEREÇO: Av. José Teodoro de Souza, nº 05 - Centro - Campos Novos Paulista

CONOTAÇÃO POLITICA: Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.



NOME: NELSON IKUO MINOWA

FILIAÇÃO: Hosuke Minowa
Mie Minowa

ESTADO CIVIL: Solteiro

DATA E LOCAL DE NASC.: 09.05.59 - Londrina - Pr.

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

REGISTRO GERAL: 2.0232.099 - PR

ENDEREÇO: Rua Robert Kock, s/n - Aeroporto-Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Paraná; Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: SUELI APARECIDA PANHAN

FILIAÇÃO: José Panhan
Maria Mantovani Panhan

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

REGISTRO GERAL: 1.658.455 - PR

Confidencial

Confidencial

ENDEREÇO: Rua João XXIII, 67 - Jardim Losangeles- Londrina

REGISTRO GERAL: 1.933.207 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Paraná; Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

NOME: CATY MILENY GARCIA DA SILVA AMÉRICO

FILIAÇÃO: Claudionor Ribeiro da Silva
Erotides Garcia da Silva

REGISTRO CIVIL: Casada

REGISTRO GERAL: 2.033.886-PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Av. Getulio Vargas, 33 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: ATuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

DATA E LOCAL DE NASC.: 15.12.59 - Colorado/PR

NOME: JOSÉ ADALBERTO MASCHIO

FILIAÇÃO: Gentil Maschio
Luzia Ducci Maschio

REGISTRO GERAL: 1.396.007 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Av. Paraná 340 - Centro - Paranavaí

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativa no ME (Grupo Piera) e Coop-Jornal do Paraná.

DATA E LOCAL DE NASC.: 15.11.56 - Echaporã-SP

NOME: ANILDE TOMBOLATO

FILIAÇÃO: Leonello Tombolato
Antonia Medea

DATA E LOCAL DE NASC.: 05.08.60 - Cruzália-SP

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista



Confidencial

"segue"

Confidencial

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista
REGISTRO GERAL: 1.275.471 - PR
ENDEREÇO: Av. Int. Manoel Ribas, 91 - Centro - Astorga/Pr.
CONOTAÇÃO POLITICA: Tend. Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: JULIO CESAR FERNANDES
FILIAÇÃO: Antonio Fernandes
 Albertina Silva Fernandes

REGISTRO GERAL: 1.242.326/PR

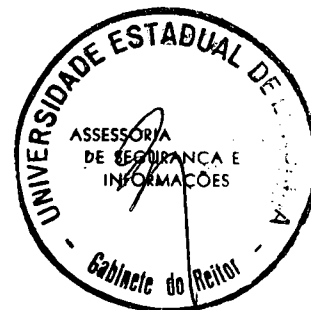
DATA E LOCAL DE NASC.: 08.03.57 - Londrina - Pr.

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista
ESTADO CIVIL: Solteiro

ENDEREÇO: Rua Sergipe, 894 - Londrina - Pr.

CONOTAÇÃO POLITICA: Tend. Esquerdista

Principais Atividades: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.



NOME: MARIO LUIZ MILANI

FILIAÇÃO: Libertino Milani
 Amélia Pavan Milani

DATA E LOCAL DE NASC.: 01.05.56 - Cambé-Pr.

REGISTRO GERAL: 1.199.845-PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista
ESTADO CIVIL: Solteiro

ENDEREÇO: Av. Paraná, 1147 - Centro

CONOTAÇÃO POLITICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira); Coop-Jornal do Paraná; Associação Paranense de Proteção de Melhoria do Meio Ambiente, Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos; está se destacando como um dos novos líderes do DCE/LIVRE de Londrina.

NOME: DEVANIR PARRA TORRECILLAS

FILIAÇÃO: Antonio Torrecillas Mijober
 Maria de Lourdes Parra Torrecillas

DATA E LOCAL DE NASC.: 19.09.58 - Mandaguari/PR

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 17-B



ESTADO CIVIL: Casado

REGISTRO GERAL: 466.677 - PR

PROFISSÃO: Advogado e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Simpatizante do Grupo Poeira; consta ter sido do PCB; esteve em Cuba juntamente com um grupo de comunistas de Londrina; atua no Coop-Jornal do Paranã; Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos; Atualmente está trabalhando na Secretaria de Comunicação do Palácio Igraçu.

NOME: LOURIVALDO ALVES PONTEDURA

FILIAÇÃO: Mario Pontedura

Zulmira Alves Pontedura

DATA E LOCAL DE NASC.: 21.08.53 - Bela Vista do Paraíso

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

REGISTRO GERAL: 2.184.621 - RJ

ENDEREÇO: Rua Cascalhos, 330 - Vila Brasil - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paranã.

NOME: NAIRI TARTARI

FILIAÇÃO: Romano Tartari

Ignez Tartari

DATA E LOCAL DE NASC.: 13.02.51 - Caçador/SC

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ESTADO CIVIL: Solteira

REGISTRO GERAL: 901.917 -PR

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paranã.

NOME: IRENE DE FATIMA FONÇATTI

FILIAÇÃO: Luiz José Fonçatti

Irene de Abreu Fonçatti

DATA E LOCAL DE NASC.: 30.01.57 - São Paulo/SP

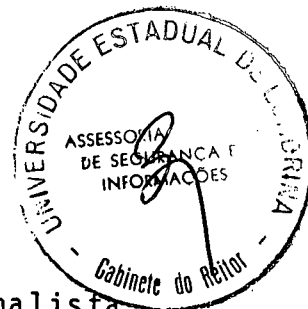
ESTADO CIVIL: Solteira

Confidencial

"segue"

PT1035.125

Confidencial



DATA E LOCAL DE NASC.: 01.03.55 - Hokkaido/Japão
CARTEIRA MOD. 19: 892.655 - 16.599/PR
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista
ESTADO CIVIL: casada
ENDEREÇO: Rua Vitória, 71 - Centro - Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: LUIZ CARLOS LORENCETTI
FILIAÇÃO: Bruno Lorencetti
 Olivia Damico Lorencetti

DATA E LOCAL DE NASC.: 10.11.53 - Cambê - Pr.
ESTADO CIVIL: Solteiro
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista
ENDEREÇO: Rodovia Mello Peixoto Km 05
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: APOLO MARIO DE SOUSA THEODORO
FILIAÇÃO: Mário Garcia Theodoro
 Secerina de Souza Theodoro
DATA E LOCAL DE NASC.: 25.05.45 - Vila de Lage /RJ
ENDEREÇO: Rua Sergipe 603 - Londrina - Ed. Tóquio
REGISTRO GERAL: 840.246 - PR
ESTADO CIVIL: Casado
PROFISSÃO: Teatrólogo, Professor e Jornalista
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativo no ME, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Militante na Associação dos Professores Licenciados do Paraná, Dirigente do Grupo Teatral de Vanguarda, membro do Coop-Jornal do Paraná, atua também na Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: LEONARDO HENRIQUE DOS SANTOS
FILIAÇÃO: José Henrique dos Santos
 Maria Zelinda dos Santos

DATA E LOCAL DE NASC.: 07.07.40 - Londrina - Pr.

Confidencial

Confidencial

NOME: MARIA CRISTINA SIQUEIRA DE TOLEDO
FILIAÇÃO: Roberto Siqueira de Toledo
 Maria Agostinha W. de Toledo
DATA E LOCAL DE NASC.: 03.04.52 - Birigui/SP
ESTADO CIVIL: Solteira
REGISTRO GERAL: 804.890 - PR
ENDEREÇO: Rua Michigan, 211 - Jardim Quebec - Londrina
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Direito da FUEL e Jornalista
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.



NOME: JOAQUIM GERMANO DA CRUZ OLIVEIRA
FILIAÇÃO: Francisco Germano dos Santos Oliveira
 Maria de Lourdes G. Evangelista
DATA E LOCAL DE NASC.: 1.957 - 22 anos - Portugal
PROFISSÃO: Jornalista
ESTADO CIVIL: Casado
ENDEREÇO: Rua Anhanguera S/N - Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Simpatizante do Grupo Poeira, Apua no Coop-Jornal do Paraná é correspondente do Jornal "O Estado de São Paulo."

NOME: CARLOS EDUARDO LOURENÇO JORGE
FILIAÇÃO: Carlos Lourenço Jorge
 Heloisa Lourenço Jorge
DATA E LOCAL DE NASC.: 19.08.48 - Belo Horizonte-MG
REGISTRO GERAL: 622.063 - PR
PROFISSÃO: Advogado, crítico de arte
ESTADO CIVIL: Casado
ENDEREÇO: Rua Piaui, Apto 1504 - nº 235 - Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Indiciado no Inquerito Policial nº 15/68 - DOPS SP por ter participado do Congresso da UNE em Ibiuna/SP.

NOME: MAHOKO KASUYA SALDANHA
FILIAÇÃO: Kaneji Kasuya
 Ryoko Kasuya

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 15



ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalismo

ENDEREÇO: Rua Prefeito Hugo Cabral, 180 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.

NOME: SILVIO ANTONIO ORICOLLI DE BRITO

FILIAÇÃO: Sebastião Correia de Brito

Maria Benedita Oricolli

REGISTRO GERAL: 1.364.890-PR

DATA E LOCAL DE NASC.: 21.06.53 - Cornélio Procópio-PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Semiranis, 131 - Aeroporto- Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: LÉIA BEATRIZ PANIZ

FILIAÇÃO: Ireneu Ido Paniz

Mercedes Pozzolon Paniz

DATA E LOCAL DE NASC.: 28.01.57 - Santa Isabel do Ivaí/PR

REGISTRO GERAL: 1.153.945 -PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Flamingos, 1225 - Centro - Arapongas/Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARIA REGINA SIQUEIRA DE TOLEDO

FILIAÇÃO: Roberto Siqueira de Toledo

Maria Agostinha W. de Toledo

DATA E LOCAL DE NASC.: 24.7.57 São Paulo/SP

Estado Civil: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

REGISTRO GERAL: 1.323.971 - PR

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tend. Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná e Comitê Lond. pela Anistia e D. Humanos

Confidencial

"segue"

PT1035.125

Confidencial

Cont. Fl. nº 14



CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativo no ME (Grupo Poeira), Centro Acadêmico Livre "Frei Caneca" do Curso de Comunicação Social da FUEL, Coop-JORNAL do Paranã, esteve no Congresso de Reconstrução da UNE em Salvador, atua na Associação Paranaense de Proteção de Melhoria do Meio Ambiente e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

NOME: JOSÉ DONIZETTI BUGANZA

FILIAÇÃO: Pedro Américo Buganza
Serafina Bonato Buganza

DATA E LOCAL DE NASC.: 06.12.55 - João Ramalho/SP

REGISTRO GERAL: 038.982/MT

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Paranaguã, 840 - Centro - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paranã

NOME: DENISE SISTI PERES

FILIAÇÃO: Hidelfonso Peres Soler
Maria Nelsa Sisti Peres

DATA E LOCAL DE NASC.: 14.12.60 - Cambê-Pr.

REGISTRO GERAL: 1.888.746 - PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ESTADO CIVIL: casada

ENDEREÇO: Rua Fernando de Noronha, 761 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paranã e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

NOME: BARBARA DAHER

FILIAÇÃO: Chepli Tamus Daher
Jandira Daher

DATA E LOCAL DE NASC.: 07.05.56 - Cornélio Procópio-Pr.

REGISTRO GERAL: 1.285.535 - PR

Confidencial

"segue"

PT 1039-125

Confidencial

16

ENDEREÇO: Rua Sergipe, 1473 - Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira, Coop-Jornal do Paraná, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: CARLOS ALBERTO DE CAMPOS
FILIAÇÃO: Euclides Amâncio Campos
 Creuza Pereira de Campos
DATA E LOCAL DE NASC.: 12.04.41 - Rio Largo/AL
REGISTRO GERAL: 154.158/AL
ESTADO CIVIL: Solteiro
PROFISSÃO: Aluno do Curso de Ed. Artística/ FUEL e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Lima 67 - J. Guanabara - Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: WALTER ANTONIO RICIERI
FILIAÇÃO: Ozorio Ricieri
 Ermida Carlina Ruzzon
DATA E LOCAL DE NASC.: 10.03.55 - Cambê - Pr.
REGISTRO GERAL: nº 1.139.407 - PR
ESTADO CIVIL: Solteiro
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL, Jornalista
ENDEREÇO: Rua America, 277 - Cambê-Pr.
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.

NOME: RANDOLFO DECKER
FILIAÇÃO: Raul Decker
 Renata Decker
DATA E LOCAL DE NASC.: 19.01.58 - Indaial/SC
ESTADO CIVIL: Solteiro
REGISTRO GERAL: R/ 1.668.410 - SC
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Pio XII, 851 - Centro - Londrina

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 12



DATA E LOCAL DE NASC.: 05.08.59 - Londrina/Pr.

REGISTRO GERAL: 1.418.380-PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Paranaguã, 1145 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná

NOME: ANA LUCIA SCHWERZ

FILIAÇÃO: Carlos Schwerz

Florentina Ana Schwerz

DATA E LOCAL DE NASC.: 02.06.54 - Tucunduva/SP

REGISTRO GERAL: 5.003592622/RS

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: APARECIDA JORGE GARBULHA

FILIAÇÃO: Germano Garbulha

Rima Jorge Garbulha

DATA E LOCAL DE NASC.: 01.03.57 - Centenário do Sul/PR

REGISTRO GERAL: 1.629.787 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Bolívia, 215 - Vila Brasil - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop- Jornal do Paraná.

NOME: CREUSA DE OLIVEIRA ROSA

FILIAÇÃO: Jesus Custódio da Rosa

Maria José de Oliveira Rosa

DATA E LOCAL DE NASC.: 05.01.50 - Marília/SP

REGISTRO GERAL: 804.263-PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

Confidencial

Confidencial

Cont. Fl. nº 11

8

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Eurilemos, Apto: 772 - Centro - Arapongas/Pr.
CONOTAÇÃO POLITICA: Simpatizante da Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: DÉLIO NUNES CESAR
FILIAÇÃO: Idalino Cesar e Amélia Nunes Cesar
DATA E LOCAL DE NASC.: 08.04.39 - Alegre/ES
REGISTRO GERAL: 2.693.185/SP
ESTADO CIVIL: Casado



PROFISSÃO: Advogado e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Corcovado, 253 - Aeroporto - Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA: Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Um dos fundadores do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos; Simpatizante do Grupo Poeira; membro do Coop-Jornal do Paraná; Colaborador do Jornal Poeira; faz parte do Grupo Radical do MDB de Londrina; quando estudante liderou um grupo de esquerda na Faculdade de Direito.

NOME: RAQUEL DIAS DE ARAUJO
FILIAÇÃO: João Carlos Ferraz de Araujo
Maria T. Dias Ferraz de Araujo
DATA E LOCAL DE NASC.: 04.07.59 - Londrina-Pr.
REGISTRO GERAL: 1.557.581-PR
ESTADO CIVIL: Solteira
ENDEREÇO: Av. Higienópolis, s/n - Londrina
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista
CONOTAÇÃO POLITICA: Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativa no ME (Grupo Poeira); Centro Acadêmico Livre "Frei Caneca" do Curso de Comunicação Social da FUEL e membro do Coop-Jornal do Paraná.

NOME: ARLINDO CARLOS PRADO GIMENEZ
FILIAÇÃO: Christovam Gimenez
Kilda Gomes do Prado Gimenez

Confidencial

"segue"

PT1039.125

Confidencial

Cont. Fl. nº 10



REGISTRO GERAL: nº 1.176.360 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Caetano Otranto, 481 - Shangri-lã - Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira, Coop-Jornal do Paraná e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

NOME: WALMOR MACARINI

FILIAÇÃO: Antonio Macarini

Adelia Milanez Macarini

DATA E LOCAL DE NASC.: 28.12.36 - Santa Catarina -

ESTADO CIVIL: Casado

PROFISSÃO: Jornalista da Folha de Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Lidera um Grupo de Jornalistas de Esquerda da Folha de Londrina, atua no Coop-Jornal do Paraná.

NOME: FERNANDO DIAS BASTOS

FILIAÇÃO: Luiz Dias Bastos

Dirce Dorte Bastos

DATA E LOCAL DE NASC.: 27.01.54 - Londrina - Pr.

REGISTRO GERAL: 915.516 - PR

PROFISSÃO: Estudante de Educação Artística da FUEL e Jornalista

ESTADO CIVIL: solteiro

ENDEREÇO: Rua Pio XII, 767 - Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira e Coop-Jornal do Paraná).

NOME: MARCIA OLIVEIRA GONÇALVES

FILIAÇÃO: David Gonçalves Girotto

Terezinha de Oliveira Gonçalves

REGISTRO GERAL: 2.035.950 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

DATA E LOCAL DE NASC.: 14.06.60 - Arapongas - Pr.

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 09



20

FILIAÇÃO: Tannous Sassine

Rachide Helal Sassine

DATA E LOCAL DE NASC.: 19.10.56 - Arapongas - Pr.

REGISTRO GERAL: 1.251.790 - PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ESTADO CIVIL: Solteira

ENDEREÇO: Rua Sergipe, 811 - Centro - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira, Coop-Jornal do Paraná e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

NOME: MARA TERESINHA SALLAI

FILIAÇÃO: Werner Sallai

Geraldo Rodrigues Sallai

DATA E LOCAL DE NASC.: 01.10.54 - Rolândia - PR

REGISTRO GERAL: 1.071.259 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Tupi, 223 - Londrina

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná

NOME: CLAUDIO RUI-PONTEDURA

FILIAÇÃO: Mario Pontedura e Maria Alves Pontedura

DATA E LOCAL DE NASC.: 31.12.56 - Santa Margarida . PR

REGISTRO GERAL: 1.417.385 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Cascavel, 330 - Vila Larsen - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná, fundador do Club de Cinema de Londrina

NOME: DULCINEIA NOVAES FELIZARDO

DATA E LOCAL DE NASC.: 09.08.55 - Martinópolis/SP

FILIAÇÃO: José Jacinto Felizardo

Maria Aparecida Novaes Felizardo

Confidencial

PT 1035.125

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 08

21



NOME: MARCOS CARLSON ✓
FILIAÇÃO: Carlos Magnus Carlson
Maria Conceição Trindade Carlson
DATA E LOCAL DE NASC.: 22.08.60 - Bauru/SP
REGISTRO GERAL: 9.061.106/SP
ESTADO CIVIL: Solteiro
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Antonio Alves, nº 1960 - Altos - Bauru/SP
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: ALBERTO JORGE MACEDO GALDO ✓
FILIAÇÃO: Jorge Alberto de Macedo Galdo
Maria Dias Macedo Galdo
DATA E LOCAL DE NASC.: 06.09.56 - Santo Antonio da Platina/PR
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista
REGISTRO GERAL: 1.423.633 - PR
ENDEREÇO: Av. da Paz, 571 - Jandaia do Sul - Pr.
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná

NOME: MARCELO EIJI OIKAWA ✓
FILIAÇÃO: Masato Oikawa
Haruca Oikawa
DATA E LOCAL DE NASC.: 03.09.51 - São Paulo/SP
PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista
ENDEREÇO: Rua Bauru, 566 - Parque Alvorada/Londrina
CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, foi um dos líderes do Grupo Poeira, Membro da COOP-JORNAL DO PARANÁ, atua no Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, Correspondente do Jornal do Brasil.

NOME: LATIFE HELAL SASSINE ✓

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. info nº 07

22

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.

NOME: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA ARRUDA (CARLÃO)

FILIAÇÃO: Francisco Gabriel Arruda
Ozana Oliveira Arruda

REGISTRO GERAL: 1.830.304 - PR

DATA E LOCAL DE NASC.: 03. 01.58 - Jaguapitã/PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, é irmão líder esquerdista de Londrina Roldão de Oliveira Arruda.



NOME: LUIZ ANTONIO MONIZ PINTO

FILIAÇÃO: Antonio Pinto e Maria Lourdes Moniz Pinto

DATA E LOCAL DE NASC.: 19.04.60 - Indianópolis - SP

C. IDENTIDADE: nº

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Ciências Sociais da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Eleonor Roosevelt, 266 - J. Brasília - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira, Coop-Jornal do Paraná, destacou-se na eleições para a diretoria da UNE em favor da chapa Mutirão.

NOME: LUIZ CARLOS DELE VEDOVE JACOBS

FILIAÇÃO: José Jacobs e Adelina Aparecida Jacobs

DATA E LOCAL DE NASC.: 25.05.57 - Presidente Prudente/SP

REGISTRO GERAL: 1.401.380 - PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

ENDEREÇO: Rua Leblon, 89 - Ipanema - Londrina - Pr.

ESTADO CIVIL: Solteiro

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná.

Confidencial

"segue"

Confidencial

Cont. Fl. nº 06

23

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

REGISTRO GERAL: nº 7.825.021 - SP

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná

NOME: ELAINE TEREZINHA TURCATEL ✓

FILIAÇÃO: Levino Turcatel

Olga Baldo Turcatel

DATA E LOCAL DE NASC.: 26.02.55 - Concórdia/SC

REGISTRO GERAL: nº 1.163.889 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante da FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua São Paulo, 641 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.



NOME: FRANCISCO YUDI YAMASAKI ✓

FILIAÇÃO: Marenori Yamasaki

Shizuko Yamasaki

DATA E LOCAL DE NASC.: 07.07.55 - Jataizinho/PR

ESTADO CIVIL: solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação, Jornalista e Radialista

REGISTRO GERAL: 909.694 - PR

ENDEREÇO: Rua Mato Grosso, 1075 - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: LEIDIMAR PINHEIRO DE FREITAS ✓

FILIAÇÃO: José Pinheiro de Freitas e Bene Marques de Freitas

DATA E LOCAL DE NASC.: 25.05.54 - Cambé - Pr.

REGISTRO GERAL: 1.322.744 - PR

ESTADO CIVIL: solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

ENDEREÇO: Rua Pe Luiz Otho, 27 - Cambé - Pr.

Confidencial

"segue"

PT 1035.129

Confidencial

Cont. Fl. nº 05



NOME: CESAR CORTEZ

FILIAÇÃO: Francisco Cortez
Eduvirges Fonseca Cortez

DATA E LOCAL DE NASC.: 16.01.56 - Cambê - Pr.

REGISTRO GERAL: nº 1.087.760 - PR

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação Social e Jornalista

ESTADO CIVIL: Solteiro

ENDEREÇO: Rua Dinamarca. 1559 - Cambê-Pr.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: MARIA REGINA BORTOLO

FILIAÇÃO: Hygino Bortolo
Antonia Recco Bortolo

DATA E LOCAL DE NASC.: 16.06.58 - Arapongas/PR

REGISTRO GERAL: nº 1.429.063 - PR

ESTADO CIVIL: Solteira

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Ativa no ME, (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente

NOME: HAROLDO MACHADO JUNIOR

FILIAÇÃO: Haroldo Machado e Maria Mercedes Gomes Machado

DATA E LOCAL DE NASC.: 12.09.60 - Cambê- Pr.

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Ciências Sociais e Jornalista

REGISTRO GERAL: 1.486.745 - PR

ENDEREÇO: Rua São Judas Tadeu, 372 - Aeroporto

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atua no ME, Grupo Poeira, Teatro de Vanguarda TERUM, Coop-Jornal do Paraná e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente

NOME: ESTELE ALVES DA SILVA

FILIAÇÃO: Nelson Martins de Silva
Adáilde Alves Silva

DATA E LOCAL DE NASC.: 24.10.55 - Piritiba/BA

Confidencial



PANFLETOS - REI Nº 011/77 - ASI/FUEL

Confidencial

POEIRA - Boletim Especial

A REITORIA SUSPENDE AS ELEIÇÕES DO DIA 19: TODOS À REUNIÃO GERAL!

Nesta quinta-feira, em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), foi aprovada a suspensão das eleições, marcada inicialmente para o dia 19, sob o ridículo argumento de que o DCE se encontra ilegal por não possuir regimento interno. Na verdade, o DCE de Londrina é uma entidade que tem uma tradição de luta de mais de 4 anos com estatuto registrado em cartório, e com um regimento interno pronto para ser aprovado desde 1972. Só não foi até hoje, por omissão da reitoria.

Também na reunião do CEPE, o nosso abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas pela realização das eleições no dia 19, foi impedido de ser colocado em discussão, num claro desrespeito à vontade dos estudantes. Aliás, esse tipo de atitude dos órgãos superiores da Fuel é muito frequente, pois todos os seus membros são escolhidos pelo reitor, que cada vez concentra mais em suas mãos o poder de decisão sobre as questões da vida universitária.

O adiamento das eleições para novembro, por não ter razão de ser, nos deixa bastante apreensivos sobre as verdadeiras intenções da reitoria. Alguns exemplos disto: a proposta ilegal de reformulação do regimento do DCE, feita pela assessoria jurídica da Universidade, tentando controlar e desviar completamente o DCE de seus verdadeiros objetivos, de entidade representativa dos estudantes. E as dificuldades imensas impostas para a liberação das verbas pagas ao DCE pelos estudantes, tentando criar dificuldades para a continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo DCE e Bas.

Em vista de todos estes fatos, os estudantes fizeram na mesma quinta-feira uma Reunião Geral no pátio do CCB, onde algumas propostas já foram levantadas, como a realização das eleições independentes da vontade da Reitoria; paralização das aulas; mandado de segurança. Também foram aprovadas moções de protesto contra a atitude tomada pelo CEPE, adiando as eleições, o contra o boicote às verbas e contra a reformulação arbitrária do regimento do DCE.

Para aprofundar estas propostas, e para decidir quais os caminhos que devemos seguir, é que está sendo convocada a reunião geral para quinta-feira, às 11h30, no pátio do CCH.

- PELA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES LIVRES E DIRETAS!
- POR MAIOR AUTONOMIA DAS ENTIDADES ESTUDANTIS!
- CONTRA O BOICOTE ÀS VERBAS DO DCE!
- CONTRA AS MUDANÇAS ARBITRARIAS E ILEGAIS NO REGIMENTO!
- PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!
- TODOS À REUNIÃO GERAL!

COM - FUSÃO

27

BOLETIM INFORMATIVO

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente...-....REINALDO FERNANDES FARIA
Vice-Presidente...NELSON PINATO
Tesoureiro.....FLORIOVALDO HERIBERTO CALDERON
Vice-Tesoureiro...ANTONIO OLÍMPIO JUNIOR
Secretário.....GILSON SABINO
Vice-Secretário...MARIA TERESA RAMOS AMORIM
Provedor.....MÁRIO MASSAYUKI NIHEI

Presidente da Liga Atlética do DASCRT
HEITOR LOPES

Representante do Conselho Deliberativo do DCE

SEBASTIÃO GARCIA COLABONI

POR QUE A CHAPA "COM - FUSÃO" NÃO CONCORRE PARA OS CARGOS DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE JUNTO AOS ORGÃOS DO NOSSO CENTRO?

A chapa "COM-FUSÃO" para concorrer aos cargos de representação discente foi impugnada pela reitoria, porque dois alunos do curso de Tecnologia de Alimentos, que concorreria aos cargos de 1º e 2º suplente do Departamento do referido curso, não residem em Londrina, por esse motivo só conseguimos suas autorizações para a inscrição dia 28 de Novembro, após expirado o prazo das inscrições estipulado pela reitoria

Diante disso, Como Vamos trabalhar sem representação discente?

A resposta virá com o tempo, com a formação de um CENTRO ACADÊMICO livre, numeroso representativo e consciente, com a mobilização e a conscientização de todos em defesa de nossos interesses.

PARA O DCE VOTE POEIRA!

REPRESENTAÇÃO DISCENTE - MUTIRÃO

Colegiado dos Cursos do CELSA:
Luciana Vilela de Carvalho, Sueli C. Santos e
Maria Tioka Hayashida.

Conselho Departamental do CESA:
Lazaro de Oliveira; Neuza Kimiko Saito e
Marilene Aurora Bernardino.

Departamento de Serviço Social:
Arlene Bernine Fernandes, Maria Cecília Franco e
Ivone Cristina Campagnoli.

Departamento de Administração:
Edison Rui Jôia, Birilio Oliveira da Silva e
Devanir Cassante.

Departamento de Direito Privado:
Nicanor Harry Kreling, Luis Antônio Furlaneto e
Flávio Roberto Csizer.

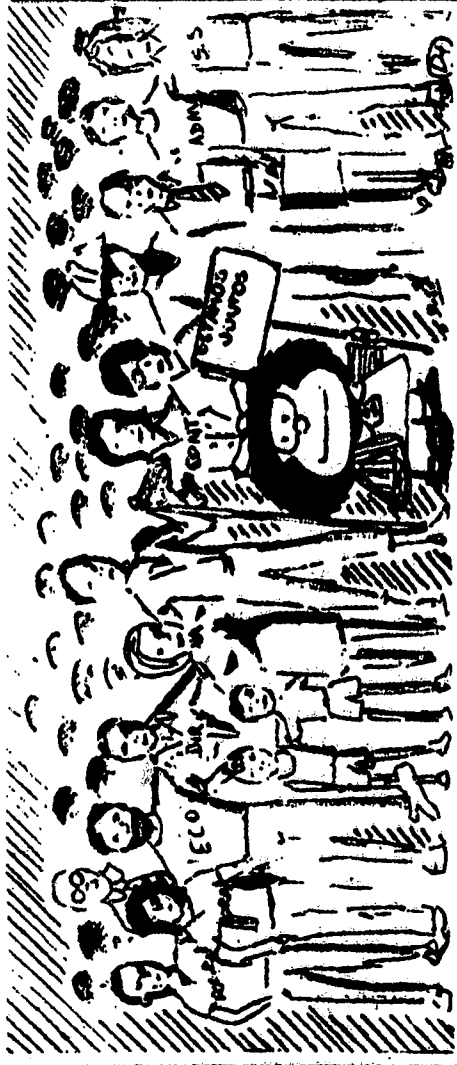
Departamento de Direito Público:
Paulo Barbosa de Sá, Osvaldo Bagatim Filho e
Reinaldo Caetano dos Santos.

Departamento de Economia:
Jacy Clemente Bigogno, Jorge Shoji Yassunaka e
Aparecida Elizabeth Zoterelli.

Departamento de Ciências Contábeis:
Tooru Nakano, Reginaldo de Souza Oliveira e
Claudenir Garcia.

VOTE

Mutirão



Presidente- Lupércio Vicente Mariano(Direito)

V. Presidente- Antônio da Silva Pinhatari(Direito)

Tesoureiro- Danilo Defilippo(Economia)

V. Tesoureiro- Elza Kimiko Fugimoto(Administração)

Secretário- Miriam Delvechio (Direito)

V. Secretário- Marlene Ivone Licha(S. Social)

Provedor- Taigi Tsuge (Administração)

Presidente da Liga Atlética-

Ademar Martins Vieira(Direito)

Representante no Conselho Deliberativo do DCE-

Sônia L. P. de Oliveira(S. Social)

MUTIRÃO - CESA



MUTIRÃO é a reunião de estudantes dos cinco cursos do CESA, com uma proposta de trabalho e organização para, junto com nossos colegas, lutar pela solução dos problemas que sentimos no nosso dia a dia de universitários.

Depois de várias reuniões concluímos que a melhor forma de responder aos problemas de cada turma, de chegar mais rapidamente a todos os estudantes, é através da formação de um GRÊMIO em cada curso.

Os GRÊMIOS, formados por representantes de todas as turmas do curso, levariam suas lutas específicas, promoveriam debates com os professores, seminários, grupos de estudo, palestras de seu curso junto ao DASCESA e lutariam também, pela solução dos demais problemas do Centro e da Universidade.

Sabemos que problemas não nos faltam, nem tampouco idéias para solucioná-los. Precisamos agora, melhorar as formas de canalizar as propostas e as idéias que surgem para solucionar nossos problemas. É por esse motivo que colocamos a formação dos GRÊMIOS como um dos principais pontos de nossa plataforma de trabalho e convidamos todos os estudantes do CESA a participar deles.

A chapa MUTIRÃO propõe-se a trabalhar no DASCESA:

1. Contra o Baixo Nível de Ensino:

- Por mais escritórios registrados na OAB, por um acesso maior do estudante de Direito ao estágio,

- Por mais bolsa-trabalho nos estágios de Serviço Social,

- Por melhores condições de estágios a todos os cursos do CESA através de reuniões preparatórias com os Departamentos e alunos um ano antes de seu início,

- Pela realização de debates, seminários, palestras para todos os cursos, através de seus grêmios.

- Por cursos de Extensão e Especialização no CESA,

- Por uma melhor organização no horário, principalmente nas ma-

térias eletivas e pré-requisitos,

- Por aulas mais dinâmicas, com maior didática, materiais adequados e debates,

- Por professores de boa formação científica, que elaborem melhor suas aulas e incentivem o debate,

- Pela participação dos estudantes na elaboração dos currículos vinculando-os à nossa realidade,

- Pelo debate dos estudantes de Administração e Economia e professores de Matemática sobre o alto índice de reprovações nesta disciplina e suas causas,

- Por uma biblioteca melhor equipada,

- Contra o alto preço dos livros, apostilas,

- Contra a falta de material de pesquisa.

2. Por Melhores Condições de Transporte:

- Por mais e melhores ônibus para o campus,

- Por melhores acessos aos campus, contra os engarrafamentos.

3. Pelo encaminhamento, a todos os estudantes do noturno e à Universidade, da proposta de início das aulas às 19:30 horas.

4. Pela sede do nosso diretório no prédio do CESA,

5. Por uma cantina no CESA.

6. Pela união dos estudantes do CESA em grêmios de cursos.

7. Nas lutas mais gerais, nos propomos a apoiar a chapa POEIRA.

DIRETÓRIO CENTRAL



POEIRA



DIRETÓRIO SETORIAL



MUTIRÃO



ELIÇÕES - 30 de novembro

- Das 8:00 às 22:00 horas.

- Cada um vota no seu Centro.

- Quem não votar pode ser suspenso.



GRÁFICA - PAPELARIA - S.A.

LIVRARIA • PAPELARIA
AV. PARANÁ, 41 - FONE: 22-1180 - LONDINA.

*Material escolar - livros
Material de desenho
e engenharia*

AVANÇAMOS!

PÁGINA 2

PRECISAMOS CONTINUAR!

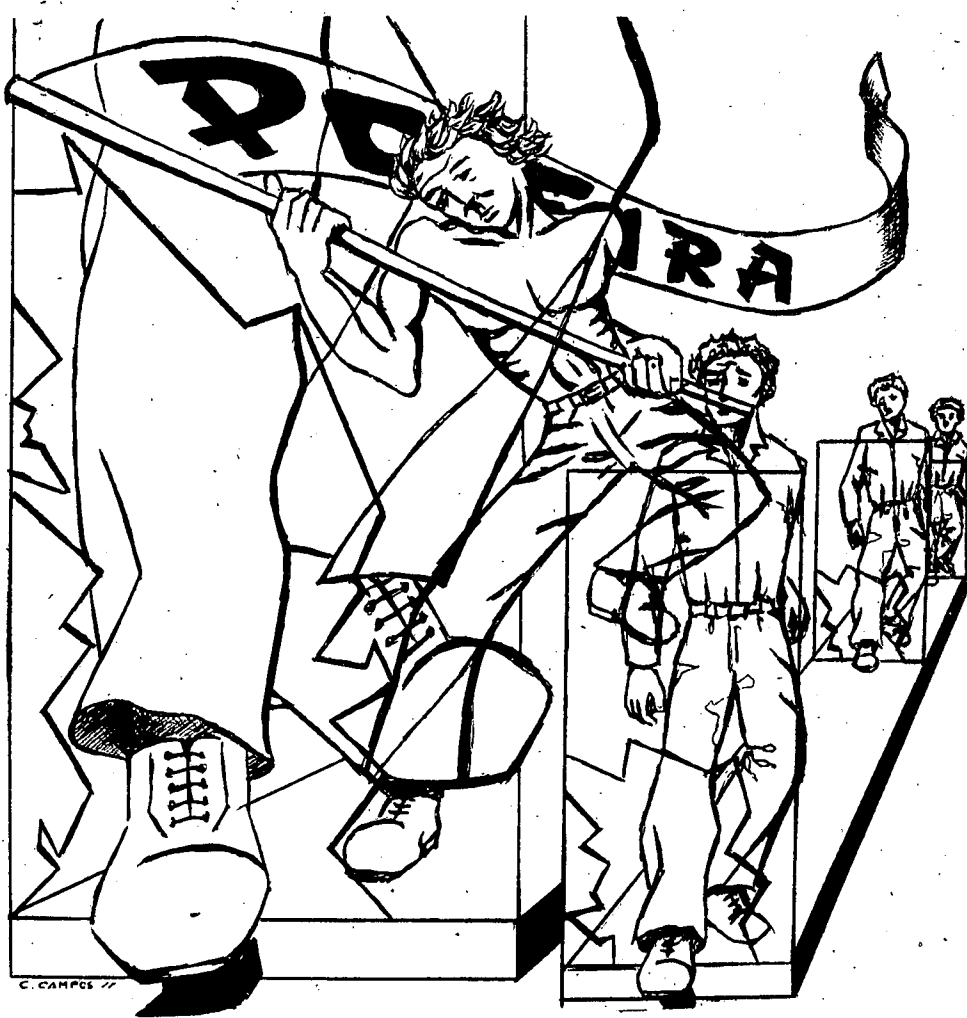
PÁGINA 12

VOTE

POEIRA 8/11/78

ANO IV - NÚMERO 21 - SETEMBRO/77

PARA O DCE!



SEGUNDA FEIRA
(19-9)

É DIA DE ELEIÇÃO.
SAIBA COMO,
QUANDO, ONDE
E PORQUE VOTAR.
LEIA NA PÁGINA 17.

O POEIRA NÃO
ESTÁ SÓ.
NA PÁGINA 11.

AS CARTEIRAS
DE PASSE
(ATÉ QUE ENFIM)
ESTÃO PRONTAS!

PROCURE NO DCE OU
NO DIRETÓRIO
DO SEU CENTRO.

A UNIVERSIDADE VISTA PELOS ESTUDANTES PG 8

POEIRA:

PALMO A PALMO PASSO A PASSO NOSSA LUTA AVANÇA

Iniciamos a gestão Poeira no DCE com principal tarefa que o final do ano e o ensino pago nos empunham: o combate ao aumento das anuidades na Fuel.

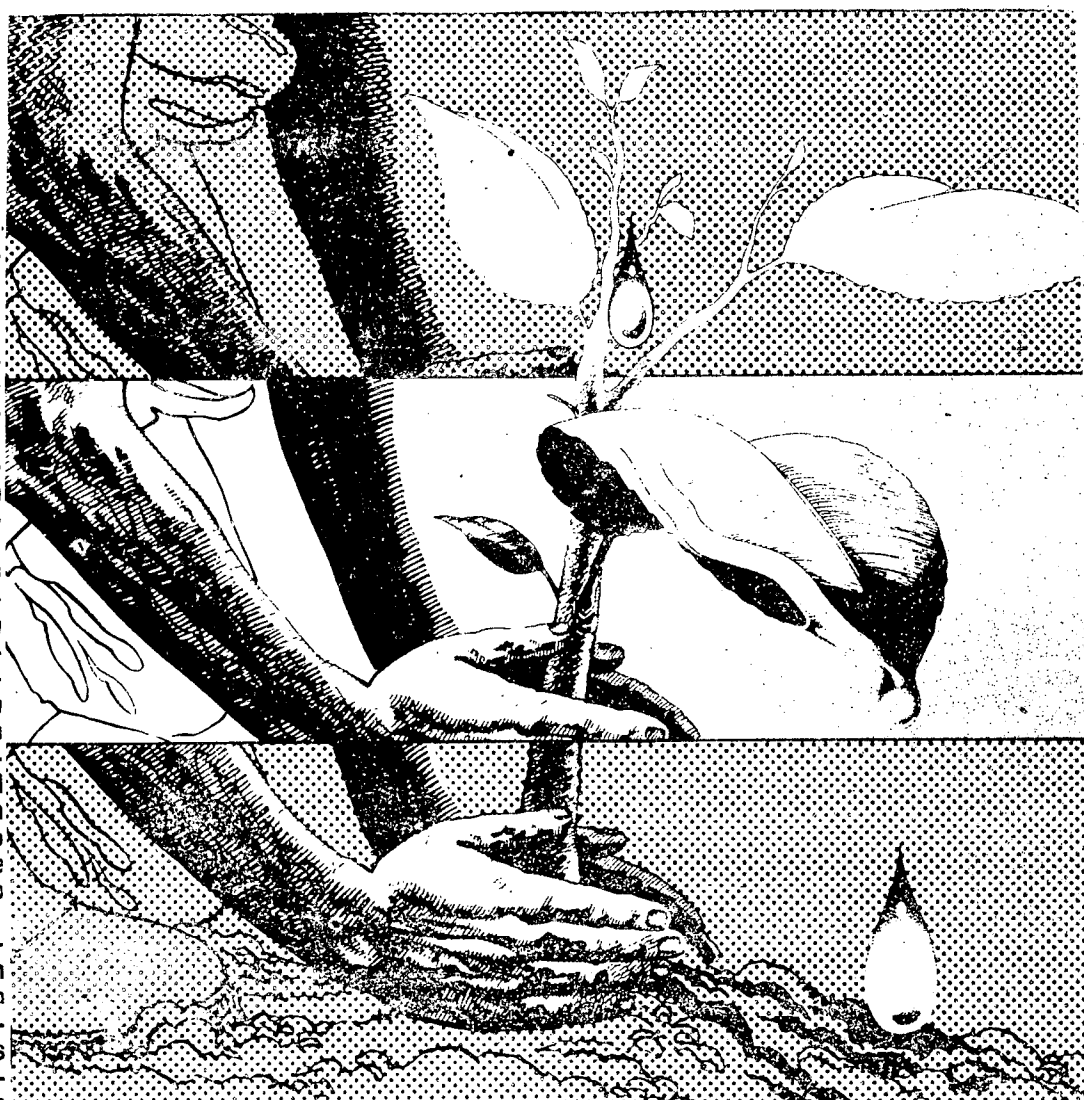
Após um abaixo assinado dos estudantes da Fuel e CESULON reivindicando o congelamento, recebemos cartas de apoio, manifestações de solidariedade, entrevistas à imprensa a nosso favor das mais diversos setores da comunidade, além de um abaixo-assinado de mais de mil vestibulandos, endossando a nossa carta aberta à população.

Na véspera da reunião do C.A. que votou o aumento, realizamos uma manifestação pública durante a formatura no Moringão: o DCE compareceu ao local com uma faixa pelo congelamento das anuidades e distribuiu sete mil cópias de uma mensagem reiterando a importância do apoio dos formandos e suas famílias à defesa do ensino gratuito.

Mesmo assim, o Conselho de Administração, com o único voto contrário do representante estudantil, aprovou os aumentos. Mas apesar disto, toda esta mobilização nos trouxe saldos positivos: conseguimos congelar oito taxas, além de termos ganho pela primeira vez, de forma expressa e direta, o apoio da comunidade.

Mas, antes mesmo das aulas se iniciarem a carestia de novo se fez presente: o preço das carteiras de passe.

A VUL queria 20 cruzeiros por semestre. Nós, a bem da verdade, não queríamos preços nenhum e concordávamos, quando muito, com o preço de custo para a confecção delas (no máximo 5,00). Nova



reação foi organizada e conseguimos reduzir o preço para 15 cruzeiros anuais, salvo os casos de renovação. Além disso conquistamos o direito de participar diretamente na fixação dos preços delas.

O barateamento no preço das carteiras representou mais um passo para que tenhamos melhores condições de chegar até o campus. Mas, se o preço já está mais em conta, os problemas com o aglomerado no bosque à espera de ônibus, o apinhado que é cada viagem, a impossibili-

dade de se pegar o ônibus fora do ponto central, ainda prosseguem. Isso levou o DCE a se posicionar através de denúncia a toda a comunidade, contra a concessão dos transportes coletivos ao monopólio da Vul por mais 20 anos, mantendo a coerência com outra de nossas bandeiras: por melhores condições de transportes.

**NAS DISCUSSÕES
ABERTAS. NAS
REIVINDICAÇÕES.
O CAMINHO PARA**

O MELHOR NÍVEL DE ENSINO.

Paralelamente, combatemos a falta de professores, a necessidade das nossas bibliotecas e o descaso da Universidade com os alunos quando cancela turmas sem considerá-las suas consequências. Denunciamos a falta de condições de trabalho dos internos e residentes do Hospital Universitário e nos colocamos contra os professores que afirmam, por exemplo, que «o pior inimigo do médico é o paciente».

voltado às nossas reais necessidades, conseguimos uma importante vitória: a redução da Educação Física para a metade da duração dos cursos. Com isto eliminamos a obrigatoriedade para todos os períodos do curso que fazia com que os alunos assistissem a mais horas-aulas de EDF do que de outras matérias de sua área.

Para romper o silêncio das salas de aulas, realizamos a Semana de Estudos Sobre Saúde Comunitária (com a participação de estudantes da UEL e de todo o país), o debate sobre a Assembleia Nacional Constituinte, a Semana de Atualidades, a Jornada de Farmácia e Bioquímica, a Semana Jurídica, o Encontro de Jornalismo, o Encontro de Psicologia e o Prêmio Samuel Pessoa. Participamos do Encontro Nacional de Enfermagem, do Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, e outros.

Com isto tivemos a oportunidade de aprofundar discussões sobre os mais diversos problemas que afetam o nosso país.

A revista Terra Roxa nº 9, onde fazemos uma análise do Modelo de Colonização do Norte do Paraná e também uma monografia sobre a Revolta da Chibata, foi mais um dos importantes trabalhos do Poeira.

O QUE ENFRENTAMOS PARA QUE TUDO ISSO FOSSE FEITO.



ET... UM ELEMENTO ESTRANHO ENTRE OS ESTUDANTES!

Enquanto o nosso trabalho prosseguia em diversas áreas, a repressão também se agudizou:

Em janeiro, o Poeira foi apreendido por agentes policiais da Assessoria Especial de Segurança e Informações da FUEL. No mês seguinte, o nosso representante discente no Conselho de Administração foi proibido de revelar os resultados da reunião que tratou da crise no Hospital Universitário e do Convênio do Pronto Socorro Municipal com a Prefeitura. Por não aceitarmos a imposição e silêncio, a FUEL abriu um processo contra o nosso representante, acusando-o de quebra de sigilo. Respondemos ao processo com uma defesa política, ressaltando o papel de um representante eleito diretamente, comprometido com os seus representados.

Nesse mesmo período, guardas do Corpo de Segurança da FUEL invadem uma sala de aula do curso de Engenharia e ameaçam de morte os alunos. A nossa reação e dos colegas é imediata. Uma ampla de-

núncia é feita, mobilizando os estudantes contra a SUAT e por mais verbas para a Educação e não para a repressão. É sensível o recuo da FUEL em suas pretensões militares: desarmam e desuniformizam parte dos guardas e os mantêm apenas nos estacionamentos.

Em maio crescem as manifestações estudantis em todo o país. Estudantes são presos em S. Paulo, Rio, Curitiba. Londrina se manifesta, enviando mo-

ções, cartas abertas, em solidariedade aos colegas presos.

Nossos diretórios são invadidos, um mimeógrafo é estragado no DASCCB, nossos cartazes e murais são arrancados e desaparecem. Mesmo com todos esses acontecimentos, prosseguimos e marcamos um amplo debate sobre a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de junho. Paralelo ao debate Londrina enviava três colegas ao III Encontro Nacional de Entidades Estudantis.

Aqui, na noite do dia 3, o debate é violentamente

que cercaram toda a redondeza do DCE e local do debate. Cerca de 30 colegas ficaram presos no DCE durante 6 horas. Do lado de fora, outros colegas, familiares e pessoas da comunidade tentavam romper o cerco policial, para levar a sua solidariedade. Ao mesmo tempo, em toda a universidade, membros dos DAs denunciavam o fato causando repúdio à repressão e solidariedade ao nosso trabalho.

Em Belo Horizonte, nossos colegas juntamente com outros 800 estudantes brasileiros eram presos por 24 horas e indiciados na Lei de Segurança Nacional.

JUNTO A COMUNIDADE CRESCE A NOSSA FORÇA

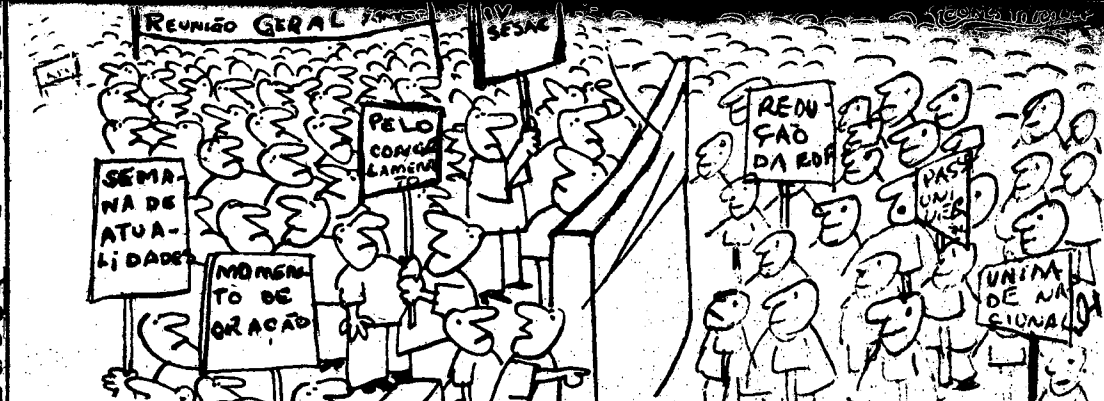
Após estes acontecimentos recebemos apoio de diversas entidades e membros da comunidade. A proibição do debate ganhou espaço por uma semana consecutiva em noticiários dos jornais mais importantes do país e pronunciamentos de políticos do Senado à Câmara Municipal. Além disso, fizemos com cerca de 800 pessoas a nossa primeira reunião geral no campus, onde hipotecamos irrestrita solidariedade aos colegas presos em Belo Horizonte, protestamos contra a proibição do debate e aprovamos o encaminhamento da luta através de mobiliza-

Acertando um convite da Câmara Municipal de Londrina para falar sobre a situação do ensino na FUEL, o DCE denunciou todos os últimos acontecimentos e conclamou os políticos e a comunidade em geral a que se manifestassem.

Como vemos, a luta por Liberdades Democráticas é uma necessidade que não está divorciada das demais lutas estudantis. Isso, na medida em que só ela nos garantirá o prosseguimento das nossas reivindicações. A consciência disso foi mais uma conquista nossa, bem como a compreensão de que os nossos problemas estão ligados diretamente com o de todo o povo brasileiro, que somos filhos de uma realidade e que lutando unidos, devemos transformá-la. Prosseguimos discutindo currículos, recolocando nas paredes cada cartaz arrancado, passando constantemente nas salas de aulas para consultar estudantes.

Os saídos do ano são, sem dúvida, positivos

O nosso trabalho em relação ao ano passado, progrediu bastante. A participação aumentou, e também encontramos novas formas de luta. Outros tipos de mobilização e manifestação foram introduzidos. A consistência do momento estudantil de Londrina permitiu um maior contato com estudantes de outras escolas. A nossa representatividade foi aumentada, com a adesão de



entidades representativas da comunidade em diversas ocasiões.

O DCE de Londrina é hoje um dos membros da Comissão Executiva Nacional de DCEs, que buscam um trabalho conjunto de todas as escolas do país. Foi em reunião desta Executiva que surgiu a proposta do dia 23 de agosto como o Dia Nacional de Luta, em solidariedade aos estudantes do Rio e de Brasília. E pela primeira vez Londrina participou do "Momento de Oração".

Agora, realizamos a IIIª Semana de Atualidades que ganha neste ano uma nova força sendo promovida pelo DCE, DAS, entidades e pessoas representativas da comunidade. Por aí, podemos ter uma idéia do que vem representando e como vem sendo levada a nossa luta em defesa dos nossos direitos.

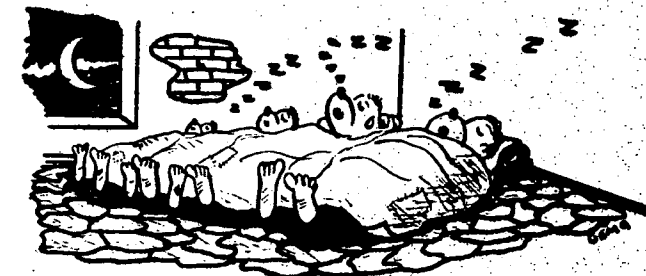
Hoje, a participação do estudante da Fuel é bem superior em qualidade e quantidade em relação ao ano passado. Nesta gestão editamos 6 números do Poeira, mais 2 especiais para calouros, cerca de 10

boletins, a revista Terra Roxa e os murais. Os debates se intensificam a cada dia, aos poucos por toda a universidade, fazemos apresentações de teatro, reuniões no campus, utilizamos os intervalos, utilizamos os prédios da nossa escola, instauramos o de-

bate, procuramos, enfim, impedir que 'Suats' e companhia nos roubem cada vez mais o nosso território: a Universidade.

É assim, na luta, que nós, estudantes da Fuel ganhamos força e que hoje o DCE de Londrina - gestão Poeira - é patrimônio da maioria dos estudantes.

PENSIONATO



FEMININO: AV. PARANÁ, 49 - APT. 1A

MASCULINO: R. PERNAMBUCO, 1279

fonos 23 0051 e 23 9727

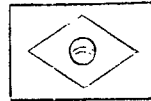
REFEIÇÕES: AVULSAS E MENSALISTAS

LONDRINA - PR.



*** ICBEU ***

Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos



INSCRIÇÕES PARA CURSO DE ALEMÃO DA FUNDAÇÃO DA ACADEMIA GOETHE PORTUGUES PARA ESTRANGEIROS (MINISTRADO EM INGLES OU ALEMÃO) CURSO DE PORTUGUES MINISTRADO PELO PROF. DONATO PARISOTTO

CURSO DE INGLES PARA VESTIBULAR * KINDERGARDEN - PRÉ I e II - PRÉ BASIC CONVÊNIOS COM ESCOLAS E EMPRESAS * BASIC - PRÉ LITERATURE - ADVANCED LITERATURE BOLSAS DE ESTUDOS PARA O EXTERIOR * CONVERSATION (SPECIAL GROUPS)

TURMAS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS

PROFESSORES CAPACITADOS

VASTA BIBLIOTECA A SEU DISPOR

Rua alagoas 1002 fone 23-6154

Obasarão

O LOCAL DE ENCONTRO DA SOCIEDADE

Choparia
Sorveteria
Pratos variados

Rua Maringá, 899 - Fones: 27-4472 e 27-0711 - LONDRINA



Morumbi

CRECI 1322

ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDIMENTOS
- Av. São Paulo, 476, térreo e R. Souza Naves, 170.



COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

TUDO CERTO COMO 2+2 SÃO 5



concentração da propriedade da terra imprime um ritmo lento ao desenvolvimento agrícola e leva à pauperização os seus trabalhadores espoliados é toda a nação. As pequenas propriedades são absorvidas em todo o país. O número de imóveis rurais diminuiu na mesma intensidade (300 mil) em que se reduziu o número de minifúndios. O latifúndio também se reduz em número mas aumenta em área - cerca de 13 milhões de hectares. Em resumo, 611 mil proprietários (23,8%) são donos de 1,5 milhão de propriedades (43,6%), dando uma média de 2,5 propriedades para cada um, ocupando uma área de 241 milhões de hectares (quase 60% do total).

Enquanto isso, das 11 milhões de famílias que habitam atualmente o campo brasileiro, nove milhões não possuem terra e o restante detém apenas pequenas glebas, insuficientes para as suas necessidades. Ainda no campo econômico, o domínio exercido pelas multinacionais se dá transformando o nosso país em mercado consumidor dos equipamentos de seus países em troca de mão de obra barata, conseguida através dos baixos salários. Sob forma de empréstimos e outras vantagens, valendo-se de isenções e incentivos, as multinacionais passam a aplicar o mínimo possível de recursos obtendo imensos lucros. A tática do subfaturamento ou superfaturamento de produtos, a influência e controle sobre as matérias primas do mercado mundial, são outras formas de exploração adotadas. Nesta condição de dependência econômica, vemos os interesses nacionais relegados a último plano e a dominação estrangeira a se estender nos diversos setores da vida brasileira.

Em 1970 1% da população brasileira detinha 17,77% da renda nacional enquanto que 50% detinham apenas 13,74% constituindo a parcela mais pobre e a que concorre efetivamente para a geração destas rendas. A modesta elevação da renda de 80% da população brasileira, em contraste com o

crescimento extraordinário da renda das camadas mais ricas, se dá nos últimos anos em desnível contínuo, como consequência do desenvolvimento capitalista dependente e combinado com o monopólio da terra. Diminuem os salários e aumentam os lucros das empre-

sas, inexistindo uma política salarial que ele de forma significativa o nível de vida dos trabalhadores assalariados. O que vemos é, antes de tudo, uma economia voltada essencialmente para o mercado externo em prejuízo de uma economia popular apoiada no mercado interno. No campo, a

ESCOLAS **FISK** INGLÊS

- CURSOS PARA:
- Principiantes
 - Adiantados
 - Free Conversation
 - Português p/ estrangeiros
 - Grupos especiais p/ empresas
 - Grupos especiais p/ universitários

PROFESSORES CAPACITADOS PARA TODOS OS NÍVEIS
CONVERSAÇÃO COM ESTRUTURA GRAMATICAL EM TODOS OS ESTÁGIOS

Praça 7 de Setembro 489 Fone 22-3811

2 A TRISTE CONVIVÊNCIA COM OS ATOS E OS FATOS



A Constituição assegura a todo acusado o direito de ampla defesa. Mas o AI-5 prevê punições, que são aplicadas por decisão pessoal do presidente da República, mediante processo sigiloso e sem direito de defesa. Ela estabelece também que a «lei não poderá excluir da apreciação do Judiciário qualquer lesão de direito individual». Porém, qualquer decisão do Presidente da República está fora da apreciação do Judiciário. Este são alguns

exemplos da contradição existente no modelo político do Brasil. Todas as manifestações democráticas que contêm este estado de exceção são sistematicamente amordaçadas e abafadas. Convivemos com atos institucionais como o AI-5, que concede ao presidente da República o poder de suspender os direitos políticos de qualquer cidadão, decretar intervenção nos Estados e municípios, recesso no Congresso, As-

sembléia Legislativa e Câmaras de Vereadores. O direito do habeas corpus foi suspenso, as eleições diretas para governador foram transformadas em indiretas, as eleições diretas para governador foram transformadas em indiretas, diminuiu a autonomia municipal com a nomeação de prefeito para as capitais e avolumaram-se o número de cidades consideradas áreas de segurança nacional. Nas Universidades, o

decreto-lei 477 cassa o direito de estudar e ensinar por 3 ou 5 anos. A liberdade de manifestação do pensamento e de criação cultural, garantida pela Constituição, embora debilitada pela Lei de Imprensa sofre nova restrição com o decreto-lei 1077, censurando previamente livros e periódicos.

A liberdade de reunião foi restringida com a proibição de qualquer concentração não autorizada previamente. Apesar da garantia do pluralismo partidário, a formação de partidos, que representem realmente os anseios da população, são barrados pela Lei Orgânica dos Partidos e Código Eleitoral.

E a todo custo procura-se disfarçar o estado de exceção porque passa o país, admitindo que atravessamos uma fase crítica, mas justificando-a como natural num processo de desenvolvimento, delegando de cada vez mais poderes às Forças Armadas e ampliando cada vez mais o poder de controle ao governo.

O ANVERSO DA MOEDA: A PARTICIPAÇÃO POPULAR

Ao mesmo tempo em que o governo centraliza cada vez mais o poder, os trabalhadores clamam por melhores salários e contra a carestia, no campo o anseio pela posse da terra se faz presente, os estudantes combativos reivindicam mais verbas para a Educação, contra o Ensino Pago e o baixo nível de ensino, por mais acesso ao conhecimento cultural e científico. Os intelectuais críticos lutam contra a censura, os juristas, parlamentares exigem a volta ao Estado de Direito, aglutinando suas forças em torno de objetivos comuns, ou seja, pela ampliação e o



aperfeiçoamento da participação popular, na vida política, econômica e cultural da nação. Uma proposta cresce: Uma Assembleia Nacional Constituinte soberana a livremente eleita que leve o país à democracia, proporcionando uma vazão à participação popular como força principal e decisória nos destinos da nação.

Assim, o movimento popular vem dando ao seu descontentamento um caminho traçado de propostas concretas e como resposta aos quadros econômicos e político firma o seu trabalho, a sua mobilização, ainda que nascente.

COMO ESTAMOS E O QUE TEMOS PELA FRENTE

O movimento estudantil vem cumprindo seu papel ao lutar ao lado da maioria dos brasileiros em busca de soluções para os nossos problemas comuns.

Unidos por uma Comissão Executiva Nacional de DCEs, caminhamos para uma organização conjunta de todas as escolas, discutindo práticas que nos levem a isto. Um exemplo é o IIIº ENE (Encontro Nacional de Estudantes), que mesmo impedido, ampliou o nosso trabalho, aprofundando-o e unindo diversas escolas.

Apesar disto, enfrentamos algumas distorções que precisamos corrigir urgentemente, para melhor revidarmos ao recrudescimento da repressão. O primeiro ponto que não deve ser esquecido é o conhecimento da realidade específica de cada escola, pois os problemas em cada Universidade se apresentam de formas variadas, embora nascidos de causas idênticas, merecendo um tratamento diferente a cada situação. Não podemos nos contentar com uma mesma receita de luta para os males, mas devemos nos preocupar em encontrar o que realmente se adequa a cada realidade.

As entidades estudantis devem conseguir enxergar as diferenças de cada curso, em cada sala de aula, não descuidando nunca do interesse da maioria por mais específico que seja, sem nunca perder também a visão sobre os problemas mais gerais, as causas mais distantes.

Essa tarefa, aparentemente simples exige-nos capacidade política, exige que nos despojemos de defeitos graves como o distanciamento das entidades de seus representados, da indisciplina no trabalho, da aceitação de fórmulas mais fáceis e cômodas como a de decisões tiradas de um número restrito de estudantes mobilizados.

Não enxergar as condições reais em que se encontra a maioria dos estudantes, minimizando seus anseios, pode nos proporcionar um avanço ilusório, mecânico e minoritário em prejuízo de um avanço menos rápido, mas consistente, de toda a escola, de todo o movimento estudantil.

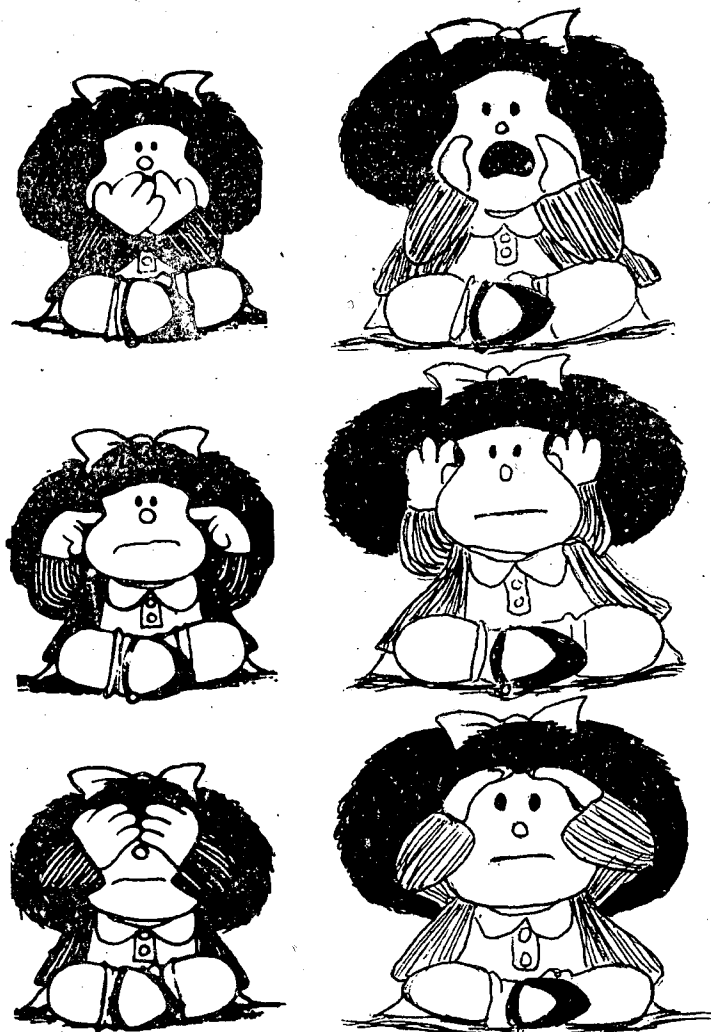
O ERRO DE ENXERGAR APENAS UMA ÁRVORE E NÃO TODA A FLORESTA

Outro defeito grave a ser superado é a existência de uma prática divorciada de um conhecimento teórico, que proporcione uma corre-

ta análise da atualidade política e suas perspectivas, ou o inverso: a intenção de se desenvolver uma teoria apenas na cabeça, distante da prática. Acreditamos que a tendência maior é de que essa segunda distorção se apresente mais facilmente no Movimento Estudantil. Devemos, por isso, imprimir a ela maiores cuidados.

Distantes da realidade objetiva e presos apenas aos livros e textos, corremos o risco de nos esquecer de que o grande problema da maioria dos estudantes é justamente a falta de

acesso a novos conhecimentos porque o ensino é alienante, de que a sua realidade é outra: uma formação cultural, às duras pe-



lho ca 8 horas e mais 4 em uma Universidade muitas vezes paga-ria em verbas, material de pesquisa e professores dedicados, entre outras coisas.

Assim, com uma visão unilateral dos livros e não de sua unidade com a prática, das palavras e ideais de grandes escritores apenas e não a dos nossos colegas de sala de aula, acabamos impedindo o trabalho conjunto com a maioria dos estudantes e consequentemente, um aprofundamento de nossas idéias.

Essa unidade do conhecimento novo nascendo da experiência direta, somando-se à que os livros nos transmitem é pois uma das mais sérias tarefas que se impõem ao ME brasileiro. Senão como um todo, pelo menos para que nele tenhamos também a unidade.

A UNIDADE: UMA FLORESTA E TODAS AS SUAS ÁRVORES

Superando o distanciamento do conhecimento teórico da prática, mantendo a unidade do trabalho específico com o geral em cada escola e considerando as diferenças existentes em cada uma delas, estaremos contribuindo efetivamente para que o Movimento Estudantil tenha também maior unidade e clareza sobre cada novo momento. Só assim saberemos separar as atitudes, as propostas, que nos farão avançar junto com a maioria dos estudantes, discernindo-as daquelas que podem apenas proporcionar novas oportunidades de confronto de uma minoria de estudantes com a repressão.

Sem estes métodos de trabalho, pensando em avançar sem amplas discussões em cada escola, sem que esse novo avanço seja uma proposta da maioria, colocamos em perigo tudo o que já conquistamos até agora. Sem corrigirmos nossos defeitos, perdemos até mesmo a confiança da maioria dos estudantes e com isso, o direito de lutar ao lado do povo brasileiro como vimos lutando até agora.

POEIRA PESQUISA OPINIÕES

A CONSULTA ATRAVÉS DA PESQUISA CONSOLIDA NOSSA REPRESENTATIVIDADE, ALÉM DE POSSIBILITAR QUE TODOS OPINEM SOBRE O TRABALHO

Achamos que nenhuma pessoa que é elevada a função de representação (como são os cargos políticos), tem o direito de usar a posição para fazer valer sua opinião pessoal. Nenhuma diretoria, mesmo eleita livre e diretamente, tem o direito de achar que suas decisões refletem a vontade daqueles que a elegeram. Justamente por isso realizamos anualmente uma consulta aos colegas, através da pesquisa. Com ela estamos ampliando ao máximo a oportunidade de cada um fazer chegar sua opinião, de maneira que cada um exerça seu direito de influir nas diretrizes do movimento estudantil de Londrina. Fazendo isto estamos incentivando a ação coletiva, proporcionando a que todos discutam e avaliem o trabalho. Acreditamos que esta é a maneira mais correta de se tomar decisões no sentido de estabelecer os objetivos que queremos atingir. Assim a nossa plataforma será o resultado do conjunto dos estudantes.

Neste ano, imprimimos e distribuimos 7 mil questionários, correspondentes ao número de alunos da Universidade. Utilizando as regras estatísticas apanhamos amostras que foram computadas e analisadas. Desse trabalho pudemos tirar a matéria de como os colegas vêem a nossa atuação, como vêem a Universidade e a plataforma de trabalho que propomos para a próxima gestão.

OS RESULTADOS DA PESQUISA



OS PRINCIPAIS PROBLEMAS SENTIDOS POR TODOS

Falta de liberdade de discussão nas salas de aulas, deficiência de professores, falta de material de pesquisa nas bibliotecas, excesso de alunos nas classes, curri-

culos mal elaborados, má organização dos horários, o sistema de créditos, o pagamento de aulas que não são dadas, as dificuldades de acesso ao campus, o ensino pago, a falta de laboratórios equipados, burocracia nas matrículas, ao cancelar matérias e nas transferências de turno, são os principais problemas apontados por 82,6% dos nossos colegas, que responderam a pesquisa, 15,7% deixaram a questão em branco e 1,7% acharam que não têm nenhum problema com a Universidade.

COMO FOI A GESTÃO 76/77 DO POEIRA E QUAL A PRINCIPAL FUNÇÃO DE UM DIRETÓRIO

Segundo a opinião de 47%, a principal função de um diretório é reivindicatória (por ensino gratuito, liberdades democráticas, etc); 30,1% optaram por atividades culturais e científicas (Semana de Atualidades, Semana de Saúde Comunitária, etc); 13,3% defendem as atividades assistenciais (Restaurante Universitário, Casa do Estudante, etc) e apenas 8,6% apontam as atividades recreativas como principais funções de um diretório.

CRÍTICAS, SUGESTÕES E PARTICIPAÇÃO

71,1% querem que o Poeira continue atuando com as posições de sempre, criticaram erros e sugeriram formas de melhorar; 26,6% deixaram a pergunta em branco e 2,3% foram contra o Poeira.

76,2% dos colegas responderam que gostariam de participar ativamente do Movimento Estudantil. Destes, 8,5% disseram que gostariam de atuar em cargos eletivos dos diretórios, 12,3% em cargos de representações nos órgãos da Universidade e 55,4% no diretório, mas sem cargos eletivos. Os 23,8% deixaram a resposta em branco.

O QUE É BOM NA UNIVERSIDADE

43,9% responderam que não existe nada de bom na Universidade, 34,1% disseram que os diretórios, o restaurante universitário, a casa do estudante e a boa vontade de alguns professores são as coisas boas da Universidade; 13,1% apontaram a arquitetura, prédios e o «verde» e 8,9% acham que tudo está bom.

que, e se serviram alguns nomes, sem número, sem curso, sem nome, estes nomes um grande número sequer sabia que estava na chapa, muitos discordavam veementemente e outros eram até do Poeira (leia mais adiante). Estas inscrições a reitoria aceitou sem problema algum.

Tem mais: segundo o Regimento Eleitoral, cada chapa setorial deveria ser apresentada por um grupo de, no mínimo, 10 estudantes do respectivo centro, devidamente identificados ficando um deles como delega-

do. Quase nenhuma das chapas da "oposição" fez isso, mas também não tiveram nenhum problema com a Reitoria.

Pior que isso, para as chapas da Reitoria no CCH, CCB, CCRT e CCE havia um único legado, que não pertencia a nenhum desses centros (o que o regimento proíbe) e que não tinha sido indicado por ninguém. (aliás, só por curiosidade, essa mesma pessoa foi um dos organizadores da Vasoura no ano passado). Enquanto o presidente do DCE era impedido de participar das reuniões com as chapas, por determinação da Junta, esse legado não teve nenhum obstáculo.

MEMBRO DA JUNTA,
FUNCIONÁRIO DA REITORIA,
PRESIDENTE DE CHAPA, ETC.
ETC., ETC., ETC...

Mas a coisa não para aí: Funcionários da Reitoria, nomeados pelo reitor para a Junta Eleitoral, também podem montar chapas e concorrer nas eleições! É o caso de Jaime Nalim, funcionário da CAE, membro da Junta Eleitoral e, nas horas vagas, presidente da chapa CETORA concorrente ao Diretório do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes).

Esse senhor foi um dos que encontrou dificuldades para formar a chapa e estava com sua inscrição irregular. Mas não teve problema nenhum para sair dessa sinuca.

No meio da reunião do dia 23 ele assinou um papel e disse que assistia, que retirava a inscrição

reclamam por quem se o nome era justamente o responsável pelo recebimento das inscrições?

Debaixo dessa chuva de aberrações, manifestamos à Junta Eleitoral o nosso protesto pelo fato de que ao aceitar as inscrições totalmente precárias das chapas, de modo bastante unilateral, ela deixava bem claro que o regimento eleitoral rigoroso foi feito para o Poeira.



O vice-reitor Pedro Vasconcellos respondeu que na Junta já havia um consenso de não aceitar aquelas inscrições.

Prá que! O professor Nilton Carvalho e Silva, assessor de Assuntos Estudantis, se enfezou e em dois tempos convenceu toda a Junta a não cancelar as inscrições da tal oposição feitas à mão, sem número de matrícula, sem assinatura, nem nada, alegando que também as chapas do Poeira estavam irregulares. (A chapa Matraca, por exemplo, que corre contra o representante da Junta, ao CECA, estava irregular, segundo o Niltão, por que não apresentou nenhum candidato ao Departamento de Educação. Ele só deixou de mencionar que neste departamento já não existem mais alunos. Os últimos cinco do curso de Pedagogia estão se formando neste fim de ano e, portanto, não há quem colocar na chapa.)

Tentando colocar as nossas "irregularidades" no mesmo nível que as outras, a Junta fez então uma proposta de acordo de cavalheiros: que a gente aceitasse um novo prazo para se completar as chapas.

As chapas do Poeira se reuniram e acharam que aquilo já era desaforo. Além do mais, fazer acordo com a Junta seria endossar todas essas arbitrariedades. Não topamos o "acordo de cavalheiros", mas também não foi preciso: a Junta

Londrina, 26 de novembro de 1977.

ILMO. SR. DR.

PEDRO VASCONCELOS

PRESIDENTE DA JUNTA ELEITORAL

Prezado Senhor.

Eu, Maristela Geralda Galvão, venho pela presente,

informar V. Sa. o que segue:

- 1 - Que não fui consultada, não autorizei e muito menos assinei qualquer documento formalizando minha inscrição na chapa "TORA", que pretende concorrer aos cargos de representação estudantil junto aos órgãos do CCRT no dia 30 próximo vindouro, conforme fui noticiada oficiosamente por pessoas que não os responsáveis pela referida chapa.
- 2 - Que pelos novos critérios adotados no regimento eleitoral da reitoria, sou considerada "inelegível" e que apenas por esse motivo não estou concorrendo pela chapa "COM-FUSÃO". Aliás, causou-me surpresa o fato de não ter sido impugnada da chapa "TORA".

Diante disso, venho solicitar a imediata anulação de minha inscrição e referida chapa.

Maristela Geralda Galvão
.....
Maristela Geralda Galvão

FORA DE CASA O GALO CANTA FINO

Mas se na Reitoria as coisas são muito fáceis para a nossa "oposição", nas classes junto aos estudantes eles tiveram que "apelar" na formação das suas chapas.

Muitos dos componentes da chapa nem sabiam que estavam inscritos. Mas como é que isso era feito?

terem sido impugnadas das chapas da Reitoria. Mas também o caso das chapas que já estão concorrendo pelo Poeira. E que se encontram inscritos também na "oposição" sem terem sido impugnados nem por dupla inscrição. O saldo disso tudo: mais de 30 cartas de demissão e protestos destes estudantes esclarecendo que nunca, em tempo algum, autorizaram tais chapas a utilizarem seus nomes.

Assim, já podemos concluir a quantas anda a "concorrência" ao Poeira!

FUNCIONÁRIO DA REITORIA
PROCURANDO UM
JEITINHO DE
IMPUGNAR
AS CHAPAS
DO POEIRA



Muito simples: pegava-se o nome de algumas pessoas, após se implorar desesperadamente que precisavam de nomes para endossar a inscrição da chapa para que ela pudesse correr. Isso, em hipótese alguma, informavam, significava que a pessoa seria candidata a algum cargo. Isso aconteceu no CCS, como um abuso da boa fé de alguns estudantes que acreditavam estar contribuindo para disputa de mocrática.

O DCE está totalmente isolado do resto da Reitoria, que nem dá satisfação dos seus atos e só temos obtido algumas informações porque a todo momento estamos insistindo. O acomodamento não é uma virtude nossa.

Ainda no caso do CCS, houve pessoas que deram o nome com o compromisso de que em 5 dias ele seria retirado da chapa.

Mas porque tudo isso? Não há dúvida, essa situação é fruto do grande temor da Reitoria de que o Poeira ganhe essas eleições. Afinal, nesse ano enfrentamos certo ao DCE, proibição de debate, apreensão do Poeira, boicote às verbas, adiamento das eleições e estamos firmes de pé!

No CCE a coisa foi bem mais grave: numa turma de Ciências Sociais, uma menina entrou dizendo ser do Poeira e convidou algumas pessoas para participar da chapa. A turma discutiu, achou importante e indicou duas representantes. Só que, quando as meninas saíram da sala para dar os seus nomes, acabaram descobrindo que, na verdade, tratava-se de componentes da chapa da Reitoria. Imediatamente se recusaram a participar, com o apoio de toda a turma.

Agora eles jogam uma carta decisiva nesta etapa: impedir uma nova vitória do Poeira.

E A NÓS, O QUE CABE FAZER?

E a nós, o que cabe fazer? Ganhar mais uma vez essas eleições.

Como? Se todos os estudantes se posicionarem ao lado das bandeiras do Poeira e, mais que isso, se todos juntos nos dispusermos a trabalhar pela garantia de nossas entidades nas mãos dos estudantes.

Isso se faz de tamanha importância que nesse Poeira não publicamos novamente nossa carta-programa, não falamos do que nos dispomos a fazer pois isso todos sabem.

O que fazemos é expor essa situação indigna, absurda e inaceitável, na certeza de que todos os estudantes compreenderão o novo caráter que assume essa eleição.

VOCÊ SABIA?
LONDRINA JÁ TEM!
bonny
MODA JOVEM!
avenida paranã, 149 - fone 22-6548
londrina - pr

O NATAL ESTÁ AÍ
IBRAHIM
TEM TUDO
ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
* * *
PRAÇA GABRIEL MARTINS, 77
FONES 22-0486 e 22-5124

Eleitoral aceitou todas as inscrições daquele jeito mesmo e inclusive adiou o prazo para a correção das inscrições irregulares, para dar mais tempo às suas chapas que estavam em situação precária; aliás, as coisas nessa junta acontecem sempre de maneira muito esquisita. Nas reuniões da semana passada ninguém conseguiu entender mais nada. Pedro Vasconcelos, o presidente, dizia alguma coisa e logo alguém desdizia, era uma hora atropelado pelos outros membros, principalmente pelo professor Nilton, que mais parecia delegado das chapas de "oposição". Teve uma hora, durante a reunião,

que o Niltão ficou tão histérico que o pessoal do Poeira, além de recomendar que ele mantivesse a compostura, perguntou se ele, afinal, era ou não era membro da Junta (acontece que no mesmo dia ele tinha recusado informações ao presidente do DCE, alegando desconhecimento por não ser membro da Junta). Niltão respondeu que havia dito que não era o presidente, mas que fazia parte da Junta sim. Aí começou um bate-boca de meia hora. A discussão terminou com a entrada estratégica em cena do professor Teobaldo Navolar com uma portaria assinada naquele instante pelo reitor, nomeando Niltão como membro da

AS REIVINDICAÇÕES DA MAIORIA DOS ESTUDANTES

LUTA PELA ABOLIÇÃO DO ENSINO PAGO

POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO. CONTRA A COBRANÇA DE TAXAS. PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO.



Até 1970 os estudantes das faculdades estaduais de Londrina estudaram gratuitamente. A partir dessa data, com a criação da Fundação Universidade Estadual de Londrina, eles passaram a pagar taxas de anuidades. O Ensino Pago foi implantado de uma maneira crescente, registrando nos últimos três anos 128% de aumento. Essa transferência dos encargos do ensino para a população é a aplicação prática de um dos itens da Reforma de Ensino, estabelecida pela assinatura do acordo MEC-USAID entre os governos do Brasil e Estados Unidos, em 1965. Esse acordo estabeleceu,

entre outras coisas, que o ensino deixaria de ser um investimento social do Estado, passando a ter um preço e uma clientela selecionada. O acordo estabeleceu também que as empresas absorvedoras de mão-de-obra liberada pelas universidades deveriam participar deste investimento. Tudo isso levando em consideração que as universidades brasileiras passariam a formar, antes de tudo, técnicos manipuladores da tecnologia grandemente importada dos países desenvolvidos. O Ensino Pago é, como se pode observar, um dos itens que compõe a mentalidade educacional do País:

a universidade — empresa. Dessa forma, vemos que a medida em que a nova empresa vai sendo instalada, os investimentos estatais na educação vão diminuindo. Nos últimos 15 anos, por exemplo, seus investimentos só têm diminuído. No ano que vem, a parte do orçamento Federal destinada ao Ministério da Educação e Cultura, será a menor dos últimos 15 anos. Embora seja quantitativamente maior que a que foi destinada neste ano, a inflação já comeu grande parte do seu poder de compra. Assim, o Governo Federal vai investir menos e não mais em Educação.

As consequências dessas diretrizes, aliadas às condições de miséria em que vive a maioria dos brasileiros, são sentidas do nível de escolaridade da população: dos 110 milhões de brasileiros, apenas 20 milhões estão vinculados a alguma forma de ensino institucionalizado.

Para tentar minimizar essas consequências, pretendendo camuflar a elitização causada pelo ensino pago, o Governo criou o crédito educativo. No entanto, as suas facilidades de pagamento são apenas aparentes. Seus juros são cobrados como no sistema habitacional do BNH, fazendo com que a dívida seja 108% maior no momento que o incauto iniciar os pagamentos. Assim, ao contrário de ser uma solução, o crédito educativo apenas contribuiu para agravar as condições de alienação em que se encontra a Universidade brasileira.

Ao discordarmos do Ensino Pago e reagirmos toda vez que nos impõem um novo aumento das anuidades e a cobrança de taxas, e ao reivindicarmos mais verbas para a Educação, estamos lutando pela democratização da Universidade. A verdadeira Educação é aquela que não só trabalha vinculada às necessidades da maioria, como também é aquela que permite amplo acesso às camadas populares.

LUTA POR MELHOR NÍVEL DE ENSINO

VOLTADO PARA AS NECESSIDADES DA MAIORIA DA POPULAÇÃO. PELO DESENVOLVIMENTO DE UMA CIÊNCIA QUE CONTRIBUA PARA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL.



Os estudantes da FUEL já se cansaram de ouvir explicações de que a Universidade está se esforçando muito para contratar mais professores e proporcionar o aperfeiçoamento dos poucos existentes. Porque apesar das explicações, a falta deles continua e hoje é um problema grave e crônico da escola. E, considerando as excessões, continuamos convivendo com professores mau preparados. Já se cansaram também de ouvir dizer que as bibliotecas estão sendo melhoradas com as novas aquisições, porque no dia-a-dia são obrigados a disputar

com dezenas de colegas o uso de um livro, ultrapassado e em péssimo estado de conservação. Muitas aulas práticas continuam apenas no papel. E isso para não falar nos laboratórios solicitados há mais de um ano e que até agora não foram instalados. Como se vê, a situação do ensino em nossa escola é grave. Mas isso não acontece só aqui na FUEL. Em todas as outras escolas do país a descaracterização do ensino é a mesma. Mas o agravamento do nível da educação começou realmente a partir do momento em que o ensino deixou de ser um investimento

social do Estado. Isto começou em 1965 com a assinatura secreta do acordo MEC-USAID (Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional), entre o Brasil e os Estados Unidos. Esse acordo foi um dos muitos itens da política de desnacionalização do país, sintetizada pelo ex-ministro Juraci Magalhães com a seguinte frase: "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil".

Nessa época, os brasileiros já reivindicavam uma reformulação de alto a baixo no ensino. Defendiam um maior acesso das populações à educação e a criação de uma cultura científica, humanística e técnica, que possibilitasse ao país a libertação da dominação estrangeira e o desenvolvimento independente. Tornou público um ano depois de assinado, por pressões populares, o acordo revelou-se o oposto de tudo quanto eles reivindicavam. Já de início, ele vinculou o planejamento educacional do Brasil aos interesses americanos. E o fato dele ter sido celebrado em segredo, demonstra que os signatários sabiam que ele representava um atentado à soberania nacional.

O acordo previa, entre outras coisas, a transformação das escolas gratuitas em fundações com ensino pago (da qual a nossa universidade é um exemplo completo). Ao criar alterações como o sistema de créditos e a Resolução 30, ele limitou a pesquisa independente, implantando gradativamente uma educação tecnicista para a simples formação de aplicadores da tecnologia importada.

São os casos da transformação das ciências puras e humanas em setores limitados ao magistério; o desenvolvimento das ciências aplicadas, com a implantação das especializações e micro-especializações em detrimento de soluções gerais. Como exemplo disto citamos o farmacêutico-bioquímico, que é excluído de algumas

fases de produção de medicamentos, para que não pontos chaves do processo de fabricação que são domínio de empresas estrangeiras.

E ao reivindicar melhores bibliotecas, aparelhagens, laboratórios e professores preparados, os estudantes estão se definindo

do não só por uma educação qualitativamente melhor, mas reivindicando também uma correta utilização dos conhecimentos proporcionados por isto. Ou seja, independência para desenvolver uma formação que realmente esteja de acordo com os interesses da maioria do nosso povo.

LUTA POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS



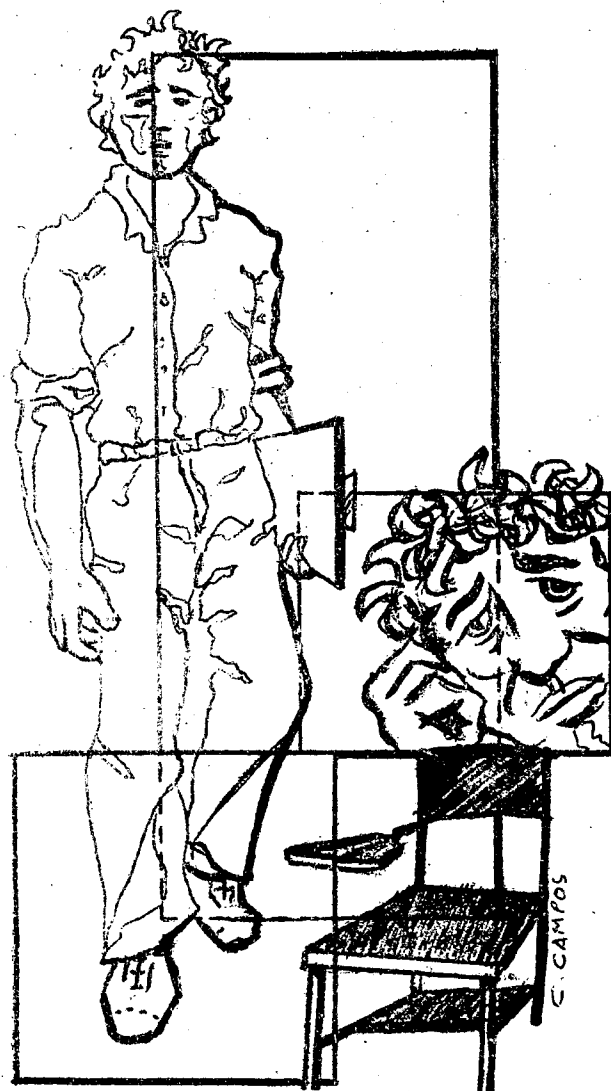
Ao reivindicar mais e melhores professores, abolição do ensino pago, melhores condições de transporte, melhores bibliotecas, os estudantes percebem a necessidade de reunir-se, organizar-se e manifestar-se. Ao buscar as causas da crescente diminuição dos investimentos estatais na Educação, do modelo econômico adotado pelo Brasil, com dependência aos países desenvolvidos, vamos compreendendo a necessidade de transformar essa realidade.

A partir destas análises podemos entender o que leva o sistema a se utilizar da repressão para tentar amordaçar todas as manifestações contrárias aos seus interesses. A ele interessa a liberdade, não ela deixaria suas feridas ex-

Por isso reivindicamos Liberdades Democráticas. Ou seja: uma ordem social mais justa, onde a minoria não tenha o privilégio de exercer o poder conforme sua vontade exclusiva. Esta é a luta contra o abuso da força, que ao contrário de nos esmorecer, motiva-nos ainda mais. Ela mostra que a luta pela melhoria das condições internas das escolas é também o exercício do direito de se reunir, organizar e manifestar. Mostra que intensificação dessa prática nos levará a uma sociedade democrática, onde a vontade da maioria prevaleça, onde todos os grupos sociais possam exprimir suas aspirações e lutar livremente por seus interesses.

PELO ACESSO AO CONHECIMENTO

PELO LIVRE DEBATE DOS PROBLEMAS CULTURAIS, CIENTÍFICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS



Mais de uma década de fortes limitações à criação artística, intelectual e científica provocaram lastimáveis prejuízos à memória nacional. Toda uma geração de brasileiros cresce sem conhecer o presente e o passado do seu país. A censura imposta a todos os meios de comunicação limitou a informação às notas oficiais. Consequentemente, a opinião, a análise e o comentário quase desapareceram. O medo imposto aos brasileiros instilou a auto-censura, a ponto da Rede Globo, por exemplo, contratar um censor exclusivo para suas programações. A essas pressões aliam-se os grandes monopólios internacionais

da informação como a UPI (United Press International) que manipulam as notícias conforme seus interesses. No Brasil, apenas os jornais estudantis como o Poeira e a imprensa independente como o jornal Movimento têm conseguido manter um certo nível de livre informação, mesmo sendo pressionados sistematicamente. Aliados a estes instrumentos estão os seminários e congressos como a Semana de Atualidades, A Semana de Saúde Comunitária, O Encontro de Jornalismo, etc. Todas estas iniciativas são apenas parte do esforço coletivo para o rompimento das barreiras ao livre acesso ao conhecimento.

CONDIÇÕES DE TRANSPORTE!

POR MAIS E MELHORES ONIBUS NA LINHA PARA O CAMPUS. CONTRA A DEMORA NA ENTREGA DAS CARTELAS DO PASSE. PELO FIM DOS CONGESTIONAMENTOS NO ACESSO PARA O CAMPUS COM A SUA DUPLICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO SOBRE A RODOVIA LONDRINA-MAUÁ

Conquistando o passe universitário, após meses de luta com a Viação Urbana Londrinense (que detém o monopólio dos transportes coletivos em Londrina), resolvemos um dos nossos principais problemas no transporte coletivo. Obtivemos o direito a 50% de descontos nos preços das passagens mas a empresa não está cumprindo com as suas obrigações pois ela se recusa a fazer as cartelas dos estudantes aprovados em segunda chamada nos vestibulares de julho. Além disso, ela atrasou um mês, a partir do início das aulas, a entrega das outras cartelas, repetindo o que ocorreu no semestre passado.

E mais: diminuiu o número de ônibus que servem o campus universitário e colocou nessa linha os coletivos mais velhos que possui, obrigando-nos e aos trabalhadores do Jardim Novo Bandeirantes a viajar espremidos e sem as mínimas condições de segurança. Além disso a superlotação atinge proporções alarmantes: nos horários de maior movimento, quem não pega o ônibus no bosque tem que esperar muito tempo para conseguir chegar ao campus, pois eles não param nos pontos intermediários.

Para agravar a situação, somos obrigados a passar pelo precário e perigoso acesso ao campus — com apenas uma pista, sem acostamentos, sinalizações e com os postes encostados no asfalto — que não dá vazão ao grande número de carros, principalmente à noite, quando ocorrem os congestionamentos que obrigam muita gente a chegar atrasada às aulas.

Estamos cansados de ouvir das autoridades — tanto municipais quanto estaduais — promessas de que estes problemas serão resolvidos. Há muitos anos, desde a gestão do ex-reitor, chovem as explicações de que o acesso ao campus vai ser duplicado e que as medidas de segurança serão implantadas. Pelo mesmo espaço de tempo ouvimos falar da construção de um viaduto sobre a rodovia Londrina-Mauá, que elimine o perigo do seu atual cruzamento. Há cerca de 1 ano Estado "iniciou" as obras para a sua construção mas até agora a única coisa pronta é uma ponte que não oferece passagem por baixo.

A nossa luta por melhores condições de transporte urge. Cansamos das promessas. Queremos a duplicação e segurança do acesso ao campus, a rápida conclusão do viaduto sobre a rodovia, mais e melhores ônibus na linha para a Fuel e o fim do boicote da Vul aos nossos direitos conquistados.

Os itens indicados pelos estudantes, em debates e na pesquisa realizada em toda a Universidade, compõem a plataforma de trabalho para a quarta gestão do Poeira à frente do DCE.

Por não concordarmos que os problemas que enfrentamos dentro e fora da Universidade sejam naturais e imutáveis, propomos que os estudantes se organizem cada vez mais em torno do DCE e DAS fortalecendo-os, aumentando dessa maneira a nossa influência nas decisões que afetam não só a nós, mas a grande maioria da população.

Os estudantes da Fuel, reunidos em torno do Poeira, continuam se propondo a levar sua luta de maneira ampla, onde cada reivindicação seja analisada e as críticas ouvidas, assegurando um avanço uniforme e democrático, na continuidade do trabalho.

- **CONTRA A CARESTIA, POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO!**
- **POR UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA OS VERDADEIROS INTERESSES DO NOSSO POVO!**
- **PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS!**
- **CONTRA O BAIXO NÍVEL DE ENSINO!**
- **POR CURRÍCULOS MAIS CONSEQUENTES E MELHOR ELABORADOS!**
- **POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRANSPORTE!**
- **PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!**

Obrigatória para metade do curso é correto enquanto que 46,8% discordaram. 94,8% discordaram da burocracia existente enquanto que 5,6% acharam-na necessária. 82,6% discordaram da proibição de calouros e alunos reprovados participarem de cargos eletivos contra 17,4% que concordaram. 94,4% acharam que o número dos nossos representantes nos conselhos superiores deve aumentar enquanto que 5,6% disseram estar satisfeitos com isto.

QUAIS DEVEM SER AS PRIORIDADES

43,2% indicaram como prioritária a luta contra o ensino pago, por mais verbas para a Educação, pela extinção das taxas, contra a carestia; 29,4% indicam como mais importante a luta contra o baixo nível de ensino, por uma educação voltada para as necessidades da maioria da população, brasileira, contra a formação tecnocrata nas escolas; 10,8% optaram por liberdades democráticas, contra a repressão, contra o 477 e demais códigos disciplinares como a prioridade; 10,8% optaram por maior e melhor acesso dos estudantes ao conhecimento e 6% colocaram que o problema principal é por mais e melhores ônibus.

O QUE TODOS ACHAM DAS MOBILIZAÇÕES NO PAÍS

De uma maneira geral, todos endossaram as lutas ocorridas em todo o país, por Liberdades Democráticas. 57,4% além de terem se posicionado a favor, também consideram que a maior unidade entre os estudantes, por bandeiras comuns a nível nacional e também alianças com os outros setores da população que sofrem com os mesmos problemas. Por terem dúvidas, 31,2% pediram mais informações a respeito. 3% deixaram a questão em branco e 11% ficaram contra as mobilizações por acharem que o papel do estudante é somente estudar.

COMO VEEM A ATUAÇÃO DO POEIRA

O número de sugestões, críticas e comentários que recebemos através das pesquisas mostra o alto grau de interesse que todos têm em contribuir para melhorarmos a atuação nos diretórios. Como infelizmente o espaço do jornal é pequeno, não podemos publicar tudo. Mas, sintetizamos algumas opiniões e juntamos alguns comentários de maneira que todos possam sentir de que forma temos recebido essas contribuições.



O POEIRA SAI POUCO

"As matérias do Poeira são ótimas, mas ele deveria sair mais vezes" - 7º período de Psicologia.

Realmente, a questão da assiduidade nos preocupa. Durante a atual gestão editamos 6 números do jornal, 2 edições especiais para calouros, cerca de 10 boletins e o Terra Roxa nº 9. Apesar de termos superado o número de publicações da gestão anterior, concordamos que é importante conseguir uma maior assiduidade.



ESTÁ MUITO REPETITIVO

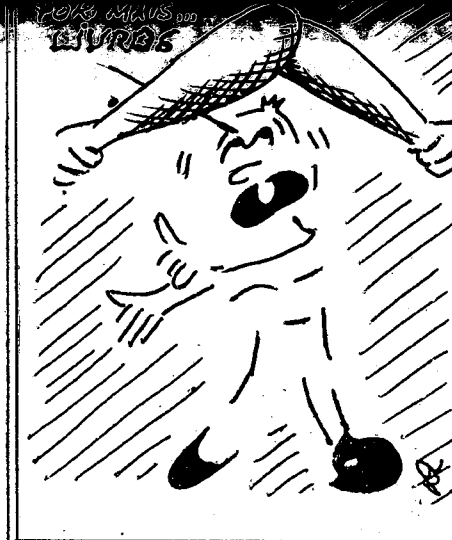
"Deve haver maior diversificação de matérias e informações" - 7º período de Engenharia. "Com falhas e tudo, é o melhor meio de comunicação da Universidade" - 2º período de Serviço Social.

A crítica da repetição tem sido uma das mais constantes. Temos notado que um grande número de colegas manifestam a sensação de que já leram a edição que acabaram de receber. Esta foi uma das maiores preocupações ao elaborarmos esta edição. Achamos que conseguimos melhorar muita coisa. Acreditamos mesmo que ao lerem este jornal, os colegas não sentirão tanto o "martelar sempre na mesma tecla". Com relação a este problema gostaríamos muito que nos enviassem comentários sobre o que acharam desta edição.

AS LIDERANÇAS

"Procuraremos novos líderes. Está havendo excessivo desgaste dos líderes atuais" - Comunicação Social.

Não há dúvida de que não é correto as mesmas pessoas permanecerem na liderança por muito tempo. Neste sentido, na medida do possível, temos promovido renovações. Na medida em que a nossa plataforma de trabalho vai refletindo melhor o conjunto dos estudantes, as participações vão aumentando. Com isto muitas lideranças tem surgido. Um exemplo disto pode ser visto na diretoria do DCE. Na atual, por exemplo, apenas 2 pessoas são remanescentes da diretoria anterior. Para este ano, a chapa Poeira para o DCE manteve apenas 1 pessoa da atual diretoria.



UNIR AS LUTAS ESPECÍFICAS ÀS LUTAS POLÍTICAS

"Lutar por Liberdades Democráticas é necessário. É o princípio básico para outras lutas. Mas não se deve esquecer algumas lutas importantes como a da Educação Física Obrigatória" - 3º período de Comunicação Social. "Em frente com as lutas já existentes, mas não se pode esquecer o resto. Mais atividades culturais" - 7º período de Engenharia.

Estas sugestões colocam claramente a importância em sabermos aliar as lutas específicas às lutas políticas. Neste último semestre as lutas específicas não foram muito bem cuidadas, principalmente pela grande mobilização política ocorrida em todo o país. Achamos que agora é necessário que analisemos toda a situação de maneira que a luta seja retomada com uma melhor adequação dos problemas internos da escola.



TEM QUE HAVER MAIOR PARTICIPAÇÃO

"Deveria haver mais alunos participando de diretório, das discussões dos assuntos, das promoções" - Enfermagem.

Concordamos bastante com isto. Grande parte do nosso esforço tem sido dirigido no sentido de motivar uma maior participação. Neste sentido, o nível de participação nas reuniões do Conselho Deliberativo do DCE, por exemplo, aumentou bastante em relação ao ano passado. Temos que considerar também que neste ano conseguimos realizar duas reuniões gerais no campus, ambas com mais de 800 colegas. Em relação aos Diretórios Acadêmicos alguns já possuem um bom nível de participação. Outros, continuam trabalhando para tê-lo. De qualquer forma o melhor é aumentar a participação sempre, em todos os níveis.

DA MAIORIA E A OPINIÃO DA MINORIA

"Gostaria que o Poeira publicasse todas as opiniões, se fosse possível. E não só as opiniões da maioria" - 4º Período de Educação Artística.

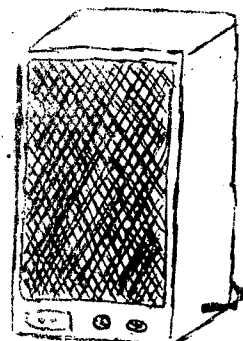
Um dos princípios básicos da democracia é que a maioria sempre vence. Todo democrata argumenta até o fim, defendendo sua opinião, mas submete-se à opinião da maioria quando esta prevalece. O Poeira é assim. Sendo assim torna-se contraditório publicarmos as opiniões da minoria. Nosso jornal é um jornal da maioria. O mais correto seria a minoria fazer o seu jornal.

CONTINUAR SEMPRE

"Procuram conscientizar cada vez mais os estudantes quanto aos problemas existentes na nossa e em outras Universidades e no Brasil" - 6º período de Direito. "continuem com o movimento estudantil" - 3º período de Direito. "Creio que a atual gestão corresponde aos anseios de participação dos estudantes que o apoiaram através do voto. A situação atual do movimento estudantil exige maturidade, sensatez, coragem e mobilização constante. Por isso é importante o apoio total aos colegas do Poeira, que souberam responder às nossas expectativas" - 5º período de Medicina.

Realmente a continuidade não depende de um pequeno grupo de pessoas mas sim de todos que participam ativamente de uma maneira ou de outra, não se omitindo ou se calando diante das coisas que acham erradas. Porque o Poeira, que nasceu dos nossos anseios, só poderá sobreviver na medida em que permanecer junto de todos.

ELETRONICA VIDEO SOM



INSTALOU A APARELHAGEM DE SOM PARA A
III SEMANA DE ATUALIDADES
KATSUMI HAYAMA & CIA. LTDA.

R. Duque de Caxias, 218 esq. c/ R. Maranhão - Cx. Postal, 1390
Fones: { Loja - 23-6220 e 23-9965 LONDRINA
Assist. Técnica - 23-7061 PARANÁ

COMPONENTES ELETRÔNICOS E APARELHOS DE SOM EM GERAL

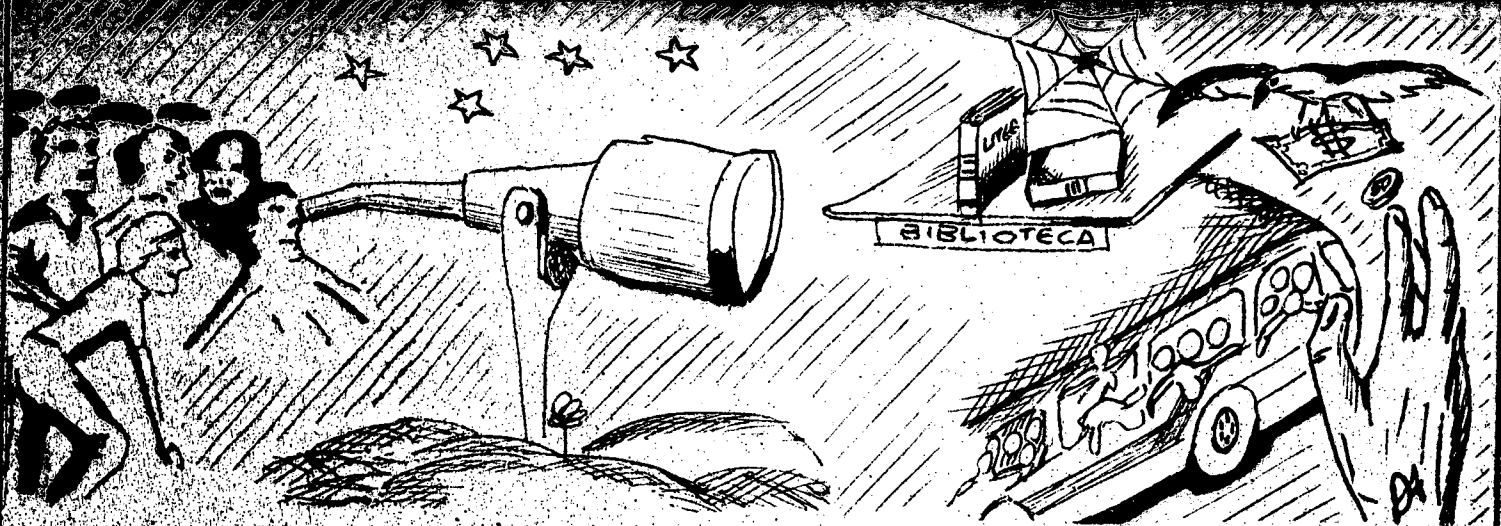
Revendedor Autorizado de Peças Originals
PHILIPS - PHILCO - IBRAPE
R.C.A. - G.E. e NATIONAL

LEIA E DISCUTA:
"POEIRA", O JORNAL DE SEU
D.A. MOVIMENTO,...

laboratório médico
lab.med de londrina

dir. científica:
dr. tsutomu higashi
exames: • rotina
• especializados
• radioimunoensaio

rua pernambuco, 651
fone-22.3445
londrina - paraná



DIFICULDADE FINANCEIRA

Como diz o colega do 2º período de Educação Física: "a maior dificuldade da escola é o pagamento das mensalidades" e "o problema está na própria universidade. Ainda estou esperando pelo que já paguei" 6º período de comunicação. "Pagamos 6 mensalidades durante o semestre e a final só devolve 2 meses e 15 de aulas. Isto porque temos 2 meses de férias, mais os sábados, domingos e feriados sem aulas". 7º período de medicina. Na verdade, nós estudantes nunca ficamos quietos diante dessa situação. Sempre a denunciávamos amplamente e todas as vezes que fizemos isto, recebemos o apoio da comunidade. Como exemplo temos a briga pelo passe e contra o aumento das anuidades. E podemos aprofundarmos cada vez mais nestas lutas, porque a cada semestre centenas de colegas nossos são obrigados a abandonar os estudos por não terem como se manter na escola.

PARA MELHORAR O ENSINO

"Creio que um dos principais problemas enfrentado por todos os estudantes da FUEL

é a falta de professores capacitados" 6º período de Direito. "Ainda há falta de laboratórios, de bibliotecas adequadas... 7º período de Engenharia. E mais: "é impossível estudar em salas de aula com mais de setenta alunos pois em algumas turmas quem chegar atrasado corre o risco de não ter lugar onde sentar" 2º período de Ciências Contábeis.

"A universidade busca formar apenas técnicos, e mesmo assim de baixo nível... está totalmente alienada dos problemas que ocorrem no país. Procura impedir cada vez mais que os estudantes participem da vida lá fora" 3º período de Economia. "Nunca será através do conformismo que conseguiremos alcançar os nossos objetivos. É necessário que haja movimentos e outros manifestos para conseguirmos um estado democrático de fato" 6º período de Direito. "Os estudantes, apesar de todas as imposições e repressão, como parcela mais organizada da população, hoje, devem levar adiante as lutas reivindicatórias dentro do que realmente interessar à população. Que continue intensificando as mobilizações, avançando de uma maneira consequente e segura, consolidando os avanços conseguidos até agora..." 5º período de Engenharia.

É por este prisma que os nossos colegas vêm a Universidade em que estudam. Sente-se dessa maneira que existe uma constante preocupação com relação a inúmeros problemas que temos levantado desde que assumimos o DCE e diretórios. Mas "a defesa dos nossos anseios é uma forma de questionamento, de procura de soluções para os problemas que encontramos dentro da universidade. Eles são o reflexo de toda uma estrutura externa a qual estamos ligados". Essa é a opinião de uma colega do 7º período de Psicologia, que sintetiza todo o espírito do trabalho levado pelo Poeira e por nossas entidades.

LEIA E DIVULGUE MOVIMENTO

UM JORNAL DEMOCRÁTICO está em todas as bancas.

CHAPA POEIRA-DCE 77/78

Presidente - Antonio Claudio Leme (CCS)
 V.Presidente - Maria Alice Pavan (CESA)
 Tesoureiro - Edilamar Andrade Rivas (CCB)
 V.Tesoureiro - Antonio Tadeu Felismino (CCA)
 Secretário - Maria Regina Bortolo (CCA)
 V.Secretário - Vicente Osvaldo Viggiani (CCB - CESA)
 Provedor - Marco Antonio Fabiani (CCS)
 Presidente da LAUEL - Max Lobato Sales (CT)

Representação Discente nos Órgãos Superiores

Conselho de Administração - Carlos Augusto Dias (CCS)
 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Pedro P. Felismino (CCA)
 Conselho de Curadores - Cesar Toshiyuki Kohatsu (CCS)
 Grupo Tarefa Universitário - Rosalina Bergamo (CESA)
 Comissão de Seleção e Orientação - Dorival Rodrigues (CCR)

TODOS NÓS SABEMOS QUE DIVERSOS PROBLEMAS ASSOLAM A FUEL. TODOS NÓS OS SENTIMOS DIRETAMENTE NA PELE, E AO SER RESPONDIDA A PESQUISA DE OPINIÕES POEIRA, CHEGAMOS A UMA EXATA LOCALIZAÇÃO DE SUAS DIMENSÕES.

ESSES PROBLEMAS POSSUEM PONTOS COMUNS A TODOS OS CURSOS E CENTROS DA UNIVERSIDADE (BAIXO NÍVEL DE ENSINO, ANUIDADES, CONDIÇÕES DE TRANSPORTES, CERCEAMENTO DE LIBERDADE, etc...) E TOMAM FORMAS ESPECÍFICAS EM CADA CENTRO, EM CADA CURSO DA FUEL.

DESSA FORMA, BASEADO NAS PESQUISAS-POEIRA, CADA DIRETÓRIO MONTOU SUA PLATAFORMA DE LUTAS EM CIMA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS QUE OS PROBLEMAS GERAIS ASSUMEM EM CADA CENTRO. PORTANTO, LUTANDO PELA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ESPECÍFICOS, OS DAS. FORMAM A FRENTE AMPLA QUE SE BASEIA NAS POSIÇÕES EXPRESSAS DA PLATAFORMA POEIRA 77/78.

MUTIRÃO - CESA



Mutirão é a reunião de muitos para construir rapidamente algo a se levar em frente, numa arrancada, num empreendimento de interesse da maioria.

Com Mutirão não nasce apenas uma chapa interessada em ganhar as eleições, mas sim uma proposta de trabalho, que é promover a união dos estudantes do CESA, para que juntos possamos lutar pela solução de tantos problemas que sentimos em nosso dia-a-dia.

Depois de muitas discussões e reuniões com colegas dos cinco cursos do CESA, concluímos que a melhor forma desta proposta sair do papel para a prática é através de GRÊMIOS. Cada curso teria um grêmio que levaria suas lutas mais específicas a promoção de debates, seminários, grupos de estudos, palestras de seu curso junto ao DAS CESA, lutando também pela solução dos demais

problemas que atingem o nosso Centro e a Universidade.

Entendemos que, os grêmios vão ter mais condições de chegar rapidamente a todos os estudantes, incentivando a participação e sentindo de perto os problemas mais imediatos de cada curso.

Os GRÊMIOS, reunidos em um MUTIRÃO propõem-se a trabalhar no DAS CESA:

1. Contra o Baixo Nível de Ensino:

- Por mais escritórios registrados na OAB, por um acesso maior do estudante de Direito ao estágio,
 - Por mais bolsa-trabalho nos estágios de Serviço Social,

- Por melhores condições de estágios a todos os cursos do CESA através de reuniões preparatórias com os Departamentos e alunos um ano antes de seu início,

- Pela realização de debates, seminários, palestras para todos os cursos, através de seus grêmios.

- Por cursos de Extensão e Especialização no CESA,

- Por uma melhor organização, no horário, principalmente nas matérias eletivas e pré-requisitos,

- Por aulas mais dinâmicas, com maior didática, materiais adequados e debates,

- Por professores de boa formação científica, que elaborem melhor suas aulas e incentivem o debate,

- Pela participação dos estudantes na elaboração dos currículos vinculando-os à nossa realidade,

- Pelo debate dos estudantes de Administração e Economia e professores de Matemática sobre o alto índice de reprovações nesta dis-

ciplina e suas causas,

- Por uma biblioteca melhor equipada,
 - Contra o alto preço dos livros, apostilas,

- Contra a falta de material de pesquisa.

2. Por Melhores Condições de Transporte:

- Por mais e melhores ônibus para o campus,

- Por melhores acessos aos campus, contra os engarrafamentos.

3. Pelo encaminhamento, a todos os estudantes do noturno e à Universidade, da proposta de início das aulas às 19:30 horas.

4. Pela sede do nosso diretório no prédio do CESA,

5. Por uma cantina no CESA.

6. Pela união dos estudantes do CESA em grêmios de cursos.

7. Nas lutas mais gerais, nos propomos a apoiar a chapa POEIRA.



MÉDICA - CIRÚRGICA - HOSPITALAR

PRODUTOS

HOSPITALARES

CIRÚRGICOS

CIENTÍFICOS

MÉDICOS

QUÍMICOS, ANALÍTICOS

VIDRARIA E LABORATORIO

HA 11 ANOS SERVINDO A CLASSE

VISITE NOSSA LOJA

Rua Santa Catarina 142 - 1º andar

Fones: 22-4856 23-2031 23-1124

LONDRINA



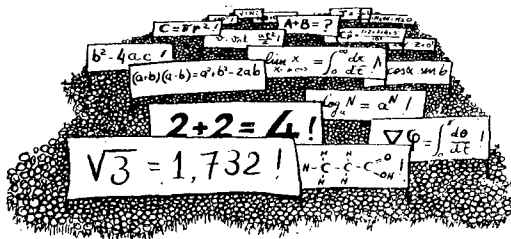
CENTRO DE ORIENTAÇÃO DE IDIOMAS DE LONDRINA

ESTA MINISTRANDO AULAS DE inglês alemão japonês francês espanhol

TURMAS DE INGLÊS PARA VESTIBULAR PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS

AV. PARANA 453 - 4º andar - Sala 401 (Ed. Sul Brasileiro) FONES: 23-6084 B 23-1234

NOVA-CT



Com o intuito de continuar o trabalho iniciado pela atual gestão, nós da chapa NOVA 77/78, tomando por base os resultados das pesquisas, montamos a seguinte plataforma de trabalho:

Contra o Baixo Nível de Ensino:

1. Promoções Culturais e Científicas (Semanas de Engenharia, palestras e simpósios);
2. Integração do estudante à área profissional (Convênios, Es-

tágios, Serviços à Comunidade, Acessoramento Técnico);

Por um Diretório Atualizado:

1. Coordenar a representação estudantil pela integração DASCT/DCE, representação nos

Departamentos e Colegiado, acompanhar de perto alterações curriculares, ementas e calendários de provas;

2. Promoções artísticas e recreativas (Jogos Universitários, recepção aos Calouros e Shows).

LIBERDADE-CLCH



Na primeira semana de aula deste semestre o "POEIRA" elaborou como de costume uma pesquisa de opiniões.

Baseada nas respostas dadas pelos estudantes do Centro de Letras e Ciências Humanas, nós elaboramos a nossa plataforma específica. E isto porque

entendemos que esta é a forma mais democrática de atender os anseios da maioria. Nossas lutas específicas serão:

1. Por melhores condições de ensino (por melhores condições de estágios para os alunos de Letras, Ciências Sociais, Estudos Soci-

ais e História. Pela elevação do ensino de Português. Pela diminuição da carga horária de estágio para os alunos de Letras. Por uma melhor distribuição das aulas de Inglês. Pela realização de cursos, simpósios e palestras, paralelos ao nosso curso normal. Contra a Resolução-30, pe-

la continuidade e reativação dos cursos do CLCH).

2. Nas lutas mais gerais, nos propomos a trabalhar ao lado da Chapa POEIRA, contra o Baixo Nível de Ensino, por Melhores Condições de Transporte e Acesso ao Campus e Pelas Liberdades Democráticas.

MATRACA-CCA



Desde sua criação, o Centro de Comunicações e Artes vem se constituindo num centro onde os problemas se avolumam contra os estudantes de maneira intensa. Isso ocorre, principalmente por ser o nosso centro relegado a um plano secundário na escala de importância na Universidade. Preocupados com esta situação, que chega a ser caótica, a chapa MATRACA

77/78 mantém o propósito de permanecer à frente do DASCCA, apoiando a plataforma "POEIRA" 77/78, e levando as lutas específicas do Setorial:

Contra o Baixo Nível de Ensino:

1. Pela criação de Habilitação em Publicidade e Propaganda para o curso de Comunicação Social;
2. Contra a polivalência excessiva de

professores para os cursos de Comunicação, Artes e Biblioteconomia;

3. Contra a falta de professores para os cursos do CCA;

4. Por uma melhor biblioteca, com livros específicos para os cursos do CCA;

5. Contrá a precariedade do laboratório de fotografia;

6. Contra o cancelamento de disciplinas;

7. Pela urgente cons-

trução de laboratórios de escultura;

8. Pela contratação urgente de um professor de Paleografia para o curso de Biblioteconomia.

Pelas Liberdades Democráticas:

1. Contra o arrancamento arbitrário dos cartazes no CCA;

2. Contra a proibição de passagem em salas de aula;

3. Por um campus mais livre.

CAPOEIRA - CCB



A gestão CAPOEIRA 77/78 parte do propósito de dar continuidade e aprofundamento ao trabalho levado pela atual gestão, considerando a importância da acessibilidade de todos os estudantes ao nosso centro.

Para tanto montamos a seguinte plataforma:

Contra o Baixo Nível de Ensino:

1. Formação de grupos de estudos e incentivo à pesquisa aplicada no CCB;
2. Por mais e melhores livros em nossas bibliotecas;
3. Pela continuidade dos Encontros e Jornadas do DASCCB.

Por uma maior participação da

representação discente do DASCCB;

2. Pelo maior intercâmbio entre as escolas;

3. Por uma maior participação e união dos estudantes do CCB na solução dos problemas dos cursos de Psicologia, Biomédicas e Biologia;

4. Por uma maior mobilização dos Departamentos

curriculares. Além disso, atividades pedagógicas de importância do Setorial;

5. Pela melhoria das instalações no DASCCB;

6. Por uma melhor atuação da Liga Atlética do DASCCB.

POR UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS LUTAS MAIS GERAIS APOLANDO A CHAPA POEIRA 77/78

FERRO-CCS



Baseado através da pesquisa de opinião realizada no primeiro semestre de 1978, a Chapa FERRO elaborou a seguinte plataforma específica para o curso de Odontologia:

Contra o Baixo Nível de Ensino:

Pela contratação de professores.

Ampliação do número de vagas para o curso de Odontologia.

Condições para as

disciplinas de Nutrição e Dietoterapia e Liderança na Enfermagem:

- Ampliação do quadro docente do curso de Odontologia.

2. Por melhor aproveitamento e distribuição dos professores no curso de Odontologia.

3. Pela ampliação da Clínica Odontológica.

- mais espaço físico, mais equipes, menos divisão de turmas.

4. Por melhores condi-

ções materiais do H.U.

- Por um aumento de aulas práticas nas Enfermarias e Ambulatórios.

5. Por matérias de Básico voltadas especificamente para cada curso do CCS.

- Por aulas práticas de Micro e Imuno com menos alunos e mais recursos materiais.

- Por um currículo mais objetivo para os cursos do CCS.

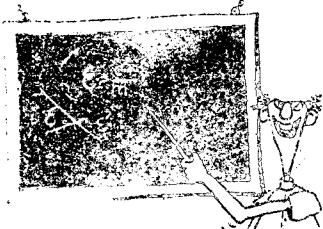
- Por mais participação na elaboração das disciplinas de Odontologia.

6. Por melhorias específicas para o curso de Odontologia.

- Por melhorias nas condições de trabalho dos professores.

7. Pela melhoria das condições de trabalho da Chapa FERRO nas lutas gerais.

CHAPA CCE



Baseada nos resultados da Pesquisa de Opiniões realizada pelo eira no começo deste mestre no Centro de Ciências Exatas, nós Centro de C. Exatas ramos nossa plataforma de trabalho:

maioria. Nossa chapa se propõe a lutar:

1. Por melhores condições de ensino no CC E (por mais e melhores professores em nosso centro. Por mais e melhores aulas práticas.

Por mais e melhores li-

ca. Por promoções culturais, científicas e artísticas. Contra a Resolução-30).

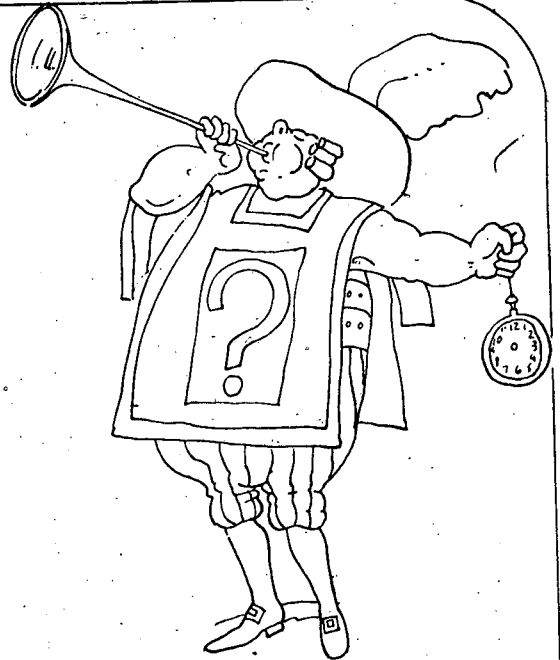
2. Pela reativação do jornal do nosso Centro.

3. Por uma maior participação da CCE no

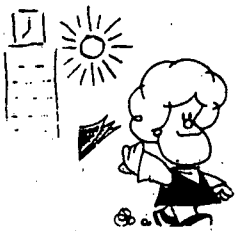
4. Nos propomos, ainda, a trabalhar ao lado do DCE nas lutas gerais contra o Ensino Pago, contra o Baixo Nível de Ensino, por Melhores Condições de Transporte e Acesso ao Campus e Pelas Liberdades Democráticas.

**PRA
VARIAR :**

**ELEIÇÕES
DIRETAS
DIA 19
SEGUNDA
SETEMBRO**



COMEÇAM
CEDO
8 HORAS



QUEM
NÃO
VOTAR...



SUSPENSO
POR
3 DIAS!

CADA UM
VOTA NO
SEU CENTRO



ONDE RECEBE
DUAS CÉDULAS



UMA TEM ESSE JEITÃO

DIRETÓRIO CENTRAL

POEIRA

DIRETÓRIO SETORIAL

MUTIRÃO, FERRO,
MOTRIZ, COPEIRO,
LIBERDADE,

A OUTRA É ASSIM

CONSELHOS SUPERIORES

CONS. DE ADMINISTRAÇÃO

CONS. DE ENSINO PESQ. E EXTENSÃO

CONS. DE CURADORES

GRUPO TAREFA UNIVERSITÁRIO

COAFUR

COPERTIDE

ÓRGÃOS SETORIAIS

DEPARTAMENTOS

COLEGIADOS

CONS. DEPARTAMENTAL

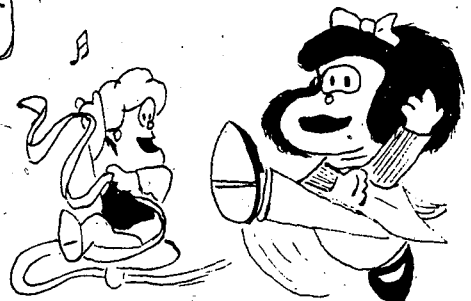
QUEM TRABALHA
PODE VOTAR NA
HORA DO ALMOÇO OU
DA JANTA



TERMINAM AS 22
QUANDO COMEÇAM
AS APURAÇÕES NO R.U.
VÁ CONFERIR OS
RESULTADOS.



E DEPOIS PARTIR PARA
CELEBRAR A VITÓRIA
DO POEIRA.



CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira) e Coop-Jornal do Paraná.



NOME: OSCAR SHOJI TANIGUTI

FILIAÇÃO: Sadão Taniguti

Naruko Taniguti

DATA E LOCAL DE NASC.: 09.05.53 - Flórida Paulista/SP

ESTADO CIVIL: solteiro

PROFISSÃO: Estudante do Curso de Comunicação da FUEL e Jornalista

REGISTRO GEFAL: nº 5.810.866 - SP

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Tendência esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME (Grupo Poeira), Coop-Jornal do Paraná e Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente.

NOME: EZIO COELHO RIBEIRETE

FILIAÇÃO: Manoel Arrabaca Ribeirete

, Amalia Coelho Ribeirete

DATA E LOCAL DE NASC.: 29.11.54 - Santo Antonio da Platina - Pr.

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Estudante de Comunicação da Fuel e Jornalista

REGISTRO GERAL: nº 1.290.258 - PR

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante no ME, Grupo Poeira e Coop-Jornal do Paraná.

NOME: CELIA REGINA DE SOUZA

FILIAÇÃO: Alcebiades de Souza

Aurea Hadich de Souza

DATA E LOCAL DE NASC.: 18.06.54 - Londrina - Pr.

REGISTRO GERAL: nº 615.2023 - PR

ESTADO CIVIL: Solteiro

PROFISSÃO: Bacharel e, Economia pela FUEL e Jornalista

ENDEREÇO: Rua Bahia, 206 - Centro - Londrina

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Esquerdista

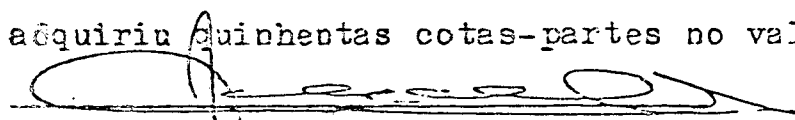
PRINCIPAIS ATIVIDADES: Atuante do ME (grupo poeira) e Coop-Jornal do Paraná, atualmente encontra-se em Belo Horizonte.

Confidencial

"segue"

36

Leonardo Henrique dos Santos, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes no valor unitário de hum cruzeiro -x-x


Não havendo nada-mais a ser tratado, deu-se por encerrada a Assembléia, / antes porém, dando-se a leitura e aprovação desta ata, que foi redigida pelo Secretário da Cooperativa, que assina ao final. Londrina, dois de / abril de hum mil novecentos e setenta e sete. Hiram Medeiros Hollanda Júnior.

De acôrdo com deliberação do Conselho de Administração, reunido aos onze dias do mês de junho de hum mil novecentos e setenta e sete, esta ata -/ vai assinada pelo novo Secretário da Cooperativa de Jornalistas do Paraná, Joaquim Francisco Gonçalves de Brito Amaro.

Joaquim Francisco G. B. Amaro

[Handwritten Signature]
... cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.

37

Marcelo Lilia Hollanda, brasileiro, solteiro, vinte anos, jornalista, residente à rua Michigan número quinhentos e trinta e cinco, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-

[Handwritten Signature]

Carlos Eduardo Lourenço Jorge, brasileiro, casado, vinte e oito anos, jornalista, residente à rua Mossoró seiscentos e vinte e cinco em, digo, apartamento num mil trezentos e um, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x

[Handwritten Signature]

Joaquim Germano da Cruz Oliveira, português, solteiro, vinte anos, jornalista, residente à rua Goiás, número dois mil duzentos, digo, dois mil quatrocentos e quarenta e sete, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x

[Handwritten Signature]

José Oliveira Santos, brasileiro, casado, trinta e sete anos, jornalista, residente à rua Tefé número duzentos e setenta e dois, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-

[Handwritten Signature]

Slovanir Moreno Goes, brasileiro, solteiro, vinte e quatro anos, jornalista, residente à rua Amapá, número oitocentos e quatro, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x

[Handwritten Signature]

Valdemir José Mendes, brasileiro, casado, trinta anos, jornalista, residente à rua Guilherme da Gotta Correia, número num mil trezentos e oitenta e sete, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x

[Handwritten Signature]

Arivaldo Alves Pontifera, brasileiro, solteiro, vinte e três anos, jornalista, residente à rua Cascaino trezentos e trinta, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

Arivaldo Alves Pontifera

Ossamu Nonaka, brasileiro, solteiro, vinte e três anos, jornalista, residente à rua Raposo Tavares, número quatrocentos e quarenta e dois, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

Ossamu Nonaka

Amâncio Luís Ronqui, brasileiro, solteiro, dezesseis anos, jornalista, residente à rua Sena Martins, número quatrocentos e noventa e cinco, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

Amâncio Luís Ronqui

Wilson Monteiro Menezes, n. digo, brasileiro, casado, vinte e cinco anos, jornalista, residente à rua Santos número mil e vinte e oito, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

Wilson Monteiro Menezes

Abolo Mario Theodoro, brasileiro, casado, trinta e um anos, jornalista, residente à rua Sergipe, número quinhentos e noventa e oito, apartamento seiscentos e três, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

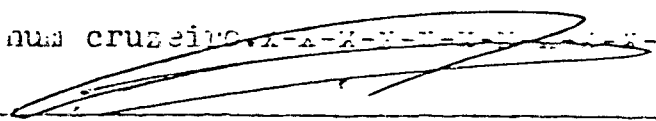
Abolo Mario Theodoro

Maiú Aparecida Moura, brasileira, solteira, vinte anos, jornalista, residente à rua Amapá, número mil e cinco, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de num cruzeiro.x-x-x-x-x

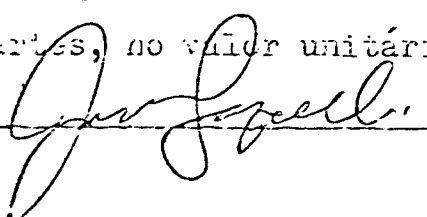
Maiú Aparecida Moura

José Antonio Passu Felismino, brasileiro, solteiro, vinte e dois anos, jornalista, residente à rua Calará, número trezentos e cinquenta, em Londrina,

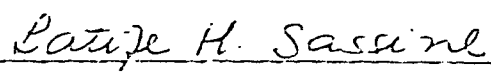
Carlos Oliveira Arruda, brasileiro, solteiro, de nove anos, jornalista, residente à rua, digo, avenida Rio de Janeiro número um mil e cinquenta e nove, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



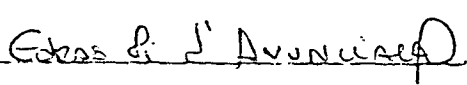
Jair Gazolli, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



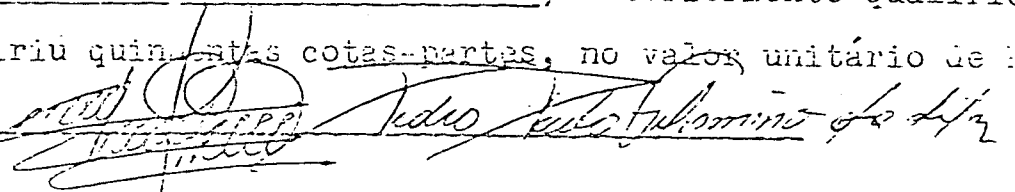
Latife Helal Sassine, anteriormente qualificada e identificada, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



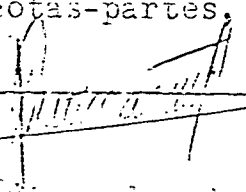
Edson Pinto d'Anunciação, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



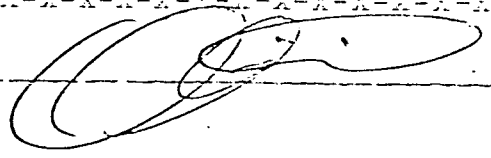
Pedro Paulo Felismino da Silva, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



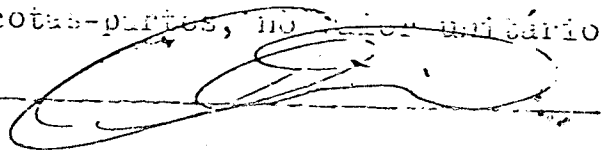
Joel Santos Guimarães, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



Lourival Henrique dos Santos, brasileiro, casado, trinta e nove anos, jornalista, residente à rua Barão de Jaraguá, número cento e vinte e dois, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



Cláudio Oliveira Arruda, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.



qualificação, nome e estabelecimento o inciso II, do artigo número quinze da lei número cinco mil setecentos e sessenta e quatro, de dezesseis de dezembro de um mil novecentos e setenta e um, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Vem a seguir, a identificação, qualificação e assinatura dos cooperados fundadores da Cooperativa de Jornalistas de Londrina:

Maria Regina Siqueira de Toledo, brasileira, solteira, dezanove anos, jornalista, residente à rua Michigan, número duzentos e onze, em Londrina, tendo adquirido quinhentas cotas-partes no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x

Maria Regina Siqueira de Toledo

Domingos Pelegrini Junior, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Domingos Pelegrini Junior

Agenor Garcia, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Agenor Garcia

Richard Carvalho, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Richard Carvalho

Marcelino Trigueiros Neto, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Marcelino Trigueiros Neto

João Otávio Malheiros, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

João Otávio Malheiros

Wilson Roberto Vicente, anteriormente qualificado e identificado, adquiriu quinhentas cotas-partes, no valor unitário de um cruzeiro.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Wilson Roberto Vicente

42

Conselheiro suplente, José Inácio Neves, brasileiro, vinte e quatro anos, casado, jornalista, residente à rua Joaquim Nabuco trezentos e nove, em Londrina; Suplente, Marinósio Trigueiros Neto, brasileiro, vinte e oito anos, solteiro, jornalista, residente à rua Santa Catarina número trezentos e quatro, em Londrina; Suplente, Aenor Garcia, brasileiro, vinte e seis anos, jornalista, solteiro, residente à rua Jorge Velho, número trezentos e onze, em Londrina; Suplente, João Otávio Malheiros, brasileiro, dezanove anos, solteiro, jornalista, residente à rua, Digo, avenida Rio de Janeiro, número mil e setenta e um, em Londrina; Suplente, Richard Carvalho, brasileiro, vinte e sete anos, casado, jornalista, residente à rua Dinamarca, esquina com a avenida Inglaterra, sem número, em Cambé, Paraná. Imediatamente, por indicações e seguida de votação aberta, foram escolhidos os cooperados para o Conselho Fiscal: Conselheiro, Luis Carlos Lorencetti, brasileiro, vinte e três anos, casado, jornalista, residente à rua Maria, número quinhentos e setenta e três, em Londrina; Conselheiro, Manno Jorge Ferreira, brasileiro, vinte e nove anos, casado, jornalista, residente à rua Fusaicá, número setecentos e trinta e três, em Londrina; Conselheiro, Latire Helal Bassim, brasileiro, vinte anos, solteira, jornalista, residente à rua Bergipe número oitocentos e onze, quinto andar, apartamento quinhentos e dois, em Londrina. A seguir, foram escolhidos por votação aberta os suplentes do Conselho Fiscal, a saber: Suplente, Euras Pinto da A', digo, Euras Pinto d'Anunciação, brasileiro, dezoito anos, solteiro, jornalista, residente à rua Guaporé número trezentos e vinte e sete, em Londrina; suplente, Jair Gazolli, brasileiro, solteiro, vinte e quatro anos, jornalista, residente à rua Pessegueiros, número cento e cinquenta e oito, em Londrina; Suplente, Edson Roberto Vicente, brasileiro, solteiro, dezanove anos, jornalista, residente à rua Espírito Santo, número mil oitocentos e quarenta e dois, em Londrina. Imediatamente, a Assembléa declarou empossados os eleitos, passando o presidente a assumir a coordenação dos trabalhos e este secretário a redigir esta ata. Decidiu-se também que a cooperativa Solange Fátima Luene Paoliello, será incumbida de organizar o departamento de pesquisa da entidade. Sem mais a tratar, a Assembléa foi encerrada às vinte e três horas, após leitura e aprovação desta ata, cujas atas, a seguir, as assinaturas dos cooperados e fundadores da cooperativa de Londrina do Paraná, que do mesmo modo se deu em Londrina, Londrina e

... dia 15 de abril de mil novecentos e setenta e sete, reuniu-se nesta cidade de Londrina, Paraná, à rua Pernambuco esquina com Flavi, os jornalistas e profissionais liberais, que assinam ao final, para a fundação da Cooperativa de Jornalistas do Paraná, que objetiva a ampliação do mercado de trabalho jornalista, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento da ética profissional, conforme vem especificado nos estatutos. Compareceram ainda para prestigiar a fundação da entidade, os senhores Guimervan França Filho, representando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrícola, e o senhor José Antônio Vieira da Cunha, presidente da Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre. No local indicado, sede provisória da Cooperativa, a reunião foi iniciada às vinte horas com a chamada dos presentes, seguido da leitura dos estatutos que vão inseridos em apenso neste livro de Atas. Aproveitando os estatutos, a reunião transformou-se em Assembléia Geral, passando a eleger os cooperados para os órgãos da entidade. Por indicações, seguidas de votação aberta, foram eleitos para o Conselho de Administração: Presidente, Leonardo Henrique dos Santos; vice-P, Ugo Brasileiro, casado, trinta e seis anos, jornalista, residente à rua Jundiá número trezentos e vinte e um, cidade de Londrina; Vice-Presidente, Maria Cristina Siqueira de Toledo, brasileira, vinte e quatro anos, solteira, jornalista, residente à rua Michigan duzentos e onze, em Londrina; Secretário, Hiran Medeiros Holanda, jr., brasileiro, solteiro, vinte e quatro anos, publicitário, residente à rua Michigan número quinhentos e trinta e cinco, em Londrina; Conselheiro, Domingos Pellegrini Junior, brasileiro, casado, vinte e sete anos, publicitário, residente à rua Rui Barbosa número oitenta e cinco, em Londrina; Conselheiro, Joel Santos Guimarães, brasileiro, vinte e seis anos, desquitado, jornalista, residente à rua Carolina número duzen, digo, quatrocentos e cinquenta e cinco, em Londrina; Conselheiro, Roldão de Oliveira Arruda, brasileiro, vinte e três anos, solteiro, jornalista, residente à avenida Rio de Janeiro mil e cinquenta e nove, em Londrina; Conselheiro, Joaquim Francisco Gonçalves de Brito Amaro, português, casado, vinte e dois anos, jornalista, residente à rua Conatas Serrano número seiscentos e três, digo, e cinquenta e quatro, em Londrina; Conselheiro, Luiz Carlos Felismino da Silva, brasileiro, vinte e três anos, solteiro, jornalista, residente à rua Candará número trezentos, digo, e sessentos e cinquenta, em Londrina. A seguir, houve indicações e eleições abertas para os membros do

Declaração de Propriedade de Ações ao Portador

44

(Lei n.º 4154 de 28-11-62 - artigo 3.º)

IDENTIDADE DO PROPRIETÁRIO DOS TÍTULOS N.º de Inscrição..... Nome..... Est. civil..... D. Nasc...../...../ Enderêço..... Cidade..... Estado..... N.º do Certificado de registro do capital na SUMOC, exibido à fonte pagadora, quando se tratar de residente ou domiciliado no exterior..... Repartição onde apresenta sua declaração de rendimentos:.....	SOCIEDADE EMISSORA DOS TÍTULOS N.º de Inscrição..... Denominação..... Sêde..... Cidade..... Estado..... Capital Social - NCr\$..... Dividido em..... ações, do valor Nom. NCr\$..... sendo..... Pref. e..... Ord. Repartição onde apresenta sua declaração de rendimentos:.....
---	---

AÇÕES PREFERENCIAIS				AÇÕES ORDINÁRIAS			
Títulos		Títulos		Títulos		Títulos	
Número	Quant. Ações	Número	Quant. Ações	Número	Quant. Ações	Número	Quant. Ações
		transp.				transp.	
transp.		Total		transp.		Total	

DATA DA ASSEMBLÉIA OU ATO QUE AUTORIZOU A DISTRIBUIÇÃO ABAIXO...../...../ 196.....

DISCRIMINAÇÃO DO RENDIMENTO (Dividendos, Ações Novas, Bonificações e Outros)							
Cupões ou Dividendos N.ºs	Quantidade de Ações	Valor por Ação NCr\$	Total do Rendimento NCr\$	A DESCONTAR - Retenção na Fonte		Total dos Descontos	LÍQUIDO A PAGAR NCr\$
				Imposto de Renda %			
		SOMA					

Declaração feita por Corretores de títulos, Banco ou Sociedade de Crédito, financiamento ou Investimento (Lei n.º 4154, de 28-11-62, artigo 3.º, letra "b")

Nome.....
 Enderêço.....
 Cidade.....
 Estado.....

Declaramos para os efeitos legais, e sob nossa responsabilidade, que os títulos acima discriminados são de propriedade de:.....

....., em.....de.....de 196.....

Assinatura do Declarante

Para os efeitos legais, declaro que são de minha propriedade os títulos ao portador acima discriminados.

....., em.....de.....de 196.....

Assinatura do Declarante

Documento de identidade:.....

Autenticação da fonte pagadora do rendimento

Assinatura do responsável

OBSERVAÇÕES:
 1.ª e 2.ª vias - Destinadas à fonte pagadora do rendimento, que anexará a 2.ª via à guia de recolhimento do Imposto.
 3.ª e 4.ª vias - Entregues ao portador dos títulos que anexará a 3.ª via à sua respectiva declaração de rendimentos. (Lei n.º 4154, de 28-11-62, art. 13.º, § 3.º).
 Se o espaço para discriminação dos títulos não fôr suficiente, completar em fôlha à parte).
 Modelo aprovado pela Divisão do Imposto de Renda (Ordem de Serviço n.º DIR-63/3 D.O. de 14-2-63)

PT 1035.125

OUTORGANTE -

ESTADO CIVIL -

PROFISSÃO -

CIDADE -

ENDEREÇO -

ESTADO -

OUTORGADO -

Finalidade Especial da Procuração - Em causa própria, representar o (a) outorgante perante autoridades públicas federais, estaduais e municipais e órgãos especializados de que dependa autorização para transferências de títulos mencionados e perante à

podendo para tal vender, ceder ou transferir, pelo preço que lhe aprouver, e nas condições que entender conveniente, os mencionados, subscrevendo, em nome d'ele (a) outorgante, termos de transferência, atos ou contratos que se tornem necessários ao total aperfeiçoamento das transações que pactuar, outorgando-lhe ainda, os poderes necessários para subscrever aumentos de capital, solicitar desdobramentos de cautelas, conversões dos títulos de um tipo em outro, receber dividendos, bonificações, ou quaisquer outras vantagens atribuídas ou que venham a ser atribuídas aos títulos referidos, usando e exercendo, enfim, todos os direitos inerentes à condição de titular dos mencionados títulos, podendo inclusive, substabelecer a presente, no todo ou em parte, com ou sem reserva. O mandatário fica dispensado da prestação de contas por reger-se o mandato pelo artigo 1317 do Código Civil, sendo certo que o mandante recebeu o valor dos títulos da corretora interveniente.

46

Cia. Metropolitana de Aços

Usina:

Av. Cel. Phidias Távora
(Rodovia Pres. Dutra Km. 2)
Cetel - 391-2380

Escritório:

Av. Graça Aranha, 327 - 7.º
Salas 708/711
Fones: 222-9595 - 242-2669

=====
Rio de Janeiro/ RJ.,

COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS

C. G. C. - 33.140-278

SEDE SOCIAL - RIO DE JANEIRO

AÇÕES

CAUTELA N.º

Em nome de _____ estão inscritas no livro próprio ações preferenciais ao portador de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, INTEGRALIZADAS, de N.º _____ a _____ representativas do capital da COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS, cabendo ao referido portador os direitos e obrigações previstos nos estatutos sociais e na legislação em vigor.

Rio de Janeiro, de _____ de 197

DIRETOR

DIRETOR

PT 1035.125

97

COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS

C. G. C. - 33.140-278

SÉDE SOCIAL - RIO DE JANEIRO

AÇÕES

NÚMERO DE ORDEM

CAUTELA N.º

As Ações preferenciais ao portador são obrigatoriamente inconvertíveis e sempre sem direito a voto, não se lhes aplicando o disposto no item I do Artigo 3.º do Decreto-Lei 395, de 29 de Abril de 1938, e no parágrafo único do Artigo 81 e Artigo 126 do Decreto-Lei 2.627, de 26 Setembro de 1940, nos termos da Lei 5.592 de 16 de Julho de 1970.

Cautela representativa de

ações preferenciais ao portador de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, INTEGRALIZADAS, de N.º _____ a _____ representativas do capital da COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS, cabendo ao referido portador os direitos e obrigações previstos nos estatutos sociais e na legislação em vigor.

Rio de Janeiro, de _____ de 197

D. F. Valle
DIRETOR

[Signature]
DIRETOR

Cia. Metropolitana de Aços

Usina:
Av. Cel. Phidias Dávora
(Rodovia Pres. Dutra Km. 2)
Cetel - 391-2380

Escritório:
Av. Graça Aranha, 327 - 7.º
Salas 708/711
Jones: 222-9595 - 242-2669

Recibo N.º

Cr. \$

Recebemos do Sr.

Residente à

à importância supra de Cr\$

referentes a integralização de

ações preferenciais. — Este recibo quita as subscrições
representadas pelos recibos iniciais de N.ºs

Rio de Janeiro/ RJ,

CIA. METROPOLITANA DE AÇOS

F. D. VALLE
Diretor

69

QUALIFICAÇÃO

Nome

Nacionalidade

Natural de

Idade

Nascido em

Filiação

Pai

Mãe

R. Geral

C. P. F.



RELATÓRIO

Sr. Delegado.

Dando cumprimento às ordens de V.Sa., dirigi-me no dia 26 próximo passado, em companhia do Agente JOÃO GUTEMBERG DA CRUZ, desta DR., e dos Agentes LUIZ FERNANDES DE SOUZA e ALOISIO MENEZES DE TOURINHO à cidade de Astorga, neste Estado, a fim de apurar a venda e cobrança de títulos falsos da Companhia Metropolitana de Aços, com sede no Estado da Guanabara.

Após localizar a senhora EMICO HONDA KABE, residente na Fazenda Santa Suzana, na cidade de Fernão Dias - PR., que havia sido vítima dos falsos corretores da referida Companhia.

Entrando em diligências nas cidades de Astorga, Maringá e Londrina, conseguimos apurar que os responsáveis pelo derrame de títulos falsos, eram os indivíduos RUBENS DE CAMPOS, CAIO NOVAES E SILVA e CARLOS FAGUNDES TELLES e RAUL / GUERRA FIGHO.

No dia 5 do corrente mês, apresentamos à esta DR. os marginados acima referidos, que depois de interrogados conseguimos apurar seus verdadeiros nomes como se segue:

CAIO NOVAES E SILVA, cujo verdadeiro nome é NAZARENO RAFFAELLI NETTO, filho de João Raffaelli Netto e de Carmela Raffaelli, nascido em São Paulo, Capital, com 49 anos de idade, residente na rua João Cachoeira 892, C/5, São Paulo, portador da Carteira de Identidade, RG nº 909.420, de São Paulo e mais uma carteira de identidade fornecida pelo Ministério de Exército em nome de CAIO NOVAES E SILVA, RG nº 26197.512, nº 16.752, datada de 5/01/1949.

CARLOS FAGUNDES TELLES, cujo verdadeiro nome é NELSON LOPES DE OLIVEIRA que apresentou uma carteira de motorista nº 261.650, prentuário nº 259.747, expedida pelo Estado do Paraná, cuja filiação é Basmedito Lopes e de Alzira de Oliveira Lopes, natural de Apucarana, neste Estado, com 26 anos de idade, residente na rua Mato Grosso, edifício D. Adelaide, 3º andar, na cidade de Londrina.

RUBENS DE CAMPOS, que não usa outros nomes, filho de Juvenal de Campos e de Hilda Sanches de Campos, natural de São Paulo, Capital, com 41 anos, carteira de identidade RG nº 1.361.948, de São Paulo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ

52

(continuação...)

lesado em Cr\$:7.000,00, na cidade de Assaí. Dr. Moacir Pacheco, lesado em Cr\$: 10.000,00, residente em Maria Helena. Engenheiro da Copel, em Campo Mourão, lesado em Cr\$:1.000,00. Finalmente Nelson Rodrigues Teixeira, residente em Santos, São Paulo, lesado em Cr\$:7.000,00, com um cheque visado, mas não foi pago pelo Banco Comercial Brasil, na cidade de Maringá, em vista dos nominados haverem sido detidos na ocasião do saque.

Era o que tinha a relatar.

Curitiba, 10 de março de 1972.

Jair Carvalho Vicente
Jair Carvalho Vicente

Agente-Auxiliar de Polícia Federal
Serviço de Polícia Fazendária



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ

53

(continuação...)

Cerâmica São Francisco Ltda., nº 01736, Série 04; uma carta contrato da A.Copal-Comercial-Administração e Participações referentes a ações ordinárias da Cerâmica São Francisco S.A.; um recibo nº 005262, no valor de Cr\$:5.000,00, em favor de KEM / HATUMURA, da Companhia Metropolitana de Aços; um contrato para a venda de ações da Companhia Nertex, no valor de 2.000 ações, em favor de LUIZ GIRARDI; onze ordens de compra de ações da Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (Ouro Verde) e mais um recibo em nome de NELSON LOPES DE OLIVEIRA; um cheque assinado por MIGUEL SIMONE, no valor de Cr\$:100,00, contra o Banco Comercio e Industria de São Paulo S.A., nº 659504; um cheque assinado por CAIO NOVAES E SILVA, no valor de Cr\$:2.330, nº 628049, contra o Banco Comercial Brasul, Agência Maringá;

Em poder de RUBENS DE CAMPOS foram encontrados os seguintes objetos: um cartão CPF, nº 089555738-SP, nominal a RUBENS DE CAMPOS; um cheque do Banco do Estado de São Paulo, nº 019405, no valor de Cr\$:530,00, assinado por Benedita Bellerine Bonugli; uma carta assinada pelo Sr. Bergamo Mesquita Pedroza, cobrando ações da Companhia de Petroleo União; um talonário de cheques, com 16 folhas de nº 263745 a 263760, do Banco Francês e Italiano, Agência de São Paulo; um talonário de cheques, com 4 folhas, do Banco Comercial Brasul, Agência de Maringá, nº 624917 a 624920;

Está custodiado nesta DR. o auto marca Volkswagen, cor vermelho-zarcão, chapa GG-6408-São Paulo, de propriedade de Benedita Bellerina Bonugli, residente na Rua Barra Funda nº 625-apto.6-São Paulo, carro esse que foi adquirido por essa senhora que vem a ser sogra de RUBENS DE CAMPOS, carro esse que se encontrava em poder de RUBENS DE CAMPOS por ocasião de sua detenção em Maringá e que se encontra a disposição da DE/GB, onde se encontra um inquérito a respeito dos nominados.

Era o que tinha a relatar.

EM TEMPOS .

Relação das pessoas lesadas pelos nominados:

D. Emico Honda Kabe, na fazenda Santa Susana, lesada em Cr\$:25.000,00, na cidade de Fernão Dias. Padre Geraldo Schneider, na cidade de Maringá em Cr\$:25.000,00, digo, Cr\$:2.500,00. Tesumetã Hatesuziro em Cr\$: 3.750,00 na cidade de Marialva. Joaquim Pinheiro Rodrigues, em Apucarana, lesado em Cr\$:612,00 e Padre Waldemiro Haneiko, lesado em Cr\$:1.685,00, também em Apucarana., Duilio Trevisani Beltrão, lesado em Cr\$:7.500,00, em Engenheiro Beltrão. Saburo Kanematsu, lesado em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ

(continuação....)

emitido por NELSON RODRIGUES TEIXEIRA, cheque e este que deveria ser descontado na compensação em favor de CAIO NOVAES E SILVA, contra o Banco Comercial Brasul, Agência Maringá; um cartão / credencial da Companhia de Café Soluvel Cacique, assinada por F.D.Valle (falso), em nome de CAIO NOVAES E SILVA; Uma promissória assinada por D. EMICO HONDA KABB, no valor de Cr\$:5.612,50 em favor da Companhia Metropolitana de Aços; um relatório de / visita, com o nome de TSUMENTO HALSUZEIRO, com anotações referentes a recebimentos; oito recibos em branco, com o nome da Companhia Metropolitana de Aços; nove recibos da Companhia Pontagrossense de Produtos Soluvel, sendo que três estão assinados, assinaturas essas ilegíveis; um cartão da Gráfica das Américas, situada na rua Genebra nº 25-São Paulo, Tel:37-1250, de propriedade de ROBERTO DE TAL; quatro chaves referentes ao auto Cerrel, de cor vermelha, ano 1971, de propriedade da sra. esposa de CAIO NOVAES E SILVA;

Em poder de CARLOS FAGUNDES TELLES, cujo verdadeiro nome é NELSON LOPES DE OLIVEIRA, foram encontradas os seguintes objetos: uma credencial da Companhia Metropolitana de Aços (falsa) assinada por D.F.VALLE, em favor de Carlos Fagundes Telles, credenciando-o como Inspetor da referida Companhia; / doze propostas para a compra de quotas do Centro Comercial Rodoviária, Aparecida Ltda, emitidos pela Rodoviárias, Empreendimentos, Serviços e Administração São Paulo; uma proposta para a compra de ações do Centro Comercial Rodoviário de Aparecida Lt. emitido pela Câmara Comercial, Industrial e Administrativa de São Paulo; um impresso para a Carta do promitente comprador a Diretoria da Rodoviária, Empreendimentos, Serviços e Administração, comunicando o aceite; três impressos para a compra de ações; uma carta assinada pelo Engenheiro DUILIO TREVISANE BELTRÃO, autorizando a entrega de 10.000 ações a CARLOS FAGUNDES TELLES; uma certidão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, referente a admitir a negociação de ações da Companhia Metropolitana de Aços; uma carta assinada pelo Dr. SADIÓ NEGRO, referente a venda de 5.000 ações no valor de Cr\$:7.000,00, que não foram entregues por CARLOS FAGUNDES TELLES; uma declaração assinada por DIONISIO MARTINE, acusando a devolução do dinheiro referente a venda de 5.000 ações, no valor de 7.000,00 cruzeiros, da Companhia Metropolitana de Aços, entretando tal devolução foi feita por uma nota promissória assinada por NELSON FAGUNDES TELLES, não tendo sido a mesma resgatada no prazo; / um recibo de entrada inicial, referente a Cêramica São Francis-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ

(continuação...)

RAUL GUERRA, não identificado, conseguimos / apurar ser cunhado de NAZARENO RAFFAELLI NETTO e residente na rua Alvarô de Menezes 102, Jardim Paulista-São Paulo, sendo êg te quem recebeu o cheque no valor de Cr\$:15.000,00 emitido pela Sra. Emico Honda Kabe, nominal, em favor da Companhia Metropolitana de Aços, contra o Banco Francês Italiano em São Paulo, na rua Brasílio Gomes.

Em poder de CAIO NOVAES E SILVA, ou melhor, NAZARENO RAFFAELLI NETTO, foram encontradas 20 cautelas, numeradas, e com valores mencionados, de 51.000 ações, sem nomes. Uma cautela de nº 243.687, no valor de 5.000 ações, que tinha as assinaturas como Diretores D.F. VALLE e R. GUIMARÊS; mais duas cautelas, de nos. 3.975, no valor de 5.500 ações e outra no valor de 4.500 ações, de nº 4598, que se destinariam ao Sr. SABURO KANEMATZU, assinadas por D.F.Valle e CARLOS GOMES SILVA como Diretores; mais 12 cautelas, com assinatura de D.F. VALLE e R. GUIMARÊS, sem valor declarado e sem numeração; 7 cautelas, com cercaçura verde, destinadas a bonificação, sem valor declarado e numeração, assinadas por D.F. VALLE e R. GOMES; / outra de igual característica, nominativa ao Sr. SABURO KANEMATZU, nº 3.018, no valor de 1.080 ações; outra nominativa ao Sr. TSUNETO HATSUZIRO, nº 6.416, no valor de 2.400 ações; uma ficha para controle de pagamentos correspondente ao Sr. TSUNETO; quatro carimbos destinados a carimbar cheques e outras falsificações, confeccionados na fábrica de carimbos cujo nome não soube dizer, estando localizada na rua Santo Amaro, entre as ruas Jaciguai e D. Paulina; 10 procurações em branco para a venda de títulos; 4 declarações de propriedade de ações; 8 procurações em branco, timbradas da Companhia Calipsa-Caixa de Liquidação, de São Paulo S.A.; 1 talonário de cheques, do Banco Comercial Brasil, Agência de Maringá, com 10 cheques numerados de 628050 a 628050; um talonário de cheques do Banco América do Sul, Agência Maringá, com dois cheques, de nº 706849 a 706850; cheques êsses que seriam movimentados em nome de CAIO NOVAES E SILVA; um cartão credencial da Companhia Metropolitana de Aços, com fotografia em nome de CAIO NOVAES E SILVA, credenciando-o como Inspetor da referida firma; dois cartões de identificação de contribuinte (C.P.F.), com validade até 1971 e 1973, em nome de NAZARENO RAFFAELLI NETTO; um cheque visado, contra o banco Nacional de Minas Gerais, Agência da cidade de Santos-SP, numero 5475.837, no valor de Cr\$:7.000,00, datado de 1/03/72, em favor da Companhia Metropolitana de Ações, emitido por NELSON RODRI-

Confidencial

56

INFORMAÇÃO no 062/79 - ASI/FUEL

DATA: 28.05.79
 ASSUNTO: NOVA DIRETORIA DA APLP
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: Cópia deerox de propaganda
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -



1.

Realizou-se no dia 06 de maio passado em Maringá as eleições gerais da Associação dos Professores Licenciados do Paraná.

1.1

Foram inscritas e concorreram 02 chapas, as quais contaram com os seguintes elementos:

CHAPA UNIÃO

- Presidente: Edezina de Lima Oliveira - Londrina *
- Vice-Presidente : - Maria Irene Vicentini - Londrina ✓
- Secretária : Rina de Jesus Francovig - Londrina ✓
- 1a. Secretária : - Aparecida de Mesquita Werner - Londrina ✓
- 2a. Secretária : - Bráz Miranda de Sá - Apucarana ✓
- Tesoureira : Jacira de Oliveira Venancio - Londrina ✓
- 1a. Tesoureira : - Jovita Kaiser - Londrina *
- 2a. Tesoureira : - Maria de Jesus Cano - Maringá ✓

Conselho Fiscal:

- Mário L. Preto - Ivaiporã ✓
- Kátia Balarotti - Londrina ✓
- ✓ José Emílio Coury - Cambé ✓
- Oswaldo M. Sana - Foz de Iguaçu ✓
- Maria S. F. Souza - D. Norte ✓
- Donato Parisotto - Londrina ✓

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 829
 DATA: 28/05/79

Na referida chapa 04 membros sinalizados com asteriscos possuem registros nos OI e tiveram participação na greve dos Professores do Paraná, inclusive apoiaram todas as iniciativas do DCE/LIVRE de Londrina, Associação dos Docentes do NU e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

CHAPA INAPA

- Presidente : - Dino Tamboradetti *

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

19.09.77 - 12.79 - 1.51

57

e mais de 1000 de aumento. Fundador do Sindicato dos Professores de Londrina - APPROL. Professor há mais de 28 anos, com atuação no Ensino Primário, Médio e Superior; efetivo com 2 padrões.

Vice- Pres.: Olympio Luiz Westphalen

Fundador da APLP. Professor há mais de 33 anos com atuação no Ensino Médio e Superior.

Sec. Geral: Manoel de Souza

Professor Suplementarista há 14 anos.

1º Secret.: Ariclêia Ribeiro Matheus

Professora há 17 anos, 9 dos quais no Primário; efetiva com um padrão; reside em Mandaguáçu

2º Secret.: Frederico Andreatta

Professor Suplementarista há 10 anos

Tes. Geral: José Maria de Oliveira Mota *

Professor Suplementarista há 10 anos

1º Tesour.: Carlos Kuwano

Professor Suplementarista há 2 anos

2º Tesour.: Daniel Domaszak

Professor do Ensino Superior e Suplementarista, reside em Maringá.

Conselho Fiscal:

Sálvio Felber - Professor efetivo da 1a. à 4a. séries do 1º Grau - Paranavai.

Ludovivo Suzuki - Professor Suplementarista - Arapongas

*Kazuko Chara - * - Professora efetiva com dois padrões

Miguel Ramos - Professor Suplementarista - Londrina

Antônio Natálio dos Santos - Professor Suplementarista - Apucarana.

Na referida chapa 3 elementos possuem registro neste OI, destacando-se principalmente Dino Zambenedetti. Os Professores José de Oliveira Mota e Kazuko Chara são apenas simpatizantes de esquerda e pertenciam ao Núcleo da APLP em Londrina que era liderada por Edezia de Lima Oliveira.

O Professor Olympio Luiz Westphalen, candidato a Vice-Presidente, elemento moderado e respeitado na classe do Magistério atenuou a posição radical de Dino Zambenedetti, inclusive provocou um racha entre os grupos radicais liderados por Dino Edezia.

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n° 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Foi eleita por larga margem a Chapa Inapa, aguarda-se a partir de agora um melhor relacionamento entre a APLP e o Governo Estadual.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo (Art. 1º Dec. nº 79.000/79) e pela guarda do Assessoria de Segurança e Informações

Confidencial

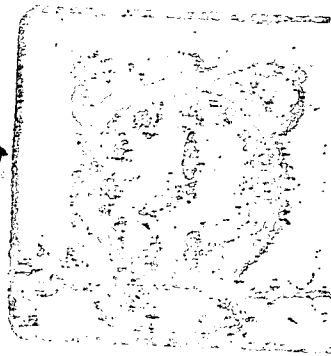
MAIO 1961

ELEIÇÕES GERAIS DA APLP ELEIÇÕES GERAIS DA APLP ELEIÇÕES GERAIS DA APLP ELEIÇÕES GERAIS DA APLP ELEIÇÕES GERAIS DA APLP

MAIO 1961



TODOS VOTAM EM MAIO



COMEÇAM CEDO: 9:30 HORAS

NA NOVAS ELEIÇÕES GERAIS

MAIO			
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28



DIA 6 DOMINGO

8 de maio é dia de eleição. Vai ser uma eleição direta, mas não muito ampla. Dala só podem participar os associados da APLP (código 515) pois se trata de eleição para sua diretoria geral.

Grandes que somente uma união e organização efetiva de todo o registorio pode nos levar a grandes conquistas. Por isso, devemos procurar unir os grupos de Londrina e região. Temos a maioria reunida e devemos trabalhar de forma unida, para conseguir a nossa vitória.

mais cuidadoso as diretrizes de nossas entidades representativas. Por isso, chamamos que não poderíamos nos omitir neste momento decisivo.

Com a sua ajuda e a fazer este resumo não se esqueça de ir ao trabalho. Se temos que sua participação depender de alguns requisitos básicos:

1. O trabalho sério e constante,

2. A participação ativa com os trabalhadores, de modo a obter atitude positiva e participativa.

3. O conhecimento dos problemas...

ANF

- CONSELAMENTO DA MENSALIDADE DA ENTIDADE;
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE FILIADOS;
- DIREITOS IGAIS A TODAS AS CATEGORIAS DE PROFESSORES;
- CRIAÇÃO E VINCULAÇÃO DE SEDES;
- PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES ATRAVÉS DE COMISSÕES DE ESCOLA;
- CRIAÇÃO DE DEPARTAMENTOS PEDAGÓGICO, CULTURAL, E CIENTÍFICO;
- PROMOÇÕES SOCIAIS: BAILES, JOGOS, EXCURSÕES.
- ASSESSORIA JURÍDICA NA SEDE;
- MELHORIA NO ATENDIMENTO ÀS SISTENCIAL;

EDUCAÇÃO

- MELHORIA DO NÍVEL DE ENSINO ATRAVÉS DE PALESTRAS, DEBATES, CONGRESSOS E CURSOS;
- MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NOS RESEMINOS DA EDUCAÇÃO;
- INTEGRAÇÃO DOS PROFESSORES PARANAENSES A NÍVEL NACIONAL;
- VALORIZAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE;
- MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO.

SITUAÇÃO TRABALHISTA

- LUTA POR UMA POLÍTICA SALARIAL JUSTA;
- PAGAMENTO PELA HABILITAÇÃO;
- ESTABILIDADE AOS PROFESSORES SUPLEMENTARISTAS COM 10 ANOS DE SERVIÇO;
- APOSENTADORIA AOS 25 ANOS;
- PERMANÊNCIA REMUNERADA;
- CONCURSO DE INGRESSO DE 2 EM 2 ANOS;
- PELA REGULAMENTAÇÃO DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO;
- INCLUSÃO DA PROFESSORA LEIGA NO QUADRO PRÓPRIO DO MAGISTÉRIO;
- ELEVÇÃO DE NÍVEL PARA AS PROFESSORAS NORMALISTAS;
- LEGALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO SUPPLEMENTARISTA;
- EXTENSÃO DOS BENEFÍCIOS AOS APOSENTADOS;
- LISTA TRÍPLICE PARA ESCOLHA DE DIRETOR;
- UNIFICAÇÃO DA DATA PARA PAGAMENTO EM TODO O ESTADO;
- MELHORIA E EXTENSÃO DOS SERVIÇOS DO IPE AO INTERIOR;
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS NO NÍVEL 5, CLASSE E, PARA AS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO.

GRUPADA UNIAO

Presidente: EDILENA DE LIMA OLIVEIRA - ITOINEIRA

Vice Presidente: MARIA LUISE MIGNATTI TUPICORON - PARANÁ

Saciedade: RINA DE LINS MACHADO - ITOINEIRA

1ª Secretária: APARECIDA DE MASCARENHA - ITOINEIRA

2ª Secretária: FÁBIA LINDA DE SÁ - PARANÁ

1ª Suplente: JACIARA DE MOURA MOURA - ITOINEIRA

2ª Suplente: JENYFA KASSER - ITOINEIRA

3ª Suplente: MARIA DE LINS CARO - PARANÁ

CONSELHO FISCAL

MÁRIO L. FRETO - ITOINEIRA

KÁTIA BALAROTTI - ITOINEIRA

JOSÉ ERÍLICO COELHO DE

CEZARDO M. SILVA - PARANÁ

MÁRIO S. P. SOUZA - PARANÁ

60

C A M A R A M I N I S T R A
INTEGRAÇÃO DO MAGISTÉRIO PARANAENSE
06/05/1979

- Presidente: DINO LAMBENEDETTI X
Líder do Congresso de 1968 em Londrina, cujas conquistas principais foram: o Estatuto do Magistério e mais de 100% de aumento. Fundador do Sindicato dos Professores de Londrina-APPROL. Professor há mais de 28 anos, com atuação no Ensino Primário, Médio e Superior; efetivo com 2 padrões.
- Vice-Pres.: OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Fundador da APLP. Professor há mais de 33 anos com atuação no Ensino Médio e Superior.
- Sec. Geral: MANOEL DE SOUZA
Professor Suplementarista há 14 anos.
- 1º Secret.: ARICLÉIA RIBEIRO MATHEUS
Professora há 17 anos, 9 dos quais no Primário; efetiva com um padrão; reside em Mandaguçu.
- 2º Secret.: FREDERICO ANDREATTA
Professor Suplementarista há 10 anos.
- Tes. Geral: JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA MOTA X
Professor Suplementarista há 10 anos.
- 1º Tesour.: CARLOS KUWANO
Professor Suplementarista há 2 anos.
- 2º Tesour.: DANIEL DOMASZAK
Professor do Ensino Superior e Suplementarista; reside em Maringá.

C O N S E L H O F I S C A L

1. SÁLVIO FELBER
Professor efetivo da 1.ª à 4.ª séries do 1º Grau. Paranavaí.
2. LUDOVICO SUZUKI
Professor Suplementarista. Arapongas.
3. KAZUKO OHARA X
Professora efetiva com dois padrões. Londrina.
4. MIGUEL RAMOS
Professor suplementarista. Londrina.
5. ANTÔNIO NATÁLIO DOS SANTOS
Professor suplementarista. Apucarana.

M E T A S (Súmula)

I - PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA

1. Integração das associações de classe.
2. Participação efetiva dos professores em todas as decisões.
3. Solução dos problemas do magistério através das entidades de classe.
4. Conscientização para um associativismo livre, autêntico e participante.

II - PARTICIPAÇÃO REIVINDICATÓRIA

1. Concursos imediatos, periódicos e amplos para professores e especialistas.
2. Garantia de vínculo empregatício para suplementaristas.
3. Remuneração segundo a qualificação.
4. Inclusão do Professor na Lei da Produtividade, que beneficia o funcionário público, portador de Diploma de curso superior.
5. Melhores salários para Professora de 1.ª à 4.ª séries do 1º Grau.
6. Permanência remunerada para efetivos e suplementaristas.
7. Descongelamento do valor da aula suplementar para a aposentadoria.
8. Regulamentação total e imediata do Estatuto do Magistério.
9. Mais regimes de Trabalho, com direito à opção.
10. Aposentadoria aos 25 anos, contando tempo de serviço particular.

III - PARTICIPAÇÃO ASSISTENCIAL

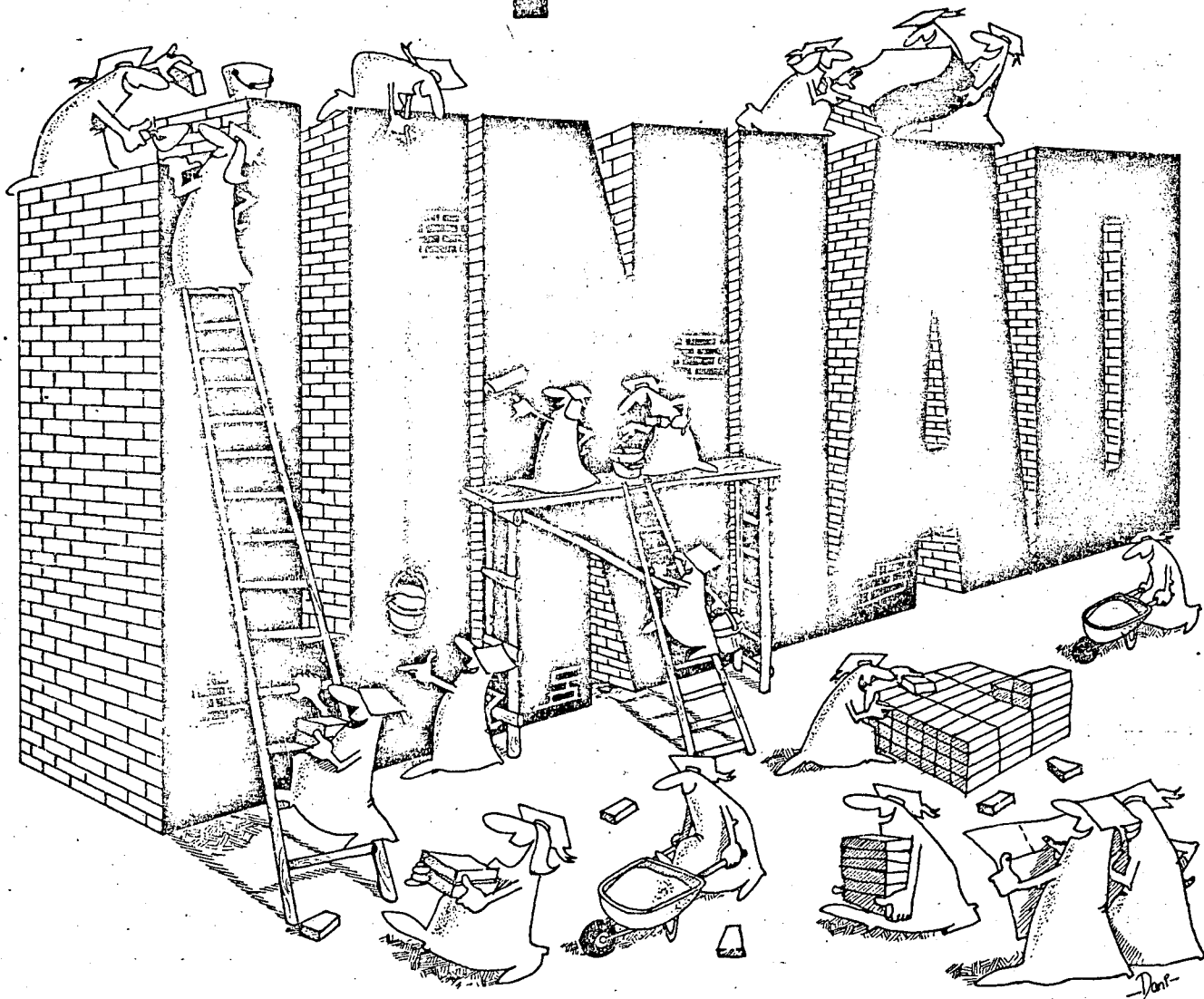
1. Descentralização de atendimento do IPE.
2. Convênios médicos, dentistas, hospitais, etc.
3. Empréstimos e financiamentos.
4. Convênios com entidades congêneres de maior estrutura assistencial.
5. Bolsas de Estudos.

* * * * *

"Quem procura privilégios, prejudica aos outros; quem procura seus direitos através do órgão de classe, ajuda a todos."

6E

Vote Chapa da:



**Um Caminho Aberto à
Participação dos Professores**

**Dia 6 de Maio · Em Maringá
ELEIÇÃO PARA APLP**



-GRÁFICA- □ □ □ □ □ -S.A.

IMPRESSOS DE ALTO PADRÃO

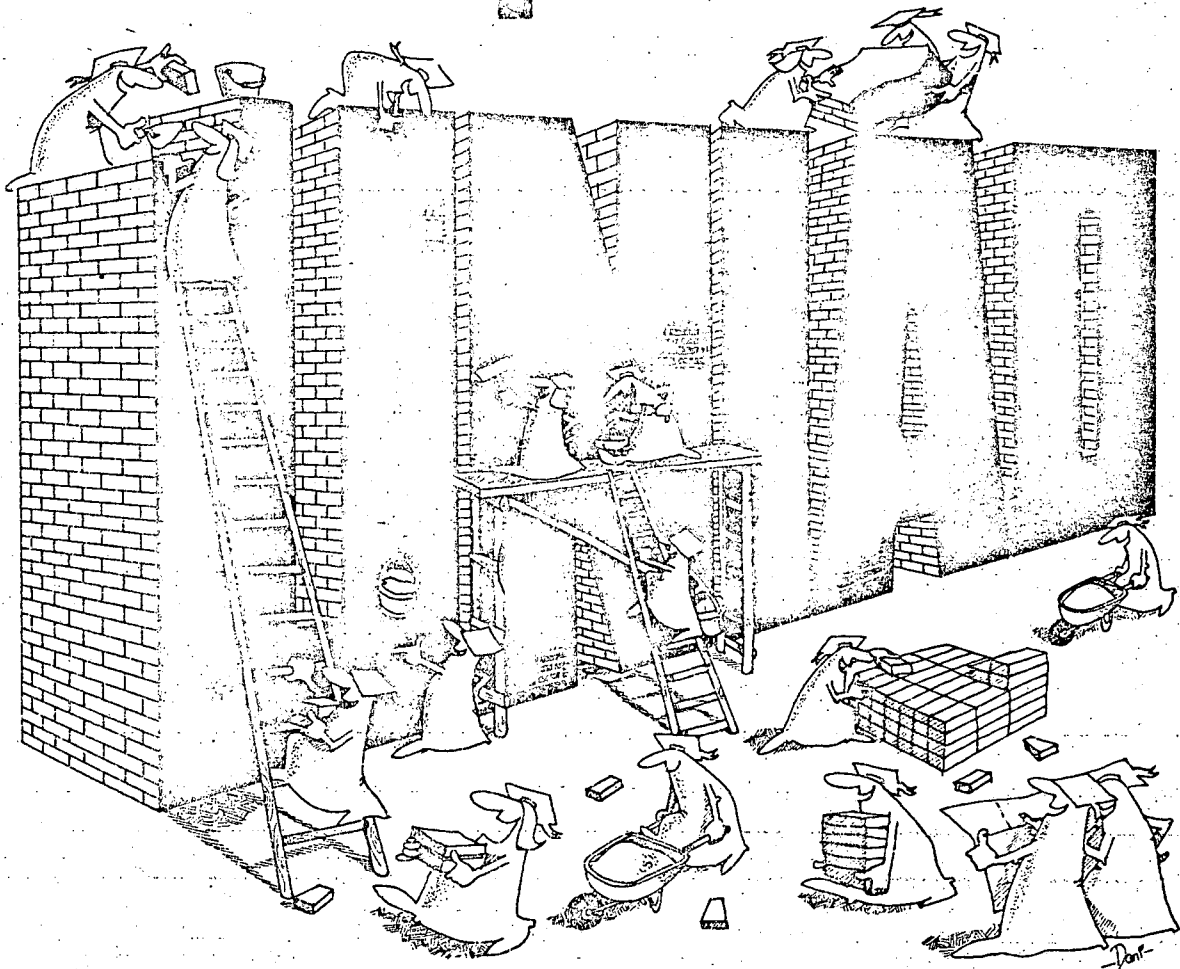
ÁGUA CORRENTE

PORTE PAGO
Aut. n.º 299/76
ECT. DR. PR
LONDRINA

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES LICENCIADOS DO PARANÁ - SUBSEDE DE LONDRINA ANO II - Nº 6

ESPECIAL - HEICÓES

Vote Chapa da:



**Um Caminho Aberto à
Participação dos Professores**

**Dia 6 de Maio - Em Maringá
ELEIÇÃO PARA APLP**

QUE ELEIÇÃO É ESSA ?

Só podem votar os sócios da APLP, que descontam no carnê de pagamento sob o código 515.

Para votar é preciso estar em dia com a tesouraria e possuir carteirinha de sócio.

ONDE VOTAR?

A eleição será realizada dia 6 de maio, a partir das 9:30 horas, em Maringá.

Não haverá urnas em outras cidades. Todos precisarão se deslocar até a sede para lá depositar seu voto. A eleição será feita numa assembleia especialmente convocada para esse fim.

A apuração e a posse da chapa vencedora se dará na mesma Assembleia.

COMO VAMOS ATÉ LÁ?

A CHAPA UNIÃO está organizando a caravana de Londrina e região. Deverão partir de Londrina vários ônibus especiais, além de carros particulares.

A princípio, as passagens serão gratuitas, pois a Comissão de Finanças está empenhada em conseguir arrecadação suficiente para pagá-las.

PROFESSOR, ESCLAREÇA SUAS DÚVIDAS

É eleição para a diretoria geral da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, atualmente com sede em Maringá. Se a CHAPA DA UNIÃO vencer, a sede deverá voltar para Londrina, de onde saiu há 3 anos.

Cada diretoria tem mandato de três anos e é composta por oito membros, 2/3 dos quais devem residir na cidade-sede. Existe também um Conselho Fiscal, composto por cinco membros.

A saída está prevista para às 7 horas da manhã do dia 6, em frente ao Edif. Júlio Fuganti. Os ônibus retornarão assim que todos votarem.

Os que forem a Maringá e ainda não confirmaram sua ida e voto na CHAPA DA UNIÃO, deverão fazê-lo o mais rápido possível na APLP - Subsele de Londrina, Edif. Júlio Fuganti 7º andar - s/ 709 - tel. 23.2662.

O QUE É PRECISO LEVAR?

Todos os eleitores precisam estar de posse de sua carteirinha de associado. Deverão levar ainda, um documento de identidade.

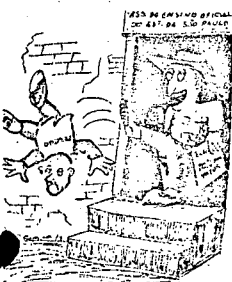
Os que são descontados regularmente no carnê de pagamento pelo código 515, deverão levar o último contracheque, referente ao mês de março. Os que não são descontados, precisam

comprovar sua quitação com a tesouraria através de um recibo de pagamento que pode ser efetuado em qualquer subsele ou na própria sede.

No mais, muito trabalho até A VITÓRIA FINAL!!!



OLHO VIVO



Ruben Bernardo, presidente semi-eterno da APEOESP, Associação do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, cujo lema de trabalho era "professor

não participa, professor só paga mensalidade" e que chegou ao ponto de exigir abaixo assinado de 14.000 assinaturas de associados para a convocação de uma assembleia, foi derrotado nas eleições realizadas no dia 17. A chapa "Pró entidade única" encabeçada por professores que lideraram os movimentos grevistas obteve 70% dos 5.691 votos, perfazendo sozinha, mais votos que as três chapas concorrentes, duas das quais apoiadas por Ruben Bernardo.

SÃO DO SARULHO



Já no Rio de Janeiro, muito samba, muita praia, a coisa não foi diferente. Depois de um longo período em greve, os professores retornaram ao trabalho com todas as suas reivindicações atendidas.

HORÓSCOPO INTERINO



Ele foi e deixou um recado para seus assíduos consulentes: sua bola talvez demore um pouco para voltar ao pleno funcionamento pois foi atingida por um clarão nuclear vindo dos Estados Unidos.

De qualquer forma, sua confiança no professorado não foi abalada. Ele sabe que hoje o magistério é capaz de caminhar com seus próprios pés e fazer escolhas acertadas. Ele sabe que os dois caminhos existentes são bem nítidos e só um deles aponta a luz no

final do túnel. Ele é taxativo em seu último recado: o clarão que atingiu sua bola de cristal, apesar de violento prof. Efetivos Suplementaris foi cristalino. Trouxe consigo a Primarium não aguentou: tirou grande previsão: o futuro de uma licença para tratamento de magistério só será brilhante se os professores elegerem no dia 6 de maio, a CHAPA DA UNIÃO.

ESCOLAS FISK

Rua Piauí, 591 - Fone: 22-3811
Londrina - Paraná

Cursos de Inglês-Adultos e Crianças-Inglês objetivo com conversação imediata e estrutura gramatical para todos os níveis

Rua Sergipe, 978 **Malharia Esther** telefone: 22-2833

Fabricação própria - Criações Exclusivas

Moda Jovem (Calças e Blusas)

Hobby Catch - Lee - Zopa - Maibu - Max Mum - Ferm's

SOKUPEL

Materiais

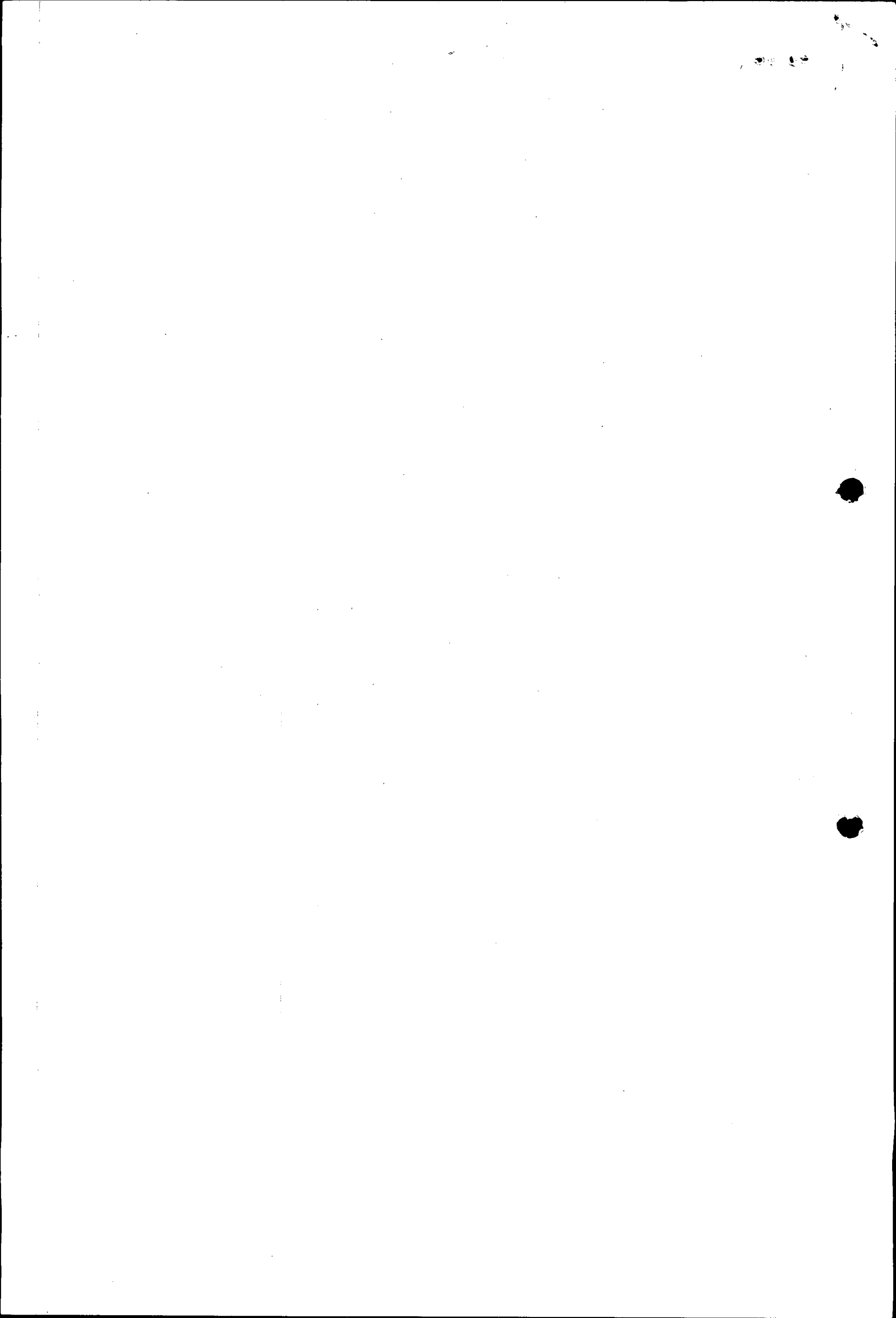
para escritório

e cartório

Rua Segipe, 432-

fone:23-0695

Londrina - Paraná





DR-PR

222

PT 1035-125

Nazareno Raffaelli Netto

Ou Caio Novais e Silva(falso)

PT 1035. 125

M J — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

NOME: FERNANDES - Celso da Motta

Filiação: Jayme Fernandes
Branca da Motta Fernandes

Data do Nascimento: 01 / 04 / 1941 Cidade: Manaus

Estado: AM

Estado Civil: casado - Instrução Superior

Residência: Avenida Brasil, nº 3832, 7º Andar-Aptº 702-Maringá.

Profissão ou Função: Advogado

Local do Trabalho:

Cédula de Identidade n.º

Expedida por:

Procedimento Investigatório: Flagrante nº 03/73.

Órgão Instaurador: Divisão de DPF em Londrina

Natureza da Infração: Arts. 289, § 1º e 297 do C.P.B.

Início: 25/01/73.

Desfecho:

BREVE HISTÓRICO

Ocorrência nº 17/73. Foi prêsso e autuado em flagrante, juntamente com o vendedor de livros RAUL GUERRA FILHO, de São Paulo - Capital, quando, na cidade de Maringá, neste Estado, procuravam cambiar dólares - norte-americanos falsos, (161) cento e sessenta e uma cédulas de (50) - cinquenta dólares, cujo material foi apreendido, bem como uma cédula de 1 (hum) dólar norte-americano considerada verdadeira.

Divisão da Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 2307
DATA: 08/08/79

M J — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

NOME: GUERRA FILHO - Raul

Filiação: Raul Valença de Brito Guerra
Francisca Ramos Guerra

Data do Nascimento: 31/07/24 07 /1924 Cidade: QUIPAPÁ Estado: PE

Estado Civil: casado - Instrução Ginásial

Residência: Rua Maria Antonia, nº 76-São Paulo - aptº 84.

Profissão ou Função: Vendedor de Livros e Carros

Local de Trabalho: por conta própria.

Cédula de Identidade n.º RG 1.030.940 Expedida por: SP

- R. Lege
1. Acertar (completar os dados de identificação)
2. Acertar os dados -
3. Inquirir-se

Sede 9.8.75.

06

67

Procedimento Investigatório: Flagrante nº 03/73.

Órgão Instaurador: Divisão do DPF em Londrina

Natureza da Infração: Arts. 289, § 1º e 297 do C.P.B.

Início: 25/01/73

Desfecho:

M J — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

NOME: GUERRA FILHO - RAUL

Filiação: Raul Valença de Brito Guerra e Francisca Ramos Guerra

Data do Nascimento: 03 / 07 / 24 Cidade: Quipapá Estado: Pernambuco

Estado Civil: casado

Residência: Casa de Detenção de São Paulo - Presidiário

Profissão ou função: Assessor Administrativo

Local de Trabalho: prejudicado

Cédula de Identidade n.º não consta Expedida por:

Procedimento Investigatório: Inquérito Policial Nº33/76

Órgão Instaurador: DPFAZ/SR/PR

Natureza da Infração: Artigo 297 do Código Penal

Início: 13.04.76

Desfecho:

SR/PR-675

BREVE HISTÓRICO

Ocorrência nº 17/73. Foi prêso em flagrante, juntamente com o advogado, Dr. CELSO DA MOTA FERNANDES, em Maringá, neste Estado, quando tentavam cambiar dólares falsos, cêrca de 161 (cento e sessenta e uma) cêdulas de 50 (cinquenta) dólares norte-americanos e uma cêdula de 1 (um) dolar norte-americano, considerada verdadeira, tendo sido o referido material apreendido.

Ofício nº 223/73 de 31/01/73, da Prisão Provisória de Curitiba, comunicando que o nominado foi recolhido naquele Estabelecimento Penal, mediante Ofício nº 2121/73-S.P.F., a disposição da Justiça Federal.-

CARTA PRECATÓRIA recebida oriunda da Delegacia de Presidente Prudente SSP/SP na qual solicitava a qualificação, interrogação e a identificação do indiciado que se achava recolhido à Prisão Provisória de Curitiba.-

DPF-SAv. 484

BREVE HISTÓRICO

Visa apurar responsabilidade criminal que teriam sido praticadas na emissão e expedição de diplomas do Curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, contendo indícios de falsificação.

Casa própria? NÃO Qual o aluguel? pago pelo seu pai Cr\$ 550.00
Condições de higiene da residência. Bôa
Nível social dos vizinhos. Bom

68

VIDA SOCIAL

Tem religião? Sim Qual? católica Frequenta os cultos da sua religião? Sim
Quais as recreações preferidas? Cinema, teatro e futebol
Quais os lugares que mais frequenta? casa de parentes e amigos
Estêve internado em alguma instituição protetora de menores? não
Qual? prejudicada

RELAÇÕES DE AMIZADE

Em que conceito é tido entre as pessoas de suas relações: vizinhos, amigos, parentes e companheiros de trabalho? Bom

VÍCIOS

Fuma? Sim Bebe? não Embriaga-se? não
Joga? Não Usa armas? não

FATO DELITUOSO

Como se explica o delito praticado? Foi proposto por amigos para fazer cobrança de promissórias da Cia. Metropolitana de Aços sem saber que as mesmas não eram verdadeiras (Caio Novais e Silva e Rubens de Campos)

Qual a aparência do indiciado após a prática da infração? Calmo? Indiferente?
Deprimido? Estava empregado ao tempo da infração?

ANTECEDENTES PENAIIS

Já foi processado? Qual o crime ou contravenção?
Foi absolvido, ou condenado?
Qual pena? Cumpriu a pena?
Lugar onde cumpriu a pena.

Brasília, de 19

PT1035-125



BOLETIM DE VIDA PREGRESSA DO INDICIADO,
sob o ponto de vista individual, familiar e social-econômico.

QUALIFICAÇÃO DO INDICIADO

Nome. NELSON LOPES DE OLIVEIRA Apellido. CARLOS FAGUNDES TELLES
 Filiação. Benedito Lopes e Mãe Alzirz de Oliveira Lopes
 Natural de Apucarana Estado de Paraná
 Idade. 26 anos. Sexo. masculino Cór. branca Est. civil solteiro
 Residência Rua Mato Grosso, edif. De Adelaide, 3º and, aptº 23- Londrina
 Profissão Corretor Local de trabalho conta propria
 Firma para a qual trabalha Não tem
 Enderêço Prej.

GRAU DE INSTRUÇÃO

Freqüentou escola? Sim Qual o grau de instrução primária
 Até que idade viveu com os pais? ainda vive Teve tutores? não

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Salário que percebe Cr\$ 2.000.00 Outras rendas não tem
 Possui bens? não
 Quais? Prej.
 Valor. Prej Vive com a família? sim É amasiado? não
 O que ganha é suficiente para o sustento próprio e da família? sim

Número de pessoas que vivem sob sua dependência:

NOME		IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X

Quais as pessoas de sua família que trabalham:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X

Em caso de condenação, como se manterá sua família? Com recursos próprios

HABITAÇÃO

Tipo. Apartamento Onde está situada? Londrina

69

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada

Nelson Lopes Oliveira

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada

Nelson Lopes Oliveira

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SEÇÃO

MÃO ESQUERDA

SÉRIE

MÃO DIREITA



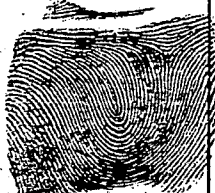
POLEGARES



ANULARES



MÉDIOS



INDICADORES



MINIMOS



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SEÇÃO

MÃO ESQUERDA

SÉRIE

MÃO DIREITA



POLEGARES



ANULARES



MÉDIOS



INDICADORES



MINIMOS



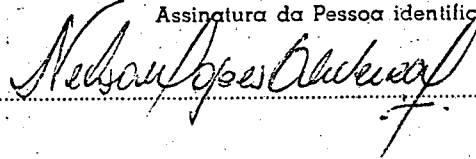
70

REGISTRO GERAL N°

SSP-143

Nome _____
 Idade _____ Naturalidade _____
 Filho de _____ e de _____
 Profissão _____ Instrução _____ Estado _____ Identificado em _____
 Prontuário N.º _____ Residência _____
 Motivo _____
 Observações _____

Assinatura da Pessoa identificada

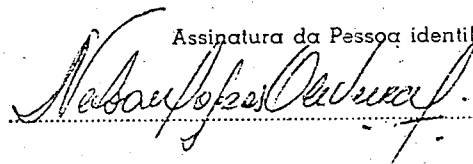


REGISTRO GERAL N°

SSP-143

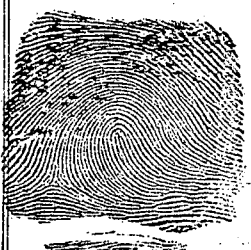

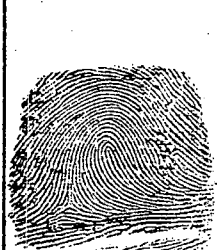

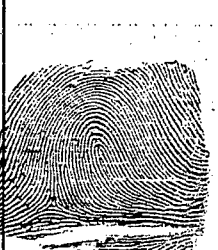

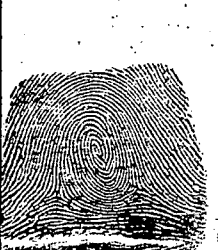

Nome _____
 Idade _____ Naturalidade _____
 Filho de _____ e de _____
 Profissão _____ Instrução _____ Estado _____ Identificado em _____
 Prontuário N.º _____ Residência _____
 Motivo _____
 Observações _____

Assinatura da Pessoa identificada



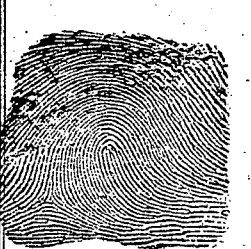

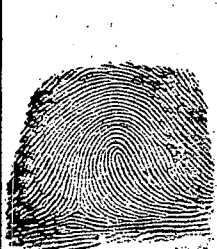

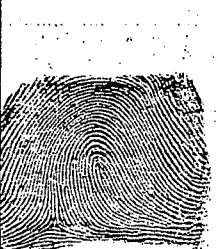



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

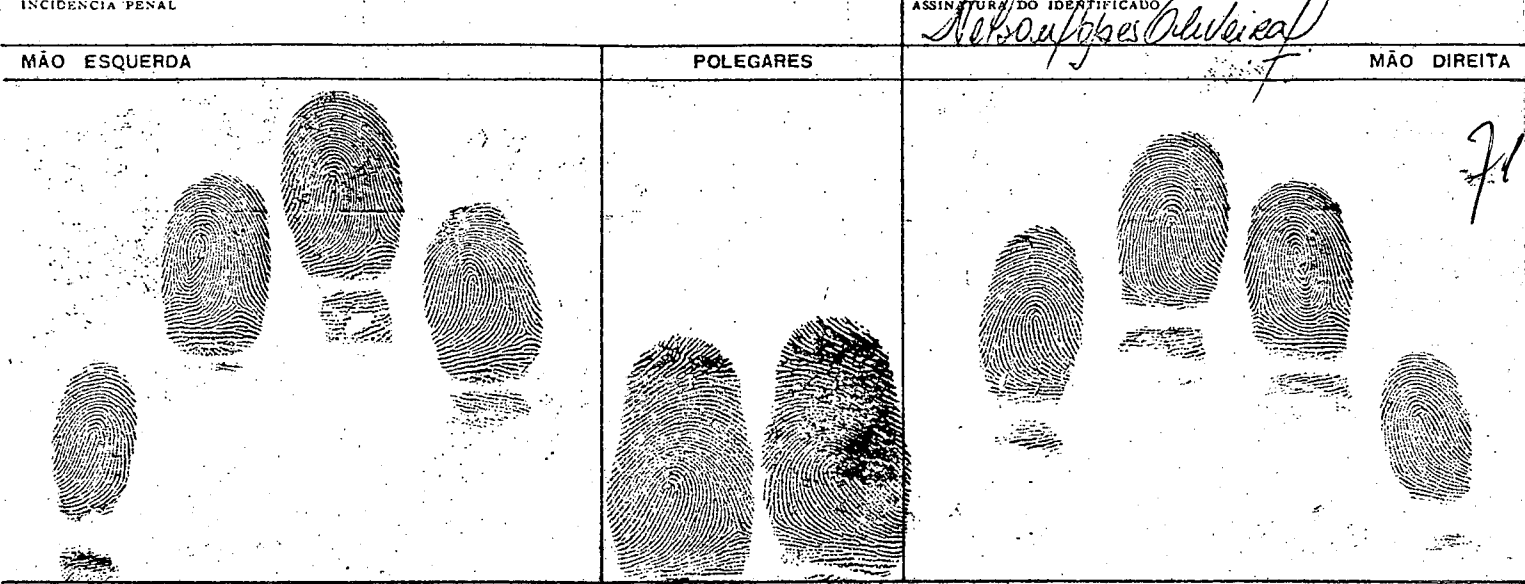
SÉRIE	
MAO DIREITA	
MAO ESQUERDA	
POLEGARES	
INDICADORES	
MÉDIOS	
ANULARES	
MINIMOS	
	

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE	
MAO DIREITA	
MAO ESQUERDA	
POLEGARES	
INDICADORES	
MÉDIOS	
ANULARES	
MINIMOS	
	

NOME INCIDÊNCIA PENAL ASSINATURA DO IDENTIFICADO *Nelson Alves Oliveira*



56 - CUTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. PARDA CLARA
- 4. PARDA ESCURA
- 5. AMARELA

62 - COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

- 1. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PEITO
- 8. COSTAS
- 9. ABDOMEN

57 - OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MÉDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA CÔR)

63 - AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 10. PÉ ESQUERDO
- 11. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 12. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

68 - TATUAGENS

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 10. COSTAS

58 - CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

64 - DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 10. PERNA ESQUERDA

69 - PECULIARIDADES FÍSICAS

- 1. CANHOTO
- 2. DENTES DE OURO
- 3. LÁBIOS LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES, CACOETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. RÓI UNHAS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 10. EFEMINADO (HOMENS)
- 11. MASCULINIZADA (MULHERES)
- 12. PECULIARIDADES NO ANDAR

59 - TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

65 - DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEJADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. ÓCULOS INCOMUNS (LENTE GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORCUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

70 - PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICA O SEXO OPOSTO
- 5. PARALISIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGALA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 10. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- 11. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- 12. SOBRANCELHAS LIGADAS

60 - BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

66 - CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Variola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. LÁBIOS

71 - PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

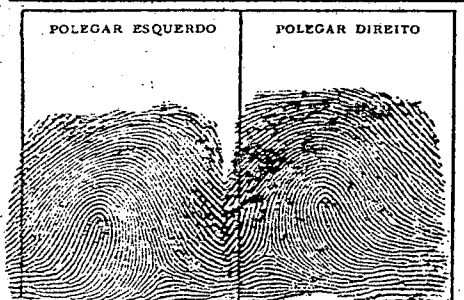
- 1. DENTUÇA
- 2. DESDENTADO
- 3. MUDO
- 4. GOÇO EXAGERADO
- 5. ESTRABISMO
- 6. OLHOS ORIENTAIS
- 7. DOENTE MENTAL
- 8. OUTROS (ESPECIFICAR)

61 - ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.65
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 0. 1.96 - OU MAIS

67 - CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO



PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

PESQUISADOR NOMINAL (DATA)

INFORMANTE (DATA)

CLASSIFICAÇÃO

PT 1035-125

D. F. S. P.

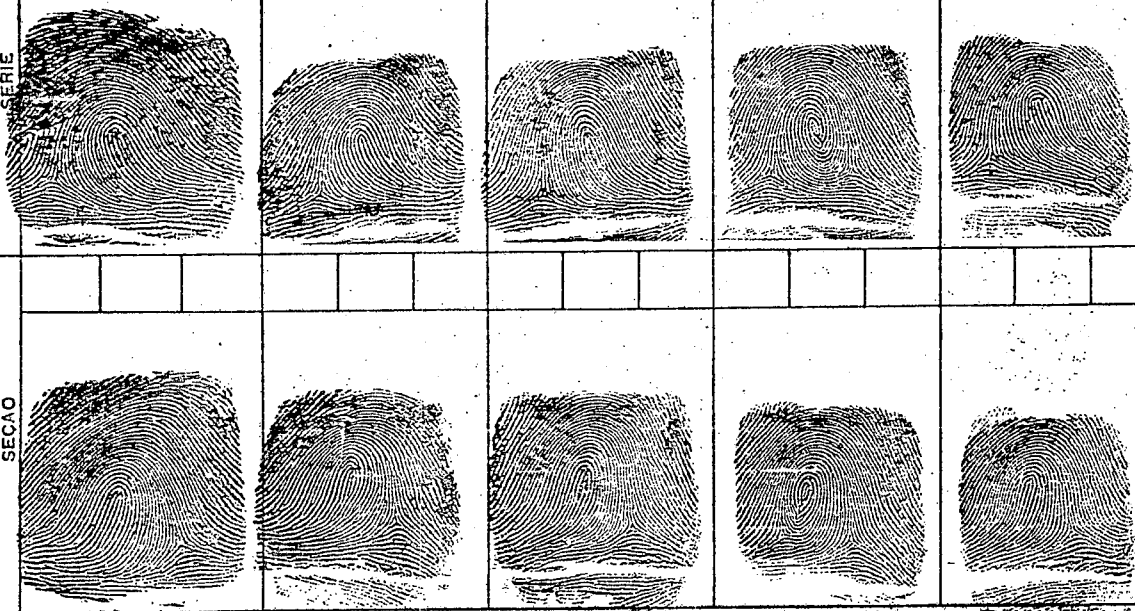
INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO



I. N. I. NÚMERO

SÉRIE

SEÇÃO



ANO DO NASCIMENTO

1946

SIGLA ESTADUAL 1-2	REG. ESTADUAL 3-9	DELEGACIA 10-13	N.º DOS AUTOS 14-17	DATA	I. N. I. N.º 18-25	
NOME			ALCUNHAS E OUTROS NOMES			
PAI			MÃE			
DATA DO NASCIMENTO 26-28	NACIONALIDADE 29	NATURALIDADE 30-31	SEXO 32	CÔR	ALTURA	PROFISSÃO 33-34
RESIDÊNCIA			LOCAL DE TRABALHO			
INCIDÊNCIA PENAL 35-37						

- 38 - ESTADO CIVIL
- 1. CASADO
 - 2. SOLTEIRO
 - 3. SEPARADO
 - 4. DESQUITADO
 - 5. VIUVO
 - 6. AMIGADO
 - 7. DIVORCIADO

- 39 - GRAU DE INSTRUÇÃO
- 1. ANALFABETO
 - 2. PRIMARIO COMPLETO
 - 3. PRIMARIO INCOMPLETO
 - 4. SECUNDARIO
 - 5. PROFISSIONAL
 - 6. SUPERIOR
 - 7.

- 40 - NATUREZA DA AÇÃO POLICIAL
- 1. PORTARIA
 - 2. FLAGRANTE
 - 3. AVERIGUAÇÃO

- 4. PRISAO ADMINISTRATIVA
 - 5. MANDADO DE PRISAO
- 41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO
- ~~CRIME~~
- 2. CONTRAVENÇÃO
- 42-46 DATA DO FATO
-/...../.....
- Dia Mês Ano

- 47 - DIA DA SEMANA
- 1. DOMINGO
 - 2. SEGUNDA-FEIRA
 - 3. TERÇA-FEIRA
 - 4. QUARTA-FEIRA
 - 5. QUINTA-FEIRA
 - 6. SEXTA-FEIRA
 - 7. SABADO
 - X. FERiado
- 48-49 HORA

50 - NÚMERO DE FILHOS ..

- 51 - MEIOS EMPREGADOS
- 1. ARMA DE FOGO
 - 2. ARMA CORTANTE OU PERFORANTE
 - 3. ARMA CONTUNDENTE
 - 4. FOGO
 - 5. VENENO
 - 6. SEM INSTRUMENTO
 - 7. VEICULO
 - 8. INDETERMINADOS
 - 9. OUTROS

- 52-53 CAUSAS PRESUMÍVEIS
- 01. ALIENAÇÃO
 - 02. ALCOOLISMO
 - 03. AMBIÇÃO
 - 04. CIÚME
 - 05. DEVASSIDAO
 - 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA
 - 07. ÓDIO OU VINGANÇA
 - 08. ENTORPECENTES
 - 09. INDETERMINADAS
 - 10. OUTRAS

- 54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA
- 01. HABITAÇÃO COLETIVA
 - 02. CASA DE TOLERANCIA
 - 03. CAFE, BAR ETC.
 - 04. EDIFICIO PÚBLICO
 - 05. CASA COMERCIAL
 - 06. INDUSTRIA
 - 07. HOTEL, PENSÃO
 - 08. HOSPITAL
 - 09. PREDIO EM OBRAS
 - 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO
 - 11. PROPRIEDADE AGRICOLA
 - 12. PROSTIBULO
 - 13. RESIDENCIA PARTICULAR
 - 14. TRANSPORTE COLETIVO
 - 15. VIA FERREA
 - 16. MAR, RIO, LAGOA
 - 17. VIA PÚBLICA
 - 18. IGNORADO
 - 19. OUTROS

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL

	DATA	HORA
--	------	------

EM COMPANHIA DE (NOME E N.º)

DOCUMENTO DE IDENTIDADE

AUTOR DA DETENÇÃO

FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO () OBSERVAÇÕES

CÓPIA PARA O ÓRGÃO ESTADUAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

INCIDÊNCIA: PENAL

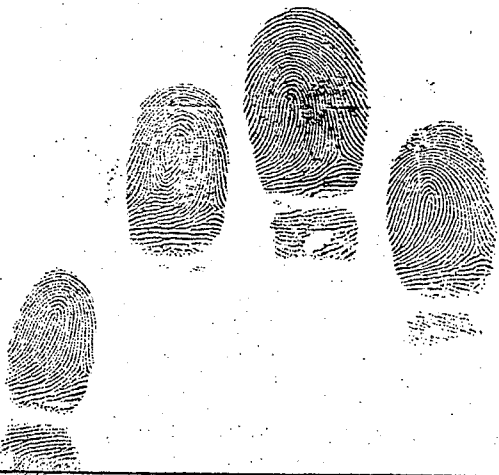
ASSINATURA DO IDENTIFICADO

Nelson Lopes de Almeida

MÃO ESQUERDA

POLEGARES

MÃO DIREITA



56- CÚTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. PARDA CLARA
- 4. PARDA ESCURA
- 5. AMARELA

62- COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PEITO
- 8. COSTAS
- 9. ABDOMEN

57- OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MEDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA CÔR)

63- AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 10. PÉ ESQUERDO
- x. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- y. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

68- TATUAGENS

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 10. COSTAS

58- CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

64- DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 10. PERNA ESQUERDA

69- PECULIARIDADES FÍSICAS

- 1. CANHOTO
- 2. DENTES DE OURO
- 3. LÁBIOS LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES, CACOETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. RÓI UNHAS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 10. EFEMINADO (HOMENS)
- x. MASCULINIZADA (MULHERES)
- y. PECULIARIDADES NO ANDAR

59- TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

65- DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEIJADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. ÓCULOS INCOMUNS (LENTE GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORCUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

70- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICA O SEXO OPOSTO
- 5. PARALISIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGATA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 10. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- x. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- y. SOBRANCELHAS LIGADAS

60- BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

66- CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Varíola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. LÁBIO/S

71- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. DENTUÇA
- 2. DESDENTADO
- 3. MUDO
- 4. GOGO EXAGERADO
- 5. ESTRABISMO
- 6. OLHOS ORIENTAIS
- 7. DOENTE MENTAL
- 8. OUTROS (ESPECIFICAR)

61- ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.55
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 10. 1.95 - OU MAIS

67- CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO

POLEGAR ESQUERDO

POLEGAR DIREITO

2t



PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

PESQUISADOR NOMINAL (DATA)

INFORMANTE (DATA)

CLASSIFICAÇÃO

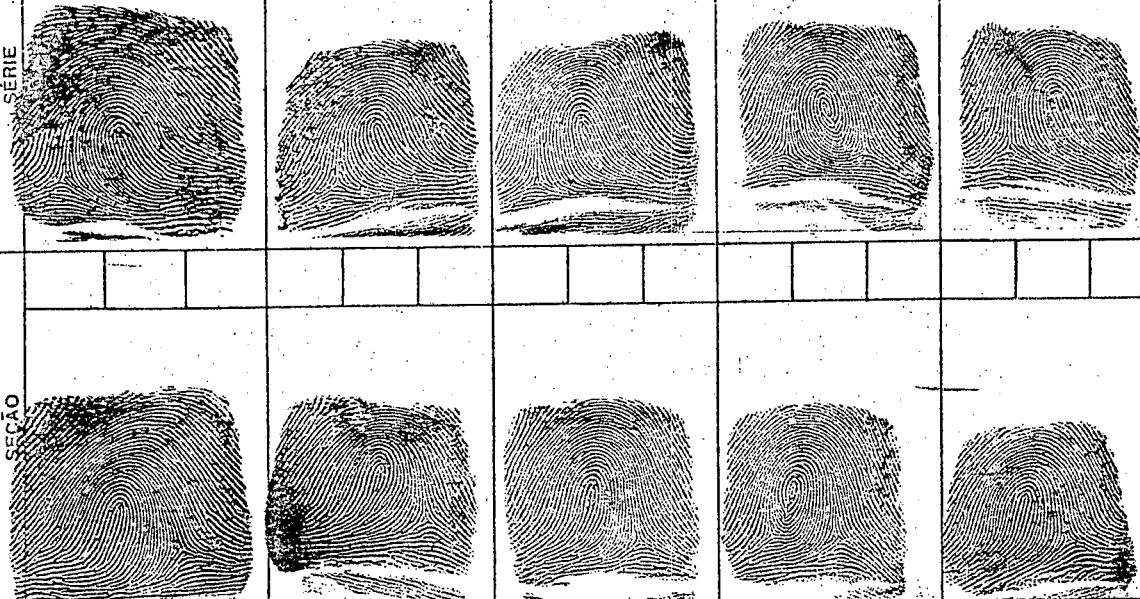
PT1035.129



SÉRIE

I.N.I. NÚMERO

SEÇÃO



ANO DO NASCIMENTO

1946

SIGLA ESTADUAL 1-2	REG. ESTADUAL 3-9	DELEGACIA 10-15	N.º DOS AUTOS 14-17	DATA	I.N.I. N.º 18-25
NOME			ALCUNHAS E OUTROS NOMES		
PAI			MÃE		
DATA DO NASCIMENTO 26-28	NACIONALIDADE 29	NATURALIDADE 30-31	SEXO 32	CÔR	ALTURA
RESIDÊNCIA			LOCAL DE TRABALHO		
INCIDÊNCIA PENAL 35-37					

38 - ESTADO CIVIL

- 1. CASADO
- 2. SOLTEIRO
- 3. SEPARADO
- 4. DESQUITADO
- 5. VIÚVO
- 6. AMIGADO
- 7. DIVORCIADO

39 - GRAU DE INSTRUÇÃO

- 1. ANALFABETO
- 2. PRIMÁRIO COMPLETO
- 3. PRIMÁRIO INCOMPLETO
- 4. SECUNDÁRIO
- 5. PROFISSIONAL
- 6. SUPERIOR
- 7.

40 - NATUREZA DA AÇÃO POLICIAL

- 1. PORTARIA
- 2. FLAGRANTE
- 3. AVERIGUAÇÃO

- 4. PRISAO ADMINISTRATIVA
- 5. MANDADO DE PRISAO

41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO

- 1. CRIME
- 2. CONTRAVENÇÃO

42-46 DATA DO FATO

...../...../.....
Dia Mês Ano

47 - DIA DA SEMANA

- 1. DOMINGO
- 2. SEGUNDA-FEIRA
- 3. TERÇA-FEIRA
- 4. QUARTA-FEIRA
- 5. QUINTA-FEIRA
- 6. SEXTA-FEIRA
- 7. SABADO
- X. FERIADO

48-49 HORA

50 - NÚMERO DE FILHOS ..

51 - MEIOS EMPREGADOS

- 1. ARMA DE FOGO
- 2. ARMA CORTANTE OU PERFURANTE
- 3. ARMA CONTUNDENTE
- 4. FOGO
- 5. VENENO
- 6. SEM INSTRUMENTO
- 7. VEICULO
- 8. INDETERMINADOS
- 9. OUTROS

52-53 CAUSAS PRESUMIVEIS

- 01. ALIENAÇÃO
- 02. ALCOOLISMO
- 03. AMBIÇÃO
- 04. CIÚME
- 05. DEVASSIDAO
- 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA
- 07. ODIO OU VINGANÇA
- 08. ENTORPECENTES
- 09. INDETERMINADAS
- 10. OUTRAS

54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA

- 01. HABITAÇÃO COLETIVA
- 02. CASA DE TOLERANCIA
- 03. CAFÉ, BAR ETC.
- 04. EDIFÍCIO PÚBLICO
- 05. CASA COMERCIAL
- 06. INDUSTRIA
- 07. HOTEL, PENSÃO
- 08. HOSPITAL
- 09. PREDIO EM OBRAS
- 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO
- 11. PROPRIEDADE AGRICOLA
- 12. PROSTITUBULO
- 13. RESIDENCIA PARTICULAR
- 14. TRANSPORTE COLETIVO
- 15. VIA FERREA
- 16. MAR, RIO, LAGOA
- 17. VIA PÚBLICA
- 18. IGNORADO
- 19. OUTROS

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL

DATA	HORA
------	------

EM COMPANHIA DE (NOME E N.º)

DOCUMENTO DE IDENTIDADE

AUTOR DA DETENÇÃO

FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO ()

OBSERVAÇÕES

CÓPIA PARA O INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



73

BOLETIM DE VIDA PREGRESSA DO INDICIADO,
sob o ponto de vista individual, familiar e social-econômico.

QUALIFICAÇÃO DO INDICIADO

Nome Rubens de Campos Apellido
 Filiação Juvenal de Campos e Ilda Sanches de Campos
 Natural de São Paulo Estado de São Paulo
 Idade 41 anos. Sexo masculino Cór branca Est. civil casado
 Residência Rua Barra Funda nº 625 aptº VI
 Profissão Corretor Local de trabalho C/própria
 Cart. Identidade -RG 1361.948 - São Paulo
 Firma para a qual trabalha C/própria
 Endereço

GRAU DE INSTRUÇÃO

Freqüentou escola? Sim Qual o grau de instrução primária
 Até que idade viveu com os pais? até aos 21 anos Teve tutores? não

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Salário que percebe Cr\$ 2.000.00 Outras rendas não
 Possui bens? não
 Quais? prejudicada
 Valor prejudicada Vive com a família? sim É amasiado? não
 O que ganha é suficiente para o sustento próprio e da família?

Número de pessoas que vivem sob sua dependência:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u>Loudes Bonugli de Campos</u>	<u>41 anos</u>	<u>espôsa</u>	<u>primária</u>
<u>Roberto Idilio de Campos</u>	<u>18 anos</u>	<u>filho</u>	<u>ginásial</u>
<u>Rubens Antonio de Campos</u>	<u>17 anos</u>	<u>filho</u>	<u>ginásial</u>
<u></u>	<u></u>	<u></u>	<u></u>
<u></u>	<u></u>	<u></u>	<u></u>

Quais as pessoas de sua família que trabalham:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u></u>	<u></u>	<u></u>	<u></u>
<u></u>	<u></u>	<u></u>	<u></u>
<u></u>	<u></u>	<u></u>	<u></u>

Em caso de condenação, como se manterá sua família? com dificuldades

HABITAÇÃO

Tipo Apartamento Onde está situada? São Paulo

Casa própria? Não Qual o aluguel? Cr\$ 450.00
Condições de higiene da residência Boas
Nível social dos vizinhos Bom

VIDA SOCIAL

Tem religião? Sim Qual? católica Frequenta os cultos
da sua religião? Sim Quais as recreações preferidas? cinema
Quais os lugares que mais frequenta? casa de
amigos e parentes
Estêve internado em alguma instituição protetora de menores? não
Qual? Prejudicada

RELAÇÕES DE AMIZADE

Em que conceito é tido entre as pessoas de suas relações: vizinhos, amigos, parentes e companheiros
de trabalho? Bom

VÍCIOS

Fuma? Sim Bebe? não Embriaga-se? não
Joga? Não Usa armas? Não

FATO DELITUOSO

Como se explica o delito praticado? Alega que era credenciado junto a Cia. d'ago,
a firma Corretoras de Valores Guararapes, dada a facilidade de
comunicação com clientes, resolveu aceitar o convite de seu amigo Caio
Novaes e Silva para vender Títulos da Cia. Metropolitana de Aços.

Qual a aparência do indiciado após a prática da infração? Calmo? Sim Indiferente? prej.
Deprimido? prej. Estava empregado ao tempo da infração? não

ANTECEDENTES PENAIIS







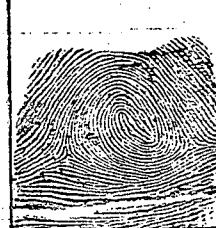



Já foi processado? Não Qual o crime ou contravenção? prej.
Foi absolvido, ou condenado? prej.
Qual a pena? prej. Cumpriu a pena? prej.
Lugar onde cumpriu a pena? Prej.

Ctba.

BRASÍLIA, 07 de MARÇO 1972









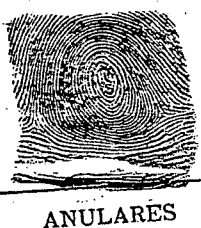

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE	
SEÇÃO	MAO DIREITA
MAO ESQUERDA	    
	    
	<p>POLEGARES</p> <p>INDICADORES</p> <p>MEDIOS</p> <p>ANULARES</p> <p>MÍNIMOS</p>

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

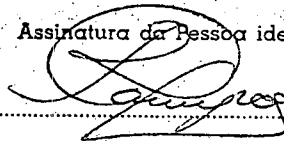
SÉRIE	
SEÇÃO	MAO DIREITA
MAO ESQUERDA	    
	    
	<p>POLEGARES</p> <p>INDICADORES</p> <p>MEDIOS</p> <p>ANULARES</p> <p>MÍNIMOS</p>

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome
Idade Naturalidade
Filho de e de
Profissão Instrução Estado Identificado em
Prontuário N.º Residência
Motivo
Observações

Assinatura da Pessoa identificada

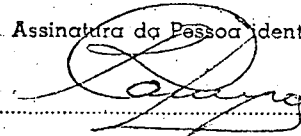


REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome
Idade Naturalidade
Filho de e de
Profissão Instrução Estado Identificado em
Prontuário N.º Residência
Motivo
Observações





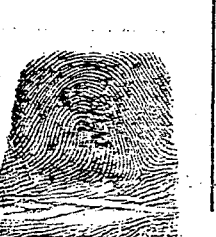





Assinatura da Pessoa identificada



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH







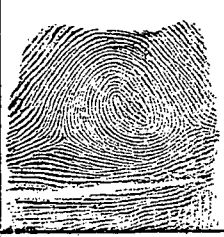



Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE						
MÃO ESQUERDA		POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
						
MÃO DIREITA						

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE						
MÃO ESQUERDA		POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
						
MÃO DIREITA						

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

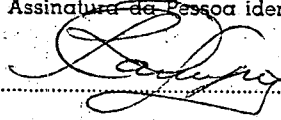
Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada



REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

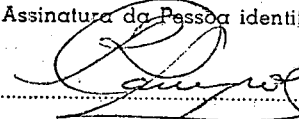
Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada



NOME

CLASSIFICADOR

PESQUISADOR

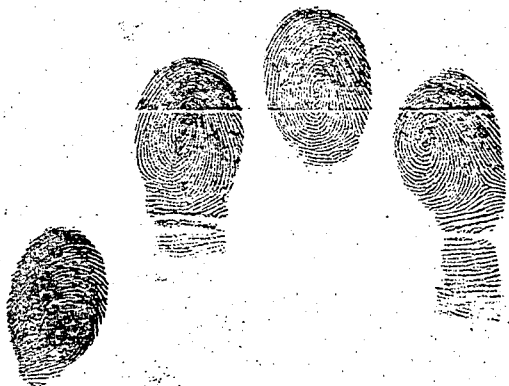
INCIDÊNCIA PENAL

ASSINATURA DO DESEMPENHADO

MÃO ESQUERDA

POLEGARES

MÃO DIREITA



76

56- CÚTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. PARDA CLARA
- 4. PARDA ESCURA
- 5. AMARELA

62- COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

- 1. BRAÇO ESQUERDO
- 2. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 3. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 4. PEITO
- 5. COSTAS
- 6. ABDOMEN

57- OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MÉDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA COR)

63- AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 10. PÉ ESQUERDO
- 11. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 12. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

68- TATUAGENS

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 10. COSTAS

58- CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

64- DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 10. PERNA ESQUERDA

69- PECULIARIDADES FÍSICAS

- 1. CANHOTO
- 2. DENTES DE OURO
- 3. LÁBIOS LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES, CACÓETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. ROL UNHAS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 10. EFEMINADO (HOMENS)
- 11. MASCULINIZADA (MULHERES)
- 12. PECULIARIDADES NO ANDAR

59- TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

65- DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEIJADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. ÓCULOS INCOMUNS (LENTESS GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORGUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

70- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICA O SEXO OPOSTO
- 5. PARALISIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGALA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 10. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- 11. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- 12. SOBRANCELHAS LIGADAS

60- BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

66- CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Variola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. LÁBIO/S

71- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

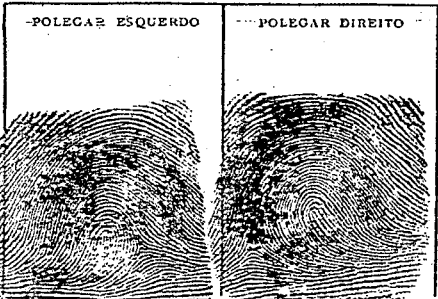
- 1. DENTUÇA
- 2. DESDENTADO
- 3. MUDO
- 4. GOGO EXAGERADO
- 5. ESTRABISMO
- 6. OLHOS ORIENTAIS
- 7. DOENÇA MENTAL
- 8. OUTROS (ESPECIFICAR)

61- ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.65
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 10. 1.96 - OU MAIS

67- CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO



PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

PESQUISADOR NOMINAL (DATA):

INFORMANTE (DATA):

CLASSIFICAÇÃO:

PT 1035.125

D. F. S. P.

INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO



SÉRIE

I.N.I. NÚMERO

SEÇÃO



1930

ANO DO NASCIMENTO

SIGLA 1-2 ESTADUAL REG. ESTADUAL 3-9 DELEGACIA 10-15 N.º DOS AUTOS 14-17 DATA I.N.I. N.º 18-25

NOME ALCUNHAS E OUTROS NOMES

PAI MÃE

DATA DO NASCIMENTO 26-28 NACIONALIDADE 29 NATURALIDADE 30-31 SEXO 32 CÔR ALTURA PROFISSÃO 33-34

RESIDÊNCIA LOCAL DE TRABALHO

INCIDÊNCIA PENAL 35-37

38 - ESTADO CIVIL

- () 1. CASADO
() 2. SOLTEIRO
() 3. SEPARADO
() 4. DESQUITADO
() 5. VIÚVO
() 6. AMIGADO
() 7. DIVORCIADO

- () 4. PRISAO ADMINISTRATIVA
() 5. MANDADO DE PRISAO

41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO

- () 1. CRIME
() 2. CONTRAVENÇÃO

42-46 DATA DO FATO

...../...../.....
Dia Mês Ano

47 - DIA DA SEMANA

- () 1. DOMINGO
() 2. SEGUNDA-FEIRA
() 3. TERÇA-FEIRA
() 4. QUARTA-FEIRA
() 5. QUINTA-FEIRA
() 6. SEXTA-FEIRA
() 7. SABADO
() X. FERIADO

48-49 HORA

50 - NÚMERO DE FILHOS 2

51 - MEIOS EMPREGADOS

- () 1. ARMA DE FOGO
() 2. ARMA CORTANTE OU PERFORANTE
() 3. ARMA CONTUNDENTE
() 4. FOGO
() 5. VENENO
() 6. SEM INSTRUMENTO
() 7. VEICULO
() 8. INDETERMINADOS
() 9. OUTROS

52-53 CAUSAS PRESUMÍVEIS

- () 01. ALIENAÇÃO
() 02. ALCOOLISMO
() 03. AMBIÇÃO
() 04. CIÚME
() 05. DEVASSIDAO
() 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA
() 07. ÓDIO OU VINGANÇA
() 08. ENTORPECENTES
() 09. INDETERMINADAS
() 10. OUTRAS

54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA

- () 01. HABITAÇÃO COLETIVA
() 02. CASA DE TOLERANCIA
() 03. CAFÉ, BAR ETC.
() 04. EDIFÍCIO PÚBLICO
() 05. CASA COMERCIAL
() 06. INDÚSTRIA
() 07. HOTEL, PENSÃO
() 08. HOSPITAL
() 09. PRÉDIO EM OBRAS
() 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO
() 11. PROPRIEDADE AGRÍCOLA
() 12. PROSTITUTO
() 13. RESIDENCIA PARTICULAR
() 14. TRANSPORTE COLETIVO
() 15. VIA FERREA
() 16. MAR, RIO, LAGOA
() 17. VIA PÚBLICA
() 18. IGNORADO
() 19. OUTROS

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL DATA HORA

EM COMPANHIA DE (NOME E N.º)

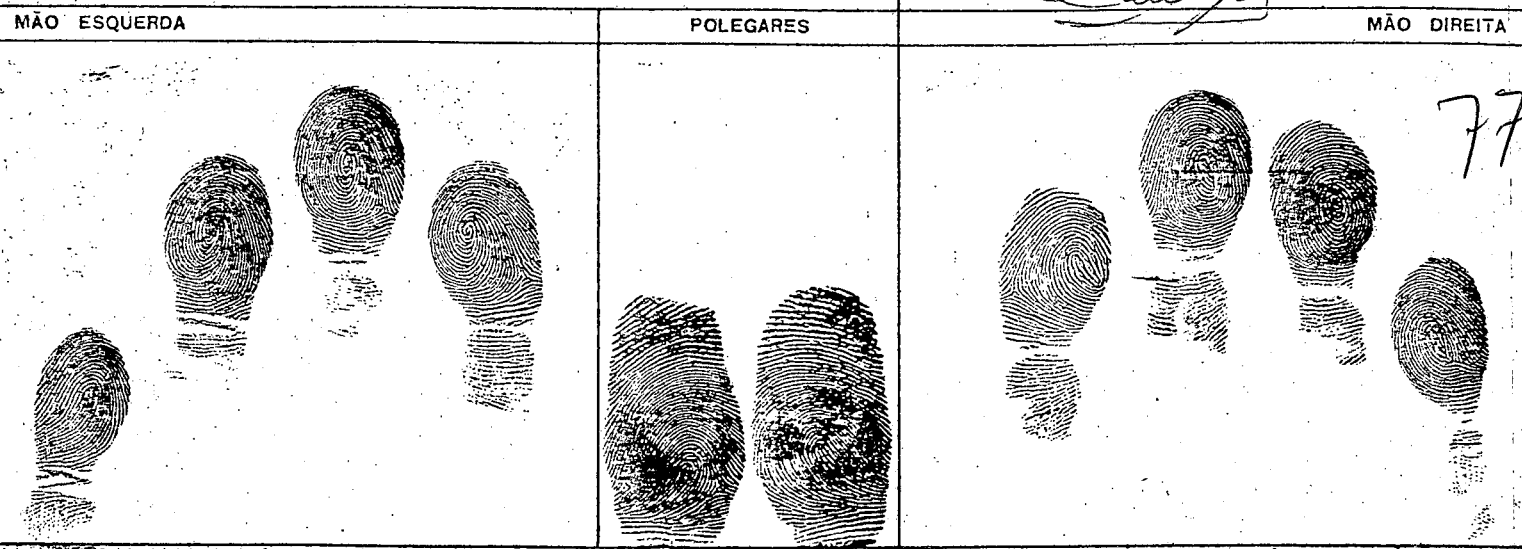
DOCUMENTO DE IDENTIDADE AUTOR DA DETENÇÃO

FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO () OBSERVAÇÕES

CÓPIA PARA O INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

INCIDÊNCIA PENAL
ASSINATURA DO IDENTIFICADO



56- CÚTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. PARDAS CLARAS
- 4. PARDAS ESCURAS
- 5. AMARELA

57- OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MÉDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA COR)

58- CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

59- TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

60- BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

61- ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.65
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 0. 1.96 - OU MAIS

62- COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

63- AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 10. PÉ ESQUERDO
- 11. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 12. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

64- DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 10. PERNA ESQUERDA

65- DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEIADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. OCULOS INCOMUNS (LENTESS GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORCUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

66- CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Variola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. LÁBIO/S

67- CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO

- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PEITO
- 8. COSTAS
- 9. ABDOMEN

68- TATUAGENS

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 10. COSTAS

69- PECULIARIDADES FÍSICAS

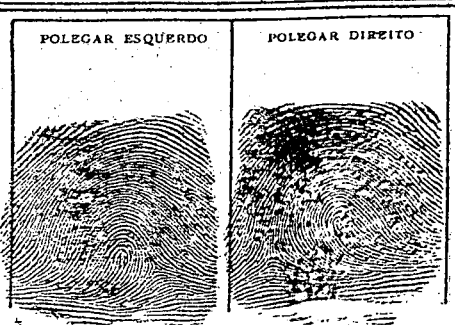
- 1. CANHOTO
- 2. DENTES DE OURO
- 3. LÁBIO/S LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES, CACOETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. ROLINHOS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 10. EFEMINADO (HOMENS)
- 11. MASCULINIZADO (MULHERES)
- 12. PECULIARIDADES NO ANDAR

70- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICAÇÃO DO SEXO OPOSTO
- 5. PARANÍCIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGALA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 10. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- 11. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- 12. SOBRANCELHAS LIGADAS

71- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. DENTUÇA
- 2. DESDENTADO
- 3. MUDO
- 4. GOGO EXAGERADO
- 5. ESTRABISMO
- 6. OLHOS ORIENTAIS
- 7. DOENTE MENTAL
- 8. OUTROS (ESPECIFICAR)



PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

PESQUISADOR NOMINAL (DATA)

INFORMANTE (DATA)

CLASSIFICAÇÃO

PT 1035.125

D. F. S. P.

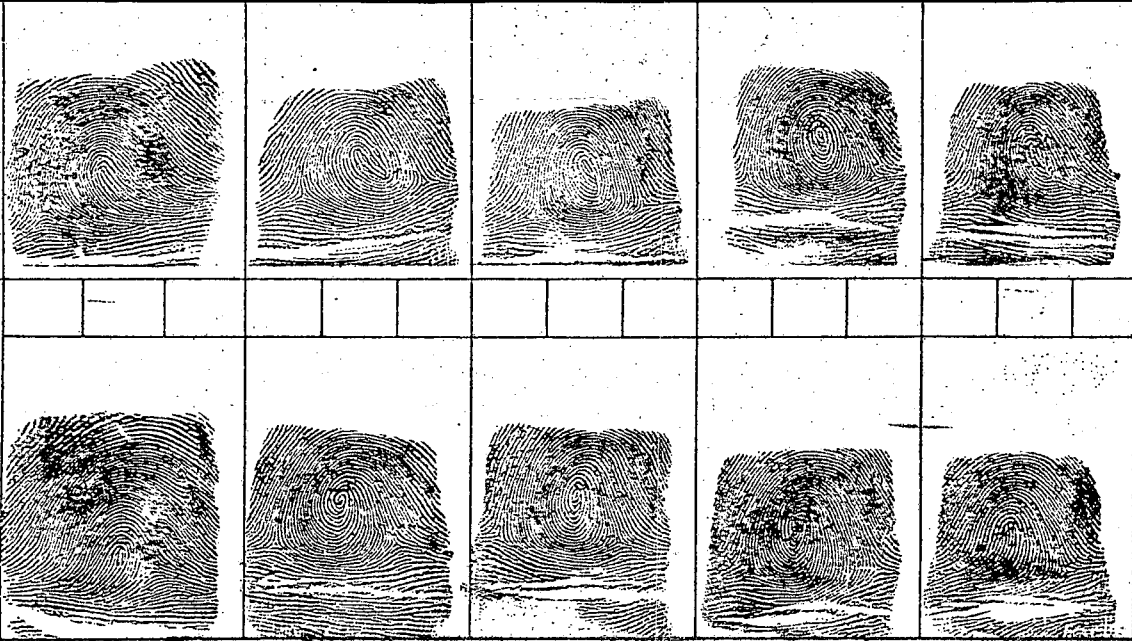
INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICACAO



SÉRIE

I.N.I. NÚMERO

SEÇÃO



1930

ANO DO NASCIMENTO

SIGLA ESTADUAL 1-2	REG. ESTADUAL 5-9	DELEGACIA 10-13	N.º DOS AUTOS 14-17	DATA	I.N.I. N.º 18-25
NOME			ALCUNHAS E OUTROS NOMES		
PAI			MÃE		
DATA DO NASCIMENTO 26-28	NACIONALIDADE 29	NATURALIDADE 30-31	SEXO 32	CÔR	ALTURA
RESIDÊNCIA			LOCAL DE TRABALHO		
INCIDÊNCIA PENAL 35-37					

38 - ESTADO CIVIL <input type="checkbox"/> CASADO <input type="checkbox"/> 2. SOLTEIRO <input type="checkbox"/> 3. SEPARADO <input checked="" type="checkbox"/> 4. DESQUITADO <input type="checkbox"/> 5. VIÚVO <input type="checkbox"/> 6. AMIGADO <input type="checkbox"/> 7. DIVORCIADO	<input type="checkbox"/> 4. PRISAO ADMINISTRATIVA <input type="checkbox"/> 5. MANDADO DE PRISAO	51 - MEIOS EMPREGADOS <input type="checkbox"/> 1. ARMA DE FOGO <input type="checkbox"/> 2. ARMA CORTANTE OU PERFORANTE <input type="checkbox"/> 3. ARMA CONTUNDENTE <input type="checkbox"/> 4. FOGO <input type="checkbox"/> 5. VENENO <input type="checkbox"/> 6. SEM INSTRUMENTO <input type="checkbox"/> 7. VEICULO <input type="checkbox"/> 8. INDETERMINADOS <input checked="" type="checkbox"/> 9. OUTROS	54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA <input type="checkbox"/> 01. HABITAÇÃO COLETIVA <input type="checkbox"/> 02. CASA DE TOLERANCIA <input type="checkbox"/> 03. CAFE, BAR ETC. <input type="checkbox"/> 04. EDIFICIO PÚBLICO <input type="checkbox"/> 05. CASA COMERCIAL <input type="checkbox"/> 06. INDÚSTRIA <input type="checkbox"/> 07. HOTEL, PENSÃO <input type="checkbox"/> 08. HOSPITAL <input type="checkbox"/> 09. PREDIO EM OBRAS <input type="checkbox"/> 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO <input type="checkbox"/> 11. PROPRIEDADE AGRICOLA <input type="checkbox"/> 12. PROSTIBULO <input type="checkbox"/> 13. RESIDÊNCIA PARTICULAR <input type="checkbox"/> 14. TRANSPORTE COLETIVO <input type="checkbox"/> 15. VIA FERREA <input type="checkbox"/> 16. MAR, RIO, LAGOA <input type="checkbox"/> 17. VIA PÚBLICA <input type="checkbox"/> 18. IGNORADO <input type="checkbox"/> 19. OUTROS
39 - GRAU DE INSTRUÇÃO <input type="checkbox"/> 1. ANALFABETO <input checked="" type="checkbox"/> 2. PRIMARIO COMPLETO <input type="checkbox"/> 3. PRIMARIO INCOMPLETO <input type="checkbox"/> 4. SECUNDARIO <input type="checkbox"/> 5. PROFISSIONAL <input type="checkbox"/> 6. SUPERIOR <input type="checkbox"/> 7.	41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> 1. CRIME <input type="checkbox"/> 2. CONTRAVENÇÃO	52-53 CAUSAS PRESUMÍVEIS <input type="checkbox"/> 01. ALIENAÇÃO <input type="checkbox"/> 02. ALCOOLISMO <input type="checkbox"/> 03. AMBIÇÃO <input type="checkbox"/> 04. CIÚME <input type="checkbox"/> 05. DEVASSIDAO <input type="checkbox"/> 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA <input type="checkbox"/> 07. ÓDIO OU VINGANÇA <input type="checkbox"/> 08. ENTORPECENTES <input type="checkbox"/> 09. INDETERMINADAS <input checked="" type="checkbox"/> 10. OUTRAS	
40 - NATUREZA DA AÇÃO POLICIAL <input type="checkbox"/> 1. PORTARIA <input type="checkbox"/> 2. FLAGRANTE <input type="checkbox"/> 3. AVERIGUAÇÃO	42-46 DATA DO FATO Dia / Mês / Ano	47 - DIA DA SEMANA <input type="checkbox"/> 1. DOMINGO <input type="checkbox"/> 2. SEGUNDA-FEIRA <input type="checkbox"/> 3. TERÇA-FEIRA <input type="checkbox"/> 4. QUARTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 5. QUINTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 6. SEXTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 7. SABADO <input type="checkbox"/> X. FERIADO	
	48-49 HORA	50 - NÚMERO DE FILHOS	

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL _____ DATA _____ HORA _____

EM COMPANHIA DE (NOME E N.º) _____

DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____ AUTOR DA DETENÇÃO _____

FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO () OBSERVAÇÕES _____

CÓPIA PARA O ÓRGÃO ESTADUAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

Casa própria? não Qual o aluguel? Cr\$ 734.00
Condições de higiene da residência Bôa
Nível social dos vizinhos Bom

VIDA SOCIAL

Tem religião? Sim Qual? católica Frequenta os cultos
da sua religião? Sim Quais as recreações preferidas? Cinemas e futebol
Quais os lugares que mais frequenta? casas de
amigos e parentes
Estêve internado em alguma instituição protetora de menores? não
Qual? prejudicada

RELAÇÕES DE AMIZADE

Em que conceito é tido entre as pessoas de suas relações: vizinhos, amigos, parentes e companheiros
de trabalho? Bom

VÍCIOS

Fuma? Sim Bebe? não Embriaga-se? não
Joga? não Usa armas? não

FATO DELITUOSO

Como se explica o delito praticado? alega que como corretor encontrou facilidade
junto aos clientes que vizitava, resolveu engendrar o golpe das ações

Qual a aparência do indiciado após a prática da infração? Calmo? sim Indiferente? não
Deprimido? não Estava empregado ao tempo da infração? não

ANTECEDENTES PENAIIS

Já foi processado? Sim Qual o crime ou contravenção? Estelionato
Foi absolvido, ou condenado? condenado
Qual a pena? 3 anos e 1 mes Cumpriu a pena? sim
Lugar onde cumpriu a pena Penitenciária do Estado de São Paulo

Curitiba

~~BRASÍLIA~~, 7 de março 1972



BOLETIM DE VIDA PREGRESSA DO INDICIADO,
sob o ponto de vista individual, familiar e social-econômico.

QUALIFICAÇÃO DO INDICIADO

Nome NAZARENO RAFFAELLI NETTO Apelido CAIO NOVAIS E SILVA
 Filiação João Raffaelli e Carmella Raffaelli
 Natural de São Paulo Estado de São Paulo
 Idade 49 anos. Sexo masculino Cór branca Est. civil casado
 Residência Rua João Caichoira nº 892 c.V - São Paulo
 Profissão Corretor Local de trabalho C/ própria
 Cart. Ident. RG 909.420 - SP (CART. FALSA DO MIN. GUERRA RG.2G.197512
 Firma para a qual trabalha C/própria /com o nome de CAIO NOVAIS E SILVA)
 Endereço Prej.

GRAU DE INSTRUÇÃO

Freqüentou escola? Sim Qual o grau de instrução primária
 Até que idade viveu com os pais? até aos 32 anos Teve tutores? não

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Salário que percebe Cr\$ 3.000.00 Outras rendas não tem
 Possui bens? não
 Quais? prejudicada
 Valor Prejudicada Vive com a família? sim É amasiado? não
 O que ganha é suficiente para o sustento próprio e da família? Sim

Número de pessoas que vivem sob sua dependência:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u>Therezinha de Loudes Raffaelli</u>	<u>43 anos</u>	<u>espôsa</u>	<u>primária</u>
<u>Luciana de Cácia Raffaelli</u>	<u>17 anos</u>	<u>filha</u>	<u>ginasial</u>
<u>Carmella Raffaelli</u>	<u>70 anos</u>	<u>mãe</u>	<u>primária</u>

Quais as pessoas de sua família que trabalham:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u>X</u> <u>ZX</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>
<u>X</u> <u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>
<u>X</u> <u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>
<u>X</u> <u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>	<u>X</u>

Em caso de condenação, como se manterá sua família? Com dificuldades

HABITAÇÃO

Tipo casa Onde está situada? São Paulo

REGISTRO GERAL N°

SSP-143

Nome
Idade Naturalidade
Filho de e de
Profissão Instrução Estado Identificado em
Prontuário N.º Residência
Motivo
Observações

Assinatura da Pessoa identificada

R. Netto

REGISTRO GERAL N°

SSP-143

Nome
Idade Naturalidade
Filho de e de
Profissão Instrução Estado Identificado em
Prontuário N.º Residência
Motivo
Observações

Assinatura da Pessoa identificada

R. Netto

bt

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE	
SEÇÃO	MÃO DIREITA
MÃO ESQUERDA	POLEGARES
	INDICADORES
	MÉDIOS
	ANULARES
	MÍNIMOS

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE	
SEÇÃO	MÃO DIREITA
MÃO ESQUERDA	POLEGARES
	INDICADORES
	MÉDIOS
	ANULARES
	MÍNIMOS

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

80

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada

R. Netto

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo

Observações

Assinatura da Pessoa identificada

REGISTRO GERAL N°

SSP - 143

Nome

Idade Naturalidade

Filho de e de

Profissão Instrução Estado Identificado em

Prontuário N.º Residência

Motivo






Observações

Assinatura da Pessoa identificada

R. Netto






SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE		MAO DIREITA				
SEÇÃO		POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
MAO ESQUERDA						






SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE		MAO DIREITA				
SEÇÃO		POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
MAO ESQUERDA						

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO
SISTEMA VUCETICH

Curitiba - Paraná - Brasil

SÉRIE		MAO DIREITA				
SEÇÃO		POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
MAO ESQUERDA						

D. F. S. P.

INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO



SÉRIE

I.N.I. NÚMERO

SEÇÃO



1922 ANO DO NASCIMENTO

SIGLA ESTADUAL 1-2	REG. ESTADUAL 3-9	DELEGACIA 10-13	N.º DOS AUTOS 14-17	DATA	I.N.I. N.º 18-25	
NOME				ALCUNHAS E OUTROS NOMES		
PAI				MÃE		
DATA DO NASCIMENTO 26-28	NACIONALIDADE 29	NATURALIDADE 30-31	SEXO 32	CÔR	ALTURA	PROFISSÃO 33-34
RESIDÊNCIA				LOCAL DE TRABALHO		
INCIDÊNCIA PENAL 35-37						

38 - ESTADO CIVIL

- CASADO
- 2. SOLTEIRO
- 3. SEPARADO
- 4. DESQUITADO
- 5. VIÚVO
- 6. AMIGADO
- 7. DIVORCIADO

39 - GRAU DE INSTRUÇÃO

- 1. ANALFABETO
- 2. PRIMÁRIO COMPLETO
- 3. PRIMÁRIO INCOMPLETO
- 4. SECUNDARIO
- 5. PROFISSIONAL
- 6. SUPERIOR
- 7.

40 - NATUREZA DA AÇÃO POLICIAL

- 1. PORTARIA
- 2. FLAGRANTE
- 3. AVERIGUAÇÃO

- 4. PRISAO ADMINISTRATIVA
- 5. MANDADO DE PRISAO

41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO

- 1. CRIME
- 2. CONTRAVENÇÃO

42-46 DATA DO FATO

...../...../.....
Dia Mes Ano

47 - DIA DA SEMANA

- 1. DOMINGO
- 2. SEGUNDA-FEIRA
- 3. TERÇA-FEIRA
- 4. QUARTA-FEIRA
- 5. QUINTA-FEIRA
- 6. SEXTA-FEIRA
- 7. SABADO
- X. FERIADO

48-49 HORA

50 - NÚMERO DE FILHOS

51 - MEIOS EMPREGADOS

- 1. ARMA DE FOGO
- 2. ARMA CORTANTE OU PERFORANTE
- 3. ARMA CONTUNDENTE
- 4. FOGO
- 5. VENENO
- 6. SEM INSTRUMENTO
- 7. VEICULO
- 8. INDETERMINADOS
- 9. OUTROS

52-53 CAUSAS PRESUMIVEIS

- 01. ALIENAÇÃO
- 02. ALCOOLISMO
- 03. AMBIÇÃO
- 04. CIUME
- 05. DEVISSIDAO
- 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA
- 07. ÓDIO OU VINGANÇA
- 08. ENTORPECENTES
- 09. INDETERMINADAS
- 10. OUTRAS

54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA

- 01. HABITAÇÃO COLETIVA
- 02. CASA DE TOLERANCIA
- 03. CAFE, BAR ETC.
- 04. EDIFICIO PUBLICO
- 05. CASA COMERCIAL
- 06. INDUSTRIA
- 07. HOTEL, PENSAO
- 08. HOSPITAL
- 09. PRÉDIO EM OBRAS
- 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO
- 11. PROPRIEDADE AGRICOLA
- 12. PROSTIBULO
- 13. RESIDENCIA PARTICULAR
- 14. TRANSPORTE COLETIVO
- 15. VIA FERREA
- 16. MAR, RIO, LAGOA
- 17. VIA PUBLICA
- 18. IGNORADO
- 19. OUTROS

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL _____ DATA _____ HORA _____

EM COMPANHIA DE (NOME E N.º) _____

DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____ AUTOR DA DETENÇÃO _____

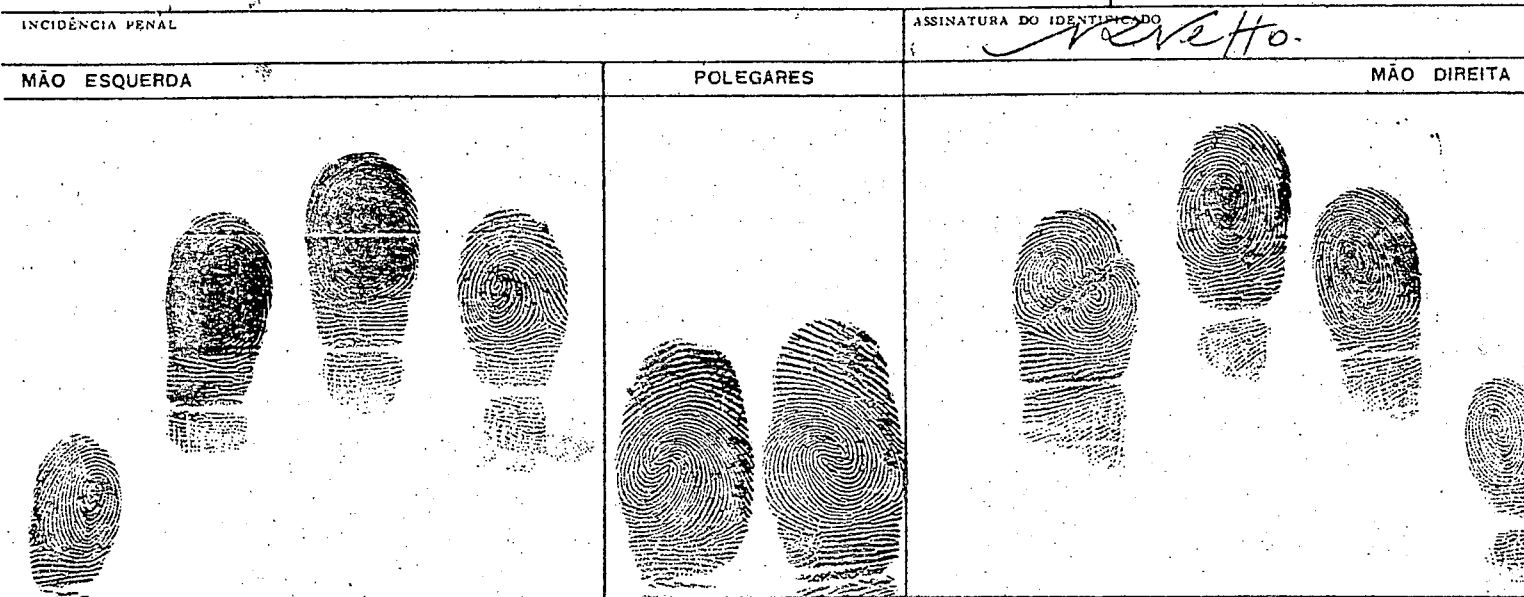
FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO () OBSERVAÇÕES _____

CÓPIA PARA O ÓRGÃO ESTADUAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

I.N.I. - 01

PT 1035.123



56- CÚTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. Parda CLARA
- 4. Parda ESCURA
- 5. AMARELA

57- OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MÉDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA COR)

58- CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

59- TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

60- BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

61- ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.65
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 0. 1.96 - OU MAIS

62- COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

63- AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 10. PÉ ESQUERDO
- x. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- y. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

64- DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 10. PERNA ESQUERDA

65- DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEIJADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. OLHOS INCOMUNS (LENTESS GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORCUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

66- CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Variola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. LABIO/S

67- CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO

- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PEITO
- 8. COSTAS
- 9. ABDOMEN

68- TATUAGENS

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 10. COSTAS

69- PECULIARIDADES FÍSICAS

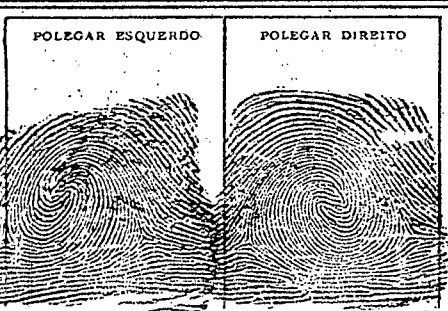
- 1. CANHOTO
- 2. DENTES DE OURO
- 3. LÁBIOS LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES, CACOETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. ROL UNHAS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 10. EFEMINADO (HOMENS)
- x. MASCULINIZADA (MULHERES)
- y. PECULIARIDADES NO ANDAR

70- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICA O SEXO OPOSTO
- 5. PARALISIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGALA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 10. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- x. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- y. SOBRANCELHAS LIGADAS

71- PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. DENTUÇA
- 2. DESDENTADO
- 3. MUDO
- 4. GOGO EXAGERADO
- 5. ESTRABISMO
- 6. OLHOS ORIENTAIS
- 7. DOENTE MENTAL
- 8. OUTROS (ESPECIFICAR)

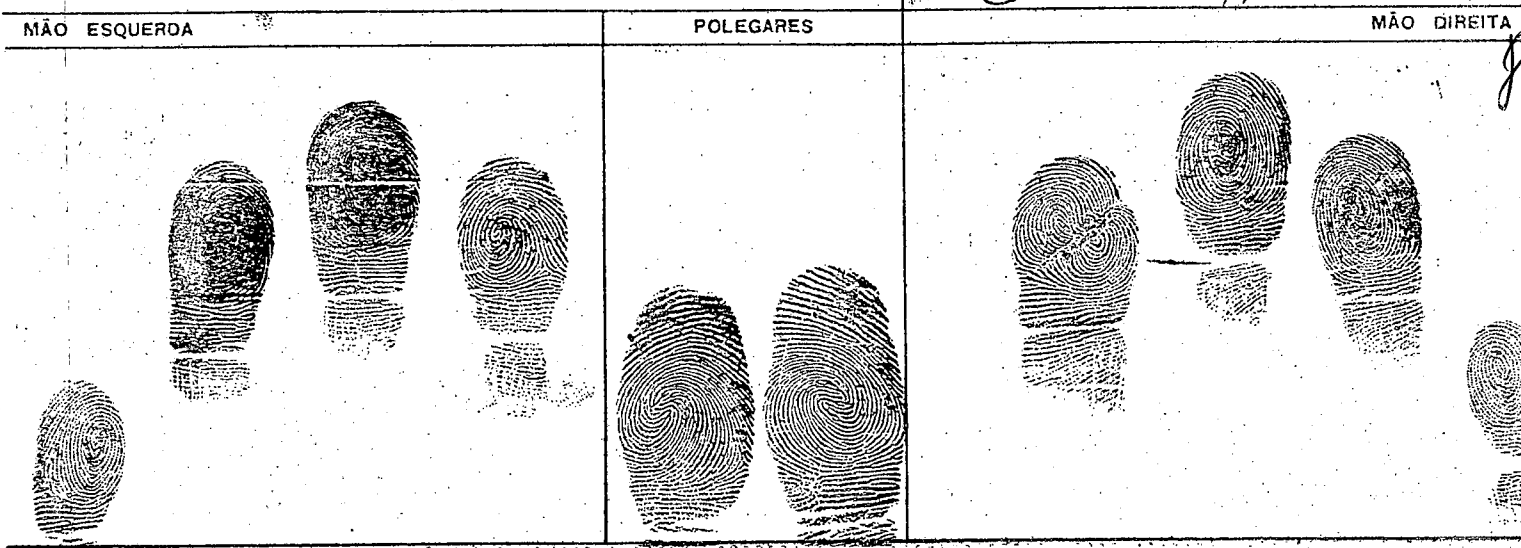


PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO

PESQUISADOR NOMINAL (DATA) _____
 INFORMANTE (DATA) _____
 CLASSIFICAÇÃO _____

PT1035.125

INCIDÊNCIA PENAL ASSINATURA DO IDENTIFICADO *Revetto*



56 - CÚTIS

- 1. BRANCA
- 2. PRETA
- 3. PARDA CLARA
- 4. PARDA ESCURA
- 5. AMARELA

57 - OLHOS

- 1. CASTANHOS CLAROS
- 2. CASTANHOS MÉDIOS
- 3. CASTANHOS ESCUROS
- 4. CINZENTOS
- 5. AZUIS
- 6. VERDES
- 7. HETEROFTALMIA (OLHOS DESIGUAIS NA COR)

58 - CABELOS

- 1. CASTANHOS
- 2. PRETOS
- 3. LOUROS
- 4. RUIVOS
- 5. GRISALHOS
- 6. BRANCOS
- 7. PARCIALMENTE GRISALHOS

59 - TIPO DE CABELO

- 1. LISO
- 2. ENCARACOLADO
- 3. ONDULADO
- 4. CARAPINHA
- 5. CARECA (COMPLETAMENTE)
- 6. PARCIALMENTE CARECA

60 - BIGODE OU BARBA

- 1. RASPADOS
- 2. BIGODE
- 3. BARBA
- 4. BARBA E BIGODE
- 5. BIGODE E SUIÇAS
- 6. SUIÇAS
- 7. CAVANHAQUE

61 - ALTURA

- 1. 1.55 OU MENOS
- 2. 1.56 - 1.60
- 3. 1.61 - 1.55
- 4. 1.66 - 1.70
- 5. 1.71 - 1.75
- 6. 1.76 - 1.80
- 7. 1.81 - 1.85
- 8. 1.86 - 1.90
- 9. 1.91 - 1.95
- 0. 1.96 - OU MAIS

62 - COMPLEIÇÃO

- 1. MAGRO
- 2. MÉDIO
- 3. TRONCUDO

63 - AMPUTAÇÕES

- 1. ORELHA DIREITA
- 2. ORELHA ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. PERNA DIREITA
- 5. BRAÇO ESQUERDO
- 6. PERNA ESQUERDA
- 7. MÃO DIREITA
- 8. MÃO ESQUERDA
- 9. PÉ DIREITO
- 0. PÉ ESQUERDO
- X. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- Y. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA

64 - DEFORMIDADES

- 1. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 2. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 3. MÃO DIREITA
- 4. MÃO ESQUERDA
- 5. BRAÇO DIREITO
- 6. BRAÇO ESQUERDO
- 7. PÉ DIREITO
- 8. PÉ ESQUERDO
- 9. PERNA DIREITA
- 0. PERNA ESQUERDA

65 - DEFORMIDADES (CONT.)

- 1. COXO
- 2. ALEIADO
- 3. MUITO SURDO OU USA APARELHO DE AUDIÇÃO
- 4. OLHO/S FALTANDO OU ARTIFICIAL/AIS
- 5. OLHOS INCOMUNS (LENTESS GROSSAS OU OPACAS)
- 6. CORCUNDA
- 7. NARIZ
- 8. OMBRO
- 9. PESCOÇO

66 - CICATRIZES

- 1. TESTA
- 2. FACE E CABEÇA - LADO DIREITO
- 3. FACE E CABEÇA - LADO ESQUERDO
- 4. FACE (Marcas de Variola - Malhada)
- 5. QUEIXO
- 6. PESCOÇO
- 7. NARIZ
- 8. LABIOS

67 - CICATRIZES (CONT.)

- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO

68 - TATUAGENS

- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PEITO
- 8. COSTAS
- 9. ABDOMEN

69 - PECULIARIDADES FÍSICAS

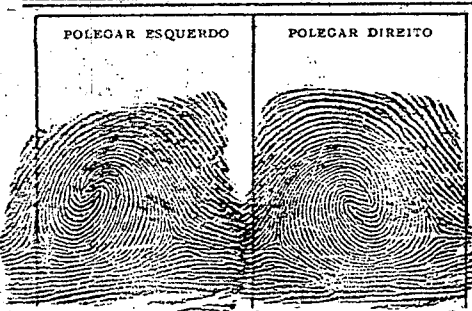
- 1. MÃO DIREITA
- 2. MÃO ESQUERDA
- 3. BRAÇO DIREITO
- 4. BRAÇO ESQUERDO
- 5. DEDO/S DA MÃO DIREITA
- 6. DEDO/S DA MÃO ESQUERDA
- 7. PERNA DIREITA
- 8. PERNA ESQUERDA
- 9. PEITO
- 0. COSTAS

70 - PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. CANHOTO
- 2. DENTES/DE OURO
- 3. LÁBIOS/LEPORINOS OU DEFORMADOS
- 4. ARTICULAÇÃO DEFEITUOSA DAS PALAVRAS
- 5. SURDEZ COMPLETA
- 6. DESORDEM NERVOSA (TIQUES. CACOETES ETC.)
- 7. PEITO SALIENTE
- 8. ROI UNHAS OU PELE DOS DEDOS
- 9. SOTAQUE ESTRANGEIRO
- 0. EFEMINADO (HOMENS)
- X. MASCULINIZADA (MULHERES)
- Y. PECULIARIDADES NO ANDAR

71 - PECULIARIDADES FÍSICAS (CONT.)

- 1. SOTAQUE REGIONAL
- 2. CABELOS PINTADOS OU DESCORADOS
- 3. PERUCA
- 4. PERSONIFICA O SEXO OPOSTO
- 5. PARALISIA PARCIAL
- 6. FACE DEFORMADA
- 7. ALBINO OU SARARA
- 8. USA BENGALA OU MULETAS
- 9. USA SAPATOS DE SOLA E SALTOS GROSSOS
- 0. USA PERNA/S ARTIFICIAL/AIS
- X. USA BRAÇO/S ARTIFICIAL/AIS
- Y. SOBRANCELHAS LIGADAS



PARA USO DO INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO
 PESQUISADOR NOMINAL (DATA) _____
 INFORMANTE (DATA) _____
 CLASSIFICAÇÃO _____

D. F. S. P.

INSTITUTO NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO



I.N.I. NÚMERO

SÉRIE

SEÇÃO



1922

ANO DO NASCIMENTO

SIGLA ESTADUAL 1-2	REG. ESTADUAL 3-9	DELEGACIA 10-13	N.º DOS AUTOS 14-17	DATA	I.N.I. N.º 18-25
NOME			ALCUNHAS E OUTROS NOMES		
PAI			MÃE		
DATA DO NASCIMENTO 26-28	NACIONALIDADE 29	NATURALIDADE 30-31	SEXO 32	CÔR	ALTURA
RESIDÊNCIA			LOCAL DE TRABALHO		
INCIDÊNCIA PENAL 35-37					

38 - ESTADO CIVIL <input checked="" type="checkbox"/> 1. CASADO <input type="checkbox"/> 2. SOLTEIRO <input type="checkbox"/> 3. SEPARADO <input type="checkbox"/> 4. DESQUITADO <input type="checkbox"/> 5. VIÚVO <input type="checkbox"/> 6. AMIGADO <input type="checkbox"/> 7. DIVORCIADO	() 4. PRISAO ADMINISTRATIVA <input type="checkbox"/> 5. MANDADO DE PRISAO 41 - NATUREZA DA INFRAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> 1. CRIME <input type="checkbox"/> 2. CONTRAVENÇÃO 42-46 DATA DO FATO / / Dia Mês Ano 47 - DIA DA SEMANA <input type="checkbox"/> 1. DOMINGO <input type="checkbox"/> 2. SEGUNDA-FEIRA <input type="checkbox"/> 3. TERÇA-FEIRA <input type="checkbox"/> 4. QUARTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 5. QUINTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 6. SEXTA-FEIRA <input type="checkbox"/> 7. SABADO <input type="checkbox"/> X. FERIADO 48-49 HORA 50 - NÚMERO DE FILHOS ..	51 - MEIOS EMPREGADOS <input type="checkbox"/> 1. ARMA DE FOGO <input type="checkbox"/> 2. ARMA CORTANTE OU PERFORANTE <input type="checkbox"/> 3. ARMA CONTUNDENTE <input type="checkbox"/> 4. FOGO <input type="checkbox"/> 5. VENENO <input type="checkbox"/> 6. SEM INSTRUMENTO <input type="checkbox"/> 7. VEICULO <input type="checkbox"/> 8. INDETERMINADOS <input checked="" type="checkbox"/> 9. OUTROS 52-53 CAUSAS PRESUMIVEIS <input type="checkbox"/> 01. ALIENAÇÃO <input type="checkbox"/> 02. ALCOOLISMO <input type="checkbox"/> 03. AMBICAO <input type="checkbox"/> 04. CIUME <input type="checkbox"/> 05. DEVASSIDAO <input type="checkbox"/> 06. IMPERICIA, IMPRUDENCIA OU NEGLIGENCIA <input type="checkbox"/> 07. ODIO OU VINGANÇA <input type="checkbox"/> 08. ENTORPECENTES <input type="checkbox"/> 09. INDETERMINADAS <input checked="" type="checkbox"/> 10. OUTRAS	54-55 LOCAL DA OCORRÊNCIA <input type="checkbox"/> 01. HABITAÇÃO COLETIVA <input type="checkbox"/> 02. CASA DE TOLERANCIA <input type="checkbox"/> 03. CAFE, BAR ETC. <input type="checkbox"/> 04. EDIFICIO PÚBLICO <input type="checkbox"/> 05. CASA COMERCIAL <input type="checkbox"/> 06. INDÚSTRIA <input type="checkbox"/> 07. HOTEL, PENSÃO <input type="checkbox"/> 08. HOSPITAL <input type="checkbox"/> 09. PRÉDIO EM OBRAS <input type="checkbox"/> 10. PENITENCIARIA, REFORMATÓRIO <input type="checkbox"/> 11. PROPRIEDADE AGRICOLA <input type="checkbox"/> 12. PROSTIBULO <input type="checkbox"/> 13. RESIDENCIA PARTICULAR <input type="checkbox"/> 14. TRANSPORTE COLETIVO <input type="checkbox"/> 15. VIA FERREA <input type="checkbox"/> 16. MAR. RIO, LAGOA <input type="checkbox"/> 17. VIA PÚBLICA <input type="checkbox"/> 18. IGNORADO <input type="checkbox"/> 19. OUTROS
--	---	---	--

INFORMAÇÕES POLICIAIS

MOTIVO DA DETENÇÃO

LOCAL	DATA	HORA
EM COMPANHIA DE (NOME E N.º)		
DOCUMENTO DE IDENTIDADE	AUTOR DA DETENÇÃO	
FOTOGRAFIA TIRADA SIM () NÃO ()	OBSERVAÇÕES	

CÓPIA PARA O ÓRGÃO ESTADUAL DE IDENTIFICAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

I.N.I. - 01

PT1035.125

Casa própria? Não Qual o aluguel? 660,00 p/mês

Condições de higiene da residência Boas.

Nível social dos vizinhos Bom.

VIDA SOCIAL

Tem religião? Sim Qual? Católica. Frequenta os cultos

da sua religião? Sim Quais as recreações preferidas? Cinema e televisão

Quais os lugares que mais frequenta? Familiares.

Estêve internado em alguma instituição protetora de menores? Não.

Qual? -x-

RELAÇÕES DE AMIZADE

Em que conceito é tido entre as pessoas de suas relações: vizinhos, amigos, parentes e companheiros de trabalho? Boas.

VÍCIOS Sim - Tabagismo.

Fuma? Sim Bebe? Não Embriaga-se? Não.

Joga? Não. Usa armas? Não.

FAZ DELITUOSO

Como se explica o delito praticado?

Qual a aparência do indiciado após a prática da infração? Calmo? Sim Indiferente? -x-

Deprimido? -x- Estava empregado ao tempo da infração? Sim.

ANTECEDENTES PENAIIS

Já foi processado? Sim. Qual o crime ou contravenção? Art. 171 e 180.

Foi absolvido, ou condenado? Condenado.

Qual a pena? 2 anos e 4 meses Cumpriu a pena? Sim.

Lugar onde cumpriu a pena São Paulo SP

Curitiba, 23 de maio de 19 73

Obs.: Preenchido conforme declarações verbais do indiciado.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

0-122054

BOLETIM DE VIDA PREGRESSA DO INDICIADO,
sob o ponto de vista individual, familiar e social-econômico.

QUALIFICAÇÃO DO INDICIADO

Nome RAUL GUERRA FILHO Apellido -x-
 Filiação Paul Valeça de Brito Guerra e Francisca Ramos Guerra
 Natural de Quipapá Estado de Pernambuco
 Idade 48 anos. Sexo Masculino Côr Branca Est. civil Casado
 Residência Prejudicado (Recolhido ao presídio do Abu)
 Profissão Vendedor de livros Local de trabalho Prejudicado

Firma para a qual trabalha Prejudicado
 Enderêço -x-

GRAU DE INSTRUÇÃO

Freqüentou escola? Sim Qual o grau de instrução? Ginásial
 Até que idade viveu com os pais? 20 anos Teve tutores? Não.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Salário que percebe ₹ 2.000,00 Outras rendas -x-
 Possui bens? Não.

Quais? -x-

Valor -x- Vive com a família? Sim É amasiado? Não

O que ganha é suficiente para o sustento próprio e da família? Sim

Número de pessoas que vivem sob sua dependência:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u>Irene Raffaelli Guerra</u>	<u>46 anos</u>	<u>esposa</u>	<u>primário</u>

Quais as pessoas de sua família que trabalham:

NOME	IDADE	PARENTESCO	INSTRUÇÃO
<u>Irene Raffaelli Guerra</u>	<u>46 anos</u>	<u>esposa</u>	<u>primário</u>

Em caso de condenação, como se manterá sua família? A esposa manter-se-á com seu próprio salário.

HABITAÇÃO

Tipo Apartamento Onde está situada? Rua Maria Antonio, 76 - Consolação - São Paulo SP

PT1035.125

JORNAL

da Cooperativa de Jornalistas do Paraná

\$ 10



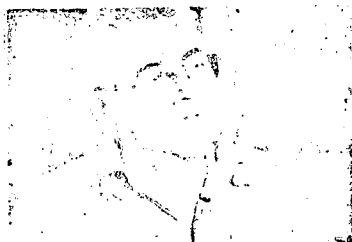
Estamos
comendo
COCÔ

Pág. 13

PAREM DE NOS MATAR!

meio
branco
meio
ÍNDIO

Ultima pág.



lam lotear
o horto.
Este homem
não deixou

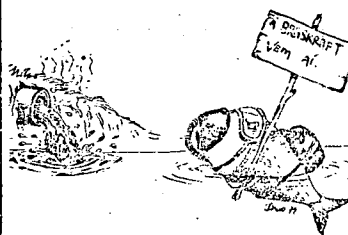
Pág. 3



Silas Montêiro

MAIS:

Sanatório, Forró, TFP,
Câmara, Anistia, pólo, São Paulo,
João Teimoso, Palotina, leite.



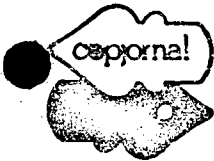
Ela
vem para
matar

Pág. 3

JORNAL

Este jornal é um número experimental da Cooperativa de Jornalistas do Paraná. A Copjornal foi fundada em abril de 1977 e tem 117 sócios. É uma organização administrada pelos próprios jornalistas, com uma diretoria eleita em assembleia geral. Cada associado, independente de sua participação em capital, tem os mesmos direitos nas decisões da assembleia. Além da diretoria, a Copjornal tem um Conselho Editorial para orientar a qualidade das seis publicações que faz para terceiros.

COP-EDITORES: Alberto Macedo, Bernardo Pellegrini, Carlos Augusto, Catie Garcia, Chico Yudi, Creusa Rosa, David Felismino, Devanir Parra, Estela Alves, Evilázio Anelli, Gisele Gonzales, João Arruda, João Otavio, Luis Jacobs, Marcos Carlson, Mario Milani, Nair Tartari, Nelson Minowa, Osmani Ferreira, Regina Bortolo, Regina Fonseca, Sidney Giovanazzi, Silvio Vidotto, Solange Paoliello.



COOPERATIVA DE JORNALISTAS DO PARANÁ. SÓCIOS: Tadeu Felismino (presidente), Luis Carlos Lorencetti (vice-presidente), Mara Tereziinha Sella (secretária), Marínio Trigueros Neto, Joaquim Germano da Costa, Carlos Eduardo Lourenço Jorge, Edilson Leal, Valdimir Mendes, Walmar Macarini, Jair Gazolli, Apolo Theodoro, Claudio Rui Pontedura, Domingos Pellegrini Jr., Edevanir Góes, Francisco Yamasaki, Hiran Hollanda Jr., João Arruda, Chico Amaro, Joel Guimarães, Carlos Arruda, Latife Sassine, Leonardo dos Santos, Lourivaldo Pomedura, Marcelo Oshawa, Marcelo Hollanda, Maria Leite, Regina Toledo, Nalu Lourençon, Nilson Monteiro, Shoni Nonaka, Pedro Paulo Felismino, Richard Carvalho, Sérgio Schmitt, Solange Paoliello, Amâncio Ronqui, Ana Schwarz, Aparecida Garbulha, Arlindo Gimenez, Bárbara Daher, Carlos Aldemaci, Cary da Silva, Célia de Souza, Creusa Rosa, Denise Sisti, Dulcineia Felizardo, Edson Silva, Egidio Maciel, Elaine Turcatel, Elenice Gonçalves, Estela Alves, Eugénia Ramandelli, Evilázio Anelli, Ezi Ribeiro, Haroldo Machado Jr., Irene Pomcatu, Jaelson Navarro, Jairo de Oliveira, José de Lima, José Santos, José Carvalho, Julio César Fernandes, Nelson Saldanha, Oscar Taniguti, Osmani da Costa, Osvaldo Petrin, Plínio Bortolotto, Raquel de Araújo, Rosemary Koyashiki, Salvador Francisco Monteiro, Silvio de Brito, Silvio Vidotto, Stáhan, Walter Ogama, Carlos de Campos, Walter Ricieri, Nelson Minowa, Sidney Giovanazzi, Nair Tartari, Regina Fonseca, José Buganza, Alberto Macedo, Anilde Tombolato, Léia Paniz, Bernardo Pellegrini, José Maschio, Roseli Zanatta, Antonio de Godoy, Olicio Gonçalves, Devanir Torrecillas, Fernando Bastos, Luis Jacobs, César Cortez, Marcia Gonçalves, Luiz Romano, Edson Vicente, Délio César, Randolfo Decker, Leidimar de Freitas, Luis Pinio, Luis Prado, Mahoko Saldanha, Marcos Carlson, Margareth Said, Maria Guirado, Cristina Toledo, Maria Gaspar, Maria de Souza, Gisele Gonzalez, Maria da Silva, Regina Bortolo, Maria Regina Silva, Mario Milani, Myrian de Lima, Nadia Schiavinatto, Mauro Filho e João Otavio.

Copjornal - Rua Brasil, 1.129,
fone: 23-3679
Londrina - Paraná

Este jornal foi composto e impresso nas oficinas de O Diário do Norte do Paraná, Avenida Tuiuti, 138.

Maringá - Paraná

LEITOR

— Quem ouviu o tiro que matou Carlos Kikuche?

Era uma quarta-feira, começo de noite. Aquele tiro disparado por um agente da 10ª Subdivisão Policial de Londrina foi ouvido em todo o quarteirão da rua Tapuias, na Vila Casone - um dos bairros mais antigos de Londrina.

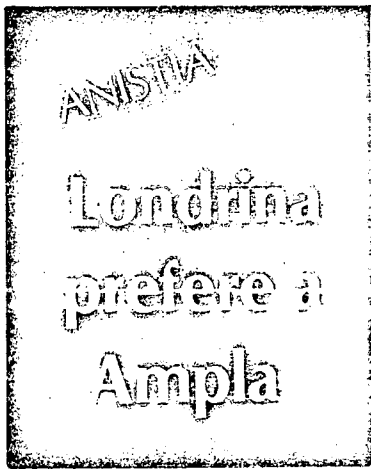
Nos dias seguintes, o tiro que matou Kikuche foi ouvido mais longe. Nas esquinas e cafés do centro, só se falava nisso. Foi na mesma semana que a televisão mostrou a guarda de 'Somoza matando aquele jornalista norte-americano, lembra? "É a mesma coisa que na Nicarágua, só que na hora não tinha nenhum cinegrafista perto", as pessoas comentavam. Na missa de 30 dias de morte de Itiro Kikuche, apenas a família estava na igreja lembrando Kikuche. A cidade vai esquecendo o seu morto.

Ficaram algumas frases do presidente do Comitê pela Anistia: "Este crime é a prova maior da bestialidade que se incorporou ao sistema repressivo", ele falava dias depois do

tiro. Ali Saab dizia também esta frase, de implicações maiores: "O poder autoritário deu poderes a estes homens para darem um tiro na cara de um pai de família, sem nenhum motivo para isto". A última frase: "Isso só se resolve com a população se organizando para exigir o fim do estado policial". Por isto Carlos Itiro Kikuche é nossa matéria de capa.

Esse é o número zero do jornal da Cooperativa de Jornalistas do Paraná - uma cooperativa de trabalho com quase três anos de idade, que reúne mais de 100 associados, boa parte deles trabalhando em jornais para terceiros. Foi feito por novos cooperados, gente que está ainda na escola de Comunicação ou que está saindo dela agora.

Nossa cooperativa existe para ampliar o mercado de trabalho. E para dar condições de os jornalistas fazer seu próprio jornal. Estamos andando bem nestes dois sentidos. Este jornal que você tem na mão é um experimental, o jornalismo que sabemos e queremos fazer. Estaremos em breve de volta. Para ficar.



— Anistia? Se for democracia é bom, sou a favor. Se for ditadura sou contra.

Quem fala é um motorista de ônibus. Ele acaba de ser entrevistado sobre o principal assunto político do País no momento. Ele e mais 99 londrinenses - comerciantes, universitários, jornalistas, professores, jogadores de futebol, favelados, cobradores de ônibus, prostitutas, balconistas, motoristas de táxi, secundaristas, operários de fábrica e da construção civil, bancários, donas de casa, vendedores ambulantes e lavradores - foram procurados por nossos repórteres para opinar sobre a Anistia.

A maioria dos pesquisados já tinha ouvido falar em Anistia e responderam afirmativamente a primeira pergunta: Você já ouviu falar em Anistia?

SIM-63 Não-32 BRANCO-5

No entanto, as discussões sobre o assunto levadas pelo Congresso Nacional não tem interessado o londrinense. A maioria, agora, não tem se importado com as disputas entre os parlamentares do MDB e da Arena em Brasília: Você tem acompanhado a discussão da Anistia no Congresso Nacional?

NÃO-51 SIM-36 BRANCO-13

A surpresa maior, porém, ocorreu na terceira pergunta, quando os entrevistados teriam que indicar se preferiam a Anistia ampla ou a restrita: A maioria não escolheu nenhuma das duas. Mas a maior parte dos que escolheram ficaram com a Anistia ampla, desmentindo outras pesquisas divulgadas pelo Governo, que davam a Anistia restrita como a preferida pela maioria da população.

A Anistia deve ser ampla ou restrita?

Branco-41 Ampla-31 Restrita-26 Outros-2

Os argumentos a favor da Anistia ampla:

— "Porque todos são iguais perante o Estado" (Antonio da Silva, operário)

— "Tem que ter liberdade para todos. Todos somos filhos de Deus" (José Augusto de Lima, lavrador)

— "Não adianta perdoar uma minoria" (Claudio Dematté, bancário)

— "Soltando mais é melhor, né?" (Cícero da Silva, lavrador)

— "Não existe outro tipo de Anistia" (Adelina Jacobs, dona de casa)

Os argumentos a favor da Anistia restrita podem ser resumidos num só:

— "Não se devem dar direitos ao comunismo" (Eugênio José Mafortt, auxiliar de farmácia)

Placar Geral

Jornalistas, estudantes universitários e secundaristas, e jogadores de futebol escolheram maciçamente a Anistia ampla. Os comerciantes, motoristas de táxi, operários de fábrica, bancários e donas de casa preferiram a Anistia restrita. O resultado empatou entre os lavradores e os balconistas.

No entanto, muita gente ficou com o "não sei" e não escolheram nem um nem outro: favelados, prostitutas, cobradores de ônibus, professoras, operários da construção civil e vendedores ambulantes.

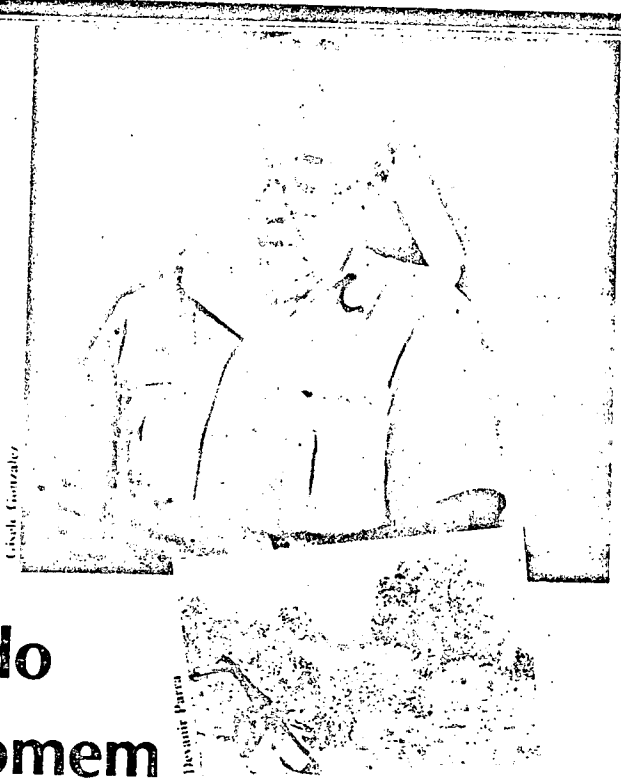
Este resultado foi comentado por Ali Aldersi Saab, presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, que vem promovendo uma série de Encontros pela Anistia nos bairros periféricos de Londrina:

— A nossa grande luta está nas respostas em branco. A Secretaria de Comunicação da Presidência da República elabora estratégias a médio e longo prazo para ganhar a população, mas eu duvido que o Estado venha ganhar a população, pois a grande concentração de respostas em branco está nas classes onde o governo não está interessado em resolver os problemas econômicos e institucionais. A solução dos problemas econômicos da população como um todo é uma luta árdua e feita de sangue e suor.

— Por outro lado, o fato do governo não ganhar esse setor não quer dizer que nós também vamos ganhá-lo. Isto só acontecerá na medida em que o Comitê souber levar a palavra de ordem da Anistia ampla, geral e irrestrita como necessidade na luta pelas liberdades democráticas.

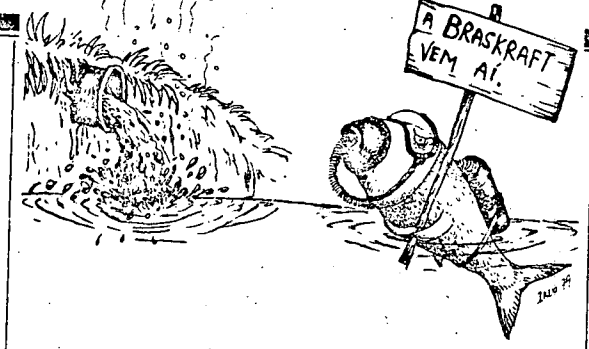
— O Povo está com fome de pão, agora só obterá pão na medida em que tiver liberdade. Eis porque a Anistia ampla, geral e irrestrita vencerá, não só pelo trabalho mas muito mais pela justiça dessa bandeira. Muita gente está com a Anistia ampla. A população brasileira tem uma consciência democrática muito grande em termos de igualdade, muita gente argumentou que era necessária uma Anistia ampla porque todos as pessoas devem ter os mesmos direitos.

Beleza: o horto é nosso. O culpado é este homem



Edição Contraste

Desenho Parana



Nelson Minowa

Quer matar o nosso rio

— Como se faz para matar um rio?
— É muito fácil: convida-se uma indústria de papel para envenenar suas águas.
Foi justamente isso que o governador Ney Braga fez. Convidou a Braskraft S.A. Florestal e Industrial, uma indústria de celulose, para instalar-se às margens do rio Jaguaricatu, no município de Sengés. A primeira vista, isto não seria nada. No entanto, é sempre bom lembrar.

dos formadores do... Parapanema.
Este fato já chamou a atenção de pelo menos uma entidade ecológica paranaense. O engenheiro agrônomo Marco Antonio Castanheira, representante da Associação Paranaense para Preservação e Melhoria do Meio Ambiente, comenta:
— A instalação da Braskraft no Paraná vem em contradição às próprias diretrizes do governo Ney Braga, que afirma que devemos preservar nossos mananciais. Eu duvido que eles tenham tecnologia adequada para a instalação da indústria no estado.

SAIU CORRIDA DE SÃO PAULO

Há dois anos, duzentos municípios paulistas levantaram-se em pé de guerra contra a instalação da Braskraft em Angaçu e a favor do rio Fianapanema, considerado o último rio vivo do estado de São Paulo.

Já a Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, órgão do governo estadual, ainda não veio a público manifestar seu ponto de vista. O engenheiro João Carlos, do núcleo londrinense da Sureh-ma, foi procurado:

Foi uma grande luta: boletins, cartas abertas, assembleias, comícios, romarias - uma intensa mobilização que culminou com a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, forçando a Cetesb (órgão de defesa ecológica do Governo Paulista) a vetar o projeto. Alegação: mesmo que quisesse, era economicamente inviável para a Braskraft instalar a tecnologia adequada contra a poluição. Em outras palavras: a indústria não teria dinheiro para evitar o assassinato do Parapanema.

— Não posso dizer nada. Não estou ciente do caso. Mesmo se soubesse alguma coisa não poderia me pronunciar, pois parece-me que o assunto está sendo tratado sigilosamente entre a empresa e o governo do Paraná.
Isto é confirmado pelo representante da indústria, Mário Barbosa Ferraz. Segundo ele, "no Paraná as coisas tomam outro rumo já que o governador está tratando o assunto com bastante seriedade".

Aparentemente, a Braskraft desistiu da empreitada. Mas o investimento é muito grande: 300 milhões de dólares para a produção diária de 600 toneladas de papelão para embalagem, que serão totalmente exportadas.

Nos bastidores do órgão preservacionista comenta-se que já está tudo acertado, a Braskraft já teria recebido sinal verde para se instalar e que Mário Barbosa Ferraz só foi ao Palácio Iguçu apresentar um requerimento, por questões políticas e de informações ao público, dando a entender que o caso seria estudado daquele momento em diante.

Assim, o representante da indústria, o brasileiro Mário Barbosa Ferraz, preferiu denunciar o caráter político do veto. Segundo ele, a instalação da Braskraft em São Paulo foi impedida não por motivos ecológicos, mas sim pelos interesses dos proprietários de terras e de empresas multinacionais.

Francisco Eugênio Alves de Souza, ex-morador do vale do Parapanema, é taxativo:

A solução encontrada parece brincadeira: pular o rio.

— A Braskraft não pode ser instalada aqui e em nenhum lugar, seus detritos são altamente poluentes e ela não tem equipamentos para evitar a morte do rio.

E VAI POLUIR O PARANAPANEMA

A Braskraft quer se instalar à beira do Jaguaricatu. Acontece que este rio corre para o Itararé que, por sua vez, é um

Em carta publicada na Folha de Londrina, Antonio Carlos D'Ávila, de Ponta Grossa, protesta também:

— O sr. Ney Braga, biônico, não tem procuração do povo paranaense para autorizar tal crime contra uma enorme população ribeirinha e contra as muitas cidades que o Parapanema banha.

— A Prefeitura levou uma tunda!
O prefeito Antonio Belinati elaborou um projeto transferindo para a Companhia de Desenvolvimento de Londrina - Codel - o Horto Florestal, último recanto público de área verde da cidade.
Enviou o projeto para a Câmara Municipal e os vereadores deixaram passar, se abstendo de votar. A Codel, então, ocupou a área. Transferiu o Horto para uma outra região da cidade, loteou o terreno e colocou-o à venda. Apareceram os primeiros compradores e a coisa parecia seguir o trajeto normal dessas medidas administrativas tomadas à revelia da opinião da cidade, não fosse o espanto de um velho londrinense.
Aconteceu com esse cidadão, insatisfeito com a medida da Prefeitura, entrou na Justiça, acionando o Prefeito, os Vereadores e a Codel. Surpresa maior ocorreria algumas semanas depois, quando a juíza Denise Maria Arruda anunciou sua sentença: a reintegração do Horto Florestal ao patrimônio público.
Sentando em sua mesa de trabalho, num canto perto de porta que dá para as oficinas da Gráfica Gil, propriedade sua, Marcelo Gil, o cabeça dessa ação contra a desapropriação do Horto, mostra-se satisfeito com a vitória na Justiça. Ele tem um carinho especial por aquela mata.
— Nós só temos duas áreas verdes na cidade. A área do lago Igapó deixou de ser há

muito tempo um lugar de descanso para se transformar numa grande fossa das indústrias de Londrina. Sobrava o Horto. E ainda queriam loteá-lo...
Cabelos brancos, falando calmo e firme, Marcelo Gil tem guardada na lembrança a história do Horto Florestal. "Aqui tudo era uma chácara que abrigava uma colônia japonesa numerosa. Tinha ali riachos, flores de tudo quanto é tipo. A chácara chamava-se Paraíso".
O Horto foi o que sobrou da área. Retalharam a chácara e cada pedaço foi dando lugar a casas, ao comércio. A maior parte foi transformada no Aeroporto. Um outro pedaço virou o Hospital Universitário. De quebra, apareceram loteamentos por tudo quanto é canto. A mata restou o abandono. O esquecimento dos órgãos públicos fez dele uma área abandonada, cheia de ratos e insetos, situação que perdura ainda hoje e que se agravou depois que os animais que ali eram mantidos foram transferidos para a região onde a Prefeitura pretendia abrir o novo horto. Não é de se estranhar que nessa situação, os próprios moradores vizinhos do local ficassem satisfeitos quando ouviram dizer que a Prefeitura iria loteá-lo local.
Eles preferem novos vizinhos à um matagal abandonado.
— O que todos se esquecem é que foi dali, do Horto, que foram retiradas todas as mudas de árvores que hoje existem em Londrina, e que são disputadas

por todos - lembra Marcelo Gil.
Apaixonado por árvores ("A natureza é nossa irmã", ele diz sempre), Marcelo Gil está envolvido com a defesa das áreas verdes de Londrina desde 1942, quando integrava a Sociedade Amigos de Londrina, uma entidade de defesa ecológica. "O que adianta ensinarmos aos nossos filhos a amar a natureza, se ao nosso lado estão devastando tudo?" ele pergunta.
Foi envolvido nesse clima todo que resolveu acionar a Prefeitura. Estava tomando uma cerveja de final de semana com os amigos, lembrando dos tempos de moleque em que brincava na Chácara Paraíso. Desse bate-papo, o pessoal todo reunido achou um abuso a medida da Prefeitura. Por ser o mais velho do grupo - professores, jornalistas, advogados companheiros, encabeçou a ação, levada pelo advogado Potiguar Rezende.
— Não tenho nada contra o Prefeito nem os vereadores. Só não podemos como cidadãos é deixar que destruam tudo em nossa volta. O Horto Florestal foi doado pela Companhia de Terras do Paraná à comunidade. E não se pode tirar esse bem da comunidade.
Marcelo Gil se exalta em alguns momentos que lembra do horto. Ele não se arrepende de nada que fez. "Faria de novo se fosse necessário", garante. Diz-se um sujeito apolítico. Mas não apático aos problemas que o cercam. Um belo exemplo.

Delfinhando o povo

O ministro Delfim Neto fez uma promessa solene:

— Vou encher a panela do povo.

Mas começou com o pé esquerdo. Dia 1º de julho o país foi surpreendido com uma medida sui-generis: junto com uma nova majoração no preço do leite veio a diminuição do teor de gordura do leite Tipo C. Agora, este tipo de leite de largo consumo justamente nas classes de baixo poder aquisitivo, conta com 1 por cento a menos de gordura.

Mesmo só atingindo as capitais, a medida foi recebida com manifesta antipatia pelo londrinense. Um deles - Roberto Carlos Pereira - assim que soube da medida, comentou:

— Aos poucos, eles vão retirando as vitaminas dos alimentos mais consumidos pela população.

O comerciário Aparecido Reginaldo Pessi também não gostou:

— Esta medida poderá prejudicar toda a Nação, se permanecer por muito tempo. Po-

dem ocorrer muitas deficiências na saúde das crianças.

A argumentação do ministro aponta uma vantagem. Mesmo mais magra, a população levaria vantagem consumindo o Tipo C com 2 por cento de gordura, pois em vez de subir para 7,20 cruzeiros, nas capitais o litro subiu para 7 cruzeiros apenas.

Fala o sr. José Vidas da Silva Filho, um dos diretores da Cooperativa Agro-Pecuária de Londrina - a Cativa -:

— Não vejo vantagem em abaixar 0 centavos por menos 1 por cento de gordura. Não existe proteína que substitua a diminuição pelo mesmo preço.

Acredita o sr. José Vidal que esta medida só atende os interesses de grupos e empresas particulares que industrializem o leite e seus derivados. Com a perda da qualidade do leite Tipo C, as famílias de maior poder aquisitivo passarão a consumir o leite Tipo B, sobrando assim maior quantidade de matéria gorda para produzir iogurte, manteiga, queijo e ou-

tros derivados.

Segundo nutricionistas, as vitaminas solúveis contidas na gordura, que diminuirão, se não forem substituídas poderão trazer sérias consequências ao organismo humano. Vitaminas como A, D, E e K, já são consumidas em baixa escala pelos extratos mais pobres, com a diminuição da gordura deverá aumentar a incidência de doenças de pele, de cáries dentais e problemas nos olhos. Principalmente nas crianças que são as mais necessitadas das calorias e vitaminas oferecidas pelo leite.

Isso sem contar que a população das capitais está sendo enganada nas próprias contas. Segundo Pedro Piazzalunga, diretor industrial da Kamby, para compensar a perda de 1 por cento de gordura, seria preciso um desconto de 30 a 35 centavos.

Na opinião da dona de casa Ana Alves, essa medida é um "absurdo":

— Acho que deveria haver até uma contestação em massa.



VUL usa e abusa

Faltava essa: a Viação Urbana Londrinense quer solapar 50 centavos do troco das passagens de ônibus. Até dois meses atrás, a passagem custava dois cruzeiros e oitenta centavos, e virou hábito o usuário deixar na roleta os 20 centavos que completam três cruzeiros. Depois disto, as passagens aumentaram para três cruzeiros e cinquenta centavos e, por falta de troco, os passageiros estão deixando com a VUL os cinquenta centavos que completam quatro cruzeiros. É demais!

A VUL diz que não tem nada com isso. Argumenta que não fica com o que sobra em troco e, além do mais - ela diz - se o usuário paga a passagem em trocados, não perde dinheiro. A empresa joga a responsabilidade sobre seus cobradores, mas o certo, dizem estes funcionários - é que na hora da admissão, a VUL compensa os baixos salários que paga aceitando com a sobra dos trocos.

Uma coisa ou outra, na verdade a Viação Londrinense usa e abusa do monopólio que mantém. Desde 1958, só ela explora os transportes coletivos na cidade. Apesar de investir de outras firmas que queriam concorrer com ela, sempre conseguiu se manter sozinha, com um atendimento que está longe do razoável.

Existem 25 linhas de ônibus na cidade. São raros os pontos com cobertura. Não existem filas e a disputa por um assento no ônibus é uma pequena guerra que a população, espremida, trava todos os dias. Não é só isso: o número de ônibus só aumenta nos horários de pique (pela manhã e no final da tarde), e durante todo o resto do dia a espera no ponto é demorada. Essa a forma que a empresa achou de economizar - às custas do usuário.

Se as queixas dos passageiros são grandes, a dos funcionários da empresa também. Eles são obrigados a permanecer perto de 15 horas na VUL, devido ao sistema de rodízio de ônibus - mesmo que não trabalhem a metade dessas horas todas. O tempo que sobra para o almoço é mínimo, e o horário para ir ao banheiro também é pequeno - depois de algum tempo, os empregados começam a se queixar de dores nos rins.

Se a população limita-se a pequenos atritos com os funcionários em sua batalha diária, cobradores e motoristas encontraram jeitos mais efi-

cientes de resolver seu problema. Em 1977, quase no fim do ano, eles iniciaram uma greve que não durou mais que duas horas, mas que trouxe resultados imediatos: 74,11% de aumento, o mais alto obtido no país naquele período.

A greve foi decidida em uma Assembléia aberta, na frente da Catedral. Os ônibus ficaram parados uma hora e meia e os motoristas foram logo procurados por representantes da empresa, que mostraram-se bastante flexíveis. Também o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários interviu, sugerindo o caminho das negociações.

O assunto não foi divulgado pela imprensa da cidade, onde a Irmãos Lopes - empresa dona da VUL - goza de bom relacionamento. Sua influência vai além deste círculo. É este o principal fator que explica o fato de nenhuma empresa ter ainda conseguido disputar esse mercado.

Exemplo disto foi o projeto apresentado em 76 pelo então vereador Zildo Baccarin, prevendo uma concorrência pública sem privilégios, além de uma série de alterações na atual estrutura da VUL. Ocorreu que o vereador Jorge Scaff apresentou um substitutivo mantendo todas as regalias da empresa e transformando-a em concessionária em vez de permissionária, que era sua situação. Foram ainda criados uma série de impedimentos de ordem prática para que outras empresas - que já haviam manifestado interesse na concorrência - ingressem com sua proposta na Prefeitura. Por exemplo: exigia-se que as concorrentes possuíssem barracões e instalações impossíveis de serem providenciadas no prazo estipulado pela Câmara. Ficou tudo como estava.

Do episódio, sobrou uma frase de Baccarin: "Mais uma vez os interesses do povo foram relegados a segundo plano". Da parte dos Irmãos Lopes, uma frase mais recente, também lapidar.

Procurando duas semanas atrás para explicar melhor a falta de outras empresas de ônibus na cidade, Manoel Lopes - um dos proprietários da Viação Urbana Londrinense - desconfiou. Pressionado, desabafou.

— Tudo o que eu quero é esquecer aquele episódio. Foi uma fase em que envelheci dez anos.

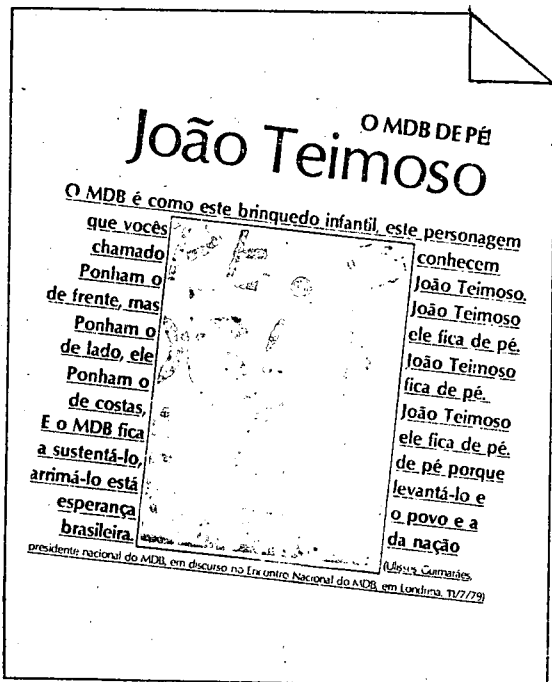
"Jornalzinho picante"

— Vá meter o pau assim lá longe...

A frase escapou da boca de um funcionário das oficinas da Gráfica do O Diário do Norte do Paraná, de Maringá, que viu João Teimoso - um jornal de número único, 30 mil exemplares, financiado por políticos do MDB do Paraná. São 12 páginas de texto e foto, falando da vida institucional, econômica social do país e da região. Mas o mais importante, dando voz ao povo, que fala de seus problemas e suas esperanças. O rapaz da gráfica de Maringá folheava o jornal e não se conteve:

— Jornalzinho picante... João Teimoso começa com um painel sobre política, economia e sociedade. "O MDB ATACA. DÁ-LHE PAU MDB". Depois, uma série de depoimentos dos políticos da oposição sobre o Governador Ney Braga. "O BRAÇO DA DITADURA". "Ele representa no Paraná tudo o que combates: o arbítrio, a tortura, a ditadura", diz a certa altura o dep. Sebastião Rodrigues. Em seguida, João Teimoso mostra depoimentos da população de Londrina e de figuras conhecidas da cidade. "FALA, POVO!". Foram ouvidos os bóias-frias do Jardim Novo Bandeirantes. "QUEREMOS TERRA!".

Por fim, a publicação da "Carta de Londrina", que reafirma a disposição do MDB em

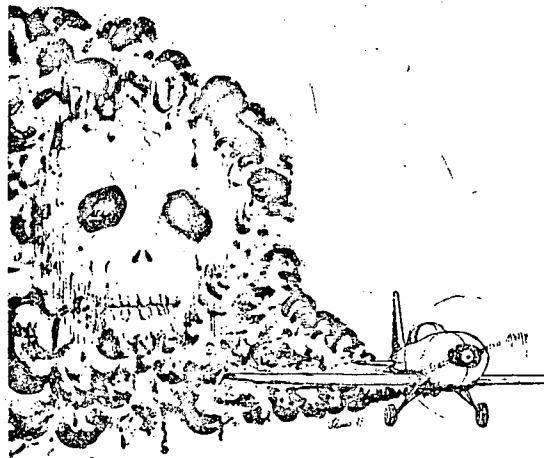


continuar vivo. Mas atuando mais diretamente ligado à população.

O nome João Teimoso foi tirado de uma designação dada por Ulisses Guimarães para mostrar a persistência de MDB em continuar De Pé - a exemplo do brinquedo infantil. E é

também o anti-"João Figueiredo" que a publicidade quer mostrar. Foi distribuído pelos políticos a suas bases, às entidades democráticas de Londrina e à população da periferia pela Cooperativa de Jornalistas do Paraná, que foi quem fez o jornal.

88



Palotina

Chove veneno

Palotina é uma cidade envenenada.

Aviões de pulverização agrícola carregados de inseticidas lançam o veneno diretamente sobre as escolas rurais e habitações próximas, deixando dezenas de pessoas expostas a todos os riscos de intoxicação. Um verdadeiro "bombardeio", para desespero principalmente das crianças, que precisam abandonar correndo as escolas.

Essa incrível situação perdurou até há pouco tempo e fazia parte do cotidiano desta cidade de porte médio do Sudoeste do Paraná. Palotina passou a conviver com o veneno. Quando se deram conta da gravidade do problema, os agrônomos de Palotina se declararam publicamente, mas não em defesa da população, e sim, a favor dos defensivos agrícolas, através de uma carta publicada na "Folha de Londrina". Nesse meio tempo, os políticos sumiram e o prefeito da cidade teve que tomar uma atitude.

Coube a Aloísio Valérius - que surpreendentemente é da Arena - fazer as vezes dos agrônomos e levantar voz contra essa situação. Ele proibiu, de imediato, a utilização, na área de seu município, de defensivos clorados - alarmando os fabricantes ao prometer para o futuro medidas mais energéticas, caso o seu trabalho contra o uso irregular do veneno (fabricado principalmente por multinacionais) encontrasse algum obstáculo.

Com essas primeiras medidas a situação tornou-se mais tranquila. Mas isso não é tudo: independente dos resultados que vêm sendo obtidos até agora, Palotina poderá tomar novamente uma posição firme em relação ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas, caso é que Valérius preen-

de também elaborar o quanto antes um anteprojeto a ser enviado à Câmara Municipal, propondo a adoção do Regulamento Agrônomo, através do qual se poderá proibir, por exemplo, o uso do veneno considerado impréstável ou fora das especificações técnicas autorizadas. Se a Câmara aprovar o anteprojeto, Palotina será o primeiro município do Brasil a adotar o regulamento.

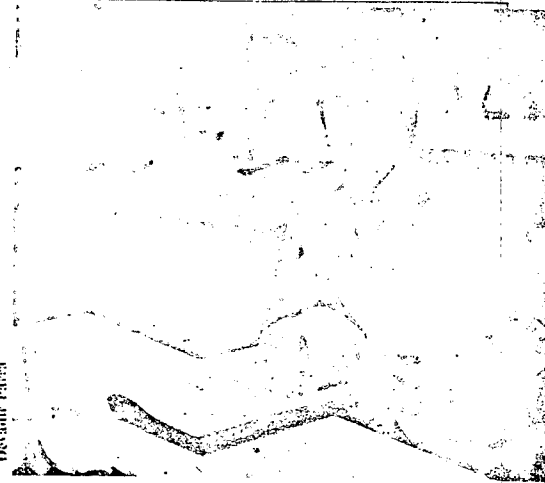
Valérius, porém, não vem lutando sozinho: apesar da posição dos agrônomos de Palotina, a Associação dos Agrônomos do Paraná e o Núcleo dos Engenheiros Agrônomos de Londrina se uniram para, também através de uma carta publicada na "Folha", levar seu apoio ao prefeito. É que eles pareceram entender realmente a gravidade da situação. E não é para menos: como se sabe, até agora pelo menos 4 pessoas já morreram, e outras 200 foram internadas por causa do uso indiscriminado de defensivos. Além disso, perto de outras 140 ficavam expostas, além dos níveis permitidos, ao poder tóxico dos defensivos clorados.

E o pior é que nem só Palotina enfrenta problemas como esse: em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Estado, a suspensão das aulas nas escolas rurais é uma constante, em função da borrifação aérea. Das 108 escolas rurais de primeiro grau existentes nesta cidade cerca de 80 estão em meio às plantações de milho e soja.

E em Cascavel - que também não fica atrás - o delegado de Proteção ao Meio Ambiente, Pedro Gentil Andriolli, já advertiu as Delegacias de Polícia de todo o Oeste, instruindo-as para abrir inquéritos e até mesmo prender pilotos de aviões agrícolas ou qualquer pessoa que cometa excessos na aplicação de defensivos.

Dois casos exemplares ocorridos na Câmara Municipal: uma queixa-crime contra o vereador Paulo Sérgio Ferreira - dono de uma invejável ticha policial - e um inquérito para apurar denúncias de extorsão contra o vereador Jaci Aguiar.

Ainda inflamado com o resultado do inquérito, o vereador Sérgio Borges fazia dois comentários de impacto: "O responsável por tudo isto é a lei Falcão; o povo não pode conhecer seus representantes e vai para a Câmara gente sem nenhum preparo, que só defende seus próprios interesses". E mais este comentário: "A conduta de desca do sr. Jaci Aguiar já era esperada, pois desta Câmara muito pouco se pode esperar".



Devanir Paves

Que Câmara é esta?

A Câmara Municipal de Londrina respirou aliviada na primeira segunda-feira de julho, quando absolveu por maioria absoluta o vereador Jaci Aguiar de um inquérito ético-parlamentar que apurava denúncias de extorsão. A acusação: Jaci queria 100 mil cruzeiros de dois empresários londrinenses para aprovar um projeto que previa a construção de edifícios para recreação e turismo nas margens do lago Igapó.

A denúncia de extorsão foi levada à Câmara por Ivo Borges, secretário municipal de Serviços Públicos, que foi o intermediário entre Jaci Aguiar e os empresários Francisco de Assis Lemos e Lúcio Rabelo. Na hora de depor, porém, Ivo Borges recuou e a denúncia perdeu sua maior força. O julgamento terminou com 13 vereadores votando pela absolvição e apenas cinco contrários a ela.

O verdadeiro motivo que teria levado a esta absolvição não seria a insuficiência de provas, como alegaram os vereadores. Falava-se aos sete ventos, no dia do julgamento, que Jaci teve uma conversa com seus companheiros edis e, neste bate-papo, colocou em pratos limpos sua posição:

— Se votarem contra mim, ponho os podres para fora...

A história começou quando o secretário Ivo Borges procurou o vereador Sérgio Borges e comunicou-lhe ter recebido a visita de Jaci Cesar Aguiar, que queria um encontro com os empresários interessados em construir um hotel nas margens do lago. Jaci disse então:

— Eu sei que está correndo dinheiro para a aprovação do projeto.

Ivo Borges então marcou um encontro entre o vereador e os empresários. E neste encontro viu Jaci confirmar seu pedido:

— Esse dinheiro servirá para garantir alguns votos da Arena.

Um detalhe: o encontro foi realizado pouco antes de uma sessão especial onde seria analisada a poluição do lago Igapó. E mais: o projeto prevendo a construção do hotel na beira

do lago havia sido retirado de pauta na sessão ordinária do dia 16 de maio, a pedido do próprio Jaci, que disse estar interessado em "conhecer alguns detalhes técnicos a respeito do empreendimento".

O secretário Ivo Borges, então, exigiu durante uma reunião da bancada do MDB, que se tomasse uma providência.

Foram intimadas testemunhas. Jaci previamente se defendeu e apareceu em seguida com quatro renomados advogados paranaenses para sua

defesa. Houve a rotina desses inquéritos e o surpreendente aconteceu no fim: Ivo Borges não reafirmou as denúncias que levaram à abertura da sindicância. Veio a votação e o resultado não surpreendeu ninguém.

José Luís Del Ciel falou sobre a atitude de Ivo Borges:

— Mostrou ser uma pessoa sem a necessária firmeza de caráter.

Enfim, ficou a palavra de Jaci Cesar Aguiar contra a palavra do empresário Lúcio Rabelo.

"Vereador Malandro"

Na primeira sexta-feira de agosto uma nova bomba estourou nos corredores da Câmara: Paulo Sérgio Ferreira, vereador londrinense, é o famoso "Malandro Elegante" que a polícia de São Paulo procurou em fevereiro de 67 por falsificação das ações da Antártica.

A ficha de Paulo Sérgio - que também é Sérgio Ferreira e Francisco Abílio - vai desde uma invejável coleção de quase uma centena de protestos à fuga de uma prisão no Mato Grosso. Ele figura como réu em pelo menos 26 ações e no Foro de São Paulo é impossível uma única certidão negativa a seu respeito.

As informações fazem parte da queixa-crime que dois advogados da cidade - Osmy Muniz e Jussara Nasser - impetraram contra o vereador, acusando-o de caluniar e difamar Nivaldo Campana e Carlos Campana, um procurador e outro presidente do Clube de Campo do Café.

Paulo Sérgio mexeu em caixa de marimbondo!

Segundo a denúncia dos advogados, Paulo Sérgio era frequentador assíduo do Clube de Campo. Exortava seus diretores: na porta do clube, pedia favores - como ingressos, consumo de bar e restaurante, mesas de bailes, quitação de taxas de manutenção e verbas de publicidade para sua Agência, a Radar Publicidade e Promo-

ções Ltda. Responsável por um programa na Rádio Difusora Paulo Sérgio fazia comentários elogiosos à diretoria do clube: se era contrariado, desancava a falar mal. Numa dessas vezes, fez críticas diretas e de caráter pessoal contra Nivaldo e Carlos Campana.

A partir disso, os advogados iniciaram um paciente e cuidadoso levantamento da vida de Paulo Sérgio. E naquela primeira sexta-feira de agosto deram entrada com a queixa-crime, incorporando a ela um envelope com 86 documentos sobre as atividades de Paulo Sérgio, com os mais variados tipos de delito.

O assunto já corria de boca em boca na Câmara, entretanto, duas semanas antes de chegar à Justiça. Ninguém sabia, até então, qual seria a defesa de Paulo Sérgio diante da avalanche de acusações. E não se sabia também qual o procedimento da Câmara Municipal para o caso. Afinal, quando Jaci Aguiar foi absolvido do inquérito ético-parlamentar que apurava a denúncia de extorsão, vereador não fez segredos de um comentário comprometedor: "Dessa o Jaci se livrou...". Além do mais, Paulo Sérgio tem um agravante no caso: os documentos que apresentou à Justiça Eleitoral para sua candidatura, foram fraudulentos. Ele não podia se candidatar.

Enquanto a cidade se contorce nos embalos de sábado com a doideira das discotecas, o povo das vilas requiebra gostoso com um bom xote, ou xaxado ou samba, ou baião ou galinha no Forró do Vicente Luis. Maravilha!



Devair Parra

Forró: melhor e mais barato

Foi Luís Gonzaga, o Rei do Baião em pessoa quem deu o conselho ao sanfoneiro Vicente Luis:

— Monte um Forró aqui que Londrina precisa.

Conhecido de bailes e comícios que anima, mas principalmente por um programa de música nordestina que apresenta na rádio Auri-Verde, Vicente Luis pensou sério no assunto. Começou a levantar um barracão de tijolos numa chácara na saída para Iporã. O Forró foi inaugurado em maio. Vicente Luis hoje é gerente do Clube de Danças Asa Branca.

— Ambiente sadio, ele gosta de frisar.

Só funciona aos sábados. Às nove horas da noite o pessoal começa a chegar e se esparramar pelo salão. Vicente Luis e Seus Cançaceiros começam a tocar às dez e, a partir daí, aquilo vira um delírio. É gente suando e se requiebrando ao som de xaxado, xote, baião, samba e galinha. O povoyira já madrugada.

— Aqui as moças se sentem à vontade, dançam com todo mundo. Vem muita criança também, acompanhadas dos pais - diz o Porteiro do Forró.

As mulheres não pagam. "Os homens tem mais facilidade de arrumar dinheiro", justifica o dono da casa. O preço da entrada é trinta cruzeiros e, já lá fora, o freguês não gasta mais que outros 50 contos em

cerveja, cachaça e churrasquinhas.

O barracão não tem acabamento. No lugar das janelas, por exemplo, improvisaram uma grade de tijolos. "É prá ventilar melhor, porque nos dias quentes isso aqui ferve de gente", diz Vicente Luis. São 500 metros de construção, e 200 só de pista de dança. O banheiro não tem cobertura, o Forró não tem cozinha.

Mas nada disso conta. O importante é que não se pare de ouvir zabumba, triângulo e sanfona. Os frequentadores, na maior parte, são pequenos produtores vizinhos do Forró, que aos sábados deixam suas casas em busca de diversão. Tem também muito operário da construção civil, nordestinos com saudade de terra, que buscam lá um consolo prá saudade. E a cada dia chega mais gente, teve noite de mais de duas mil pessoas lotarem o Forró.

O caminho prá se chegar ao Clube de Danças Asa Branca ainda é meio complicado, as ruas são confusas. Enquanto a Prefeitura não asfalta a rua que liga o Forró à BR 369, a estrada para Iporã, o jeito de se chegar lá é pegar a estrada, entrar pelas ruas de Vila Isabel - já perto de Iporã - e perguntar pelo Forró do Vicente Luis. Se ninguém informar - coisa difícil - apenas ouça, veja as luzes, entre e dance.

Quase campeão !

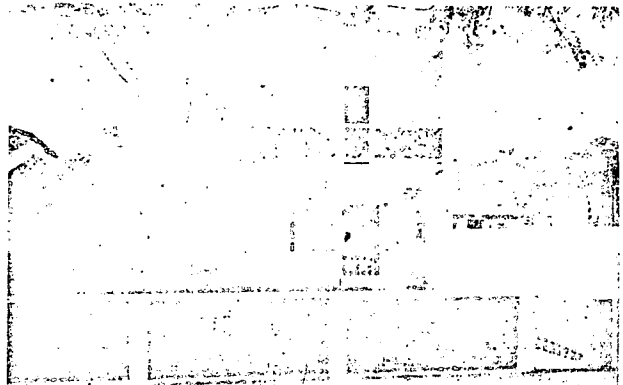


Enquanto a discussão sobre o novo time de futebol de Londrina não sai dos bastidores e das conversas de pé do ouvido, abrimos espaço e saudamos a memória do glorioso São Paulo Futebol Clube - vice-campeão paranaense em 1967, fundiu-se com o Londrina Futebol e Regatas e da mistura nasceu o Londrina Esporte Clube.

Copjornal página 6

TFP.

Caiu na rede é peixe



A curiosidade faz o repórter. Sidney Giovenazzi e Nelson Minowa estavam passando em frente à sede da Tradição, Família e Propriedade, no Aeroporto, e resolveram entrar. Veja o relato da visita:

Era início de noite. A curiosidade nos fez engolir o receio e nós dirigimos à TFP. Não era um castelo mal-assombrado, mas confesso não ser nada aconchegante. Nelson, meu companheiro de visita, foi logo adentrando no vasto quintal, demonstrando uma coragem efêmera que desapareceu quando, à sua frente, se restava a porta envidraçada e entreaberta. Hesitou. Disse-lhe com os braços que entrasse. Voltou-se com os olhos esbugalhados, apontando para dentro, fazendo-me entender que havia alguém lá. "Vai!", disse. Não foi. Colocou-se atrás de mim e me empurrou para onde deveria estar a horrenda coisa que tivera visto.

E qual não foi minha surpresa ao ver, sentado com um exemplar do Estado de São Paulo, um muito calmo senhor de obesas proporções embrulhadas num vincado terno negro, a me sorrir convidativamente.

— Boa noite.

Respondi entrando. Sentamos e a conversa fluiu. Nelson perguntou o porque de uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima estendida na parede.

— É nosso símbolo, ele disse.

Fiquei apenas observando a convivência oriental de meu amigo Nelson, que balançava a cabeça a cada besteira ocidentalista que nosso inimigo professor "X" proferia, pausadamente.

Disse o nosso evangelizador que o capitalismo "em si" é bom, pois permite ao indivíduo desenvolver toda a sua capacidade, sem delimitação de poderio ou progresso. Que o comunismo é mau, "afinal de contas, eles partem do pressuposto de que todos têm a mesma capacidade e isso é contra a própria natureza humana, pois há os que nascem ricos e os que nascem pobres; há os que nascem bem constituídos fisicamente e os que nascem debilitados".

Foi, então, que chegou um rapaz bastante alto para um rosto sem barba. Vivaz, o rapaz interferiu na discussão, subiu a escada e foi buscar um livro e alguns santinhos que traziam as "últimas" de M. S. de Fátima.

Acompanhando-o com os olhos, pude notar a inexistência de adornos ou bibelôs pelos móveis em estilo colonial. O tapete era daqueles felpudos, em tom bem escuro de azul. Além da enorme foto de N. S. de Fátima, as paredes estavam cobertas por estandartes vermelhos com leões como braço, e uma espada oxidada fedendo a azeitona. Parecíamos estar em plena Idade Média...

Ao descer, o rapaz me colocou nas mãos o livro, com pá-

gina marcada e tudo. Havia fotos tiradas de ângulos diferentes, sobre o que dizia o rapaz ter a santa "a estranha capacidade de mudar de expressão pela diferenciação do ângulo de visão". Para mim e para o Nelson, ela sempre pareceu ser uma simples imagem.

O professor insistia em falar de comunismo:

— O comunismo ateu faz os homens se escravizarem ao Estado, não fornecendo o mais irrisório direito de propriedade, coisa que se consegue com trabalho e luta. Note-se que o comunismo prega o conformismo. Os homens nem sabem o que é ambição.

Neste ponto, o rapaz se levantou de onde sentara, foi para os fundos e, ao voltar, trouxe consigo um débil som de trombetas "das Cruzadas": havia colocado um disco com os hinos da TFP. Excitei-me. Pensei na propaganda nazista, quando se ia fazer compras e se era obrigado a ouvir discursos e hinos nazistas pelos rádios ligados em todas as lojas. Já, então, começava a me ver de cabelos aparados, úmidos de brilhantina, de roupas azuis; sóbrias, andar erecto, biblias de bolso na mão a difundir a lucrativa causa da TFP.

— Vamos embora, disse ao Nelson.

Ao adentrarmos no carro, fomos surpreendidos pelo chamado do "professor" que acusava termos esquecido os santinhos, pois eram um presente para nós. Então, mais por susto que por educação, voltei, peguei os santinhos e me despedi novamente.

Brincando de Lorde

Quem diria, a gente fina de Londrina agora joga pólo hípico!

Esse esporte foi inventado pelos indianos e aperfeiçoado pelos aristocratas ingleses durante a dominação da Índia. É como jogar futebol em cima dos cavalos. Os cavalos marcam faltas, fazem pênaltis e os jogadores ficam graciosamente montados.

Agora, este esporte virou coqueluche. Criam-se cavalos

argentinos e brasileiros - animais bem tratados - e nos finais de semana a gente "de bem" sai por aí a disputar peladas a quatro patas.

A maior parte dos cavalos fica estacionada durante a semana nas baias do estábulo atrás do Jockey Clube, na saída para Cambé.

Brincar de lorde numa cidade como a nossa é uma ironia.

Cada equino custa a bagatela de cinquenta mil cruzeiros.

Dá-se preferência às éguas, que parem potrinhas, logo treinadas e aproveitadas em corridas.

Os cavalos têm comida de primeira: no cardápio constam: alfafa, milho e purina. Por mês, cada animal consome, em média, 1.500 cruzeiros de alimentação.

Mas um tratador, encarregado de zelar pelas montarias, ganha 600 cruzeiros e, não pode comer alfafa ou milho.

Procrúza

A Sociedade Rural

na luta para

melhorar nosso

rebanho bovino

Adicione ao seu rebanho taurinos e zebuinos. Misture um holandês com um gir - um europeu, outro indiano. A mistura deve continuar por quatro gerações seguidas. Você terá um Girolando - produtivo e bastante e rústico o suficiente para uma adaptação perfeita as condições de nossa região.

A receita é antiga, mas eficiente.

E agora, ganhou uma nova força no Paraná.

A Sociedade Rural já está trabalhando com o Procrúza - o programa do Ministério da Agricultura para aperfeiçoamento do rebanho nacional, formando tipos de gados para os trópicos. O Ministério delegou poderes a Associação Brasileira de Criadores para execução do programa. E durante a última Exposição Agropecuária de Londrina, a ABC firmou convênio com a Sociedade Rural para que aqui, ela se responsabilizasse pelo Procrúza. E é o que a Sociedade Rural está fazendo.

Melhorar o rebanho. Por que?

Os rebanhos de raças aperfeiçoadas são em número reduzido, considerando o enorme contingente de gado bovino. As raças aperfeiçoadas representam

mais centros de fornecimento de reprodutores, do que propriamente fontes de produção de carne e leite. Mas o grosso do rebanho é constituído de produtos cruzados, em variáveis graus de sangue, das mais diferentes raças, mostrando a falta de orientação na prática dos cruzamentos dirigidos.

O cruzamento entre raças bovinas vem sendo praticado há muito tempo no Brasil. Faltou sempre aos criadores, no entanto, a orientação necessária, embora alguns deles venham procurando alcançar maior eficiência reprodutiva e melhores índices de produtividade através de cruzamentos entre zebuinos e taurinos.

Entretanto, há ainda muita desorientação no meio produtor, mesmo que quase 80 por cento da carne e do leite provenham de cruzamentos.

As raças taurinas, originárias dos países desenvolvidos da área temperada, em virtude de séculos de seleção e melhoramento genético, alcançaram altos níveis de produção. Aos criadores situados na faixa tropical, compete tirar proveito desse trabalho, buscando adaptá-las ao novo ambiente. Mediante recursos da moderna tecnologia agro-

pecuária, essa adaptação poderá ser conseguida, se os cruzamentos forem bem planejados.

Vantagens do Procrúza

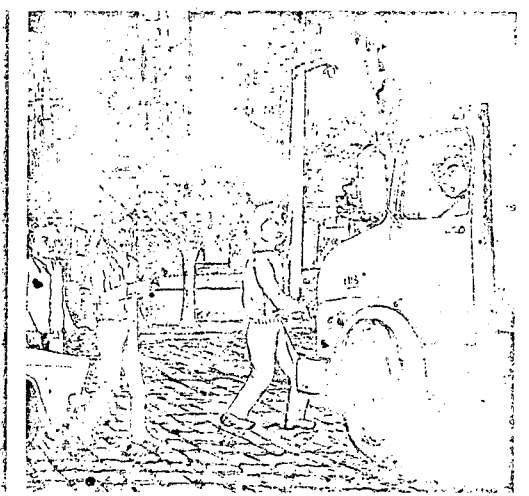
O Procrúza é responsável pelo registro de animais já existentes, em diversos graus de sangue, resultantes de cruzamentos entre Taurinos e Zebuinos;

O Procrúza providencia orientação de novas formas de cruzamento, partindo de reprodutores de raças aperfeiçoadas criadas no País, e dos rebanhos de raças Zebuinas, preferentemente utilizadas como base para esses cruzamentos;

— Do Procrúza provem estabelecimento das linhas gerais de padrões raciais dos diferentes tipos oriundos dos cruzamentos dirigidos ou já surgidos no meio brasileiro, em função de mestiçagens diversas;

— O Procrúza executa provas zootécnicas (controle leiteiro e ponderal) dos animais inscritos em seu programa;

— Com o certificado do Procrúza, fica fácil o acesso a financiamentos privilegiados, facilitando a comercialização. Além disso, os animais com certificado obtêm a isenção de ICM, isto é, livre trânsito inter-estadual.



UM TIRO

Um estampido seco. A bala - calibre-trinta penetrando logo abaixo da maçã esquerda. Quatro pedações. Dois - os ossos. O maior continuou a trabalhar. Destroçou os centros nervosos vitais. O condutor estava morto o motorista

DESCE DAÍ DESGRAÇADO

A vila Casoni é um dos bairros mais antigos de Londrina. As ruas - todas com nomes de tribos indígenas - são estreitas. Por isso, Carlos encostou o caminhão Mercedes Benz na esquina das ruas Jorge Casoni e Tapuias para dar passagem a um ônibus da Vul.

Um Variant branca, chapa SZ 2772, de Paulo, ultrapassou o caminhão e parou. Três homens saltaram. Guarde bem esses nomes:

— João Thomas da Cruz, chefe da seção de furtos e roubos, policial há 20 anos.

— Plínio Forcelini, um dos "melhores tiras" da Furtos e Roubos, no ramo há onze anos.

— Carlos de Lima Carneiro, agente da 10ª Sub-divisão Policial de Londrina.

Os três se aproximaram do caminhão, Plínio e Carlos se postaram próximos a porta direita. Cruz rumou para a porta do motorista. Escute o que ele dizia a Carlos:

— Desce daí, seu desgraçado!

E mais isso:

— Tira os óculos, tira os óculos pra morrer!

E este berro:

— Vai morrer de óculos mesmo!

Carlos viu Cruz. Carlos viu o revolver na mão de Cruz. Carlos viu Cruz subir no estribo do caminhão. Carlos levou um tiro na cara.

A morte foi instantânea. O caminhão, ainda ligado, desceu a rua devaraginho e parou quando bateu no murinho de uma casa na esquina.

Cruz ainda gritou:

— Vamos embora rápido!

Os três entraram na variant e fugiram acelerados.

A ÚLTIMA VIAGEM

Dia 2 de julho, segunda feira. Carlos pulou da cama cedinho, mas não fez barulho. Se pudesse, continuaria na cama. Ainda estava cansado, pois no domingo animara com seu violão uma feijoada em seu bairro a vila Recreio.

Os filhos - Marye, Leno, Enzo e Reinaldo - continuaram dormindo. Também, já estavam acostumados com as viagens do pai, há dois anos motorista da Transportadora Ortenzi. Carlos despediu-se de sua mulher, Matsue, e passou pela Ortenzi, na saída para Ibiporã, carregou seu caminhão e caiu na estrada.

Era quase meio dia. Foi até Poços de Caldas, em Minas, levando um carregamento de carne.

Na quarta feira, dia quatro, já no começo da noite, estava de volta. Passou pela Ortenzi, deu carona a um colega. Tinha ganho uma salsicha grande, dividiram. Sua parte, Carlos levava para casa. Deixou o colega em casa. Entrou na rua Airacás. Se aproximou da esquina da Jorge Casoni com a Bahia. Não chegou em casa vivo.

Na rua Bahia 980, toda a família de Carlos estava reunida na sala. Mitsue conversava com os sogros. As crianças brincavam. Bateram na porta. Mas não foi Carlos que entrou:

— Eram mais ou menos nove horas da noite quando o gerente e o patrão de Carlos chegaram aqui. Eles vieram avisar que o Carlos havia sido morto por policiais. Meu sogro foi rapidamente na delegacia para saber dos acontecimentos. As crianças começaram a chorar - conta Mitsue Kikushe.

RETRATO FALADO

Mitsue, a esposa, fala:

— O Carlos era uma pessoa alegre, calma. Nunca levantou a mão para bater nos filhos, só brincava com eles. Adorava música, sempre que podia tocava nas festas e almoços. Nunca carregou nem um canivete. O que ele queria era sustentar os filhos e tratar bem as pessoas, mais nada.

Isael Ferreira, lavador de caminhão na Ortenzi:

— O apelido dele aqui é risadinha. Carlos só fica sorrindo, acho que é sua maior arma. De manhã ele já chega rindo e assim vai a semana inteira.

Germano Soares, motorista, o melhor amigo de Carlos:

— Acho que o que ele mais gosta de fazer é sorrir e levar os miudinhos de dinheiro no final do mês para sua família.

COMEÇA A REVOLTA

Na madrugada de quinta feira circulava a informação entre os motoristas de que os três policiais envolvidos ainda se encontravam na delegacia de Londrina. Dizia-se que tinham feito várias ameaças ao investigador que fez o levantamento do crime.

Segundo José Gaspar, o gerente da transportadora Ortenzi, "o clima era de tanta revolta que eu tive que segurar o pessoal lá da firma para não acontecer o pior. Tem amigos do Carlos que, se um dia encontrar um desses policiais, matam. O Carlos era uma pessoa muito boa, pacata. O que aconteceu com ele foi uma grande barbaridade que não tem nem denominação".

Evanildo Rodrigues, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, onde Carlos era sindicalizado:

— Foi um crime bárbaro. Daqui pra frente não sabemos mais se um policial vem falar conosco ou se vem nos matar.

Genzo Kikushe o pai de Carlos:

— O que eu quero é justiça! Não desejo para ninguém o que aconteceu com meu filho. Sempre ensinei para os meus filhos nunca mexerem com armas.

Eles nunca se meteram numa briga, agora, só porque os policiais possuem armas acham que podem ir matando quem eles querem? Que proteção nós temos? A policia devia nos dar proteção, não matar nossos filhos. Ela está apavorando todo mundo. Esse crime foi bárbaro. Meu filho não era nenhum cachorro pra ser morto assim. Foi uma morte estúpida.

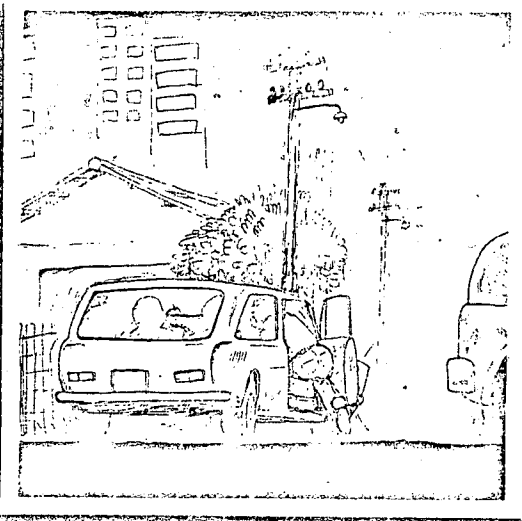
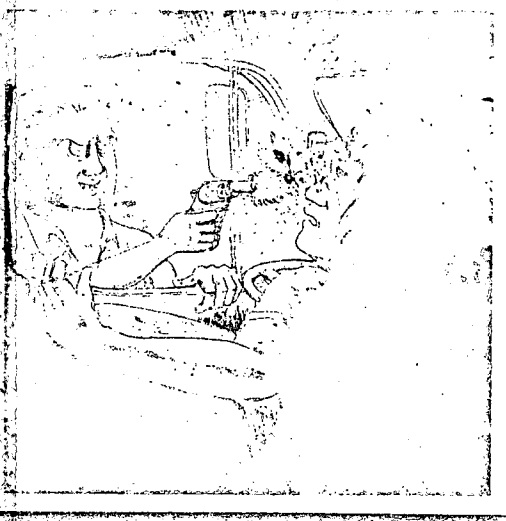
Eu não tenho nenhum medo de falar. Se não houver justiça, todo mundo vai ter que virar bandido. É um absurdo! Esse crime não pode ficar encoberto só porque foi praticado por policiais.

Na tarde de quinta-feira, Carlos Itiro Kikushe foi enterrado. Uma multidão formada pelos moradores da Vila Recreio e por motoristas de caminhão, revoltada, falava em ir até a delegacia para caçar os policiais.

Na Transportadora Ortenzi, os amigos de Carlos, pensam em organizar uma passeata com todos os motoristas de caminhão pelo centro da cidade, caso o policial João Thomas da Cruz, assassino de Carlos, não seja condenado.

Germano Soares, o amigo que é chamado de Tio pelos filhos de Carlos, diz que "os motoristas estão machucados":

— Se todo mundo for matar quem "fecha" na rua, mais da metade da humanidade estava morta. Nós queremos sossego, mas assim não pode ficar. Aposto que se fosse o Carlos que tivesse matado um policial a policia inteira esta-



VIA CARA



...to - esfaçalhou a carne da face, do chocou-se contra o osso, dividiu-se...
...ores - cravavam-se no...
...ória, atingiu o cérebro,
...o, com o impacto, caiu para o lado.
...rtiros Itiro Kikushe.

atrás dele, mas como não é, fica nessa rotação.

A POLÍCIA ESTÁ INTRANQUILA

Dias após o crime, o clima na 10ª Divisão Policial de Londrina estava pesado. O pessoal de plantão comentava: — A moral da polícia já está tão baixa que não há mais restos pra sujar mais nada. Não tem coragem de sair com esse carro preto e branco na cidade, com medo de ser linchado.

A preocupação geral, parecia no entanto, não estar relacionada com o agente que praticou o crime, mas sim com o moral dos investigadores de toda a polícia perante a população. O escrivão fala:

— Eu só estou aqui por uma questão de sobrevivência. É só me formar e aproveitar uma oportunidade que eu me afaço. Esse sistema policial só acolhe a espécie e não oferece nada. Entrem uma arma, um carro, e o cara sai andando por aí.

Os agentes estavam intranquilos com a situação. Fala um agente:

— Eu estava na fila do INPS e o papo foi só sobre o caso do japonês, na hora da minha vez eu fui embora pra ninguém identificar como policial. Fiquei com medo.

UMA PREVISÃO QUE NÃO PODE DAR CERTO

Três dias depois do crime, no sábado, o delegado José Tavares, hoje deputado pelo MDB, comentava entre amigos na Câmara Municipal o assassinato de Carlos Itiro:

— O agente se apresenta numa cidade distante e diz que matou em legítima

defesa. Essa história acaba sempre na mesma. O assassino vira vítima e pra família da vítima resta seu morto.

Logo depois, Tavares enviava um telegrama ao procurador geral da Justiça, solicitando a designação de um promotor público para acompanhar o caso. Dizia:

— O caso Kikushe é muito grave por ter sido um policial o autor do crime. Ele ocupava cargo de confiança do delegado Natel, que é quem conduziu o inquérito e por isso eu acho necessária a presença de um fiscal da lei.

O ASSASSINO SE ENTREGA EM CURITIBA

A primeira parte da previsão de Tavares começou a se concretizar já no domingo. Esgotado o prazo em que poderia ser autuado em flagrante, João Thomas da Cruz se apresenta em Curitiba. E conta sua história: Itiro teria ameaçado-o com uma faca quando pôs o pé no estribo do caminhão. Antes, Itiro teria dado uma "fechada" na Variant de Cruz.

É MENTIRA

Na noite do crime, Job José Rodrigues, agricultor de 76 anos, viúvo e morador da Vila Casoni há 20 anos, estava sentado em frente a sua casa "tomando a fresca". Ele viu tudo:

— Eram 8 e 40 da noite quando o caminhão do japonês passou. Andava devagar e quando chegou aí na esquina parou. Depois veio a Variant e encostou no caminhão. Desceu um homem gritando e xingando, falando para o japonês descer. Sem esperar já enfiou o revólver na cara do motorista e puxou o gatilho. Assim que atirou, ele e mais dois, foram embora correndo. O caminhão conti-

nuou funcionando e atravessou a calçada, batendo no murinho. Quem foi desligar o caminhão foi o vizinho.

Os meninos Adilson Ramos e Edmar Florindo, ambos com treze anos estavam na calçada. Quando viram o policial xingando o motorista, se aproximaram curiosos. Ficaram há cerca de cinco metros de distância:

— O japonês ficou o tempo todo com as mãos segurando o volante do caminhão. O homem gritou que o japonês ia morrer, subiu no estribo do caminhão e deu um tiro no rosto do motorista. E o caminhão começou a andar devagarzinho. Um outro homem subiu na cabine e enfiou a mão, como quem quer puxar o freio, mas o outro chamou e eles foram embora.

Maria Lasaete Pires viu o crime no momento em que descia de um ônibus da VUL:

— O policial xingava o motorista gritando com ele. De repente eu ouvi o tiro e entrei correndo em casa. Quando olhei novamente o caminhão já estava andando devagar e foi bater no murinho.

E a história da faca? Ninguém sabe, ninguém viu. A própria polícia técnica contestava a versão de Cruz: a faca estava na bacia e guardada dentro do porta-luvas. Isso foi fotografado. Havia também um gancho de açougueiro que Carlos poderia ter empunhado, mas este gancho estava guardado sob o banco do motorista e para alguém pegá-lo teria que abrir a porta.

FOI UM TIRO CONTRA A COMUNIDADE

A bestialidade do crime fez com que o londrinense ficasse estarelecido. O assunto, invadiu os lares, bailou pelas rodinhas, assustou as famílias.

— Viu só o que aconteceu com o japonês?

Numa reunião promovida pela Copjornal para coletar material para o jornal João Teimoso, do MDB, o presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, o engenheiro Ali Aldersi Saab, interrompeu a análise política para comentar o caso, um caso que não pode ser visto isoladamente mas dentro de um contexto maior:

— A prova maior da bestialidade que se incorporou ao sistema repressivo e deu a ele não só força mas uma mentalidade de que é poder realmente, se dá na nossa comunidade hoje: o assassinato desse motorista, Carlos Kikushe.

— Um sujeito está dirigindo seu caminhão, o policial o pára por um motivo qualquer. Qual a atitude de um policial? Mostrar sua identidade dizendo-se autoridade e no máximo fazer uma ocorrência policial, no máximo multar, de acordo com a lei de trânsito.

— Mas o que ele faz? Arranca seu revólver para intimidar o motorista. Quer dizer, a lei policial é a lei do revólver, não a lei da constituição ou a lei do trânsito. É a mentalidade geral da polícia de que ao primeiro ato se arranca o revólver. Então, simplesmente, o policial, simplesmente subiu no caminhão e deu um tiro na cara do motorista.

Um policial tem mais autoridade na cidade que toda a população civil. Todo mundo fica quieto, todo mundo acha que aquilo não vai acontecer com ele. Mas esse é um tiro dado à comunidade. Aquele tiro assassinou parte de uma comunidade.

— E isso não vai dar em nada. A não ser que a população, como um conjunto, se organize para exigir o fim do estado policial.

Caso Neila

A história deste crime precisa

A família

O pai, Bráulio Ribeiro Sobrinho - ex-prefeito de Santo Inácio - mudou-se para Londrina para proporcionar melhores estudos para os quatro filhos. Fixou residência no Edifício Guanabara, Rua Pernambuco 603, apartamento 303.

A menina

Neila Ribeiro estudava na época no Grupo Escolar Hugo Simas, onde cursava a quarta série do primeiro grau. Tinha 11 anos. Assistia também aulas de catecismo no Colégio Mãe de Deus. Neila raramente se afastava de casa, a não ser eventualmente para fazer algumas compras nas imediações.

O último passeio

No dia 15 de outubro de 1970, saiu de casa no fim da tarde com a finalidade de comprar tinta guache a pedido de uma vizinha e desapareceu. Naquela tarde esteve nas Lojas Brasileiras e como lá não achara o que comprar, atravessou a praça Gabriel Martins e foi às Lojas Americanas, sendo uma das últimas clientes a ser atendida.

De noite, a foto de Neila já estava na televisão. Na manhã seguinte, Londrina se horrorizava: o corpo da menina fora encontrado num matagal, a quatro quilômetros do centro da cidade.

Um corpo no mato

Alguns meninos caçavam passarinhos. Chegaram à cerca da Chácara Londrinense, no loteamento Jardim San Remo. Viram um corpo e correram avisar o traitorista Antônio Pereira Santos, que trabalhava no local. O traitorista foi, olhou, lembrou do anúncio na televisão. Chamou a polícia.

Não sabe a hora

Eduardo Hosken, médico legista, fez a autópsia. Não dispunha de elementos para precisar a hora do crime.

Um telefonema

Ainda na noite do crime o pai de Neila atende o telefone:

- Alô.
- Sua filha foi vista perambulando às margens do lago Igapó.
- Quem fala?
- Clic.

Alguém viu

Nos dias seguintes ao desaparecimento de Neila, a família chega a estabelecer contatos com pessoas ligadas a uma testemunha que viu a menina entrar num Volks. Dentro do carro estavam dois rapazes. Dois anos depois do crime um delegado resolve tirar o depoimento do pai.

A Policia entra em ação

Na noite de 16 de outubro é divulgado um boletim com as características do principal suspeito: Alberto Rodrigues de Souza, 34 anos, solteiro. Indícios: no dia 8 do mesmo mês, Alberto violentara uma menina de quatro anos em Ibaíto, no norte pioneiro. E também suspeito de ter violentado outra criança em Santo Antônio do Monte, onde nascera. Alberto - diz o boletim - é marceneiro ou mecânico, altura 1 metro e 68, cabelos castanhos, dentes postiços.

Coberto com flores

Às 16 horas do dia 17 de outubro o corpo de Neila foi liberado. No mesmo dia é sepultado. Um grande número de crianças acompanha o enterro até o Cemitério São Pedro. Lá, cobriram o túmulo de Neila com flores.

Mais um suspeito

A polícia conjectura que o assassinato da menina poderia estar ligado ao assassinato de um motorista de táxi ocorrido na noite do dia 16. Nilton Gonçalves de Sousa, companheiro de Hudson "O Aleijadinho", o assassino, é levado para a Delegacia e tem seu membro sexual examinado cuidadosamente com uma lente. Não tinha nenhum arranhão.

Mais de 20 presos

Várias pessoas "viram" Neila em vários locais. Outras viram diversos carros nas imediações do local onde foi encontrado o corpo.

A ordem, no dia 21, era taxativa: prender todos os cabeludos que tivessem calças americanas e também os rapazes que possuíssem carros vermelhos, volks ou Kharman Ghia. No dia 20 já tinham sido presos mais de 20 cabeludos, mendigos, bêbados e vadios.

Todo mundo solto

No dia 25, todos os cabeludos suspeitos já haviam sido soltos.

Muitos apresentavam arranhões nos órgãos sexuais, mas também tinham suas justificativas. Um confessou que tinha delirado, sim, mas a noiva, que também foi examinada pelos policiais.

Quem foi, quem foi ?

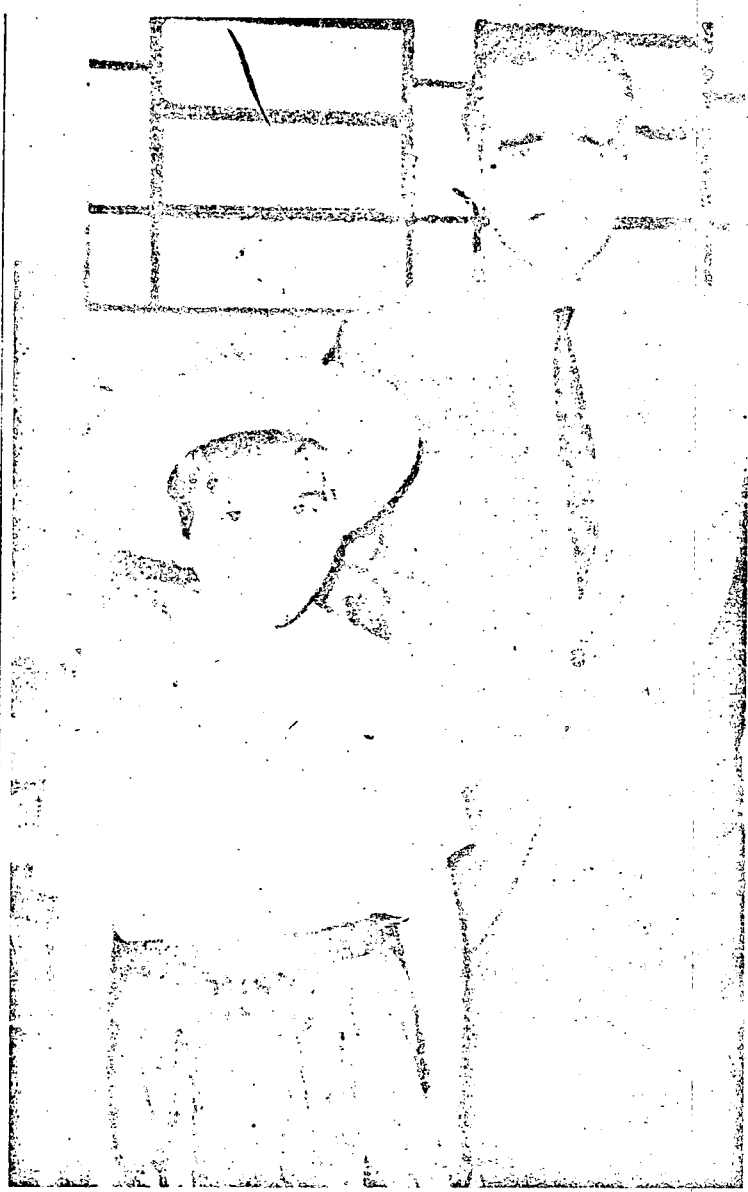
A Polícia não descobriu. O inquérito foi dormir engavetado.

Em toda a cidade, os cochichos:

- Foi a turma do Queirolo.
- A população começava a condenar os responsáveis.

Novo delegado é durão

No início de 1974 entra na 10ª SDP José Tavares. O jovem delegado adjunto em poucos anos de carreira criou fama de policial incorruptível e "durão". Ao mesmo tempo, no fórum chega um novo promotor: Sérgio Borges da Silva.



Novas pistas, velhos non

O delegado Natel Gomes de Oliveira foi visto num dia de maio passado revirando os arquivos do caso Neila Ribeiro. Um repórter presente perguntou, insistiu e ouviu do delegado:

- Tenho informações de que uma moça que na época namorava um dos rapazes envolvidos no caso, Sérgio ou Bastos, está agora procurando a família de um deles e fazendo chantagem.

"Sérgio" e "Bastos" são dois nomes que aparecem em várias partes do volumoso processo que condenou Antonio Bandeira e Antonio Nishima como assassinos de Neila. Ricardo Queirolo, o outro assassino, escapou da condenação por ter conseguido provar ser menor de idade na época. A sentença foi anunciada sem que fossem descobertos os outros dois envolvidos.

As pistas sobre "Serginho de Tal" e "Bastos" constam do depoimento de Irene Caetano da Silva - uma das testemu-

nhas chaves do processo: Ela viu os dois juntos com os assassinos, um deles sujo de sangue. Outra informação fundamental do processo é a de que um deles, "Bastos", estava "parado" na casa do médico Guilherme Farah. José Tavares, o delegado que descobriu os assassinos, tem a dizer sobre o assunto: "Tentei de todas as maneiras descobrir o que se escondia a respeito do filho do médico, que era amigo da turma do Queirolo na época. Mas ele deu uma "pinoteada" da cidade e dificultou o andamento das investigações".

Procuramos então Guilherme Farah. O filho, no mês passado. Ao ouvir o nome de Neila Ribeiro, Farah estremeceu, ergueu o tom de voz e explodiu, arrancando da mão do repórter as folhas de anotação, rasgando e jogando-as no lixo. "Se a justiça é cega ou não, ela condenou bandeira e Yako e está feito". Depois, recuou em tudo o que havia dito, e

sentenciou: "Não quero que publiquem meu nome".

Voltamos a procurar o delegado Natel dois meses depois. Queríamos saber se pretendia remexer no caso Neila, descobrindo a identidade dos outros envolvidos (imputando-lhes a pena já determinada pela Justiça) ou, simplesmente, ajudar a família que estaria sendo chantageada. Ficamos surpresos, porém: nesse novo encontro, Natel desmentiu que soubesse qualquer coisa a respeito.

Já se vão quatro meses desde a condenação dos assassinos de Neila Ribeiro, mas a coisa anda como sempre: eles estão soltos e não existe interesse da polícia em esclarecer os outros nomes. O pior: continuam impunes todos os envolvidos em corrupção e acobertamento do caso. O mar de lama que escorreu para os departamentos da Delegacia de Polícia de Londrina é um crime de proporção igual ao assassinato de uma menina de 11 anos de idade.

Abaixo, segue a relação de todos os nomes envolvidos direta ou indiretamente no acobertamento do Caso Neila; os que receberam e os que pagaram. Os nomes foram retirados do processo do crime e são públicos:

Atilio Fista:ol - Delegado-chefe na época, sobre ele pesam todos os tipos de acusação. Quando José Tavares fala que "sei de um delegado da época que recebeu dinheiro, mas não cito o nome por questão de ética", é a ele que está se referindo. Seu nome aparece principalmente como o que ficou com 60 mil que a família Queirolo desembolsou para calar a boca da polícia.

Willian Esperidião - Delegado adjunto de então, foi visto conversando com o pai do principal acusado - Ricardo Queirolo Neto. Abocanhou parte dos 60 mil cruzeiros. Deu sumiço a uma série de provas que incriminavam os "meninos"; uma lente de óculos, um bilhete comprometedor.

de um final

O caso será reaberto!

Tavares não perde tempo. Com o apoio de Sérgio reabre o caso Neila e descobre coisas interessantes:

— Bandeira acusara Yako nos depoimentos.

Cadê as pistas?

Um velho policial, que participara das diligências iniciais, conta a Tavares que no local do crime achara uma lente de óculos, um botão de japona e um pedaço de tecido. O delegado constata então que tudo isso desapareceu.

Uma menina abre a boca

O delegado Tavares localiza uma testemunha que até então a polícia não se preocupara em procurar. Uma menina foi vista saindo com Neila da loja onde ela fora comprar as tintas. Esta menina chama-se Vanderci da Silva. Tinha ficado calada por quatro anos. "Pra não se envolver com a polícia", explicou a mãe, dona Aparecida Poltroniere da Silva.

Foi o Queirolo!

Vanderci confirmou que tinha estado com Neila e saíram juntas da loja. Viu quando alguns rapazes arrastaram Neila para dentro de um carro. E, para surpresa do delegado, apresentou os vidros de tinta que Neila deixara cair durante o sequestro. O delegado pediu para ela fazer a identificação. Vanderci olhou para Queirolo:

— Foi ele.

Mais testemunhas

Tavares não descansou. Conseguiu um depoimento de Irene Caetano da Silva, que fornecia maconha para Queirolo e seus amigos. Ela contou que, na noite do crime, a turma foi pedir-lhe ajuda. Bastos, um dos rapazes, tinha as calças sujas de sangue. Irene percebeu que a coisa era séria e negou ajuda. No dia seguinte recebeu dinheiro do pai de Queirolo e desapareceu da cidade.

Outro depoimento foi de Suedi Paula Guarda. Ela pegou uma carona com a turma, entre o Colégio Marista e a TV Coroados. Dentro do carro estava Neila, "baratinada".

O bilhete sumiu

No começo de suas investigações, Tavares descobre que um bilhete fora entregue a polícia, acusando Queirolo, Bandeira e Yako. O delegado chega a Ester Silva Veronese, dona de uma casa de prostituição. Ester conta que uma amiga de um empregado seu, lhe entregara o bilhete que foi levado depois à Polícia. Tavares procura este bilhete. O bilhete sumiu.

Delegado aponta cinco

O delegado José Tavares aponta, então, os criminosos: João Alberto Ayres Bandeira, Antônio

Nishiyama e Ricardo Irineu Queirolo Neto. Outros dois são também apontados: Sérgio e Bastos - sem que tenham sido claramente identificados.

Queirolo, na época, já era casado com a filha de um juiz e tinha uma filha. Yako hoje é engenheiro agrônomo. Bandeira já era reincidente. Em 1968 foi condenado a dois anos de prisão. O crime: estupro.

Advogados esperneiam

O caso foi julgamento no primeiro mês deste ano. Os advogados de defesa se empenharam em provar as falsidades das testemunhas de acusação. Dançaram! Os álibis dos criminosos foram vagarosamente indo abaixo. O crime não foi a júri por ser de "extrema gravidade". Os crimes contra os costumes e a liberdade sexual são de competência do "juiz togado", como prevê o Processo Penal.

O Juiz: condenados.

O ministério público pediu no dia oito de fevereiro, nas alegações finais, a condenação de João Alberto Ayres Bandeira e Antonio Ysaburo Nishiyama. Ricardo Queirolo se livrou, pelo fato de ser menor de idade na época do crime.

No dia 20 de março, quando o juiz Ary Dorival Mazzer anunciou a sentença - 12 anos de cana para Bandeira e 11 anos e seis meses para Yako - já se sabia extra-oficialmente que os dois condenados já não estavam em Londrina - se arrancaram quando o processo estava caminhando para seu desfecho.

Deputado lembra as autoridades: vergonha

Na manhã do dia 21, a 10a. Subdivisão Policial de Londrina recebe as cópias dos mandados de prisão. À tarde, passa pelo rádio a ordem para as delegacias de Curitiba e a Polinter, de São Paulo, que comunica o resto do país. Aqui, seis agentes da seção de Capturas saem às ruas atrás dos criminosos, mesmo sabendo que não estavam mais na cidade.

Na noite do mesmo dia, José Tavares, eleito deputado, faz um pronunciamento na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado, lembrando a "omissão vergonhosa e desumana das autoridades encarregadas das investigações. Tavares fez críticas à "interferência dos políticos no trabalho de polícia" e citou nomes.

— Jayme Canet, ex-governador; general Alcindo Pereira Gonçalves, ex-secretário da Segurança Pública; deputado arenista Decio Leonel de Quadros.



Santa Casa

Morra primeiro, reclame depois.

A história da morte de Robertina Santos Bonfim, de 32 anos, é curta, simples e mostra claramente que morrer, hoje, é muito fácil. Na manhã do dia 18 de julho ela acordou sentindo fortes dores no peito. Primeiro, foi levada pelo marido - o guarda-noturno Sebastião Bonfim - à residência do médico em que trabalhava, mas ele não estava.

O casal seguiu para a Santa Casa de Misericórdia, onde um porteiro impediu que Robertina fosse atendida, afirmando que, por ser previdenciária, deveria ser levada a um dos postos do INAMPS. Desesperado, Sebastião Bonfim procurou de todas as formas convencer o porteiro de que essa não era uma questão para ser discutida naquele momento.

Nesse meio tempo sua mulher já gritava da dor.

Na rua Charles Lindemberg, 907, Jardim Califórnia - residência do casal - quatro crianças esperavam o retorno da mãe.

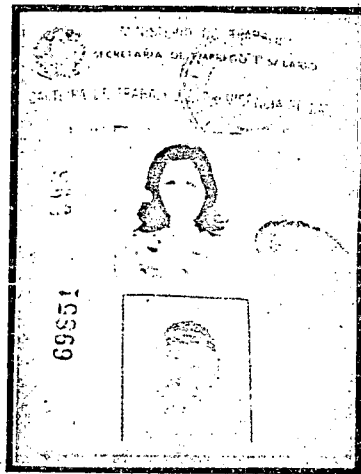
Uma mulher agonizada num banco de espera

Da Santa Casa, Robertina e Sebastião seguiram para o posto do INAMPS, na rua Terezinha, Vila Agari: o esforço da mulher em percorrer aquele trajeto e a demora para ser atendida foram suficientes para agravar ainda mais o seu estado. Enquanto seu marido percorria guichê por guichê, pedindo socorro médico, sua mulher agonizava em um banco de espera com a carteirinha de previdenciária na bolsa. Na manhã daquele mesmo dia, Sebastião Bonfim já era viúvo.

— Reclamar não adianta mais; o que podemos fazer é continuar trabalhando cada vez mais para sustentar os filhos, diz ele, para lembrar que no dia da morte de sua mulher ficou muito revoltado. Não sabia como explicar o fato às filhas Cleusa, de 13 anos, Cleide, de 7 anos, Claudia, de 6 e Claudeci, de 5 anos, todas muito apegadas à mãe: "A minha sorte é que nós temos bons vizinhos e eles conversaram com as crianças; contaram tudo - porque eu não tinha coragem".

O Marido não quer processar: "Não adianta"

No dia da morte de Robertina, Sebastião resolveu registrar queixa na 10ª Subdivisão Policial de Londrina, por entender que havia sido negado socorro à sua mulher. Dias depois, porém, ele já afirmava que não pretendia mais "mexer" no caso: "Não adianta nada, 'eles' é quem resolvem; o negócio - insiste - é trabalhar, apesar das dificuldades".



Sebastião e Robertina eram casados desde 1965. De Jardim Alegre vieram para Maringá, depois Londrina. Com a morte da mulher, as crianças ficam, à noite, com a filha mais velha, Cleusa. "Depois da morte de Robertina tudo ficou muito difícil", conta Sebastião.

Até agora, a Santa Casa vem se esmerando para se ver livre de qualquer responsabilidade. Determinou a abertura de uma sindicância para mostrar que não tem nada a ver com a morte.

Nos dias que se seguiram ao fato, tanto o provedor Newton Pietrarroia como seu pai, o administrador Juvenal Pietrarroia, evitaram dar qualquer explicação, por entender que nada deveria ser divulgado antes do encerramento da sindicância.

Terminada a sindicância, tudo continuou do mesmo jeito.

O que não foi dito até agora, foi o porquê de a Santa Casa manter um porteiro para fazer a triagem dos pacientes - em Londrina, em todos os hospitais que tem convênio com o INAMPS, a triagem dos pacientes não é feita por um médico!

Então, que se diga:

Um médico na portaria faria uma triagem rigorosa, pois percebe a gravidade de cada caso. A função de um porteiro é evitar que sejam atendidos todos os que procuram o hospital, pois não é interessante, financeiramente, que se atenda a todos os casos. Existe o gasto do hospital e mais ainda, o gasto com o médico.

Parece ironia a Santa Casa ter afixado na recepção em cartaz que diz:

"Em caso de emergência, atenda primeiro, pergunte depois".

nes

Fernando Sebrão - Escrivão, outro que dava sumiço em provas. Dava também conselhos aos interessados em saber alguma coisa do crime: "Isto vai lhe dar complicação".

Agentes Mario Testa e João Maria - Fazem acusações mútuas e são acusados de desaparecerem com provas importantes. Mario Testa já morreu - levou um tiro, na cabeça, de um marginal torturado na delegacia.

Ivan Mario Koch - Outro delegado. Omitiu-se em qualificar e progressar Ricardo Queirolo Neto alegando que "se ele foi ouvido por autoridade anterior, era obrigação dessa autoridade progressar o indiciado". Que cinismo!

Mauro Ticianelli - Informante de grande influência junto ao delegado-chefe, é acusado de interferir nas investigações. "Não mexa com o garoto que ele é filho de gente boa", dizia ao agente João Maria.

Ricardo Otelo Queirolo - O "Palhaço

Picolino", pai de Ricardinho. Respondeu a processo e foi indiciado por corrupção ativa e passiva no caso Neila. Deu 60 mil cruzeiros a polícia e aparece em inquérito que averiguava a morte do filho de Irene Caetano da Silva, testemunha-chave do caso. Acusam-no de envenenar o menino.

Além destes, três testemunhas receberam dinheiro e ameaças para que calassem a boca:

Sônia Pereira da Silva - Foi estuprada pela corja que matou Neila e recebeu dinheiro de Queirolo para ficar quieta.

Irene Caetano da Silva: foi também ameaçada de morte para que ficasse quieta, recebeu mil e quinhentos cruzeiros para desaparecer da cidade. **Suedi de Paula Guarda**: ameaçada de morte por Ricardinho e dissuadida de depor. Seu depoimento não foi apanhado por Fistarol, que justificou assim o fato de não ter ouvido a menina: "O dinheiro compra tudo".

Rode bem. A Jabur ensina.

RODE COM GARANTIA DE VIDA

Quando você roda com pneus carecas, defeituosos ou mal colocados, não está apenas castigando o carro e o bolso. Está arriscando a vida.

Damos aqui algumas orientações para que você rode com garantia de vida. E economize.

SAIBA COMPRAR

Ninguém pensa em comprar remédios num supermercado ou no bar da esquina. Mas muita gente compra pneus em qualquer lugar, esquecendo da sua importância na segurança do veículo. Pneus mal conservados, expostos ao sol ou em contato com graxa ou água, podem estar aparentemente novos mas, na verdade, já enfraquecidos.

Comprar pneus de revendedores bem instalados, com boas condições de armazenagem, é o primeiro cuidado para rodar com garantia de vida.

EVITE A MARRETA

Depois de comprar bons pneus, é preciso uma boa montagem. Evite montagem feita com marretas ou pancadarias. Pancadas na montagem podem danificar os aros, e aros defeituosos provocam desequilíbrios na relação roda-pneu. As pancadas podem amassar as rodas e danificar sua pintura.

DIRIJA CORRETAMENTE

Não adianta bons pneus com um motorista ruim.

Saber dirigir é uma questão de bom senso, não de habilidade ou valentia. Dirigindo mal, o motorista desgasta rapidamente os pneus e o carro - e aumenta os riscos.

Os maiores desgastes que um pneu sofre são provocados por:

- Partidas rápidas, com derrapagens.
- Velocidades elevadas, com freadas bruscas.
- Curvas em alta velocidade.
- Estacionamentos apressados e violentos.

As derrapagens e freagens desgastam muito os pneus só em alguns pontos, provocando desgaste em pontos localizados de rodagem. Curvas em alta velocidade desgastam muito as paredes laterais. Pancadas no meio-fio danificam as lonas, separam as bandas de rodagem e laceram os aros.

Lembre-se disto: uma simples derrapagem ou frenagem diminui mais a vida dos pneus do que uma marcha de muitos quilômetros.

DOSE A PRESSÃO

Lembre também que é o ar que suporta o peso do carro, o ar que está dentro dos pneus. A quantidade irregular de ar,

para mais ou para menos, diminui a vida do pneu - e aumenta os riscos à vida do motorista. O controle da pressão deve ser feito semanalmente com o pneu frio. Ao rodar, o calor aumenta a pressão, mas isto é normal. Não sangre o pneu quando notar que, rodando, a pressão aumentou. Mas o mais importante é calibrar na dose certa, pois:

Pneu com pouca pressão achata na estrada, gasta mais na área dos ombros de banda de rodagem, o volante, danifica a câmara de ar e gera mais calor interno.

Pneu cheio demais não absorve os choques, faz a direção desconfortável, danifica a suspensão, fica mais fácil de gastar, além de gastar mais no centro da banda de rodagem.

EXAMINE AS RODAS

Verifique se os pneus não estão gastando demais no centro ou nas laterais da banda de rodagem: será sinal de que as rodas estão desalinhadas.

Os ângulos do sistema de direção - o paralelismo das rodas entre si e seu posicionamento em relação ao solo - devem ser sempre exatos. Senão os pneus começam a gastar irregularmente, impedindo inclusive o rodízio dos pneus, além de causar instabilidade de direção.

Também é importante verificar periodicamente se há eixos deformados, desgaste do pino mestre, molas avariadas ou enfraquecidas, amortecedores gastos, folga no rolamento das rodas ou chassi deformado.

Tudo isso influi na vida do pneu.

EXAMINE O FREIO

Pode acontecer de a frenagem não se distribuir igualmente pelas rodas, ou concentrar-se mais em alguns pontos de uma mesma roda (quando a intensidade da frenagem não é uniforme ao longo das circunstâncias do tambor do freio).

Além de provocar desgaste desigual dos pneus, essas deficiências podem provocar derrapagens.

A regulagem periódica dos freios é muito importante.

EQUILIBRE RODA-PNEU

O equilíbrio do conjunto roda-pneu é chamado balanceamento. Não devem ser montados pneus radiais e diagonais no mesmo veículo, pois a massa de borracha diminui mais em alguns pontos do que em outros. No entanto, o desequilíbrio será insignificante se você seguir as instruções anteriores, pois os pneus não terão desgaste irregular.

Quando acentuado, o desequilíbrio roda-pneu pode causar vibrações na direção, provocando desconforto ao motorista. Além disso, há desgaste na suspensão e amortecedores.

A solução é o balanceamento de rodas, aplicando-se pequenos blocos de chumbo nas bordas do aro, para compensar os pontos gastos do pneu. Deve-se também verificar se não há aros deformados, que também causam desequilíbrio.

DISTRIBUA OS PNEUS

Procure não instalar no mesmo eixo pneus novos e usados. Se você tem dois pneus novos, coloque-os no mesmo eixo, seja dianteiro ou traseiro, para manter um bom equilíbrio do veículo.

Muita gente diz que os pneus novos devem ir na dianteira, onde um estouro de pneu pode apresentar menores consequências. Mas é preciso lembrar que, nos veículos com tração traseira, o melhor é contar com pneus bons nas rodas que puxam. Haverá mais arranque nas subidas e em terrenos escorregadios, mais aderência ao solo nas curvas e, também, menor perigo em caso de estouro de pneus na frente. Pois bons pneus atrás garantirão a estabilidade do veículo numa velocidade regular.

ECONOMIZE RODANDO

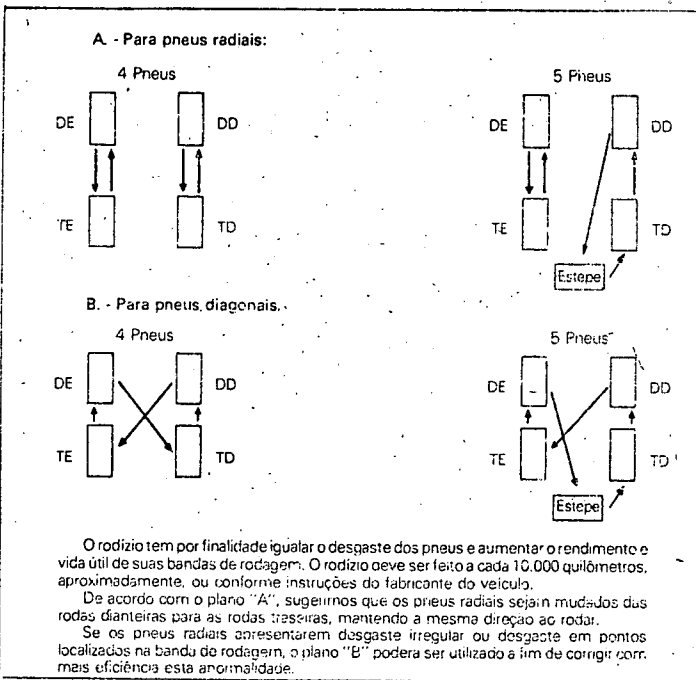
Seguindo essas orientações com a assistência de um revendedor bem equipado e experiente, você estará economizando e garantindo segurança.

Não negue serviços de assistência a seus pneus, ou eles negarão serviço.

Pneu economiza rodando bem montado, bem distribuído, balanceado, alinhado, sempre examinado.

Conte com JABUR PNEUS. Nossos serviços representam garantia de vida para os pneus e para o motorista.

O rodízio é assim



Nossos ribeirões estão poluídos. Suas águas recebem detergentes, pesticidas, graxas, óleos, tintas e pasme - cocô! Os hospitais, fábricas, conjuntos habitacionais que jogam essa porcaria toda nos riachos, não tratam a água antes do despejo, e ela corre podre em direção aos rios. No meio do caminho, é utilizada na irrigação das hortas plantadas nas beiradas dos ribeirões.

Pegamos um pé de alface de uma dessas hortas e levamos para um exame parasitológico. Foi batata: a água impregnada na folha estava contaminada. Com uma larva típica de fezes e que causa uma doença parecida com o amarelão.

Verdade: descobrimos cocô no pé de alface (mas não é só isso)

Elias Gomes da Silva é um carioca de 56 anos que vive em Londrina desde 1944. É o dono da Chácara Gomes, onde cultivava um alqueire e meio de verduras e legumes, revendidos depois na feira-livre, às quintas-feiras e domingos.

O ribeirão Limoeiro passa nos fundos da propriedade, e suas águas são utilizadas na irrigação da horta desde que Elias Gomes começou a plantar ali, quando chegou na cidade.

No começo, as famílias instaladas nas beiradas do riacho bebiam de sua água. Os problemas começaram em 68, quando foi criado o Sanatório de Tuberculose de Londrina, próximo à nascente do ribeirão. Gomes ficou preocupado, pois sabia que todos os detritos do hospital - inclusive os fecais - seriam despejados no Limoeiro. Foi até lá, conversou com os médicos e foi tranquilizado. A água seria bem tratada antes de ganhar o rio. "Pode ir sossegado", disseram-lhe. Ele foi.

Três meses depois, começaram a aparecer peixes mortos flutuando no riacho; os filhos de Elias Gomes foram proibidos de nadar ali. A água vinha cada vez mais suja, fedida. No começo deste ano, começou a aparecer espuma boiando nas águas do Limoeiro: Gomes está furando um poço de 10 metros e vai instalar ali um motor, passar a irrigar sua horta com água de poço. Depois que fizeram com ele uma entrevista para a Televisão, mostrando a horta e as águas sujas do ribeirão, sua freguesia diminuiu muito na feira. Donas de casa conhecidas de há muito tempo começaram a desconfiar da qualidade de seus produtos.

— Essa verdura que eu vendo é a mesma que como aqui em casa. Eu ia vender um produto se soubesse que ele tinha problema? - pergunta o "seo" Gomes.

Foi de sua horta que tiramos um pé de alface para o exame. Gomes tinha irrigado a horta pela manhã, o que faz duas vezes por semana. Na hora do almoço, o pé foi colhido, embalado e levado para o setor de parasitologia da Universidade de Londrina.

José Sotana é um técnico de laboratório que há sete anos trabalha no setor de parasitologia da Universidade de Londrina. Ele se dispôs a fazer o exame pra gente. Um exame simples, igual ao exame de fezes.

Sotana recebeu o alface logo no começo da tarde. Pegou água destilada e lavou devagarinho as folhas. A água que sobrou foi depositada em seis frascos de laboratório, copos iguais a um copo de sorvete. Ficou descansando na geladeira toda a noite.

No dia seguinte, à tarde, a sujeira da água estava toda sedimentada no fundo dos copos. Foi retirada em gotas, colocada em placas de vidro e levada a um microscópio eletrônico. A água suja do Limoeiro foi ampliada 1.000 vezes e vista em quase dois mil planos diferentes.

Sotana deu o alarmo quando estava vendo a sujeira do quarto copo. Uma larva aparecia em vários dos planos, mas ele não tinha certeza de que não era um larva de vida-livre, as que existem naturalmente nas águas. Buscou um livro grosso na biblioteca, bateu os olhos em umas ilustrações e confirmou. Era uma "strongyloides stercoralis", bonitinha, colorida, dançando na lente do aparelho.

"Ingerido o alimento com a água contaminada, ela se desenvolve no intestino", dizia o livro grosso nas mãos do técnico. Essa larva causa uma doença chamada "Estrongyloidose", parecida com o amarelão, um pouco menos violenta.

— Essa larva é encontrada facilmente em águas sujas. O problema maior é que elas vão se concentrando nos fundos do rio e a bomba de sucção que esses produtores usam para puxar a água até a horta remexem esses sedimentos dos fundos dos rios e levam a sujeira até as plantas - explicava José Sotana.

Ele continuou o exame nas outras placas, mas não viu mais nada. — Acho bom agora vocês fazerem um exame mais completo, mais sofisticado. E arrumar também exames microbiológicos, pra ver a existência de bactérias e fungos. Depois, fazer exames pra ver a presença de inseticidas, esses produtos químicos, tudo isto, que deve existir, pois se até larva tem... Essas larvas são resultado de poluição fecal.

Marco Antonio Castanheira é o presidente da Associação Paranaense para Proteção e Melhoria do Meio Ambiente - APPEMMA. Foi ele quem trouxe a discussão sobre a poluição dos riachos de Londrina outra vez à tona. Mês passado, anunciou os resultados de algumas análises das águas desses ribeirões. Alguns deles tinham um nível de poluição que chegava a 500 milhões de coliformes fecais por milímetro cúbico de água. Pouco mais de 499 milhões além do considerado tolerável.

Seria apenas um caso a lamentar se

esses riachos estivessem apenas poluídos. O pior é que essas águas banham 60 por cento da produção de produtos hortigranjeiros da região: perto de 30 por cento do que o londrinense consome em feiras-livres, mercearias e mercados da cidade.

As comunidades de produtores de hortaliças estão concentradas na bacia formada pelos ribeirões Cambezinho, Limoeiro, Quati, Lindóia e Jacutinga. Mas também estão poluídos, em menor intensidade, riachos como o Cafezal, São Domingos e outros. As fábricas - como a Cervejaria Skol - não têm onde jogar seus esgotos e manda-os diretamente para os ribeirões - inclusive os detritos dos banheiros.

O último levantamento sobre a produção de verduras em hortas de Londrina, feito pela ACARPA, foi concluído em julho do ano passado. Nesse levantamento, os técnicos registraram a existência de 172 produtores na cidade, com uma área de 165 hectares plantados. Essas hortas são responsáveis por 3.252 toneladas de olerícolas, comercializadas aqui mesmo.

A preocupação maior de Castanheira é que, até o ano que vem, essa produção será incrementada, com a instalação aqui de uma Central de Abastecimento. No entanto, a produção crescerá sem que os mananciais sofram qualquer alteração - e a população da cidade continuará comendo detergentes, shampoos, pesticidas, óleos, graxas, tintas e cocô junto com sua comida de todo o dia.

Algumas providências básicas resolveriam o problema.

Essas providências são simples: primeiro, que a Prefeitura construa mais redes de tratamento de esgotos. Depois, que a Superintendência de Recursos Hídricos e de Meio-Ambiente, a SUREHMA, passe a exigir das indústrias e hospitais e todos os que poluem os riachos, passe a exigir que instalem aparelhos para tratar a água despejada nos ribeirões; e que apenas conceda alvará de funcionamento às indústrias que pretendam se instalar, caso cumpram os requisitos antipoluição.

Mas a coisa só se resolve mesmo na medida em que a população se conscientize deste fato e passe a cobrar sistematicamente providências das autoridades - diz Castanheira.



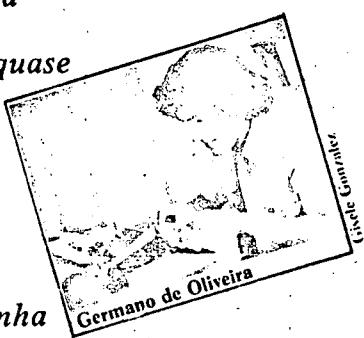
PT 10 35.125

Incrível: Jorge Wolney Atalla, o rei dos "papagaios" está na boca do lobo para conseguir mais um empréstimo.

Inventou uma crise em Porecatu e quase se dá mal: os operários de sua usina entraram em greve e a pressão foi tanta que o Governo quase se vê obrigado a intervir.

Mas tudo caminha para um desfecho feliz. Para Atalla. Em Porecatu os trabalhadores continuam vivendo, estes sim, em crise permanente.

Abaixo, um depoimento do repórter Germano de Oliveira sobre o feudo de Atalla. Ele acompanha Porecatu desde o ano passado como correspondente do jornal O Estado de São Paulo.



Germano de Oliveira

Atalla quer doce

"Esse feudo vem desde 1942, quando a usina começou. O regime de exploração sempre existiu. Primeiro foi o Lunardelli, depois o Atalla sofisticou. O feudo do Atalla começou em 73. O Lunardelli vendeu a usina porque tava falido; pelo que se sabe, o preço do açúcar teve uma grande quebra na época. Ai entrou o Atalla com suas garras, com seus mantos protetores. No tempo de Lunardelli, a usina produzia 1 milhão de sacas de açúcar por ano. O Atalla fez uma grande reforma que custou 900 milhões de cruzeiros. Construiu um grande prédio com condições de produzir 4 milhões de sacas, mas que, hoje, produz apenas 1 milhão e meio de sacas. Em suma: construiu um negócio faraônico

Eu comecei a conviver em Porecatu, que tem 30 mil habitantes, em dezembro do ano passado. Lá toda semana e, às vezes, todos os dias. No dia 20 daquele mês nós tínhamos recebido a informação de que o décimo terceiro salário dos trabalhadores (os quase cinco mil da lavoura e os cerca de 5 mil da indústria) estava atrasado. E ele teria que ser pago automaticamente até o dia 20; mas no dia 23, todos estavam ainda sem receber. E o Atalla dizia que não ia pagar - que lá quem faz as leis é ele e ele ia pagar quando quisesse. E lá, de fato, quem faz as leis é o Atalla.

Dia 23 caiu num sábado. No dia anterior, sexta-feira, 150 operários da mecânica invadiram o escritório da usina, querendo receber o décimo terceiro salário. Queriam receber na porrada. Ai o Clarício Maricato (funcionário da usina) puxou o revólver. Os operários andaram quebrando a janela do carro dele; ele ficou mais bravo ainda. Mas eles acabaram pagando o salário. Eles, na verdade, estavam com medo de negócio crescer.

No supermercado chegava a juntar mais de 300 operários em volta dos repórteres,

reclamando. Tinha cara que não recebia férias há cinco, seis anos. Trabalhando todo dia, inclusive domingo e dia santo. Outros, reclamando que o filho trabalhava das 6 da manhã às 8 da noite ganhando 400 contos por mês. E se eram pegos cochilando no trabalho vinham os fiscais e davam chutes e o diabo. E os que eram pegos brincando eles davam tres dias de gancho. Crianças de 7, 8 anos. Crianças que perdiam uma mão, perdiam um dedo, elas mandavam embora pra casa, sem qualquer assistência médica. E lá as pessoas que se machucam, além de não receber indenização para curativos, ficam sem receber os dias que elas perdem. Quer dizer, se ela ficar sob tratamento durante cinco meses, ela não recebe. Porco eles ganham por produção. Quanto mais feixe de cana cortar, mais ele recebe.

O que acontece é que às vezes o cara trabalha numa indústria automobilística, perdeu o emprego e foi pra lá. Ele tem que cortar mais feixe pra ganhar mais. E é aí que ele corta um braço, uma perna, porque ele não tem experiência com facão e quer cortar mais pra ganhar mais. E essa situação sempre existiu. Só em dezembro foi que os jornais começaram a divulgar, porque foi nessa época que estourou o negócio do empréstimo do Atalla - ai todo mundo queria saber onde é que ele jogou o dinheiro. Ai os jornais começaram a levantar.

Aos poucos, começamos a mostrar como funcionam as empresas do Atalla, que, além delas, possui também 80 fazendas. Quando ele quer conseguir um empréstimo, ele inventa uma crise social, ameaça despedir. Nessa de dezembro, ele alegava que não pagava o décimo-terceiro porque não tinha dinheiro. E demitiu 1.600 operários - 800 da indústria e 800 da lavoura. E deu início a uma pretensa crise social. Ficou três dias com a usina para-

da, ameaçando demissão em massa. Mas aí os operários encheram o saco e decidiram eles mesmos parar.

Sabia-se que a situação financeira do Atalla estava mal. O prefeito de Porecatu foi até à "Folha de Londrina" e disse que renunciaria se a Usina fechasse, como forma de criar aquele clima de crise. Ai virou um reboliço na cidade, porque a usina representa 80 por cento da arrecadação da cidade. A usina parou realmente na quinta-feira. Só que na segunda-feira aconteceu o inesperado. Os trabalhadores voltaram e não quiseram trabalhar. Isso foi no dia 26 de junho, quando os caras já tavam com salários atrasados um mês e pouco. Então, se antes o Atalla dizia que não tinha óleo nem pra movimentar os caminhões da fazenda até a usina, depois com o óleo, quem não queria tocar a usina eram os trabalhadores. Foi um negócio bonito. Eles chegaram a essa conclusão espontaneamente, sem sindicato, sem nada. Eles foram se reunindo em bloquinhos até que se chegou a fazer uma assembleia com duas mil pessoas.

Nessa assembleia, no ginásio de esportes de Porecatu, não tinha som. Então aconteceu um fato interessante. O Massa (general Adaiberto Massa, delegado regional do Trabalho) reclamava que não conseguia falar porque ele estava falando por um megafone e,

quando ele falava, os operários urravam. Ai ele diz que encheu o saco e foi embora. Disse que lavava as mãos e não queria mais saber. Ai ele foi cercado pelos operários e um deles disse: "Olha, se o senhor for embora sem resolver nosso problema nós vamos invadir a usina! Ai ele responde: "Vocês estão sendo mal orientados. Você não tem coragem! Ai o operário disse: "Eu não, general. Mas nós todos temos". O Massa então falou: "Bom, então eu vou ficar pra nova assembleia, amanhã, ai vocês trazem o som". Ai teve a nova assembleia. Eles concordavam em voltar ao trabalho, com a condição de que se não fossem pagos dentro dos prazos previstos, eles voltariam à greve. O prefeito foi até o Ney Braga conseguir cem milhões de cruzeiros, pelo menos, pra pagar os salários atrasados dos empregados.

Os trabalhadores, na verdade, não tem a quem recorrer, o sindicato é pelego. O Celso, presidente do Sindicato, me disse que ganha três mil cruzeiros por mês, só que ele tá trocando de carro todo mês. Então, eles não podem contar com o sindicato. Tudo que se possa imaginar de sacanagem eles fazem contra os trabalhadores - o sindicato e a usina. Nem Fundo de Garantia a usina paga. A usina cobra um monte de coisa: mesmo que não morra ninguém na família de determinado trabalhador, se vê

na folha de pagamento, "Despesa de funeral". Descontam também uma tal caixa São Paulo. Isso ninguém sabe o que é. Os operários dizem, inclusive, que é a caixinha das autoridades do governo".

A folha de pagamento da usina e de 25 milhões. Desse, eles pagam 12 milhões em ordem de pagamento pro supermercado que eles tem. Lá tem farmácia, supermercado, tem tudo. Quer dizer, eles vão dando ordem de pagamento. Chega uma hora que o cara não tem mais nada pra receber. Ele nunca tem dinheiro. Quando consegue algum, é cem cruzeiros. Teve um cara lá que foi na zona e pagou a mulher com "orelha de jegue" (um sistema iniciado pelo Atalla que consiste em o operário receber um cartão, através do qual tem direito a determinada quantia). A mulher ficou doída da vida, bateu no cara".

Eles fazem o pagamento na sexta-feira. Então, o cara tem que descontar o cheque no supermercado. Só que pra descontar o cheque ele tem que comprar 25 por cento do valor do cheque em mercadoria. Grande parte do dinheiro que eles pagam vai de volta pra eles. E agora, durante a greve, quando eles estavam pagando só com "orelha de jegue", os trabalhadores estavam passando necessidade, porque só podiam comprar no supermercado e no supermercado tava faltando leite e mais alguns produtos básicos".

Além disso, a usina tem até uma policia própria, que conta com agentes de segurança, comandada por Pascoal Rodrigues, um português que trabalhava em Angola. Quando o regime salazarista caiu, ele fugiu e entrou ilegalmente no país, através do Paraguai e veio parar em Porecatu. Os agentes se infiltram no meio dos operários. Ficam atentos para quem são os líderes. Depois, apontam esses caras, que são despedidos".

Portas fechadas

A doença que matou Castro Alves continua matando um brasileiro a cada meia hora. A tuberculose é endêmica em nossa região o único sanatório especializado na doença foi fechado pelo Governo do Estado. O argumento é que a tuberculose, aqui, já não preocupa mais e que existiam leitos ociosos no Sanatório Noel Nutels. Leia abaixo.

Quase 100 pessoas eram atendidas pelo Sanatório de Tuberculosos de Londrina. De uma hora para outra, o Governo do Estado decide fechá-lo, trazendo prejuízos não só para os doentes da região como também para os que residem no Sul de São Paulo e sul de Mato Grosso, que procuravam tratamento em Londrina. Eles agora tem que ir a Curitiba em busca de tratamento. O ex-magnífico da Universidade de Londrina, secretário de Saúde e Bem Estar Social, Oscar Alves já afirmou que o fechamento trouxe resultados positivos, pois, segundo ele, havia poucos pacientes para ser atendidos e agora o Hospital Universitário conta com mais leitos.

Na verdade, o que vai acontecer é que os pacientes passarão a depender de um "pistolão", da influência e da carta de recomendação para conseguir uma vaga em Curitiba. Da mesma forma como acontecia antes de 68, quando foi fundado o Sanatório Noel Nutels. Dalton Paranaguá, na época secretário da Saúde, conta que o Sanatório foi criado contra a vontade do governador de então, Paulo Pimentel. Mas que teve um papel fundamental no combate à tuberculose em nosso Estado. Tanto que, quando ficou sabendo do fechamento, Paranaguá perdeu a compostura tradicional com que tece suas considerações e desabafou:

— Numa terra de bóias-frias, onde a miséria e a fome campeiam, onde a tuberculose é endêmica, fechar um Sanatório é um crime de violência.

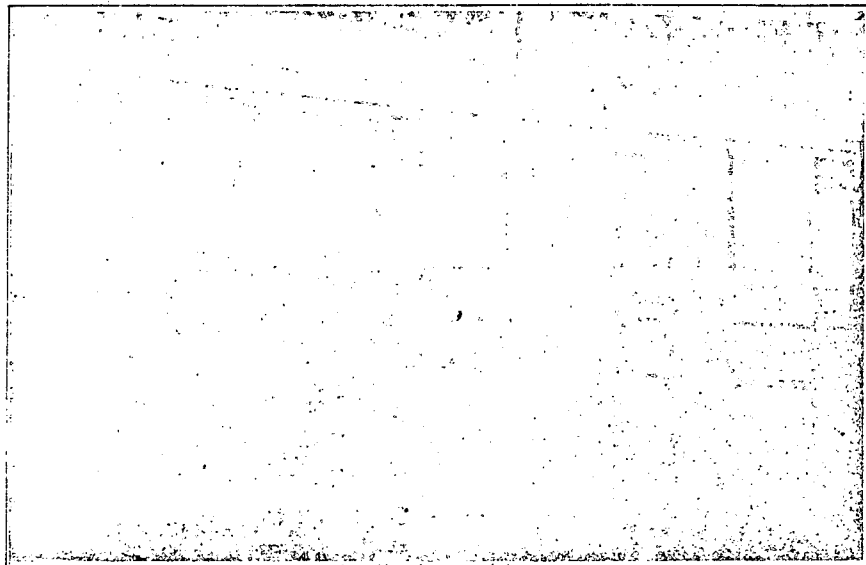
Existiam 99 pacientes internados no Sanatório Noel Nutels. Quarenta e um deles receberam alta. 15 continuaram internados esperando uma melhora e outros 43 foram levados para Curitiba no dia 23 de maio. Era um sábado, e a despedida desses doentes foi um momento de emoção no Hospital Universitário.

Os ônibus chegaram a HU às 8h30m e os pacientes, alguns deles chorando e dizendo que não queriam ser transferidos, foram tomando lugar no carro. Poucos familiares desses doentes foram até lá. O filho de um deles, triste, queria saber para onde seria levado seu pai, informação que acabou não conseguindo obter. Os ônibus deixaram a ala de tuberculosos do HU às 8h30m, duas horas depois.

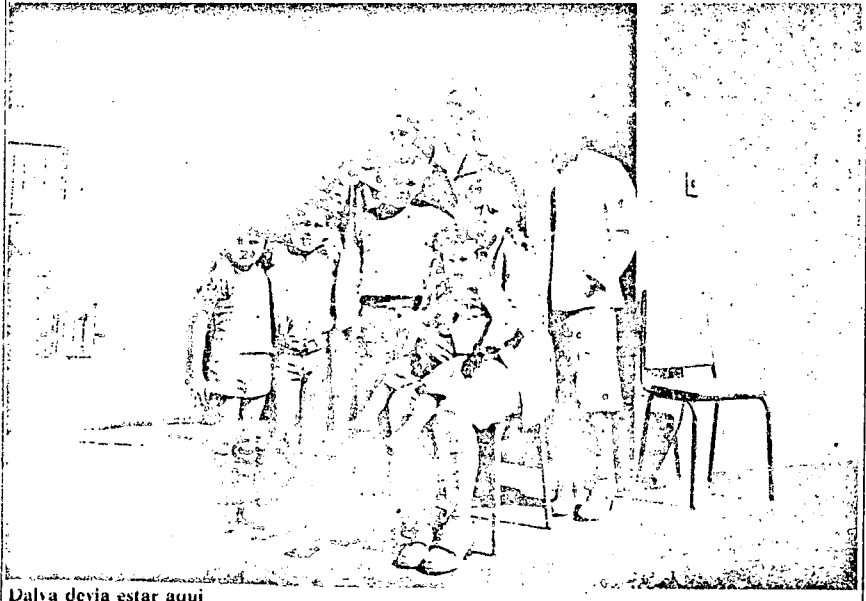
— Embora este fato não tenha sido confirmado oficialmente, comentava-se na manhã de ontem no HU que, dias atrás, um grupo de oito pacientes - prevendo que seriam transferidos para outros sanatórios - teria tentado uma fuga, sem sucesso. Ontem, antes de embarcar, uma mulher também teria tentado fugir, sendo impedida pelos enfermeiros". (Folha de Londrina, domingo, 24/6/79 pág. 6).

Deolinda Francisco Denise, 61 anos, viúva, é mãe de uma das pacientes transferidas para Curitiba, Dalva Denise - ela foi levada para o Sanatório São Sebastião da Lapa. Dona Deolinda vive com a pensão que recebe do INPS e mora com o filho Paulo, uma outra filha e os netos. É uma família alegre, mas que está "sofrendo muito com a separação de Denise", como dizem. Falaram Deolinda Francisco Denise e Darlene Denise, irmã de Dalva:

— É um transtorno danado, a ali-



No dia da partida dos doentes houve choro, música e incerteza no Sanatório Noel Nutels



Dalva devia estar aqui

mentação de lá é horrível, minha filha achou até cimento no meio da comida. Ela pegou a doença trabalhando. Teve pneumonia; um médico do HU deu alta e falou pra ela ir trabalhar. Como ainda estava fraca, ficou tuberculosa. Coitada! Tem 28 anos, o marido está desesperado.

— A gente não pode ficar indo para Curitiba, a passagem é muito cara. Aos domingos a gente telefona para alguma amiga em Curitiba e pede que vá visitar a Dalva, porque senão ela fica muito triste e angustiada, sozinha no Hospital.

— Uma outra irmã minha já foi visitá-la e disse que o Sanatório é um horror, fica em frente a um cemitério. Além do frio - fica gente gemendo a noite inteira, parece que tem 150 pessoas e cada hora é um que enterram. Minha irmã já viu um doente que havia abandonado o tratamento e quando voltou para o hospital, subiu as escadas e morreu no terceiro degrau.

É um horror. Quando ela veio passar uns dias aqui com a gente parecia um passarinho ferido. Ela, que sempre foi uma moça sadia, ficar neste estado, falou que estava morrendo de medo de morrer e ser enterrada lá mesmo. Daí a

gente disse que isso nunca iria acontecer com a família que ela tem.

— Ela levou pouco dinheiro, mas meu tio de Curitiba comprou muita coisa para ela comer e nós mandamos lata de leite, comida. Eu falei com o Waldimir (Belinati), ele é muito nosso amigo, para dar um jeito. Eu não acredito que este Sanatório volte a funcionar aqui, mas precisava. Pensei até em falar com o Oscar Alves, eu conheço a Sílvia, mulher dele, agora que ele é secretário da Saúde podia dar um jeito.

— A Dalva trabalhava no HU, era técnica de laboratório. Ganhou meia bolsa e cada um de nós deu um livro, ela lutou muito. Quando ela ficou doente, o pessoal do Hospital nem apareceu aqui para falar alguma coisa, não deram a mínima. A gente dá graças a Deus de, de uma forma ou de outra, ainda poder ajudar. Tem uns coitados, que foram para Curitiba, que não tem nada. Tem uma mulher de bóia-fria que não tinha nem um sapato, nós que demos. Um outro não

tinham nem roupa íntima. Imagina se a família vai poder visitar! A comida de lá é horrível. Tuberculose precisa de comida especial, forte, leite, carne.

— A gente fica preocupada de falar muito sobre isso, porque não sabe o que pode acontecer. A Dalva ainda é funcionária do HU e não quer perder o emprego, apesar do marido dela estar pensando em conseguir outra coisa pra ela. Além do mais, o médico que está tratando dela é muito atencioso.

João Carlos Thonson, chefe do setor de pneumologia do HU, é um dos poucos funcionários do Hospital disposto a falar sobre o fechamento do Sanatório.

Palavras de Thonson: — É um problema político, o que exatamente eu não sei. Não participamos do processo de discussão. Recebemos apenas um comunicado verbal: "O Sanatório acabou". Uma decisão irreversível, sem discussão. No papel recebemos apenas uma ordem, uma semana antes, para transferir os doentes. Não sabemos de nada, nem o número de leitos que ficarão para os tuberculosos. Sei que os leitos, ociosos é que não estavam. O Dispensário de Tuberculose não tem infra-estrutura

para aguentar. Nós também somos contra o internamento prolongado, mas há doentes que precisam internarse. E há aqueles que precisam ser operados por causa da cicatriz que a tuberculose deixa, destes tem muitos. Ahamos que o sanatório não podia ter sido fechado.

— O HU recebia doentes de 27 dispensários da região e ainda do Sul do Mato Grosso e São Paulo. A coisa foi feita pela UEL, pela Fundação Hospitalar e Secretaria de Saúde. Se nos deram condições, continuaremos a internar os doentes aqui. O Departamento Nacional de Tuberculose havia ficado de nos comunicar novidades na diminuição de leitos para o segundo semestre, antes do fechamento.

— Ainda morre muita gente tuberculosa. De 78 para cá houve no Sanatório mais de 12 por cento de óbitos dos doentes internados.

— Não nos foi dito se os dispensários da região receberam comunicados para não nos procurarem. Os doentes voltam por muitos motivos: abandono de tratamento pela distância, por ocupações, queda de resistência, condições ambientais, alimentação fraca, etc.

— O índice de reinternação sempre foi alto. O problema da tuberculose não se resolve só com vacinação. O problema vai desde a alimentação até o tratamento contínuo. Na zona rural o problema não é menor.

O saldo deixado pelo fechamento do sanatório ainda é impossível de avaliar. O argumento usado para que fosse fechado é este: "a tuberculose não é mais um grande problema na região, ela está sendo gradativamente vencida já há um bom tempo, graças a um trabalho de equipe de vacinação em massa, o que justifica o esvaziamento dos leitos", segundo o médico João Dias Ayres, chefe do 17º Distrito Sanitário, encarregado desta nossa região.

Embora Dias Ayres diga isto, os números que cercam a doença não são conhecidos. Os responsáveis pelo Dispensário de Tuberculose se negam a falar no assunto depois do fechamento do Noel Nutels - um empurra a responsabilidade para o outro. E Ruy Vianna, chefe do Serviço de Assistência Médica e Estatística do Hospital Universitário - que é quem controla as informações do Sanatório - também se nega fornecer os dados sobre número de atendimentos, óbitos, etc.

Assim, afirmações de João Dias Ayres como a de que "o internamento é secundário na cura da doença" ficam no vácuo, pois o próprio chefe do serviço de pneumologia do HU, Thonson, desmente-a.

Sobra um levantamento feito em 76 pelo médico Nilton Tornero, da Saúde Comunitária. Segundo esse levantamento, em Londrina o índice de doentes é de 60/100 mil habitantes, quando na maioria das outras cidades o índice é de 30/100 mil habitantes. Em seu estudo, constata-se também que o Sanatório Noel Nutels é o Hospital referência de uma região de quatro milhões e meio de habitantes.

Além disso, chocando-se com as justificativas dos que fecharam o sanatório Noel Nutels, está uma campanha de os sanatorinhos de Campos do Jordão, veiculada pelas revistas da Editora Abril. Nesses anúncios, os sanatorinhos pedem ajuda financeira do leitor para continuar mantendo aberta a instituição: "a cura desta doença depende de um tratamento intensivo que nossos internos não tem condições de manter fora daqui".

São lembrados os grandes artistas brasileiros vítimas de tuberculose (Noel Rosa, Augusto dos Anjos, Castro Alves). E feito um relato tenebroso da situação da doença no país:

— Naquele tempo, a tuberculose não tinha cura. Hoje tem, mas ela continua sendo a moléstia infecciosa de maior incidência no país, contaminando um brasileiro a cada 32 segundos, adoecendo um a cada cinco minutos e matando um a cada meia hora.

PT1035.125

PAJÉ DE BRANCO

"De passagem por esta cidade o índio Andirá Japurá Anamá (Da tribo Pakaá-Novas do Território de Rondônia)

O poder indígena com experiência há mais de 40 anos na cura de doenças, em casos desenganados, cura do vício da embriaguês".

É o que diz o folheto nas mãos do agricultor de calça xadrez, que olha encantado o estranho sujeito no meio da roda.

"Agora o índio vai preparar um pouco do remédio pras pessoas que quiserem tomar. Prás pessoas de responsabilidade. Se ninguém quiser tomar o índio toma".

Andirá Japurá Anamá, 42 anos de idade, calça e camisa de brim desbotados, um moderno sapato marrom e um largo chapéu de fazendeiro na cabeça; anda no meio de uma roda de curiosos, em uma praça da Catedral, em Londrina.

As flechas, zarabatanas, postais e estranhos objetos de bambú, tudo exposto como em casa comercial, sobre um plástico cor-de-rosa. Uma bolsa tira-colo verde, cheia de saquinhos com ervas, é o ponto alto da apresentação de Andirá e o ponto final das estórias que ele conta. Desta bolsa saiu a solução para o mal de Chagas do sujeito que ele encontrou em Manaus. É dentro de lá que está a resposta para a anemia do senhor que espera ansiosamente pelo copinho de remédio que Andirá distribui.

Um pacote de copinhos descartáveis debaixo de um braço e um grande copo de chá marrom e amargo, que vai despejando e distribuindo a quem tiver mais responsabilidade. Mãos estendidas, pedindo, antes que acabe o remédio que cura tudo.

"Espera só um pouquinho que o índio vai preparar mais chá pra que todos possam experimentar, possam sentir que é bom mesmo. Logo, logo, vocês vão sentir uma sensação de alívio. Quem tem problemas de rins, já vai poder ir ao banheiro. Pra problema de dor de nuca, de cabeça, de cadeiras, anemia primária, secundária... não tem nenhum produto químico. É tudo raiz, casca, folha..."

São quinze minutos para o meio-dia, segundo o relógio do Banco de América.

"Bom, já que ninguém mais quer comprar remédio, o índio velho vai embora. Agora só amanhã, ou no hotel que eu estou morando. É ali no Hotel dos Viajantes. Só passar de tarde lá que eu atendo todo mundo".

Recolhe vagarosamente os postais espalhados pelo plástico cor-de-rosa, joga as revistas e alguns objetos de bambú dentro da mala marrom. Mesmo enquanto guarda tudo, a grande roda não se dispersa. Todos ficam em silêncio, assistindo a chegada do ajudante de Andirá, um pivete mal vestido que segura a mala e põe debaixo do braço o pacote comprido com arcos e flechas.

"Bom, amanhã o índio volta pra vender mais remédio pra quem quiser". Sai também em silêncio, com a bolsa tira-colo no ombro, atravessando o calçadão, onde engraxates, vendedores de loteria e velhos aposentados observam passar a estranha figura.

Hotel dos Viajantes, quarto 1. Entra Andirá, que encosta tudo o que vem trazendo aos pés de uma das camas de solteiro e tira da cabeça o chapéu de boiadeiro. Sobre um criado



andou, inclusive, por muitas matas em que Rondon fincou seus postes de telégrafos. Vendendo artesanatos, ervas que não passavam de simples raízes. Andirá percorreu toda a América do Sul em cima de caminhões de "pau-de-arara".

No hotel, seu jeito de falar não é muito diferente quando está nas praças. Em contato com o público, fala dos problemas de seu povo de maneira menos contundente que agora. Agora ele tem certeza que nenhum policial vai prendê-lo se falar mal das medidas que o governo toma para oficializar a tomada das terras dos índios pelos grandes fazendeiros:

"Que que tem que mexer com o índio, meu deus do céu? Índio já tem pouca terra, já tá morrendo tudo e o Governo deixa os brancos ir lá tirar tudo as terras do índio. Os primeiros que foram mexer com os índios eram os bandeirantes. Esses eram os maiores bandidos que os índios já enfrentaram. Agora são os americanos. Americano mata os índios de lá e agora vem matar os índios no Brasil".

Em praça pública, Andirá não fala de emancipação. Agora, falando seriamente nos problemas de sua gente; Andirá não deixa de ser o mesmo Andirá das ervas, da grande roda na praça. Mas é um tanto sentimental.

Quando fala na emancipação de seu povo lembra-se de sua vida e vê que em cada tribo existem poucos Pajés que podem vir para as cidades vender suas ervas. Pensa que nem todos os índios de sua tribo têm doze anos de idade e muita felicidade para esquecer sua cultura, seus hábitos e aprender a viver a vida sedentária das grandes cidades. Mas vê a impossibilidade de conter o processo. Clama ao povo que tome consciência e impeça a morte de toda uma civilização, de toda uma cultura, que impeça o assassinato de um povo.

"Índio não pode falar nada. Eles arrastam os índios das terras deles e jogam nas cidades. É pior que dar tiro, metralhar tudo. E não pode falar nada. Quem vai ouvir o índio? Índio não quer emancipação. Emancipação mesmo era o índio sair das terras dele e vir para a cidade, mas se tivesse apartamento, escola pros filhos, um pouco de dinhei-

ro pra gastar. Mas não, manda o índio embora das terras dele, aí ele vem pra cidade e morre tudo. Porque tá acostumado a caçar, pescar, plantar. Então, não trabalha mesmo, né? E aí começa a chamar o índio de vagabundo".

"E ainda por cima o índio sofre muito com a discriminação. Branco tem liberdade de vender as coisas em qualquer lugar. Mas pra índio conseguir licença pra vender as coisas dele... Falam que tem democracia, mas na hora de dar a licença, cadê a democracia?"

"Já rapei o cabelo, fiz de tudo para parecer branco e poder viver melhor, mas não deu, eu tenho cara de índio, mesmo".

Essa cara de índio já fez de Andirá um famoso "ator" de luta-livre. Já enfrentou o famoso Ted Boy Marino em ginásios lotados, onde ele era meu adversário - o que começava batendo e terminava apanhando, para alegria geral da plateia.

Lembra disso com muito humor, com um sorriso que raramente deixa escapar, encara o fato como mais uma passagem de sua vida, esquecendo porém que sua condição de índio foi aproveitada comercialmente pelo homem branco. Que foi explorado e desrespeitado. Já está habituado a ser usado como fonte de renda pela civilização comercial.

De sua cultura, seus costumes, ele só se lembra de seu pai, ainda vivo em Pakaá-Novas - sente uma enorme saudade; de sua pesca interrompida, sobrou só a maneira de segurar o arco.

Andirá tem rádio, fone de ouvido, fitas, carro e dinheiro com que consegue pagar o hotel e o almoço.

"Chega uma hora em que parece que a cabeça vai estourar. Aí não aguenta, tem que voltar pra mata, se não morre".

Andirá não deseja a vida branca ao mais forte dos índios e pede ao povo que impeça a emancipação de sua gente, a mais brasileira de todas as raças sobre este solo.

"Os índios vão acabar tudo. Logo, logo, o governo não vai mais precisar emancipar índios para poder dar terra ao branco. Os índios vão estar todos mortos. Vão desaparecer".



mudo, fitas de "Milionário e José Rico" e um sofisticado fone de ouvido que contrasta com a mobília antiga e com o próprio Andirá, sentado com certa compostura na beirada da cama, olhando com uma calma própria de índio. Raramente sorri. As largas narinas, olhos puxados, cabelos longos e pretos, lisos, e um sotaque indígena lembram um sábio feiticeiro de tribo.

"Eu sou pajé da minha tribo em Rondônia, mas também sou pajé de branco".

Mas não é nada parecido com aqueles feiticeiros de filme americano que botam uma horrível máscara "para espantar os maus espíritos". Seu olhar é calmo, paciente, típico de um Pajé mesmo, que há mais de 30 anos vive com o homem branco e a sua civilização.

"Eu tava pescando com os outros e os mascates tinham se escondido na mata. Era um teste de habilidade na pesca que a gente fazia para ver o grau de sabedoria de cada menino. Era tudo menino de doze, treze anos, e cada um fazendo força para pegar mais peixe que o outro. Aí os mascates avançaram em cima da gente pra agarrar. Todo mundo saiu correndo, pulou na água. Eu pulei na água e eles começaram a atirar. Davam tiros na água, fazia uns choques engraçados assim nos braços, nas pernas. Na hora que eu voltei pra cima, eles me seguraram. Me amarraram com uma corda e me levaram para o barco deles, que eles tinham. Aí eu fui embora, fiquei no barco deles".

Andirá é filho de Pajé e foi com ele que aprendeu a trabalhar com ervas medicinais. Até agora, muita coisa Andirá já fez no mundo do branco. Andou muito por este continente, depois que cruzou o rio Pakaá-Novas com os dois mascates turcos que o capturaram. Já



INFORME nº 109/79 - ASI/FUEL

DATA: 11.12.79

ASSUNTO: COOPERATIVA DE JORNALISTAS DO PARANÁ

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: B.2

DIFUSÃO ANTERIOR: ----

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

REFERENCIA: ----

ANEXO: Cópia xerox de jornal e estatuto.



Confidencial

1.

A Cooperativa de Jornalistas do Paraná, com sede em Londrina foi fundada em abril de 1.977, participaram de sua criação um grupo de Jornalistas de cunho esquerdista que militam no Jornal Folha de Londrina e um grupo de estudantes do Curso de Comunicação Social da FUEL, ligados ao DCE (Grupo Poeira). Posteriormente a Coop-Jornal do Paraná passou a exercer forte influência política na área de Londrina, passando seus membros a militarem no Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e na Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente (APPEMMA).

1.1

No início a Coop-Jornal passou a editar pequenos jornais de circulação dirigida (atuando somente no setor de vendas de serviços).

1.2

Em agosto de 79 foi lançado o primeiro número do Jornal da Cooperativa de Jornalistas do Paraná (anexo ao presente informe).

2.

EDITORES DO COOP-JORNAL

- Alberto Jorge Macedo Galdo;
- Bernardo Pelegrini;
- Carlos Augusto Aldenucci;
- Caty Mileney Garcia da Silva Américo;
- Francisco Yudi Yamazaki;
- Creusa de Oliveira Rosa;
- David Felismino;
- Devanir Parra Torrecilas;
- Estela Alves da Silva;
- Evilázio Anelli;
- Gisele Gonzales;
- João Arruda;
- João Otávio Malheiros;

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Resolucao de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 48
DATA: 07/01/80

Confidencial

"segue"

R. Lopez

1. A note - se.

2. Argentine se.

Sd. 8.1.80

OL

PASTA ASI-FUEL/INFORMES

ANOTADO EM - 21/03/80

WAL

Confidencial

- Luiz Carlos Dale Vedove Jacobs;
- Marcos Carlson;
- Mario Luiz Milani;
- Nair Tartari;
- Nelson Ikuo Minowa;
- Osmani Ferreira da Costa;
- Maria Regina Bortolo;
- Regina Fonseca;
- Sidney Giovenazzi Filho;
- Silvio Vidotto;
- Solange Bueno Paoliello.



MEMBROS ASSOCIADOS DO COOP-JORNAL

- José Antonio Tadeu Felismino;
- Luiz Carlos Lorencetti;
- Mara Terezinha Sallaj;
- Marinósio Trigueiros Neto;
- Joaquim Germano da Costa;
- Carlos Eduardo Lourenço Jorge;
- Edilson Leal de Oliveira;
- Valdimir José Mendes;
- Walmor Macarini;
- Jair Gazoli;
- Apolo Mario de Souza Theodoro;
- Claudio Rui Pontedura;
- Domingos Pelegrini Junior;
- Edevair Gões;
- Francisco Yamasaki;
- Hiram Medeiros de Hollanda Junior;
- João Arruda;
- Latife Helal Sassine;
- Leonardo Henrique dos Santos;
- Lourivaldo Alves Pontedura;
- Marcelo Eiji Oikawa;
- Marcelo Hollanda;
- Maria Leite;
- Maria Regina Siqueira de Toledo;
- Nalú Aparecida Lourençon;
- Nilson Monteiro de Menezes;
- Shoni Nonaka;
- Pedro Paulo Felismino da Silva;
- Richard Carvalho;

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

0025/92



ANEXO Nº 03

FOTOGRAFIA DA 1ª. CONCENTRAÇÃO NA CONCHA ACÚSTICA EM 07.06.78

Confidencial

104

Confidencial



- Sérgio Schmit;
- Solange Fátima Bueno Paoliello; +
- Amâncio Ronqui;
- Ana Lucia Schwerz;
- Aparecida Jorge Garbulha;
- Arlindo Carlos Prado Gimenez;
- Barbara Daher;
- Carlos Augusto Aldenucci; +
- Caty Milany Garcia da Silva Américo; +
- Creuza de Oliveira Rosa; +
- Denise Sisti Peres;
- Dulcinéia Novaes Felizardo;
- Edson Silva;
- Egidio Maciel;
- Elaine Terezinha Turcatel;
- Elenice Gonçalves;
- Estela Alves da Silva; +
- Eugênia Maria Romandelli;
- Evilázio Anelli; +
- Ezio Coelho Ribeirette;
- Haroldo Machado Junior;
- Irene de Fátima Fonçatti;
- Jaelson Navarro;
- Jairo de Oliveira;
- José Antonio de Lima;
- José Oliveira Santos;
- Josô de Oliveira Carvalho;
- Julio César Fernandes;
- Nelson Saldanha;
- Oscar Shoji Taniguti;
- Osmani Ferreira da Costa; +
- Osvaldo Petrin;
- Plinio Waldir Bortolotto;
- Raquel Dias de Araujo;
- Rosemary Koyashiki;
- Silvio Antonio Oricolli de Brito;
- Salvador Francisco de Oliveira Neto;
- Silas Monteiro;
- Silvio Vidotto; +
- Sueli Ap. Panham;
- Walter Rhiuzo Ogama;
- Carlos Alberto de Campos;
- Walter Antonio Ricieri;
- Nelson Ikuo Minowa;

Confidencial

"segue"

o destinatário é responsável pela manutenção
do sigilo desta documento (Art. 12 Dec. nº
79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos).

PT1035.125

Confidencial

- Sidney Giovenazzi Filho;
- Nair Tartari; +
- Regina Fonseca; +
- José Donizetti Buganza;
- Alberto Jorge Macedo Galdo; +
- Anilde Tombolato;
- Lélia Beatriz Paniz;
- Bernardo Pelegrini; +
- José Adalberto Maschio;
- Roseli Tereza Zanatta;
- Antonio de Godoy;
- Olicio Gonçalves;
- Devanir Parra Torrecillas; +
- Fernando Dias Bastos;
- Luiz Carlos Dale Vedove Jacobs; +
- Cesar Cortez;
- Marcia Oliveira Gonçalves;
- Luiz Romão;
- Edson Vicente;
- Délio Nunes César;
- Randolpho Decker;
- Leidimar Pinheiro de Freitas;
- Luiz Antonio Pinto;
- Luiz Prado;
- Mahoko Saldanha;
- Marcos Carlson; +
- Margareth Said;
- Maria Cecília Guirado;
- Maria Cristina Siqueira de Toledo; +
- Maria de Fátima Antunes Gaspar;
- Maria Elza de Souza;
- Gisele Gonzales; +
- Maria Lourdes da Silva;
- Maria Regina Bortolo; +
- Maria Regina Silva;
- Mário Luiz Milani; +
- Myrian de Lima;
- Nadia Schiavinatto;
- Mauro Filho;
- João Otávio Malheiros; +
- Célia Regina de Souza.



destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79 000-7 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



INFORMAÇÃO no 181/79 - ASI/FUFL

DATA: 06.12.79
 ASSUNTO: JORNAL LABORATÓRIO DO 8º PERÍODO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 ORIGEM: ASI/FUEL DA FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: 1 exemplar de Jornal----
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR

Confidencial

1.

Constatou-se que ocorreu uma tentativa de in filtração do Grupo Estudantil Poeira no Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social da FUEL, através de uma grupo de alunos do 8º período daquele curso.

1.1

O referido jornal é editado e impresso na Editora da Universidade Estadual de Londrina sendo sua edição de responsabilidade da Professora Carly Batista de Aguiar.

Até a edição nº 06, este OI não havia consta tado nenhuma irregulariedade no Jornal Laboratório, ocorre que na edição nº 07 do mês de novembro (anexo ao presente in fo) foi observado a inserção de vários artigos, referentes a:

- Anistia - autor: Sandra Terezinha Zambudio;
- UNE - Autor: Maria Regina Bortolo;
- Problemas Ecológicos - Ercília Fernandes;
- Cinema de Esquerda -
- Imprensa Alternativa - Autor: Lourivaldo Pontedura.

2.

Os autores das reportagens são militantes ativos no ME, através do Centro Acadêmico Livre Frei Caneca do Curso de Comunicação Social e do DCE/LIVRE de Londrina (Grupo Poeira).

2.1

Constatou-se também que o Professor Renato Good Camargo, colaborador do Jornal é antigo militante do ME, pois teria participado do Congresso da UNE em Ibiuna/SP.

2.2

A Professora Carly Batista de Aguiar é oriun da de Erasília onde concluiu o Curso de Comunicação Social na UNB em 1.976.

2.3

DADOS DE QUALIFICAÇÃO:

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1830
 DATA: 11/12/79

Confidencial

Continuação do Info nº 181/79 - ASI/FUFI ---02

NOME: CARLY BATISTA DE AGUIAR

FILIAÇÃO: Nicodemos Alves de Aguiar
Zulmira Batista de Aguiar

DATA E LOCAL DE NASC.: 10.11.46 - Alegre/ES

PROFISSÃO: Jornalista e Professora do Ensino Superior

C.I.: Nº 241853 - SSP/DF

ESTADO CIVIL: Solteira

REGISTRO DE ANTECEDENTES:

Fx- religiosa, trabalhou na sucursal do Jornal Movimento de Brasília, sendo considerada de baixo nível profissional, veio para Londrina a convite do Grupo Poeira, sendo recomendada pelo Jornalista Pompeu de Souza da Revista Veja.

Representou o Curso de Comunicação Social no 1º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE COMUNICAÇÃO, realizado em Belo Horizonte no período de 19 a 21.10.78, na ocasião a nominada posicionou-se contra o novo currículo do Curso de Comunicação implantado pelo MEC, por sua atitude foi elogiada pelo Grupo Poeira.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

2.4

DADOS DE QUALIFICAÇÃO:

NOME: RENATO GOOD CAMARGO

FILIAÇÃO: Assis Camargo e Amélia Good Camargo

DATA E LOCAL DE NASC.: 09.05.46 - Lapa/PR

C.I.: nº 521.912/PR

PROFISSÃO: Jornalista e Professor

ENDEREÇO: Av. Anália Franco, 255 - Londrina

ESTADO CIVIL: Casado

REGISTRO DE ANTECEDENTES: Foi indiciado em inquérito policial no DOPS/SP, por ter participado do Congresso da UNF em 1.968 em Ibiuna/SP.

Mantém contatos com o Grupo Poeira, atualmente mantém reserva sobre assuntos do MF.

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Simpatizante de Esquerda

3.

O Reitor da FUFL, tomando conhecimento da edição do Jornal acima referido, determinou o afastamento dos Professores responsáveis pelo mesmo e só irá autorizar a edição de um novo número após uma revisão rigorosa das matérias a serem publicadas.



Confidencial

PT1035.125

Responsável pela manutenção
do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº
79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos)

jornal LABORATÓRIO

LONDRINA • NOVEMBRO • 1979
Nº 7
8º Período de Comunicação Social



ANISTIA: O primeiro paranaense já chegou

A história do Brasil está cheia de anistias. Ao todo, mais de sessenta. A primeira foi aplicada ainda no período colonial; a última no Governo João Batista de Figueiredo, filho de um anistiado, o Coronel Euclides de Figueiredo. Fruto de acordos ou concessões, e sobretudo por lutas populares, a anistia esteve sempre associada à luta pela liberdade política no Brasil. E desde a sua primeira aplicação pelos patriotas pernambucanos, em 1654, quando derrotaram os invasores holandeses, que aqui pretendiam manter uma colônia a serviço da Companhia das Índias Orientais, passando pelo império, pela república e chegando ao final dos anos setenta, a anistia devolveu ao cenário nacional inúmeras personalidades em condições de contribuir de forma consequente para que o País encontre o caminho do desenvolvimento real. O Paraná foi beneficiado inúmeras vezes por anistias de âmbito nacional, mas, foi beneficiado também por anistias de alcance local, como a de 1959 (Decreto Lei 17) que anistiou os amotinados em municípios paranaenses, por questões de Terra. A anistia deste ano, beneficia vários paranaenses, alguns deles, ainda no exílio, no exterior. O Jornal Laboratório entrevistou em Londrina, o economista Beluci Bellucci, que regressou recentemente da África, e familiares de Luiz Basílio Rossi, que ainda se encontra na Bélgica. Leia matérias nas páginas 6 e 7.

Os alunos da UEL tem um representante na diretoria da UNE. Pg. 5

AVALIAÇÃO:
Universidade estuda um novo sistema. Pg. 10

IGAPÓ:

história breve de um lago agora morto. Pg. 3

BOLSAS DE ESTUDOS:

veja como "agarrar" a sua. Pg. 9

EXPEDIENTE

Esta edição do Jornal Laboratório foi elaborada pelos alunos do oitavo período de Comunicação Social, da Universidade Estadual de Londrina.

São eles:

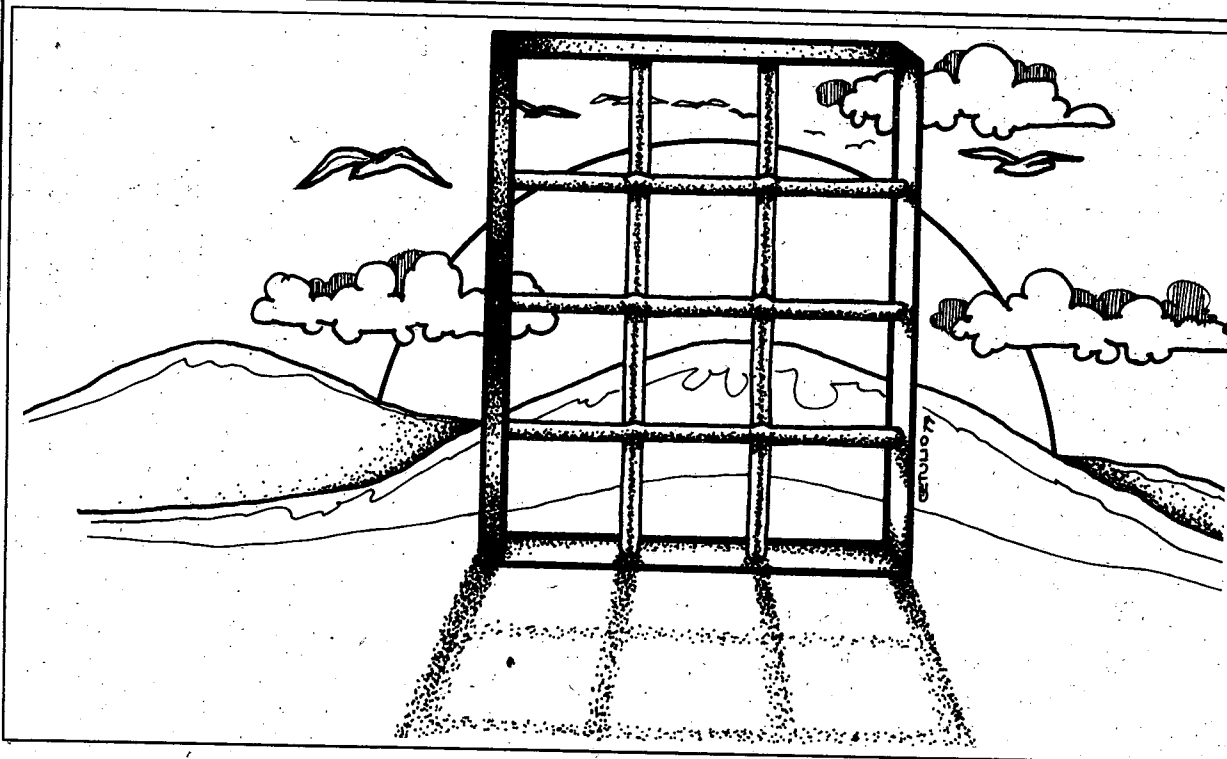
Ana Maria Aromatário,
Eloiza Fernandes Pinheiro,
Estela Alves,
Getúlio Vargas Soares,
José Antonio de Lima,
Linda Hitomi Sakai,
Maria Aúrea de Castro Costa,
Maria Eugênia Roncon,
Maria Hescko,
Maria Regina Bortolo,
Nair Tartari,
Sandra Terezinha Zambudio

Silvânia Nogueira Duarte.
Fotografias e ilustrações:
Estela Alves,
Getúlio Vargas Soares,
Isaac Antonio Camargo,
Renato Good Camargo

Wagner Morena.

Diagramação:
Maria Eugênia Roncon,
José Antonio de Lima

Getúlio Vargas Soares.
Professora responsável:
Carly Batista de Aguiar
Impressão na Editora
da Universidade
Estadual de Londrina.
Novembro de 1979.



Programa Themis

Uma alternativa longe das "grades"

por Silvânia Nogueira Duarte

A recuperação de pessoas envolvidas em contravenções penais é muito discutida. Criminólogos têm insistido na tese de que a prisão não recupera, ao contrário, possibilita uma difusão maior da prática do crime. Um grupo de professores e alunos que acreditam nisso foi buscar na mitologia grega, o caso de Themis, "deusa da justiça", para batizar um projeto de recuperação e ressocialização de pessoas envolvidas em contravenções penais consideradas menos graves.

O Programa Themis, originou-se, em 1975, do chamado Projeto Albergado, executado pela Universidade Estadual de Londrina, num trabalho de extensão universitária, como forma de minorar os problemas advindos da superpopulação dos presídios e da precariedade das cadeias públicas. O programa consiste no atendimento aos apenados beneficiados pelo instituto da prisão-albergue, como trabalho externo, liberdade vigiada, suspensão condicional da pena, livramento condicional e justiça federal.

Constitui-se de um núcleo de trabalho executado, basicamente, por estagiários das seguintes áreas: Serviço Social (4); Direito (2); Psicologia (2); Educação Física (2); Educação Artística (1); Administração de Empresas (1) e Comunicação Social (2). A Secretaria de Estado da Justiça, que em fevereiro de 1976, oficializou o programa, fixou como objetivo específico com relação ao preso albergado, a sua reintegração social e relações familiares e profissionais, objetivando especificamente a diminuição da

reincidência criminal e, conseqüentemente, o da criminalidade, através do atendimento realizado por uma equipe técnica interdisciplinar integrada por estudantes e docentes. O trabalho é realizado através de reuniões semanais de grupo, orientação individual e visitas domiciliares periódicas, estudando, diagnosticando e procedendo ao tratamento adequado para cada caso em particular.

No interior, mediante convênios com universidades, prefeituras e faculdades, o programa existe em Jacarezinho, Maringá, Francisco Beltrão, Umuarama, Apucarana, Londrina, Cascavel e Ponta Grossa, sob uma coordenação geral com sede em Curitiba. O Programa Themis-Londrina presta atendimento aos beneficiados pelo regime de prisão aberta das comarcas de Iporã, Bela Vista do Paraíso, Sertãozinho, Primeiro de Maio, Assaí, Cambé e Rolândia. Esse atendimento é prestado da seguinte forma: os presos albergados apresentam-se semanalmente para participar das

reuniões de orientação com os universitários, ficando dessa maneira liberados do recolhimento às cadeias públicas.

QUESTIONAMENTO

O projeto anterior ao Themis chegou a ser considerado prejudicial, uma vez que o albergado durante a semana ficava em liberdade, trabalhava e convivía com a família, mas no sábado às 12 horas era obrigado a se apresentar na delegacia de polícia, onde passava o fim de semana em ambiente promíscuo, dali só saindo às 6 horas da segunda-feira.

Da implantação do Programa Themis participaram ativamente estudantes de Direito, aos quais coube a tarefa de reunirem-se semanalmente para dialogar com os presos, informando-os dos seus direitos e obrigações, e chamando sua atenção para a responsabilidade que lhes cabe no seu próprio processo de recuperação.

Amélia Tanaka, estagiária de Direito, que se encontra no programa desde a sua criação, explica que

atualmente o Themis está melhor porque todos possuem uma visão mais ampla dos seus objetivos. "Na fase de implantação foi muito difícil conseguir que a polícia e juízes, aceitassem nosso trabalho, uma vez que não acreditavam no que estávamos fazendo". Sobre a validade do programa ela observa: "No começo sempre temos ideais, mas na convivência percebemos que não é nada disso. Temos de partir do princípio de que vamos recuperar apenas os que realmente o desejam".

Neste ponto, deve-se ressaltar que existe um questionamento constante por parte das estagiárias que atuam no programa, sobre os seus resultados. "Há muito esforço voltado para a ressocialização do albergado, mas nos defrontamos com muitos obstáculos. Existem resultados positivos, mas em pequena escala e não na medida a que nos propomos", afirma Eunice Alves, estagiária de Serviço Social. Da mesma opinião é Aparecida Lúcia Merton, estagiária de Psicologia. "É muito difícil ser precisa quanto aos

resultados porque existem casos para os quais nossa ajuda foi francamente positiva e outros em que não influímos, ao contrário, as pessoas continuam as mesmas, só que agora com a nossa cobertura. O que tenho notado - continua - é que não somos uma equipe de trabalho, pois estamos divididos em sub-grupos. Sempre analiso e questiono: será que é bom? Será que está dando resultado?".

"O ALERTA"

Em, janeiro deste ano, a Secretaria de Estado da Justiça, a Procuradoria Geral da Justiça e a Universidade Estadual de Londrina firmaram um termo de ajuste para a execução do Programa Themis junto aos albergados de Londrina. A Secretaria oferece bolsa-auxílio a estudantes da Universidade e recursos financeiros para aplicação em serviços gerais. As despesas deste ano com o programa, somente em Londrina, totalizam Cr\$ 342 mil, sendo Cr\$ 264 correspondente às bolsas-auxílio, Cr\$ 30 mil para a coordenação Cr\$ 48 mil em despesas diversas, como material, expediente, transporte e documentação de albergados.

A Procuradoria Geral da Justiça designa um promotor de Justiça da comarca de Londrina para, na qualidade de supervisor, a nível regional, fiscalizar a execução do programa e proporcionar aos bolsistas oportunidades de estágios nas varas cíveis e criminais do Fórum, bem como facilitar o acesso destes à delegacia de polícia e outros órgãos ou entidades interessadas no trabalho de integração do albergado.

Em Londrina, os integrantes do Themis contam agora, com uma nova atividade. Trata-se da elaboração e execução do jornal "O Alerta", cujo nome foi escolhido por eles mesmos. O primeiro número saiu no mês passado e, além de ser mais uma tarefa para os albergados, servirá também para divulgar o programa, pois este, é desconhecido para a maioria dos londrineses.

Esta falta de divulgação prejudica, em parte, o alcance de um dos objetivos do programa, que é justamente o encaminhamento para preenchimento de empregos. Das 30 empresas visitadas apenas 14 foram cadastradas e colaboraram com o programa. Para o coordenador geral do Themis e um dos seus criadores, professor e promotor Nilton Bussi, esse desconhecimento se deve ao fato da difusão ser seletiva e não proselitiva.

IGAPÓ..UM LAGO MORTO

por Erclia Fernandes

Londrina nasceu e cresceu à beira de ribeirões. Está numa rica bacia formada pelos ribeirões Cambezinho, Rubi, Bororé, Água Fresca, Leme, Tucano e da Mata, entre outros. Mas a cidade não tinha, até 20 anos atrás, meios de utilizar tanta água para o lazer da população. Talvez se pudesse fazer uma pescaria ou outra, e só...

Vai daí que o Poder Público municipal construiu a barragem que formaria o Lago Igapó, que além de embelezar a cidade proporcionaria o lazer procurado.

E o Lago Igapó cumpriu sua função até que a cidade começou a industrializar-se, embora desordenadamente. O crescimento "visível" não foi acompanhado do "invisível": a rede de esgotos hoje instalada, serve a apenas 30 por cento da população, os outros 70 por cento utilizam fossas negras (os dados são de domínio público). E quem mora às margens do Igapó frequentemente liga a fossa de sua casa às galerias de águas pluviais, que vão diretamente para o lago.

Considere-se, ainda, a localização dos parques industriais de Londrina. As indústrias instaladas na sarda para Cambé estão, na verdade ao lado da cabeceira de alguns ribeirões que formam o Igapó. E utilizam esses ribeirões para despejar seu lixo. Não era difícil concluir há muito tempo, que o Igapó acabaria poluído. E que, na falta de providências, a poluição atingiria níveis insuportáveis.

SOLUÇÕES?

Há mais de um ano, começaram a surgir as primeiras reclamações dos moradores ribeirinhos do lago. A fauna e a flora começaram a perecer.

Nessa mesma época, foi fundada a APPEMMA - Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente - encabeçada pelo engenheiro agrônomo Marco Antonio Castanheira, que assumiu a luta pela defesa do lago.

Com o movimento, a prefeitura decidiu criar uma comissão especial para solucionar o problema, pois de há muito já se conheciam as causas da poluição.

Marco Antonio Castanheira era o presidente desta comissão, que em poucos dias percorreu as principais fontes poluidoras, efetuando levantamentos e colhendo subsídios para uma posterior apresentação de soluções.

Este conjunto de soluções (divulgado na "Carta do Igapó"), compreendia quatro subprojetos. O primeiro que foi chamado de "subprojeto das fontes de poluição", visava à redução de 80 por cento dos dejetos fecais e afluentes industriais em 12 meses. Estes trabalhos seriam conduzidos pela SUREHMA, Secretária da Saúde, 170. Distrito Sanitário e Sanepar.

O outro subprojeto, o de "Engenharia e Urbanismo", preconizava obras de engenharia e urbanismo a serem efetuadas urgentemente, como, a "draga aos lagos, a urbanização das margens do Lago II, a construção de rede de esgotos e a construção de mais lagos".

O subprojeto "Biológico" continha idéias básicas, como a vegetação de pequenos lagos que não seriam destinados ao lazer. Neles haveria uma densa vegetação de aguapés, responsável pela



oxigenação da água.

O último dos subprojetos, considerado um dos mais importantes, era o de "Extensão Comunitária". Desse projeto, participaria toda a comunidade que deveria ajudar a cuidar dos lagos. Também foi sugerida a criação de um Conselho Comunitário do Meio Ambiente, formado por membros da própria comunidade - e que percorreria escolas, igrejas, associações de bairros, conscientizando a população sobre o problema".

LISTA NEGRA

No início de setembro, foi realizado o IV Inquérito Sanitário do Igapó. Como resultado, foram apresentados à população nada menos que 44 fontes poluidoras; a grande maioria já conhecida.

Segundo Marco Antonio Castanheira, uma das piores fontes de poluição é a "Cacique de Café Solúvel", que lança no manancial 60 mil litros de borra de café por hora. O agravante deste tipo de poluição é que o líquido escurece a água (além do mau cheiro), não permitindo a penetração dos raios solares. Não penetrando os raios solares, não acontece a fotossíntese, nem a renovação do oxigênio. Ausência de luz e ausência de oxigênio significam ausência de vida".

Outra grande poluidora é a Lancha, que despeja diretamente no lago resíduos industriais misturados. "Além das fezes de seus funcionários, a Florença lança seu afluente contendo altíssimo nível de chumbo, zinco e ferro. Todos metais pesados".

Engrossando a lista dos poluidores, estão ainda: Restaurante San Remo,

Associação Bamerindus, Clube Alemão, Auto Posto Higienópolis, Iate Clube, Oficina Mecânica da Prefeitura, Clínica Colina Verde, Londrina Country Club, ACEL, Instituto Filadélfia, Canadá Country Club, Sanepar, Kambly, Frigorífico Irene, Fábrica de Acumuladores Reifor, Malharia Heringer, Posto de Gasolina Londrina, Auto Posto Grande Parada, Londrina Esporte Clube, Curtidora Igapó, Indústrias de Refrigerantes Balan, grande quantidade de esgotos residenciais clandestinos e galerias pluviais também destinadas, entre outros.

Caramujos vetores de esquistossomose também foram colocados na lista negra da poluição do Igapó, com a maioria deles localizados às margens da segunda piscina pública, nas proximidades da ponte da Avenida Higienópolis e também no Córrego Rubi (um dos maiores afluentes do lago).

NÃO AO ESVAZIAMENTO

Marco Antonio Castanheira fez algumas considerações sobre o esvaziamento do Lago Igapó, dizendo que foi uma decisão política, mas não a solução do problema. E sobretudo errada.

"O principal fator que levou o prefeito a tomar esta decisão foi a passeata, que ia sair de qualquer maneira e isto provocaria muitas críticas. Então, ele esvaziou o lago e esvaziou também as críticas à sua administração".

Poucos dias antes do Igapó ser esvaziado, a APPEMMA distribuiu uma carta aberta, posicionando-se contra o ato. Segundo a carta, a entidade era contra o esvaziamento porque "camufla", esconde, mascara e transfere a poluição. É uma proposta que, se provisória, não resolve o mau cheiro e mata ou espanta toda a vida do lago que, por incrível que pareça, é intensa. Também a idéia do esvaziamento do lago para transformá-lo num vale verde, não resolve nada. E uma proposta que alivia a vista, permitindo que as fontes continuem poluindo nada mais. Se eliminarmos o lago, o manancial poluído será canalizado e passará rapidamente pela cidade, levando a poluição para fora. E levar a poluição para fora da cidade é um paleativo perigoso, porque os hortigranjeiros e outros produtores se servirão desta água, em péssimo estado, para produzir alimentos, contaminados, que voltarão para a cidade e serão consumidos, prejudicando da mesma maneira a população. Então, o problema é simplesmente transferido no espaço e no tempo".

Continuando, a carta da APPEMMA afirma que "esta proposta só favorece os poluidores, que não sentindo a pressão da comunidade, nada farão para não poluir. A entidade defende a "interdição do lago e o início imediato do "Projeto Igapó", proposto pela Comissão Especial nomeada pelo prefeito".

Mesmo com manifestações como esta, além de pronunciamentos de políticos e da própria população contrários a medida, o lago foi esvaziado. Os motivos que teriam levado o prefeito Antonio Belinati a tomar esta decisão, política ou de "desespero" diante da situação, somente ele poderia explicar. Mas, até agora, tudo o que ele disse foi que "precisava tomar uma providência" e fez "tudo o que estava a seu alcance".

A negativa do prefeito

Justiça seja feita: não cabe exclusivamente à Prefeitura de Londrina a culpa pela poluição do Igapó. A fiscalização da poluição industrial, por exemplo, é competência da Surehma - Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - órgão estadual.

A falta de uma rede de esgotos também já não é culpa da Prefeitura - sua construção é responsabilidade da Sanepar. A Prefeitura só tinha culpa direta pela poluição do Igapó porque sua oficina, na Avenida Higienópolis, lançava detritos diretamente no lago. E isso já não ocorre, atualmente.

Difícil de entender é por que o prefeito Antonio Belinati, depois de ter nomeado uma comissão para apontar soluções para a poluição, tomou a súbita decisão de esvaziar o lago, contrariando inclusive as conclusões da comissão, que não sugeriu esse ato.

Difícil de entender é que o prefeito Belinati tenha colaborado com a comissão convidando, para auxiliá-la, um almirante da Marinha-amigo seu que é especialista em ecologia - e que, afinal, acabou influenciando decisivamente nas

conclusões sobre como deveria ser feita a "despoluição" do Igapó.

Difícil de entender é que a Prefeitura tenha "arquivado" as sugestões da comissão, alegando que a "despoluição" do Igapó dependia de órgãos estaduais, e tenha decidido esvaziar o lago, ao contrário de executar os projetos sugeridos.

Assim, muitas perguntas ficaram sem resposta - e o **Jornal Laboratório** procurou o prefeito Belinati para tentar obter os esclarecimentos que considerava necessários. Mas a repórter Erclia Fernandes, depois de várias tentativas de obter uma entrevista, recorrendo aos canais competentes - a assessoria de Imprensa da Prefeitura - teve de desistir. O prefeito jamais pode atendê-la, com alegações que iam desde "compromissos de última hora" até uma "forte gripe".

A repórter só pode concluir que o prefeito prefere não tocar mais no assunto Lago Igapó, a partir de um comentário de um seu assessor direto: "Para a próxima, apareça com assuntos mais dinâmicos".

Londrina, como toda cidade que experimenta um rápido processo de desenvolvimento, enfrenta atualmente sérios problemas com seu sistema viário. Acidentes e atropelamentos acontecem a toda hora. Muitos deles seriam facilmente evitados com uma sinalização mais eficiente e um disciplinamento mais rígido do trânsito.

Atualmente, segundo o Detran, existem aproximadamente 40 mil veículos licenciados em Londrina. Diariamente, milhares de veículos de fora se somam a este contingente. Este foi um dos fatores que exigiram há quase três anos atrás, uma modificação geral na estrutura do sistema viário.

Mas, o trânsito em Londrina é um assunto muito complexo. Se, por um lado, os motoristas se queixam das obstruções existentes, da falta de sinalizações em pontos-chaves, do outro, as autoridades apresentam inúmeras justificativas e apontam imperfeições dos motoristas.

DIFICULDADES

Os motoristas, em geral, são unânimes em apontar os pontos causadores de dificuldades no trânsito em Londrina. Basicamente são: o cruzamento da Avenida Higienópolis, onde um estacionamento de veículos localizado à esquerda, impede a visibilidade de quem sobe a Avenida Paraná; cruzamentos da rua Pará, para quem sobe a Av. Rio de Janeiro e rua Pernambuco. Esta é preferencial, deixando de ser apenas no cruzamento com a Pará. Apesar da sinalização nesta artéria, a dificuldade existe em razão dos estacionamentos do lado direito. Na opinião de vários motoristas, a solução seria a retirada dos estacionamentos ou sua mudança para o outro lado da rua, ou ainda a colocação de semáforos nestes três cruzamentos.

Para o tenente Jairo de Mello, comandante da 12a. Circunscrição do Trânsito - Ciretran - e chefe do Plantão de Acidentes de Londrina, essas soluções apresentadas, são típicas de legiões. A estrutura que delimita o traçado das ruas, é que vai determinar o lado dos estacionamentos dos veículos, disse ele. Além disso, conforme explicou, a legislação do trânsito concede privilégios aos transportes coletivos. Sendo assim, o lado direito é reservado para o embarque e desembarque de passageiros, evitando com isso, congestionamentos que fatalmente ocorreriam caso os coletivos se detivessem no meio da rua. Concordeu, no entanto, que mesmo assim, em algumas paradas, os ônibus causam um certo congestionamento quando param na faixa do centro e não na que lhes é reservada. É o que ocorre em frente ao Cesulon e ao Colégio Canadá, nos horários de "rush", por exemplo. O tenente Jairo explica que nestes pontos é preferível um pequeno congestionamento, que durará o tempo suficiente para embarques e desembarques de passageiros. Parar no local que lhes é destinado é, neste caso, inviável, uma vez que o coletivo dificilmente alcançaria a rua novamente, pois os carros pequenos não dariam passagem.

Em Londrina, 80 por cento da população utiliza os transportes coletivos. Um média de 150 ônibus circulam

Trânsito em Londrina Um Problema sem Solução?

por Eloiza Fernandes Pinheiro

diariamente por todo centro e bairros da cidade, segundo dados do Detran. Quanto aos acidentes com ônibus, são tão insignificantes que não entram nas estatísticas, afirma o tenente Jairo de Mello.

Outra crítica que alguns motoristas entrevistados levantaram, diz respeito aos semáforos, que, segundo afirmam estão instalados inadequadamente em alguns pontos. É o caso dos localizados nas esquinas da Rua Goiás com a Pará, e Brasil com a Pará. Nestes dois cruzamentos, os semáforos estão quase que cobertos pelas árvores. Os motoristas que trafegam pela rua Pará, só os avistam quando já estão muito próximos deles. Ai talvez já seja tarde...

Jairo de Mello reconhece que, em alguns pontos, a sinalização não está adequada. Mas, segundo explicou, é impossível resolver o problema de imediato, pois a verba que se tem para isso é mínima. "E com ela, primeiro, tenta-se solucionar os problemas mais sérios, e como não há condições para uma sinalização à altura de prever todos os possíveis acidentes, colocam-se placas nos lugares mais perigosos. E a proporção que surgem novos recursos, amplia-se a sinalização".

base em mera observação, pode-se prever que o plano viário de Londrina estará completamente caduco dentro de cinco anos. Há alguma solução prevista para isso? Ao que tudo indica, não. Consultado a respeito, o tenente Jairo concorda que o traçado original da cidade, não possibilita um plano de circulação ideal. As quadras e bitolas das ruas são pequenas. A própria localização em que se concentra a área comercial torna difícil uma melhor escoação de veículos.

Mas, insiste ele que, no momento, o plano viário é satisfatório. Reconhece no entanto, que será necessário, dentro em pouco, um reestudo com vistas a um plano viário condizente com a realidade em seus aspectos de circulação. Concordeu ainda que, a estrutura semaforica, bastante desatualizada, precisará ser renovada para supor-

tar a demanda crescente de veículos que trafegam pela cidade.

ACIDENTES

O número de acidentes de trânsito aumenta dia a dia em todo o mundo. Em Londrina, com base em estatística da 12a. Ciretran, 1978 foi o ano de maiores ocorrências. Em 1979, está havendo uma ligeira diminuição.

Foram registrados no primeiro semestre de 1978, 1.187 acidentes com 39 mortos, 307 feridos, 73 atropelamentos, três atropelamentos com morte, 40 com bicicletas, 45 com não habilitados e 68 entraram na estatística como "choques misteriosos". No primeiro semestre de 1979, foram registrados 1.124 acidentes, com 21 mortos, 261 feridos, 80 atropelamentos com morte, 19 com bicicletas, 41 com motoristas não habilitados, e 72 como "choques misteriosos". No entanto, o número de atropelamentos e os acidentes qualificados de "choques misteriosos", foram os que aumentaram em 79, na ordem de sete e quatro a mais, respectivamente.

As causas dos acidentes de trânsito são inúmeras. Tecnicamente, o excesso de velocidade é a principal. Nas vias preferenciais a velocidade máxima permitida é de 60 quilômetros horários, e nas vias secundárias é de 40 quilômetros. O desrespeito à preferencial e o avanço ao sinal fechado, constituem a segunda e a terceira principais causas.

Segundo o tenente Mello, existem 40 semáforos na margem urbana de Londrina. Todos sabem que são semáforos ultrapassados, gastos pelo tempo, e que não suportam uma regulação ideal, mas que funcionam satisfatoriamente. No entanto, uma média de 40 a 50 veículos são multados diariamente por atravessarem com o sinal fechado. Garante o tenente, que o número de multas só não é maior por falta de policiamento.

Tecnicamente são estas as causas. Seriam as únicas? Na opinião do tenente Mello, não. De um modo geral,

não só em Londrina, como em qualquer lugar do mundo, a falta de habilidade dos motoristas, a inobservância das leis e da sinalização do trânsito, descuidos e grosserias entre motoristas são as principais causas do número excessivo de acidentes, afirma.

PUNIÇÕES

Muitos motoristas nunca se deram ao trabalho de olhar a legislação do trânsito. A prova disso é que, todos os dias, milhares de pessoas são autuadas por infringi-la, em seus preceitos mais simples.

O Brasil pode ser considerado um país farto de legislação de trânsito. Para controlar o tráfego nas vias públicas, existem a Legislação de Trânsito, o Código Nacional de Trânsito, Resoluções do Contrato e Leis e Decretos que modificam o Código.

Acredita-se porém, que, no Brasil, existe um certo paternalismo por parte das autoridades. Na maioria das vezes, uma infração é perdoada com um leve "sermão" por parte do guarda, e pronto...

Jairo de Mello, que esteve recentemente em Toronto, no Canadá, participando de um estágio na Ontario Provincial Police, explica que naquele país, o paternalismo foi totalmente abolido. Se algum motorista comete uma infração, nada impedirá a multa. Nos Estados canadenses e norte-americanos, gastam-se fortunas na prevenção de acidentes e campanhas afins. As estradas, com seis pistas cada, sinais controlados por computadores, e uma enorme quantidade de policiais para controlar o trânsito fazem com que, os motoristas não encontrem dificuldades.

No nosso caso, acha o tenente, que a situação é completamente diferente. A formação do povo, as condições das estradas, a escassez de policiamento contribuem para o alto número de infrações. A política certa, segundo ele, é, sem paternalismo, orientar, advertir, e, em último caso, aplicar as punições.

NEUROSE COLETIVA

Nota-se, não só em Londrina, como em qualquer cidade, que muitas pessoas quando se apossam de um volante, transformam-se, tornam-se nervosas, intransigentes, neuróticas, e aos poucos, todos estão agindo de forma igual. É a neurose coletiva.

Para a psicóloga Maria Olinda Maran, a neurose no trânsito é facilmente explicada, como qualquer outra:

— É uma questão de sobrevivência. Se um motorista é calmo, atencioso, gentil, mas todos os dias dirige num tráfego nervoso, onde não há respeito pelo outro, fatalmente será atingido também. Afinal, ele é apenas um contra todos. Os padrões de normalidade existem segundo a maioria. Se o motorista calmo é minoria, então é ele o desajustado.



JORNAL LABORATÓRIO — Duarte, de que maneira você, como anistiado e como jornalista, viu a cobertura que a imprensa deu à questão da anistia? **DUARTE PACHECO PEREIRA** — Acho que uma análise da cobertura que a imprensa deu à luta em torno da anistia "ampla, geral e irrestrita", pode mostrar duas coisas: a grande imprensa só veio dar destaque ao assunto em dois momentos distintos. No começo, quando o Governo apresentou o seu projeto e nos últimos dias, quando se aproximou a data da sua votação, no Congresso. No prazo intermediário, aliás decisivo para que a opinião pública formasse um ponto de vista e desempenhasse um papel ativo na decisão do Governo, a cobertura existiu, mas sem o destaque que merecia.

Chamo a atenção ainda para o fato de que, a cobertura da grande imprensa, em geral, limitou-se às iniciativas do Governo, e propostas da oposição ao nível parlamentar ou de figuras mais destacadas. Quanto às iniciativas nascidas dos setores mais populares (dos comitês pela anistia, por exemplo) foi extremamente precária a cobertura por parte da imprensa.

Assistimos, por exemplo, a casos clamorosos, como o ato público que foi realizado em São Paulo, pela anistia "ampla, geral e irrestrita", que reuniu cerca de três mil pessoas, e que mereceu, nos jornais, notas de três a quatro linhas. O jornal que deu um pouco mais de destaque ao assunto foi a Folha de São Paulo. O Estado de São Paulo deu umas quatro linhas, uma foto e tal... Fora os vários encontros que foram realizados nesse período (de presos políticos antigos, com seus familiares) poucos assuntos receberam uma cobertura ampla da imprensa. Notava-se a preocupação da grande imprensa em cobrir o assunto sem destacá-lo muito, diminuindo assim, ainda mais, os impactos dos movimentos propriamente populares pela anistia. **J.L.** — E do ponto de vista das opiniões dos jornais (os editoriais) e dos articulistas, como a anistia foi colocada?

D.P.P. — Aí a abordagem foi mais variada. Alguns jornais mais abertos, como a Folha de São Paulo, acolheram artigos de colaboradores que defendiam uma anistia geral e irrestrita. Mas, de uma maneira geral, a grande imprensa adotou a posição de defender e justificar o projeto oficial, como inevitável. E a partir daí, a sua contribuição foi muito ruim, porque não fez nenhum esforço para realmente esclarecer o conteúdo real do projeto. Não esclareceu, por exemplo, que o projeto estava anistiando torturadores e o que isto significava. Por outro lado, também, não fez nenhum esforço para esclarecer a opinião pública sobre a situação dos excluídos do projeto, e não lembrou ainda que estavam fora da anistia muitos que não tinham nada a ver com ações armadas, como os vários trabalhadores que foram demitidos de empresas públicas, por exemplo. Alguns levantamentos chegaram a apontar cerca de nove mil trabalhadores nessa situação; que só foram contemplados nas emendas apresentadas ao projeto da anistia.

J.L. — Então, a gente pode dizer que a cobertura da chamada "grande imprensa" foi parcial?

D.P.P. — Sim e mais: além de não ter dado a determinados fatos o destaque merecido, principalmente no que diz respeito às iniciativas populares, podemos dizer que foi uma cobertura tendenciosa, uma vez que procurou levar a opinião pública a aceitar o proje-



A IMPRENSA E A ANISTIA

(uma cobertura parcial e restrita)

por Lourivaldo Pontedura

Duarte Pacheco Pereira, hoje com 40 anos, viveu no País, no período de 1964 a 1975, uma espécie de exílio interno, devido a sua participação, como vice-presidente, na União Nacional dos Estudantes (UNE). Hoje volta a exercer legalmente a profissão de jornalista. É um dos favorecidos pela anistia. Nunca deixou, no entanto, de escrever. Utilizando o pseudônimo de Alfredo Pereira, tornou-se colaborador do Jornal Movimento, desde o seu primeiro número, em 1975. E continuou fazendo política, não mais no meio estudantil mas, junto ao povo pobre da periferia de São Paulo. No Movimento ele foi o criador da seção "Ensaio Populares". Neste depoimento, Duarte Pereira, como anistiado e jornalista, faz uma análise da cobertura que a imprensa fez da questão da anistia.

to oficial, não fornecendo realmente todos os elementos que permitissem um juízo crítico, não só do projeto em si, como das propostas para seu aperfeiçoamento.

Esse tipo de tratamento revela a orientação geral desses jornais. Embora se fale muito em liberdade de imprensa, em noticiar amplamente os fatos, quem é jornalista, e já teve oportunidade de trabalhar em alguma redação, sabe que isso não é verdade; que há uma nítida seleção dos fatos a serem noticiados.

J.L. — A questão da "parcialidade" poderia ser vista dentro da postura global da imprensa, não acha?

D.P.P. — Realmente. A imprensa tem um ponto de vista determinado, que representa determinadas classes, cama-

das sociais, correntes de opinião etc. E esse ponto de vista interfere, não só nos editoriais (parte diretamente opinativa do jornal), mas, também no noticiário em geral.

Vejam um exemplo: Recentemente houve um curso de férias em São Paulo, organizado pela Faculdade de Economia da PUC. Fui convidado para fazer uma conferência ao lado do professor e economista José Serra, no primeiro dia de aula. O tema era inflação. O Estado de São Paulo destacou um repórter para fazer a cobertura. No dia seguinte saiu uma nota resumindo a conferência do Serra e nenhuma referência ao fato de que uma outra pessoa havia falado. E além da palestra, eu havia dado uma entrevista em separado para o repórter. Isto porque, possível-

mente, os pontos de vista que eu expressei não agradaram ao editor.

Outro exemplo: A gente nota que a imprensa cobre, de uma maneira parcial, certos parlamentares. Qualquer declaração que eles dão, são reproduzidas. Outros, no entanto, sofrem verdadeiros boicotes. Isso vem ocorrendo com um parlamentar paulista, o operário e agora Deputado Federal, Olério Peres. Ele já fez vários discursos no Congresso, já apresentou vários projetos e a imprensa não deu a mínima notícia a respeito. Desta forma, percebe-se que o critério da imprensa é cobrir, em primeiro lugar, um ponto de vista mais oficial, secundariamente, o da oposição; e dentro da oposição selecionar e marginalizar aqueles que são do seu interesse.

A ANISTIA CHEGA A LONDRINA

por Sandra Terezinha Zambudio

Considerada "limitada" por uns, "ampla" por outros, a anistia está aí. De qualquer forma, recebida por muitos como um importante passo para a redemocratização do País.

A Lei da Anistia, sancionada pelo presidente João Figueiredo em 28 de agosto último, beneficiou milhares de brasileiros que se encontravam exilados e na condição de presos políticos.

A anistia é o resultado de uma intensa luta movida por vários setores da sociedade brasileira, ao longo dos últimos anos.

É importante ressaltar porém, que muitos brasileiros ainda se encontram no "exílio" das prisões deste País, a espera de um possível indulto, que porventura, o poder Executivo possa lhes dar. Há quem diga, que isso ocorrerá no Natal. Outros, mais pessimistas, acham que só sairá daqui a alguns anos.

Em Londrina, conversamos com Maria Heloisa Rossi, irmã de Luiz Basílio Rossi - atualmente exilado na Bélgica - e com Beluci Bellucci, que retornou no dia 25 de outubro, juntamente com a mulher e a filha.

Bellucci nos contou como foram os nove anos que permaneceu no exílio, enquanto que a família Rossi, espera ansiosa a volta de Luiz Basílio.

Tanto Bellucci quanto Maria Heloisa, estão receosos quanto às dificuldades que certamente vão encontrar e são unânimes em afirmar que as possibilidades de conseguirem um emprego não são muito animadoras.

Luiz Basílio Rossi
Idade: 40 anos
Profissão: Professor.

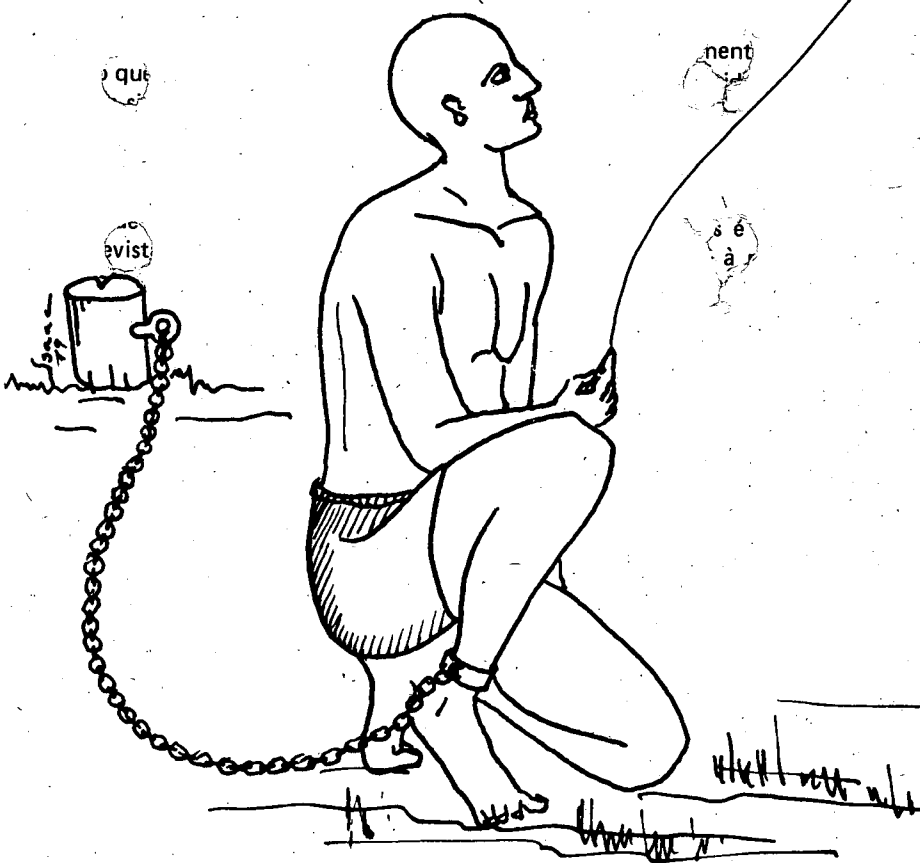
"Rossi foi preso em 1973, quando residia em Araçatuba e sua casa foi invadida por alguns homens armados. Sequestrado, ficou desaparecido por um mês, sem dar notícias à família". É o que conta Maria Heloisa Rossi, irmã de Luiz.

Acusado de subversivo por exercer atividades políticas e de pertencer a partidos ilegais, Rossi foi preso, "na mesma prisão em que esteve Alexandre Vannucchi Leme" - enfatiza Maria Heloisa. (Vannucchi, que era estudante de geologia na USP - Universidade de São Paulo -, preso em 1973 e morto na chamada Operação Bandeirantes).

Rossi foi libertado nove meses depois, para aguardar julgamento. Ao sentir que suas possibilidades de absolvição eram mínimas, preferiu pedir auxílio à ONU (Organização das Nações Unidas) o que conseguiu viajando em seguida para a Bélgica, onde, segundo Maria Heloisa, obteve uma bolsa de estudos para um curso de pós-graduação, na Universidade de Louvain, a nível de mestrado.

Luiz Basílio foi professor de História nas faculdades de Penápolis, Araçatuba e Andradina, além de lecionar por seis meses, no Cesulon (Centro de Estudos Superiores de Londrina).

O exílio, tanto para Rossi quanto para sua família, foi horrível, diz Maria Heloisa.



— Principalmente, para os pais, talvez por serem mais velhos, foi difícil a aceitação do fato de ter um filho na condição de exilado.

Outro agravante, é que quando da morte de seu pai, em agosto deste ano, Luiz não conseguiu autorização para vir ao Brasil. Além disso, continua ela — a família sofreu outras pressões: Um irmão de Rossi, perdeu o emprego em São Paulo, logo após sua prisão, exemplificou.

Quanto as dificuldades enfrentadas por ele no início, diz que foram muitas, tanto no aspecto climático, como no âmbito das relações sociais, "embora Rossi tenha tido total assistência sócio-econômica através da Universidade de Louvain e da Organização Internacional da Anistia".

Atualmente, Rossi participa da confecção da revista "FRANJA" editada

por exilados latino-americanos, em Espanhol, destinada a todos que se encontram na mesma condição que ele.

No que diz respeito ao regresso de Luiz Basílio ao Brasil, nada foi definido. "Provavelmente, ele volte dentro de um ano. Prazo suficiente para 'testar' a abertura do atual governo" - finaliza Maria Heloisa.

Beluci Bellucci
Idade: 31 anos
Profissão: Economista.

Bellucci é o primeiro dos quatro anistiados de Londrina, exilados em outros Países a retornar à cidade.

Em entrevista ao Jornal Laboratório e, apesar de achar desnecessário falar sobre sua vida, pois segundo obser-

va "vida de exilado político é novela e a gente vê todo dia na televisão", ele falou sobre os nove anos em que esteve no exílio.

Bellucci não foi preso. Ainda estudante de matemática em Londrina, por volta de 1969, participou de movimentos (considerados ilegais) que lutavam por um governo democrático. Por sua militância política, foi julgado e segundo ele afirma, condenado à revelia. Temendo represálias, preferiu sair do País. Primeiro, foi para o Chile, depois para a Argentina, Argélia, Paris e África.

No Chile prosseguiu seus estudos graças a uma bolsa cedida pelo governo de Salvador Allende. Durante os doze meses de permanência naquele País, Bellucci diz que militou ativamente na política chilena, participando inclusive, da Reforma Agrária. Trabalhou também no sul, com o conselho de camponeses, em favor da unidade popular do País.

Quando se deu a queda do presidente chileno, em setembro de 1973, ele foi preso, permanecendo na prisão por 45 dias, sofrendo inclusive torturas.

"Logo após, fui colocado na fronteira da Argentina, semi-vestido, sem documentos e com um pequeno prazo de tempo para deixar o País".

Bellucci faz questão de frisar que "o Chile, na época de Allende, representou o refúgio para os exilados da América Latina. Tanto que, quando o presidente chileno foi deposto, muitos refugiados que lá se encontravam foram obrigados a deixar o País e constataram que nenhum outro da América do Sul, aceitava exilados latino-americanos". Ele passou por essa experiência e diz que durante o tempo em que esteve na Argentina, quatro brasileiros (amparados pela ONU) foram sequestrados.

Após sofrer muitas pressões, Bellucci foi para a Argélia e daí, para a França onde concluiu seus estudos, tendo cursado economia na Sorbonne.

Segundo ele observa, na França "a cultura latino-americana é muito difundida, visto que o intercâmbio com o Brasil é muito grande, principalmente pelo fato de lá haver colônias brasileiras. Além disso, existem comitês de anistia, que promovem mensalmente, ciclos de conferências sobre os problemas sócio-econômicos-culturais e políticos brasileiros, o que possibilita a análise e debate destas questões pelos brasileiros que lá se encontram" - finaliza.

Em 1974, quando se deu a independência das colônias portuguesas da África, Bellucci - juntamente com sua mulher, uma brasileira com a qual se casou na França - foi trabalhar em Moçambique, atuando no setor de crédito agrícola, do Banco Popular de Desenvolvimento.

Segundo ele, "a África é um continente maravilhoso, onde a integração social é muito grande. O inverso do que acontece na França, onde a estrutura social é muito fechada".

Hoje, Bellucci faz uma crítica aos movimentos de esquerda concluindo que cometeram erros bastante graves.

Questionado quanto a sua participação na política brasileira daqui para a frente, afirmou que "vai lutar pela unidade da oposição, pela anistia geral, por melhores condições de emprego e acima de tudo, pela liberdade de expressão e organização".

Beluci Bellucci voltou. Luiz Basílio Rossi em breve, também voltará.

E como será preenchido o vazio dos pais, das mães, dos filhos que desapareceram e jamais voltarão?



Rui César Costa Silva o presidente da União Nacional dos Estudantes - UNE

UNE: A ELEIÇÃO DOS ESTUDANTES

por Maria Regina Bortolo

Na primeira semana de outubro os universitários brasileiros fizeram algo que há muitos anos não faziam: elegeram o presidente da União Nacional dos Estudantes - UNE. Foram as primeiras eleições diretas para a entidade e delas participaram mais de 800 escolas, com um total de 356.772 estudantes.

Desacostumados com essa prática, fazia 15 anos que a UNE não realizava pleitos abertos, os estudantes não compareceram em massa no dia da eleição. Mas, segundo a diretoria eleita, "a eleição enfrentou diversos problemas, tanto organizacionais como financeiros e isso muito prejudicou a ida dos universitários às urnas, como também diversas escolas não receberam os informes necessários".

Concorreram para a diretoria da UNE cinco chapas: Mutirão - formada com a participação de estudantes de 15 estados do país e tendo como candidato à presidência, o baiano Rui César Costa, da UFBA; Unidade - que aglutinou universitários de diversos estados, principalmente do Rio de Janeiro, e apresentou o paulista Paulo Masoca, como candidato à presidência; Novação - que juntou estudantes de Minas, Rio Grande do Sul e alguns outros estados e lançou Eduardo Albuquerque Lima da UFMG para a presidência; Liberdade e Luta - que não conseguiu formar a chapa com representantes de muitos estados, mas lançou Josimar Mello da USP para o cargo de presidente e Maioria - encabeçada por Marcos Martins Paulino, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco de São Paulo.

Quanto aos seus programas, no que se refere à área da Universidade, as chapas concorrentes não tinham propostas muito diferentes. A única chapa que propôs alguma mudança foi a Mutirão que sugeriu a discussão à nível nacional de um projeto alternativo para a Universidade Brasileira, com a rea-

lização de um Seminário Nacional sobre Reforma Universitária, no próximo ano. Na área política, onde ocorreram as divergências e as chapas não encontraram muitos pontos em comum. Enquanto a chapa Maioria defendia o pluripartidarismo, a Unidade era contra a extinção do MDB.

Foi vencedora, com uma diferença de mais de 40 mil votos, a chapa Mutirão. Dos 356.772 mil votantes, 136.328 mil optaram pela eleição de Rui César para a presidência da entidade. O segundo lugar coube a chapa Unidade com 92.806 mil votos, seguida da chapa Novação com 59.264; Liberdade e Luta obteve 25.319 e Maioria 23.483 votos.

Segundo a avaliação feita pelas chapas, durante a cerimônia de posse dia 11 de outubro, em São Paulo, a eleição foi muito representativa. Levando-se em conta o estágio atual de consciência dos estudantes brasileiros e as dificuldades encontradas durante o processo de divulgação das chapas. O vice-presidente eleito para a região Sul - Alon Feuerwerker, destacou, na ocasião, três razões que justificaram a vitória de Mutirão: "em primeiro lugar a combatividade que as milhares de pessoas que nos apoiavam demonstraram no decorrer da campanha. Em segundo a representatividade real dos componentes da chapa - todos ex-dirigentes de entidades e, por último, pela justiça de nossas propostas.

Durante a cerimônia de posse, Rui César recebeu o cargo de presidente das mãos de Jean Marc der Weid, que foi o último presidente da UNE, antes de sua extinção em 1969. Jean estava exilado e voltou ao país no início de outubro, depois de passar 10 anos na França.

A ELEIÇÃO EM LONDRINA

Assim como em outras Universidades do país, também em Londrina a

eleição da UNE tornou-se, por vários dias, assunto das rodas de bate-papos e salas de aula.

A chapa Mutirão foi a única que desenvolveu uma campanha contínua dentro da FUEL, falando de suas propostas à quase totalidade dos alunos da escola. A outra chapa que fez campanha em Londrina foi a Unidade, as demais por dificuldades, principalmente financeiras, não puderam sair dos grandes centros.

O resultado da votação na FUEL foi o seguinte: Mutirão 3.629 mil votos, Unidade - 502 votos, Novação - 56 votos, Liberdade e Luta - 27 votos e Maioria - 180 votos. A chapa Mutirão obteve mais de 80 por cento dos votos. Votaram 4.729 estudantes da FUEL o que totaliza mais de 60 por cento dos estudantes matriculados.

Segundo Gilberto Martin - estudante de Medicina da FUEL, eleito secretário Nacional de Saúde, a quase maciça votação na chapa Mutirão, em Londrina, se justifica pela presença de um dos seus estudantes na chapa, e pelo

trabalho que as pessoas que a apoiaram já levam dentro da Universidade o que lhes dá muito respaldo, e finalmente porque as pessoas concordaram com o programa proposto.

A votação na UEL foi considerada pelos estudantes "muito expressiva". "Considerando que é uma eleição livre e tendo em vista que a UNE foi reconstruída somente em maio desse ano, acho que a eleição foi muito representativa", disse Sidney de Oliveira, calouro do curso de Ciências Sociais.

Os planos da nova diretoria da UNE ainda não estão totalmente definidos, mas de antemão sabe-se que a sede da entidade será em São Paulo, onde tentarão conseguir um local financiado pela Assembléia Legislativa do Estado. "Sabemos que não será fácil estruturarmos nossa entidade, mas sabemos que se formos corretos e levarmos um trabalho junto à grande maioria dos estudantes todos nos ajudarão", disse Gilberto.

ESPORTE

Jogos Universitários tem nova data

por Maria Eugênia Roncon

Os jogos universitários da UEL, que estavam programados para a Semana Cultural (primeira semana de setembro), foram reprogramados para a segunda quinzena de novembro.

A informação foi prestada pelo professor Marival Antonio Mazzio, chefe do Departamento de Educação Física, da Universidade. Explicou ele que esta mudança se deve ao esvaziamento total de alunos nos Jogos Universitários, que ficou constatado nos últimos três anos. Ele menciona ainda dois outros pontos negativos que contribuíram para esta mudança: os jogos eram disputados por centros, e não estavam atendendo aos interesses dos alunos. Assim sendo os alunos aproveitavam esta semana para "ir embora" e as equipes acabavam ficando desfalcadas.

O Departamento de Educação Física, que promove o acontecimento, decidiu fixar as datas de modo a coincidirem com o feriado de 15 de novembro e organizar as disputas por cursos e não por centros, como anteriormente. Quanto à data, ficou estabelecido que os jogos serão realizados durante o período letivo, nos dias 10 a 12 e 15 a 18 de novembro. Como haverá aulas

neste período, os alunos serão forçados a participar do evento.

O professor Marival Antonio Mazzio disse que o departamento já entrou em contato com as diretorias dos clubes da cidade para que permitam a realização dos jogos em suas sedes. Entre eles citou a AREL (Associação Recreativa Esportiva de Londrina) e o Colossinho.

Como ainda não possui uma programação definida, o departamento realizará uma reunião na segunda quinzena de outubro, juntamente com os representantes dos cursos, para a efetivação do programa. Neste intervalo, serão realizadas duas competições com o intuito de preparar os atletas para os jogos.

Antigamente, esses jogos obtinham recursos financeiros junto a Liga Atlética do DCE mas, com o seu fechamento, é a própria Universidade que fornecerá estes recursos.

O Departamento de Educação Física espera contar com a participação de 10 a 15 cursos na realização dos jogos, e como será voluntária os alunos não levam nenhuma vantagem, em termos de notas para o histórico escolar a não ser os troféus e medalhas com que poderão ser agraciados.

No cinema de Silvio Back "A memória de um povo"

O cineasta paranaense Silvio Back, de projeção internacional esteve em Londrina recentemente, revendo velhos amigos e mantendo contatos com Carlos Eduardo Lourenço Jorge, diretor da Casa da Cultura, da Universidade de Londrina.

Um dos principais objetivos da viagem de Back é conseguir apoio para um projeto de recuperação do acervo cinematográfico do londrinense Hiroma Udihara. Back já está há bastante tempo trabalhando no levantamento deste material. Trata-se do mais importante ciclo sobre Londrina e o Norte do Paraná, já que Udihara veio para cá com os primeiros imigrantes japoneses, como guia da Companhia Melhoramentos do Paraná, que colonizou a região.

Em seus contatos com Carlos Eduardo Lourenço Jorge, Back falou da importância da recuperação dos inúmeros filmes daquele pioneiro, os quais retratam o que foi a colonização do "Eldorado" norte-paranaense e recebeu o apoio da Casa da Cultura para o empreendimento.

Segundo Back, uma das principais dificuldades encontradas por ele está no fato dos filmes serem inflamáveis, pois, à época, o material cinematográfico era bastante primário, requerendo, agora, um cuidado todo especial na recuperação. O acervo de Udihara mostra cenas de derrubadas da mata virgem, construção de ranchos e início das primeiras plantações, sendo rico em cenas do que eram as exuberantes florestas.

Ao final deste trabalho de recuperação, a Casa da Cultura terá condições de mostrar, com toda a nitidez, uma fase do passado que, apesar de riquíssimo, é muito pobre em termos de imagem e documentário.

TODO UM UNIVERSO GUARDADO

Silvio Back, quando chegou a Londrina, vinha de Guaíba, onde havia encerrado a fase de produção de um documentário sobre Sete Quedas. Essas cataratas serão expostas pela água quando forem fechadas as comportas da represa de Itaipu.

Back falou também sobre seu último filme, "República Guarani", que teve estréia nacional em São Paulo, na segunda quinzena de outubro, dentro de uma retrospectiva chamada "O Cinema de Silvio Back", no Museu da Imagem e do Som. Depois, no dia 17, este mesmo filme abriu o IV Festival Internacional do Ci-



nema no Museu de Arte Moderna de São Paulo e, em fins de outubro, a mesma mostra participou de apresentações no Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro.

Entre os dias 23 a 30 de novembro, o "República Guarani" estará representando o Brasil no 22º Festival Internacional do Filme Documentário em Leipzig, na Alemanha Oriental.

Autor de alguns dos filmes mais discutidos desta década, entre eles "A Guerra dos Pelados" e "Aleluia Gretchen", Silvio Back fez, em entrevista recente à Folha de São Paulo, algumas considerações sobre a memória do povo brasileiro e falou do seu mais recente filme, o "República Guarani".

Para ele, "a historiografia brasileira é um ninho de falsidades, sem falar que a história é sempre escrita pelo vencedor. Sua irmã gêmea, a história latino-americana,

na, não seria diferente com relação aos "pueblos" indígenas conhecidos sob o esquisito cognome de "República dos Guaranis", um enclave sócio-econômico que durante 150 anos resistiu ao mundo colonial na mesopotâmia dos rios Uruguai e Paraná".

Continuando, Back disse que para chegar a alguma conclusão, teve que "revistar o sótão da nossa História e a do próprio Cone Sul, driblando livros e testemunhos que insistem em pintar aquelas reduções jesuítas dos Séculos XVII e XVIII com matizes igualitários, uma espécie de elo perdido do socialismo nos trópicos".

"Há quase dez anos, me meti a reconstruir 'dramaticamente' a Campanha do Contestado. Um conflito violento, envolto em silêncio e cumplicidade, uma mancha rubra da crônica literária do povo brasileiro. Crianças eram jogadas para cima e aparadas na ponta da baioneta: o extermínio, uma nova advertência. O sangue adubou todo Meio Oeste de Santa Catarina: os cadáveres insepultos clamam por justiça até hoje".

"Pouquíssima gente conhece o Contestado, talvez porque tenha faltado um Euclides da Cunha para contá-lo à posteridade, ou, quem sabe, a vergonha dos algozes sobreviventes seja mais forte".

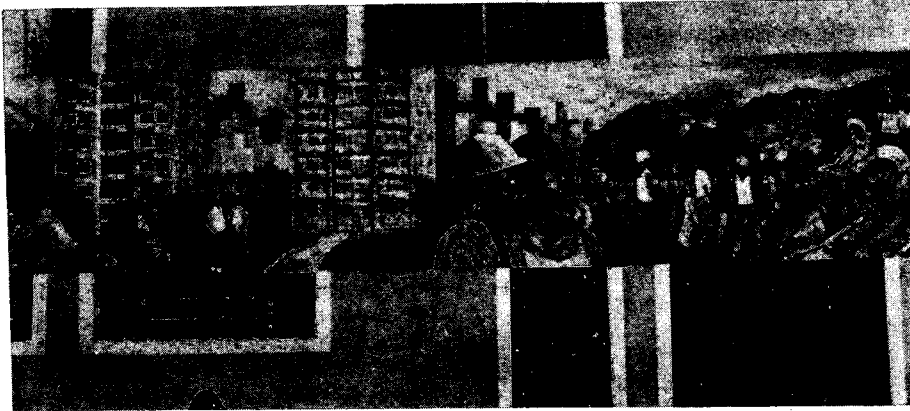
"Quando li 'Índios e Brancos no Sul do Brasil', do conhecido antropólogo catarinense Silvio Coelho dos Santos, o que parecia terminado, mal começara. E a leitura dessa obra, que em parte retrata a sangrenta trilha dos imigrantes alemães, italianos, polacos, ocupando os espaços vazios do Sul, nos meados do século passado e começo deste, à base de um etnocídio surdo, acobertado do Império à República, veio a idéia de trazer o "República Guarani" até os dias de hoje, incluindo nessa melancólica epopéia, a colonização do Norte do Paraná, grilada pelos ingleses depois de 1930. Juntei passado e presente e despertei para a questão do índio guarani desde Álvaro Nunes Cabeça de Vaca ao índio súlino de hoje, o primeiro bóia-fria, o eterno esqueleto à beira das picadas brancas, a secular cobiça de religiões salvacionistas e piratas, que procuram melar a integridade ecológica do indígena. "República Guarani" tem um enredo tão nebuloso quanto instigante, que fatalmente conduzirá o espectador a questionar as suas mais profundas convicções sobre o que fazer com esse "estrangeiro" de frente à sua consciência de branco e animal, predador por excelência.

UM MURAL E ALGUMAS QUEIXAS

A Secretaria da Saúde do Município construiu um Posto de Saúde na Vila da Fraternidade. Construiu e pintou de cinza escuro. E logo descobriu que essa cor não é compatível com um local de onde se pretende que as pessoas saiam com mais saúde do que quando entraram.

Então, e por causa de um cinza escuro mal colocado, o artista plástico José Fernandes Strático tornou-se consultor visual da Secretaria de Saúde do Município. Procurado por alguns conhecidos que trabalham lá, ele sugeriu, entre outras idéias, a de se pintar um mural nas paredes externas do Posto de Saúde da Vila da Fraternidade.

Da execução do mural, o próprio Fernando se encarregou, junto com dois amigos que também são artistas plásticos - Mário Mitio e Antonio Luz. Há muito tempo esperavam a oportunidade de unirem suas idéias e estilos num único trabalho, onde o grande público seria o principal objetivo. Com as dúvidas passaram a visitas constantes, procurando subsídios que os levaram à conclusão de que o tema "Construção Civil" era o que mais se identificava com os habitantes do local. Quanto ao



material a ser utilizado, preferiram o latex por ser mais acessível e proporcionar melhor efeito plástico.

Em julho de 78 estava concluído o primeiro mural na Vila, e em janeiro de 79, o segundo, "As Lavadeiras", na outra parte do prédio. Já no segundo mural a pesquisa para pintar algo relacionado com os habitantes da vila foi mais rígida e detalhada, levando em conta a lavanderia existente na vila, frequentada pela grande maioria das mulheres que lá vivem.

Segundo Mário Mitio, com o mu-

ral ele pode sentir uma abertura dentro de si.

- Pintar um mural, dentro das características de uma vida simples, levou a gente a ligar nosso trabalho com esse tipo de público e ter oportunidade de conviver com ele.

Para ele, Londrina não tem tradição em arte, as exposições muitas vezes não dizem nada ao público. Em contrapartida ele não as prestigia e por elas não se interessa.

Fernando Strático, por sua vez, diz que em Londrina não há meio de

sobreviver da arte. "Para isso terei que pintar para um público limitado: a "burguesia". Mas, como o público com o qual tem mais afinidade é o povo mais simples, sem condições financeiras para adquirir obras de arte, não dá para viver desse trabalho.

- Se eu voltar a pintar, será em murais, sem pensar em remuneração, diz ele.

Toninho Luz, o terceiro do grupo falou: "Quando participei com o Fernando e o Mitio do Mural da Fraternidade, percebi que nossos objetivos eram os mesmos - transformar um trabalho artístico em algo ligado ao povo. E consequentemente, procurar fazer algo que propiciasse àquele pessoal a chance de reflexão sobre as coisas que o cercam.

- Mas em Londrina é difícil fazer arte desse tipo. As condições sócio-culturais parecem querer impedi-lo a todo custo. Falar em arte popular em Londrina, é falar de um quase vácuo, conclui Toninho.

Na sua opinião, não há estímulo de qualquer ordem, a não ser a vontade de fazer e esta, como se sabe, é vulnerável às condições reais.

Dentro de um total de 7.496 alunos matriculados na UEL, apenas 380 são beneficiados pelo sistema de bolsas de estudo, que podem ser do tipo bolsa de estudo propriamente dito, bolsa-trabalho, bolsa-particular, bolsa-emprego e empréstimo para matrícula.

Estas bolsas são financiadas em parte pela própria Universidade e em parte por recursos levantados por ela através de convênios com órgãos públicos estaduais e municipais ligados à educação e através de políticos.

BOLSAS QUE EXISTEM

A bolsa de estudo pode ser do tipo direta e indireta. Ambas oriundas de verbas doadas por políticos.

As doações do tipo direta são feitas diretamente aos estudantes que procuram deputados e senadores, sem a interferência da Universidade, que apenas fornece um formulário com o total de pagamentos do semestre para ser levado ao doador. Atualmente são 69 alunos os beneficiados.

A bolsa de estudo do tipo indireta está ligada à Universidade por determinação da resolução 32/76 da UEL, que determina que as verbas doadas por deputados e senadores diretamente à Universidade são distribuídas aos estudantes em somente 50 por cento do seu total. Os outros 50 por cento pertencem à Instituição. Em 79, 164 alunos conseguiram receber esse benefício.

Através de convênio com o MEC, Receita Federal, Prefeitura e Caixa Econômica, a Universidade oferece a seus estudantes a oportunidade de receberem verbas para seus estudos, atuando como estagiários em algum desses órgãos. É a chamada bolsa-trabalho que é destinada aos estudantes interessados em desenvolver pesquisas em quaisquer áreas de estudo (bolsa pesquisa) e aos alunos que tenham aptidão para os esportes (bolsa esporte), podendo pertencer a qualquer curso e período. Esta modalidade permite também a estudantes atuarem como estagiários em setores da Universidade, mesmo não sendo ligados aos seus cursos.

Estes estágios podem ser feitos na Biblioteca Central, no Museu, na Assessoria de Relações Universitárias, no órgão AIAS (Ação Integrada na Área da Saúde), no programa Themis e no Departamento de Artes, podendo também, ser cumprido no quichê do Crédito Educativo e na Biblioteca Pública Municipal.

A bolsa pesquisa beneficia atualmente 55 alunos e a bolsa esporte 21, sendo que eles recebem mensalmente um rendimento de 1.200 cruzeiros.

No programa Themis, convênio mantido com a Secretaria de Justiça, atuam 11 estudantes durante 10 a 20 horas semanais, ganhando por mês um pagamento de 1 mil cruzeiros.

Os estágios no Museu da Universidade, na Biblioteca Central e na Biblioteca Pública, recebem alunos do curso de Biblioteconomia. Na Biblioteca Central, localizada no Campus Universitário, atuam 3 estagiários. Outros 5 atuam na Biblioteca Municipal e o Museu conta com 2 estagiários. Nesses órgãos os estudantes têm um ganho mensal de 1.677 cruzeiros.

No programa AIAS (Ação Integrada na Área da Saúde), os estudantes recebem mensalmente 850 cruzeiros e são em número de 12, desenvolvendo trabalhos específicos da área da saúde.

Em setembro, o Departamento de Artes iniciou o seu programa de está-

gios. Dez alunos do curso de Educação Artística passaram a desenvolver uma série de trabalhos no próprio Departamento.

A Assessoria de Relações Universitárias recebe atualmente 11 estudantes de diferentes cursos.

No programa de bolsa-trabalho, a Universidade oferece também oportunidades de estágios na Caixa Econômica e na Receita Federal. A Caixa coloca esses alunos (atualmente 5) para atuarem no crédito educativo, onde permanecem durante um ano, recebendo mensalmente um pagamento de 2.300 cruzeiros. Os estudantes que atuam na Receita Federal são em número de 4 e permanecem lá, durante um semestre.

Mais desconhecidos pelos estudantes do que os diversos tipos de bolsas de estudo, é o empréstimo para matrículas. O aluno, na época da matrícula solicita um empréstimo para efetuar, que restitui parceladamente, junto com o pagamento das mensalidades. No primeiro semestre de 79, 52 estu-

dantes conseguiram o empréstimo, número que aumentou para 55 no segundo semestre.

Existem ainda outros tipos de bolsas de estudo: a bolsa-particular e a bolsa-empresa que são do tipo da bolsa direta, onde o aluno procura por si mesmo, pessoas ou empresas que lhe forneçam ajuda de custo. Atualmente 15 alunos se utilizam dessa forma para o pagamento das mensalidades universitárias.

Alguns estágios são realizados diretamente no departamento interessado, como é o caso dos cursos de Engenharia e Serviço Social.

acordo com o tipo da bolsa de estudo pedida pelo aluno.

Para a bolsa do tipo direta, o estudante necessita somente preencher um formulário na DIBEC, tendo depois que levá-lo ao doador da bolsa.

Para obtenção da bolsa indireta é exigido do estudante a declaração do Imposto de Renda, certidão negativa de imóvel além do preenchimento da ficha de informações.

Os alunos que desejarem obter bolsas-trabalho, deverão somente preencher a ficha de inscrição e esperar a "sobra" de verbas.

Segundo Sílvia Maria Andrade, responsável pelo setor de bolsas na Dibec, o número de estudantes beneficiados por semestre é pequeno, devido a constante falta de verbas. Na sua opinião não se pode fazer grandes divulgações justamente por não se dispor de verbas suficientes para atender a todos os estudantes carentes. Mesmo assim o número de interessados já é grande e muitos casos não podem ser atendidos.



Bolsas de Estudo: como obtê-las?

por Maria Aúrea Castro Costa

Muitos estudantes da UEL desconhecem completamente o sistema de bolsas de estudo, que possibilita aos alunos dessa escola o "alívio" semestral do pagamento das mensalidades. Através de estágios, de trabalhos fora da universidade, do recebimento de verbas doadas por políticos, os estudantes podem garantir seus estudos por, no mínimo seis meses. Mas, como não há divulgação dessas alternativas os estudantes em sua maioria, entram e saem da faculdade desconhecendo-as. Para melhor informar a comunidade universitária sobre o assunto o Jornal Laboratório fez um levantamento das diversas modalidades de bolsas de estudo em vigor na UEL.

COMO OBTEN- AS BOLSAS

Para se obter bolsas de estudo, o estudante interessado deve se dirigir à Dibec (Diretoria do Bem-Estar Social da Comunidade Universitária) que é o órgão responsável por esse setor. Os documentos necessários variam de

Pela primeira vez na Universidade fala-se em mudanças significativas no sistema de avaliação didática. Atualmente, o aluno deve obter média 7,0 (sete) em três avaliações para conseguir aprovação sem exames finais em cada disciplina. Fala-se na supressão dos exames e na introdução de mais uma avaliação, ou seja, ficariam quatro avaliações por semestre com pesos crescentes de 1-2-3-4, provas de caráter cumulativo e média final 5,0 (cinco).

Esta proposta encontra-se atualmente no CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - para ser aprovada ou não.

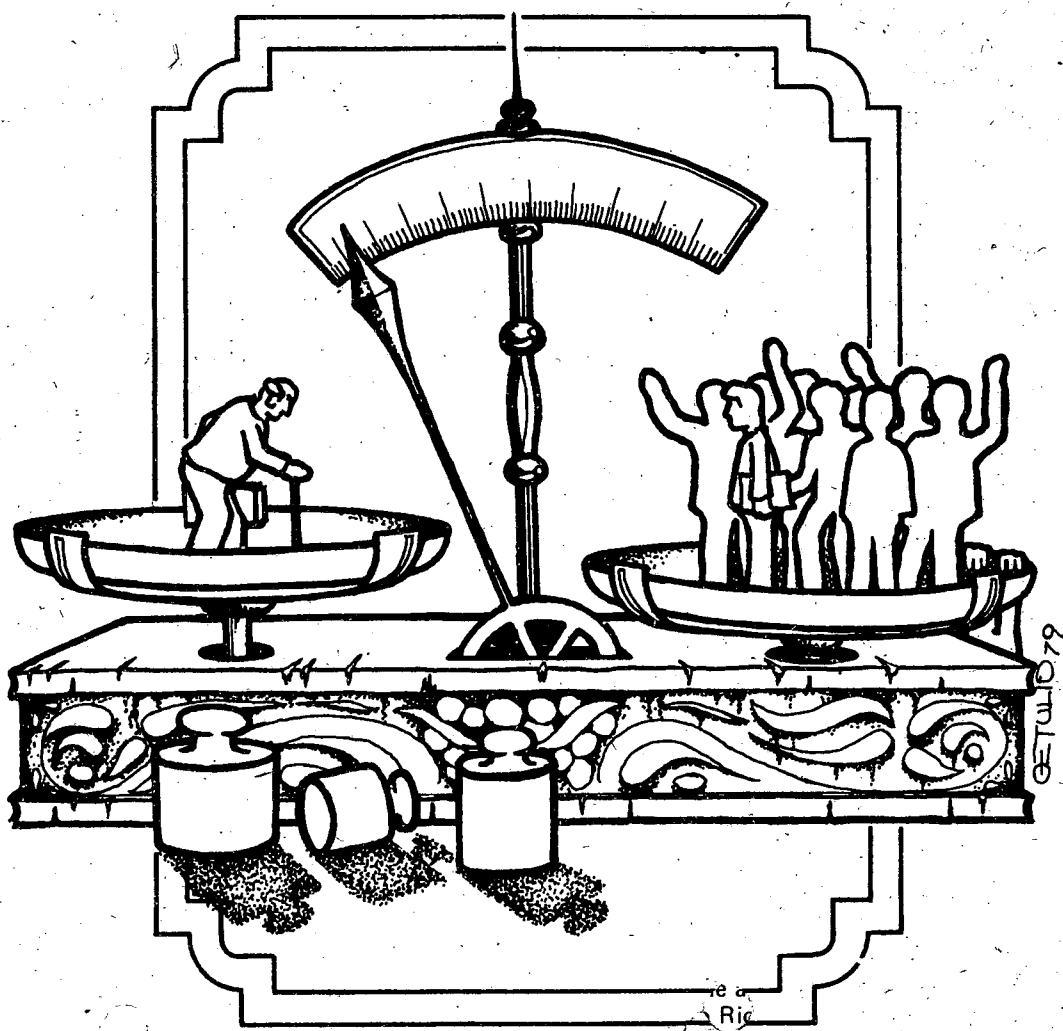
Mas, afinal por que um novo sistema de avaliação? De quem é a proposta em discussão? A partir de que critério foi elaborado? O que acham os alunos? E os professores?

De acordo com o professor Levino Bertan (CECA), o Departamento de Matemática, Estatística e Computação realizou pesquisas quanto à validade dos exames finais, em fins de 78, com todos os alunos matriculados no semestre. Participaram das pesquisas 1.197 turmas, num total de 3.976 alunos.

Dessa forma, foi solicitado ao Departamento de Educação o estudo de uma nova proposta de avaliação. Foi formada uma comissão pelos professores: Levino Bertan, Georfrávia Montoza Lobo, Maria Aparecida Pialarice e Gláucia Cacione. Quanto à pesquisa, segundo o relatório final do grupo CCE/CECA, a conclusão foi a de que os exames não estão atendendo às expectativas dos discentes e docentes da UEL, e que seria necessário substituir o atual sistema por um sistema de avaliação formativa, que poderia contribuir para uma elevação do nível de ensino.

E o que é avaliação formativa? Segundo Levino Bertan, é aquela que permite detectar as insuficiências da aprendizagem e propor alternativas para sua eliminação, sempre que necessário.

Do ponto de vista administrativo, Levino também aponta vantagens. Com a eliminação dos exames, os dias que lhes são destinados podem ser incorporados ao ano letivo. Isto seria favorável não só sob o ponto de vista administrativo como também para os próprios alunos que poderiam fazer suas matrículas, logo após o término das aulas e, da mesma forma, os professores já teriam com maior antecedência uma idéia da carga horária a ser cumprida, no próximo semestre. Esta opinião é também



AVALIAÇÃO: Vem aí um novo sistema

por Linda H. Sekai

compartilhada por Reynaldo Ramon - diretor da CAE.

A partir do relatório do grupo CCE/CECA, iniciou-se uma série de reuniões e debates com o Departamento de Matemática e representantes de todos os centros. O estudo foi encaminhado aos departamentos que tiveram um prazo para pensarem no assunto, e enviar a remessa de subsídios e sugestões à Comissão. Foi solicitado também aos professores que conversassem com os alunos a respeito da proposta. Nalgumas reuniões alguns estudantes participaram, segundo informou o professor Levino.

Dos 32 departamentos existentes, 20 se pronunciaram oficialmente. O resultado deste debate foi encaminhado ao reitor José Carlos Pinotti, que por conseguinte, achou por bem fazer uma pesquisa junto aos universitários. A comissão elaborou então um questionário e o aplicou a 4.069 alunos, ou seja 50 por cento dos alunos

da universidade.

Computadas as respostas, constatou-se que, 58 por cento dos alunos está a favor de quatro avaliações e 40,1 por cento a favor de três avaliações; o número de pesos mais cotados foram o de 1-2-3-4 com 52,1 por cento e 78,2 por cento votaram a favor da média final 5,0 (cinco).

Notou-se entretanto, que o novo sistema de avaliação não está sendo bem entendido pelos alunos, pois, muitos dos que foram entrevistados não sabiam exatamente quais seriam as mudanças. Aparentemente, o que mais os empolgava era a supressão dos exames finais.

O Jornal Laboratório ouviu alguns estudantes a respeito da mudança. Para Nilma Braga, do 2o. período de Administração de Empresas, o atual sistema não incentiva o aluno e não atende às reais necessidades de aprendizagem. "Acho que o novo sistema proporcionará maiores vantagens ao aluno. Provas de conteúdo cumulativo

iriam ser muito boas, os assuntos não ficariam tão isolados uns dos outros, visto que, matérias percebidas no início do semestre seriam novamente revistas nas últimas provas".

Já de opinião completamente contrária é Regina Bortolo, do 8o. período de Comunicação Social. Ela acha que, para mudar o atual sistema de avaliação é preciso mudar também toda a estrutura do ensino. A nova avaliação exigiria também novos métodos de ensino. Para ela, a atual estrutura de ensino não tem condições de suportar a mudança.

No Hospital Universitário, a proposta de um novo sistema de avaliação não foi bem recebida pelos internos, em geral. Questionados quanto à proposta de mudança, responderam que de nada sabiam e consideraram o fato de não serem consultados à respeito, como uma forma de marginalização. Segundo um dos residentes, o sistema tradicional de avaliação, quando o aluno tinha

provas, exames e segunda época era o melhor, pois lhe dava possibilidades de maior aproveitamento e maiores chances de ser aprovado.

OS PROFESSORES

Falando sobre o atual sistema de avaliação, o professor José Carvalho Sombra (CCH), considera o desmoralizado, pois os exames tornaram-se sem significação desde que, entre outras razões, criou-se por culpa dos professores, um horror total aos exames, nas mentes dos alunos. Para ele, o exame deveria ter uma função recapitulativa, portanto, de revisão e síntese, e não a função de se tornar a última chance do aluno para ser aprovado.

O professor Sombra considera ainda que os trabalhos escolares, em lugar de provas, são uma forma de "enganação" já pactuada entre alunos e professores. Os trabalhos, pois, são meras cópias das bibliografias existentes, conclui. A

faixa de alunos que "passa" nos exames por conhecer realmente o assunto é baixa, por isso, diz, considere o sistema vigente desmoralizado.

No sistema novo, o professor Sombra considera como vantagem o fato de que a supressão dos exames eliminaria a resistência e o horror psicológico que se criou em torno deles e além disso, se bem aplicado, permitiria um melhor controle da aprendizagem. Das desvantagens do novo sistema nada afirmou, dizendo apenas que a "teorização torna-se contraditória na prática".

No CCB, a professora Joana Maria, do Departamento de Psicologia, acha que não há nada de novo, na proposta. É apenas uma descaracterização do nome, do atual sistema, disse. Isto porque no lugar do exame, entraria a quarta nota exigida pelo novo sistema. Na verdade, afirma Joana, o tempo que se tem para preparar os exames, entregar as notas e tratar da orientação das matrículas é muito curto e sob este ponto de vista, acho válido que se suprima os exames no sistema. Para ela, o ideal mesmo seria pensar e deixar o novo sistema em caráter experimental.

Provas de conteúdo cumulativo, argumenta Joana, proporcionariam ao aluno relacionar as várias informações obtidas durante o semestre, dando-lhe uma visão ampla dos conhecimentos ministrados. Dentre as considerações por ela feitas, a única preocupação foi com o problema do Estágio Supervisionado II (uma das disciplinas do currículo a ser cumprido) que não tem a parte teórica. Dessa forma, seria muito difícil avaliar o aluno em um estágio, do qual às vezes tem como única prova de seu conhecimento, um relatório final sobre as atividades desenvolvidas ao longo do período.

Para Joana, este é um problema que deveria ser analisado pelos órgãos competentes encarregados da aprovação do sistema. Para cada centro e até mesmo para cada disciplina há diferentes maneiras de avaliar o desenvolvimento dos alunos. O ideal seria que o sistema contasse com uma certa flexibilidade para casos como este.

A conclusão a que se chega é que, a proposta de mudança está gerando muita expectativa entre alunos e professores. A preocupação é: será realmente vantajoso o novo sistema? E este já se tornará um fato real a partir do ano que vem?



ROMEU CHEGA A CAMARA E PREGA DEMOCRACIA

Após sete anos de muita luta e persistência, Romeu de Oliveira, primeiro suplente do vereador Paulo Sérgio Ferreira, tomou posse no cargo de vereador da Câmara Municipal de Londrina. Oficialmente, seu mandato é de 90 dias, prazo em que uma Comissão de Parlamentares analisará o processo de cassação do vereador afastado.

A POSSE

Depois do tradicional juramento, o vereador Romeu de Oliveira, ocupou a tribuna e fez um discurso de aproximadamente 20 minutos, falando da emoção frente ao cargo de responsabilidade que assumia. Disse que se sentia muito honrado e que estava disposto a lutar pela redemocratização, contra a extinção do MDB, pela unidade do partido dentro da Câmara e pela convocação de uma Assembléia Constituinte.

ENTREVISTA

Assim que se encerrou a sessão da Câmara Municipal de Londrina, o novo vereador concedeu entrevista a Nair Tartari do Jornal Laboratório. **Jornal Laboratório: Como o senhor se situa agora na Câmara de vereadores?**

Romeu de Oliveira: Meu objetivo, é provar para mim mesmo, e deixar como exemplo para outros jovens idealistas que é possível alcançar um cargo de destaque dentro da política local, estadual ou até mesmo nacional, sem contar com o respaldo econômico-financeiro de grupos poderosos. Enfrentei duas eleições sem recursos de outros e por isso informo aos que querem vencer como eu venci, que podem chegar até onde eu cheguei.

J.L.: Que pretende fazer neste período? Já tem algum projeto?

Romeu: Pretendo, partindo de um projeto político e ideológico, contribuir para a conscientização da comunidade para que cerrem fileiras em torno da luta pelas liberdades democráticas, que trarão de volta as eleições diretas em todos os níveis, a total liberdade de expressão e a formação de sindicatos livres e realmente representativos.

J.L.: Como encara as acusações de corrupção no meio parlamentar londrinense, recorde-se que este é o segundo caso ocorrido nesta Legislatura?

Romeu: Encaro com grande e natural preocupação uma vez que a Câmara Municipal é o órgão que representa a vontade do povo de uma cidade. E que portanto, necessita de representantes dignos dele. O povo não pode ser ludibriado sob hipótese alguma. Tudo deve ser feito para que ele possa confiar na honestidade e integridade dos seus representantes. É necessário, por isso, que, nos casos ocorridos em Londrina, todas as providências sejam tomadas, como foram feitas para que a justiça seja realizada em toda plenitu-

de, para que no final se absolva o inocente ou se condene o culpado.

J.L.: Como encara a divisão da oposição no Brasil e em Londrina, hoje?

Romeu: Encaro em primeiro lugar como uma medida casuística, e em segundo lugar, como o desejo de uma minoria oportunista que se agrega ao MDB a que hoje procura aproveitar-se da Reforma Partidária para obter benefícios próprios. No meu entendimento, a divisão da oposição gerou o seu próprio enfraquecimento, o que será ruim para a redemocratização do País. Tanto é assim, que o Governo já tomou devida cautela, no sentido de que a situação permaneça única, unida e coesa.

J.L.: O que pensa da proposta de formação de uma frente democrática?

Romeu: Para mim a frente democrática, no momento, significa a permanência de todas as tendências oposicionistas dentro do MDB até que seja alcançada a democracia, sem adjetivos através da convocação de uma assembléia nacional constituinte. Somente aí é que deveria surgir o pluripartidarismo. Portanto, sou a favor de uma frente de oposições, que já existe, que é representada há quase 15 anos pelo MDB, e que o Governo pretende extinguir.

PERFIL

Romeu de Oliveira, londrinense, casado, 37 anos é professor de História e OSPB - Organização Social e Política do Brasil, há 8 anos no Colégio Estadual Marcelino Champagnat, e, há 9 anos no Colégio Londrinense onde leciona Elementos de Economia e Mercado, Educação Moral e Cívica. Foi líder estudantil e, tendo sido presidente do DARP - Diretório Acadêmico Rocha Pombo, da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Londrina no período de 67 a 68, onde se formou em História. Atualmente é administrador geral da Ametur.

Durante sua vida universitária, participou também de teatro, tendo atuado em diversas peças montadas pelo TURP - Teatro Universitário Rocha Pombo, entre as quais "O repouso do telhado", "O pagador de promessas", "O auto da compadecida", "A história do zoológico", "Do tamanho de um defunto" e o "Inspetor geral", esta última, dirigida por Rubem Valduga e as demais por Alex Soares Almeida.

Romeu participou também do Primeiro Festival Univeristário de Londrina e do Festival de Música Popular, defendendo a música do compositor londrinense, Antenor Bertoni Junior. Sua carreira política, teve início com sua candidatura para a Câmara em 1972, quando elegeu-se como 7o. suplente. Em 1976, concorrendo pela segunda vez, ficou com a 5a. suplência, obtendo 997 votos.

CÂMARA AINDA NÃO DECIDIU SE CASSA VEREADOR

por Nair Tartari

No próximo mês encerra-se o prazo oficial para que a Comissão processante instalada na Câmara dos Vereadores se pronuncie sobre o destino parlamentar a ser dado ao vereador Paulo Sérgio Ferreira. Ele foi afastado do cargo em outubro quando a Câmara acatou uma representação subscrita por 257 eleitores que pediam a cassação do mandato parlamentar, uma vez que este responde a vários processos na Justiça por injúria, calúnia, difamação e falsidade ideológica.

Tudo começou no mês de agosto, quando o advogado Osmy Muniz deu entrada no processo de Ação Pública na 3a. Vara Criminal no Forum da Comarca de Londrina, contra o referido vereador, acusado de calúnia, injúria e difamação pela Lei de Imprensa, nos artigos 20 e 40.

O advogado é procurador de Nivaldo Campana, diretor do Clube de Campo do Café e Carlos Pinto Campana, fundador e presidente do mesmo Clube, ambos acusados num programa matinal no rádio Difusora, por Paulo Sérgio Ferreira de mentiras e desonestos em relação àquele clube.

Como apoio a denúncia, o advogado apresentou outros processos a que Paulo Sérgio Ferreira respondeu, no Estado de São Paulo, por estelionato, venda de ações frias da Antártica e outros delitos, que já lhe valeram inclusive uma prisão, de onde fugiu. Na época desses delitos, o vereador utilizava seu nome original, Sérgio Ferreira, mas, às vezes usava o nome falso, Francisco Abílio. Quando se mudou para Londrina, ele adotou o nome de Paulo Sérgio Ferreira, isto porque, os processos anteriores impediriam-no inclusive de votar.

Em razão de todos esses acontecimentos, quando o caso foi a público no mês de agosto, Paulo Sérgio pediu afastamento da Câmara de Vereadores, em caráter de licença "para tratamento de saúde". No mês de setembro, esta licença foi renovada, por mais 30 dias, e Paulo Sérgio permaneceu escondido na cidade de Ribeirão Preto.

AFASTAMENTO

Essa licença deveria vencer no dia 09 de outubro, mas antes disso, Paulo Sérgio acabou sendo afastado da Câmara de Vereadores em função da proposição assinada pelos eleitores.

O afastamento foi decidido pela Câmara de Vereadores em sessão tumultuada, no último dia dois de outubro, ocasião em que foi decidida também a imediata instalação da comissão processante.

Essa comissão, composta dos vereadores Naim Libos (MDB), Sebastião de Oliveira (ARENA) e Vera Cordeiro (MDB) tem o prazo de 90 dias para conclusão desse trabalho.

Pensâncias de um Antonio Carona

Alguém, por acaso, já ouviu falar em alguma "fórmula" milagrosa pra se conseguir carona no CCH? No CCB, dizem que a coisa é mais fácil. No CCE piora um pouco e no CCH complica de vez. No CCE há o problema do acesso difícil, carregar carro cheio, complica nos atalhos. Mas, no CCH, não há explicação. Tudo tá no jeito. O ônibus para no seu lugarzinho e sobra aquele "rodão" pros motoristas.

Não é brincadeira, não. Muita gente vem a Universidade sem um tostão pra dar pro "Novo Bandeirantes". Eu por exemplo: pobre bancário que estudo (pra subir na vida e realizar mais uns, dois ou três pequenos sonhos de nordestino, que vive por que é teimoso) sempre tenho que ir embora de carona que me economiza tempo e dinheiro. Mesmo com o passe escolar a coisa não é muito fácil pra mim. E o "Novo Bandeirantes" demora e as contas correntes me esperam impiedosas.

Muitos dizem que não dão carona porque tem gente aqui no ponto que fica escolhendo o carro bonito e gostosão pra ir embora. Pra mim, também faz Kombi como "Dojão". Mas, tem gente que realmente é assim. Outros escolhem o lugar pra onde vão e não deixam por menos: só entram no carro que vai parar bem do ladinho onde eles vão ter aulas. Até aí, eu dou razão pro dono do carro: vá ter "frescura" assim, lá longe. Se o cara vem pro campus, não se discute mais nada, lá o "carona" se vira.

Mas tem um outro negócio que ia me esquecendo e a gente precisa pensar nisso. Tem gente (coitados desses) que tem vergonha de pedir carona. Que é isso pessoal? No tempo em que o DCE - há, bons tempos aqueles - levou a campanha pela carona (e espalhou placas por quase toda a cidade) tinha gente de todo tipo pedindo carona: de "cocotinhas" a senhores de idade. Eta solidariedade!! Agora, além de tudo estar mais difícil (a inflação boiando os 9 por cento ao mês) parece que o público caronista também entrou em crise.

Mas, eu tô sempre no ponto, não importam as fases; Chovendo inflação ou dívida externa (ou dívida interna?) comendo solta eu tô firme. É que eu preciso, né?

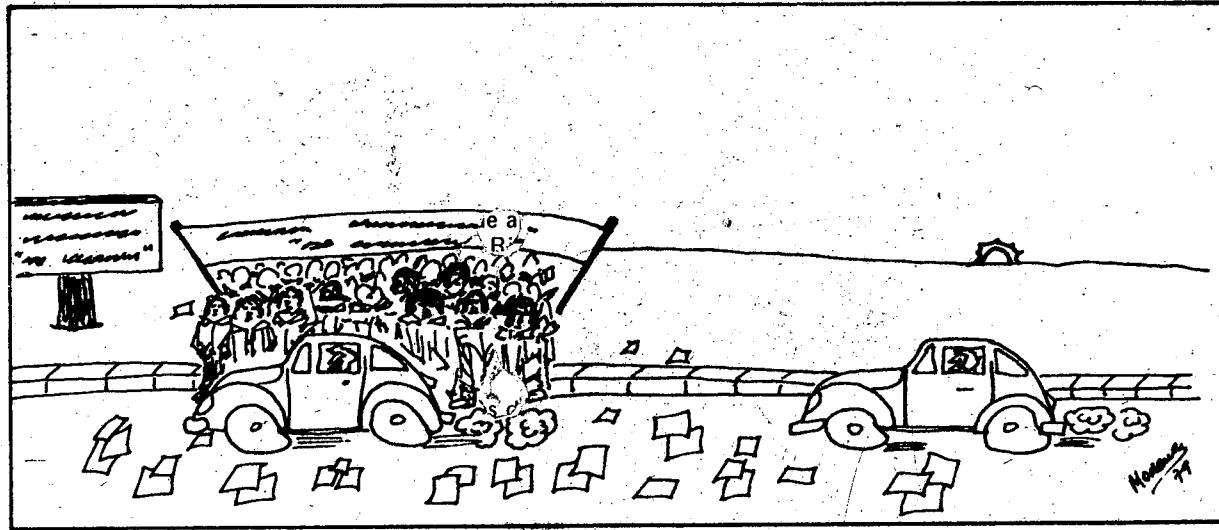
Último lembrete: o respeito, o respeito... Acho que os donos dos carros também têm que ser respeitados. Aquela coisa do sapato limpo e nada de jogar os livros do sujeito lá pra trás, de qualquer jeito, etcetera e tal. Tem uns que não dão carona por que não querem mesmo e não dão desculpa. Certo, certo. Lá isso tem. Outro dia ouvi um dizer que o carro tava limpo e não levava ninguém. Tudo bem. Mas tem outros que levam mesmo. As frescuras dos "caroneiros" é que os irritam.

Como profissional da carona, posso terminar com um conselho:

- O principal é esticar o dedão. Ficar com cara de bobo no ponto de carona não é suficiente. Tem gente que não pára por que ninguém pediu.

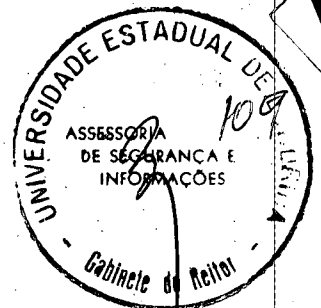
Os que têm vergonha de pedir carona, por que é feio e daí pra mais, têm que perder a inibição. Os "pedantes" têm que ser mais simples nas pedidos. E os pão-duros também têm que mudar. Só assim eu e outros por aí, vamos poder ir todo dia pra casa de carona. Por que a precisão é muita.

Viva a carona...





INFORMAÇÃO nº 171/79 - ASI/FUEL



DATA: 09.11.79

ASSUNTO: III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO (III ENECON)

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: ----

DIFUSÃO ANTERIOR: -----

ANEXOS:-----

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

O DCE/LIVRE de Londrina esteve presente ao III ENECON, realizado em Brasília (UNB) no período de 19 a 21 de outubro do corrente ano, através de uma delegação do Centro Acadêmico Livre Frei Caneca, do Curso de Comunicação Social da FUEL.

1.1

A delegação de Londrina esteve constituída pelos seguintes alunos:

- Alberto Jorge Macedo Galdo;
- Mario Benedito Sales;
- Maria Amélia Miranda;
- Mario Luiz Milani;
- Marcos Carlon;
- Nelson Ikuo Minawa;
- Osmani Ferreira da Costa;
- Plácido José de Oliveira;
- Silvio Antonio Campana;
- Walter E. C. Menechino;
- Gleide Aparecida Lima Milani;
- Sidney Guivanazzi Filho

1.2

AO III ENECON, compareceu cerca de 37 escolas de comunicação, com um total de 400 participantes.

1.3

A pauta dos trabalhos foram constituídas pelos seguintes assuntos:

- a)- Função do comunicador social;
- b)- Democratização da Universidade e formas de organização;
- c)- Mercado de Trabalho.

1.4

Foram aprovadas as seguintes deliberações :

- 1)- Criação da Executiva do ENECON, constituída pelas seguintes

destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1695
DATA: 16/11/79

R. Lage

1. Anote-se.

2. Marque-se.

10/11/79

06

PASIN ASI/FUEL

Quobgo: 05/12/79

nome

PT 1035.125

Confidencial

escolas:

- Universidade Federal do Pará;
- " " da Bahia;
- " " da Paraíba;
- " " de Goiás;
- " " do Rio de Janeiro;
- Universidade Católica de Minas Gerais;
- " Federal do Espírito Santo;
- Universidade de São Paulo - USP/SP;
- " Estadual de Londrina.
- UNISINOS/RS.



2)- Criação de uma Sub-Secretaria de Comunicação, extraída da Secretaria de Humanas da UNE, na qual todas escolas de comunicação fazem parte e são coordenadas pela Executiva do ENECON;

3)- Currículo

- 3.1 - Este currículo não devará se voltar exclusiyamente para o mercado de trabalho mais sim proporcionar um ensino que amplie esse mercado;
- 3.2 - Que esteja voltado para a maioria da população;
- 3.3 - É extremamente necessária a garantia de desenvolvimento de pesquisa para formação do Comunicador Social;
- 3.4 - Teoria e prática deverão estar distribuidas igualmente pelo curso;
- 3.5 - Terá caráter mínimo;
- 3.6 - A Paritária Nacional deverá, além de elaborar, garantir e fiscalizar a implantação do currículo.

4)- Mercado de Trabalho

- 4.1 - Incentivo a criação de cooperativas independentes;
- 4.2 - Desligar as cooperativas do INCRA;
- 4.3 - Formar comissões (profissionais e estudantes) para relegislar as cooperativas;
- 4.4 - Sindicatos e estudantes deverão fazer levantamento para estabelecer um número máximo de estagiários;
- 4.5 - As empresas serão obrigadas a dar esse estágio;
- 4.6 - O estagiário deverá ter piso salarial e outras garantias trabalhistas.

Confidencial



Confidencial



INFORMAÇÃO nº 186/79 - ASI/FUEL

DATA: 26.12.79

ASSUNTO: ESQUERDISTAS HOMENAGEADOS PELOS FORMANDOS DA FUEL

ORIGEM: ASI/ FUEL

REFERÊNCIA: -----

DIFUSÃO ANTERIOR: -----

ANEXOS: -----

DIFUSÃO: DSI/MEC . DSI/SSP/PR -

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º <u>03</u>
DATA: <u>04/01/80</u>

1.

Este OI informa que os formandos da turma do 2º semestre da Universidade Estadual de Londrina, homenagearam os seguintes elementos esquerdistas, elegendo-os como patrono ou tendo seus nomes indicados como paraninfos ou dando nome as respectivas turmas.

1.1

Como oradora geral dos formandos foi indicada a estudante, Nitis Jacón de Araujo Moreira (ativa no ME e teatro de vanguarda).

1.2

O militante comunista Genecy de Souza Guimarães teve seu nome escolhido para denominar a turma de formandos em Ciências Sociais e Estudos Sociais.

1.3

O Agrônomo Marco Antonio Castanheira (Presidente da Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente e militante do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos) foi indicado como patrono dos formandos em Licenciatura em Ciências Biológicas.

1.4

O Médico e Coronel reformado do Exército Mário Victor de Assis Pacheco, foi homenageado como patrono dos formandos em Farmácia e Bioquímica.

1.5

O Professor Paulo Freire foi indicado para denominar a turma de Serviço Social.

1.6

O Jornalista esquerdista Antonio Carlos Fontes foi homenageado como patrono da turma de Comunicação Social.

1.7

O Professor Renato Good Camargo (indiciado no IPM de Ibiúna/SP) foi indicado para patrono dos formandos em Educação Artística.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo de acordo com o Decreto (Art. 12 Dec. nº 79.099/77) - Conselho de Salvaguarda de Assuntos Militares.


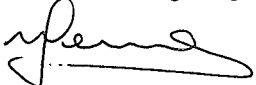
Confidencial

R. Loje

1. Acosta. se.

2. McGuire. se.

Jan 8. 1. 80

Pasta Fuel 
Ano do: 31-01-80


PT 1035.125



012

INFORME nº 092/79 - ASI/FUEL

DATA: 06.11.79
 ASSUNTO: MARIO AUGUSTO
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: B.2
 DIFUSÃO ANTERIOR: ----
 DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -
 REFERENCIA: ----
 ANEXO: ----

Confidencial

1.

O nominado Jornalista em São Paulo, ligado ao ME e Movimento da Convergência Socialista, esteve novamente em Londrina, mantendo contatos com membros do DCE/LIVRE.

1.1

Sua visita ocorreu no dia 05/11 do corrente, na ocasião fez entrega ao DCE de vários exemplares do Jornal "O TRABALHO", Versus, Manifesto do Partido Comunista editado Versus pelo epanfletagem referente a Greve dos Metalurgicos de São Paulo.

1.2

Mario Augusto, falou sobre o ME, ressaltando que no dia 10 e 11 do corrente será realizado em São Paulo uma reunião preparatória do III CONEG, o qual está previsto para o Rio de Janeiro nos dias 12 e 13, na antiga sede da UNE.

2.

Participaram da referida reunião os seguintes líderes do DCE/LIVRE:

- Maria Alice Pavan;
- Marco Antonio Fabiani;
- Luiz Eduardo Cheida;
- Alan Kenji Minowa;
- Fábio Caldas de Mesquita;
- Cesar Toshiuki Kohatsu;
- Mércio de Macedo Galvão;
- Antonio Luz.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1683
 DATA: 09/11/79

PT 1035.125

Confidencial

R. legi

1. Hueter.

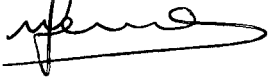
2. Miquel.

del 13. 11. 78

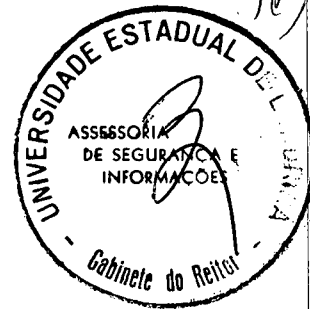


Partida ASI/FUEZ

anotado: 16/11/78



PT 1035.125



INFORME nº 087/79 - ASI/FUEL

DATA: 30.10.79

ASSUNTO: REUNIÃO DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: B.2

DIFUSÃO ANTERIOR: -

DIFUSÃO ATUAL: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

REFERENCIA: -----

ANEXO: -----

Confidencial

1.

No dia 29 do corrente, por volta das 20:00 horas foi realizada uma reunião na sede do DCE/LIVRE de Londrina, na qual participaram um grupo de estudantes secundaristas de Curitiba, Cambê, Paranavaí, Sertãoópolis, Arapongas e Londrina, os quais mantiveram contatos com líderes do DCE.

1.1

Na ocasião foram debatidos os seguintes assuntos:

- A participação do estudante secundarista na UNE;
- Reorganização da União Londrinense de Estudantes Secundários (ULES).

1.2

Os estudantes secundaristas defenderam a tese de que após a reorganização da UNE é chegada a hora de ser reorganizado o movimento estudantil secundário, a nível nacional, estadual e local. Sendo importante também conseguir uma participação efetiva na União Nacional de Estudantes.

Após a reorganização do movimento secundarista a nível estadual será dada ênfase a reorganização da União Brasileira de Estudantes Secundários.

1.3

Os estudantes secundaristas de Londrina, liderados por Cícero Romão de Araujo, presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Marista debateu a reorganização da ULES, informando que está formando uma chapa para concorrer as eleições no ano que vem.

1.4

Os líderes do DCE/LIVRE presentes a reunião prometeram todo apoio ao movimento secundarista de Londrina, comprometendo-se a colaborar com recursos financeiros e panfletagem para a próxima eleição da ULES.

1.5

O estudante Euclêdson Hilário Salvador 1º Vice Presidente da União Paranaense de Estudantes, informou que

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTÓCOLO
 N.º 1652
 DATA: 05/11/79

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

R. Leje

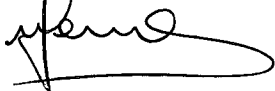
1. Alota, pesquisando-se
antes porém, junto ao
TRÊ. a cada se qualifica-
ção (principalmente do elemen-
to de Curitiba)

2. Após, arquivar-se.

Vol: 5.11.78

Pasta ADI/FUGL

Anotado em 01/04/80



PT 1035.125

Confidencial

Continuação do Infe nº 087/79 - ASI/FUEL - 02

114

na 1a. quinzena de novembro, será realizado um Congresso Estadual de Estudantes Secundários na cidade de Curitiba.

2.

Participaram do evento os seguintes estudantes secundaristas:

- Cícero Romão de Araujo - Colégio Marista de Londrina;
- Rosalina de Jesus - Instituto de Educação de Londrina e Grupo Teatral Meta;
- Érica dos Santos - Instituto de Educação de Londrina;
- Euclêdson Hilário Salvador - Curitiba;
- Carlos Augusto Cerpeloni - Presidente da União Cambense de Estudantes Secundários;
- Gilson de Matos de Araujo - Presidente da União Paranavaense dos Estudantes;
- Maria Elizabeth - Colégio Machado de Assis - Sertãoópolis/PR
- Célia Maria Marques - Araçongas/PR

2.1

Pelo DCE/LIVRE de Londrina:

- Gilberto Berguio Martins;
- Carlos Augusto Dias;
- Maria Alice Pavan;
- Antonio Claudio Leme;
- Maristela Geralda Galvão.

ANOTAR

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

PT 1035.125



115

INFORMAÇÃO nº 185/79 - ASI/FUEL

DATA: 18.12.79
 ASSUNTO: ARNALDO AGENOR BERTONE
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: ----
 DIFUSÃO ANTERIOR: ----
 ANEXOS: Cópia xerox de recorte de jornal---
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

Este OI informa que Arnaldo Agenor Bertone militante do PCBR, atualmente militando no ME, Comitê Londri - nense pela Anistia e Direitos Humanos, foi nomeado para o cargo de Administrador da Secretaria de Saúde e Bem Estar Social do Município de Londrina.

1.1

A referida nomeação foi obtida por solicitação do Secretário de Saúde e Bem Estar Social, Médico Marcio José de Almeida, ex-presidente do DCE/FUEL, que contou com apoio do Prefeito de Londrina Antonio C. Belinati.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1894
 DATA: 20/12/79

Confidencial

R. lege

1. Ariele. se.

2. M. K. uve. se.

sd: 02.01.80

GA

Pasta FUGL
anotado: 03/01/80

ufema

PT 1035.125

A situação não é grave nos postos da Prefeitura

No que se refere aos índices de desidratação, a situação nas áreas abrangidas pelos 12 postos da Secretaria de Saúde do Município ainda não é alarmante, mas tende a se agravar, tendo em vista o intenso calor deste verão — conforme informações dadas na tarde de ontem à Folha pelo administrador do órgão, Arnaldo Bertone, acrescentando que, por enquanto, são registradas apenas crises esporádicas.

Explicou o administrador que a Secretaria de Saúde não programou para este ano nenhuma campanha específica, uma vez que, conforme lembrou, os resultados geralmente não são tão satisfatórios quanto os obtidos através de uma atuação mais incisiva perante a população abrangida pelos postos. "Procuramos sempre estar o mais próximo possível das pessoas que necessitam do atendimento", frisou ele.

De acordo com Bertone, há realmente uma preocupação no sentido de se orientar os pais das crianças quanto aos cuidados básicos que devem ser tomados para se evitar a desidratação. Lembrou que o calor mais intenso passou a ser sentido a partir do final da semana passada, motivo pelo qual, no último sábado, em reunião na Secretaria, com os responsáveis pelos postos para tratar de assuntos gerais, não se cogitou de nada anormal acerca de desidratação. Nesta sexta-feira haverá outra reunião entre os médicos e enfermeiros e a administração e, caso já se verifique alguma gravidade, serão estudadas as providências a serem tomadas.

Quanto ao tratamento, explica Arnaldo Bertone que os postos da Secretaria, dependendo do caso, não têm condições de dar o atendimento necessário, encaminhando, porém, a criança até o hospital. No entanto, quando a desidratação estiver, por exemplo, em sua fase inicial, os postos dispensam tratamento adequado. "Em casos assim há condições de se dar os medicamentos necessários como forma de deter a enfermidade antes de um estágio mais elevado", disse ele.

Cerca de 40 pessoas (entre médicos, enfermeiras, auxiliares e bioquímicas) atuam nos postos da Secretaria, localizados no Parque das Indústrias, Jardim Pizzo, Leonor, Jardim Bandeirantes, Vila Nova, conjunto Rui Virmond Carnascioli, Centro Social Urbano e Bom Retiro. Há também postos nos distritos da Warta, Irefé, Lerroville, Tamarana e Maravilha.

A médica Bárbara Turini, também da Secretaria de Saúde, explica, por sua vez, que há postos que atendem atualmente a casos de diarreia recente, sem desidratação, acreditando que não é recebido ainda um número acentuado de crianças acometidas pela enfermidade, talvez porque elas estejam sendo encaminhadas direta-

te para os hospitais. Ela acredita que a situação tende a se agravar e explica que os altos índices de desidratação em épocas de calor se devem, por exemplo, à proliferação de bactérias, mais intensa no verão, e à perda de líquido do organismo, através de vômitos e diarreias. Quanto às recomendações aos que procuram os postos, diz a médica que "os pais da criança procuram seguir a todas devido ao medo da desidratação".

NOS HOSPITAIS

Por outro lado, em algumas instituições hospitalares da cidade é acentuado o número de crianças desidratadas internadas. Na Santa Casa, por exemplo, apesar de não se registrar uma superlotação de pacientes (a exemplo do que ocorre no Hospital Universitário) a procura é intensa, principalmente nos dias de plantão do Inamps (terça-feira, quinta e sábado), oportunidade em que são necessárias adaptações, como transformar apartamentos em enfermarias.

O setor de Pediatria daquele hospital tem capacidade para 70 crianças, inclusive prematuras. Das 65 crianças internadas ontem, 25 estavam desidratadas. Na semana passada houve 34 casos de desidratação, mas apenas dois óbitos foram registrados nos últimos 60 dias.

Já no Hospital Evangélico de Londrina tem se registrado nos últimos dois meses um aumento considerável de internações em consequência da desidratação. Apesar dos muitos casos atendidos semanalmente, não foi registrado até agora nenhum óbito, de acordo com o diretor-administrativo da instituição, Nicomedes Trindade. "O setor de Pediatria — informa ele — conta com 51 leitos, mas mesmo assim temos conseguido equilibrar as internações. Por exemplo: na primeira semana de outubro tivemos 15 casos e na seguinte houve uma baixa para 11 internamentos. Estes aumentaram para 12, no período de 13 a 19 de outubro, chegando a 28 casos entre 20 e 26 em outubro".

108 CASOS

A soma de entradas na pediatria, em outubro, totalizou 66 atendimentos, atingindo 108 casos em novembro quando, na primeira semana, foram atendidas 16 crianças, subindo para 23 no período seguinte (de 3 a 9 de novembro) e atingindo 25, no espaço de 10 a 16 daquele mês. No período de 17 a 30 (duas semanas) os casos tiveram o mesmo número de atendimento: 22 crianças em cada semana.



Arnaldo Bertone: A situação tende a se agravar



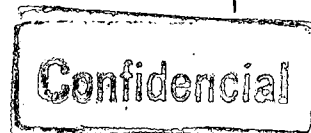


INFORMAÇÃO nº 179/79 - ASI/FUEL



117

DATA: 06.12.79
 ASSUNTO: JORNAL POEIRA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: ----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: exemplar de jornal -
 DIFUSÃO: DSI/MEC . DSI/SPP/PR -



1.

O DCE/LIVRE de Londrina, editou e distribuiu no Campus da FUEL, no dia 06.12.79 o Jornal Poeira, edição do mês de dezembro.

O referido Jornal teve sua edição custeada em parte pelo ex-Reitor Ascêncio Garcia Lopes, tendo em vista que o mesmo tinha interesse em publicar seu depoimento prestado na Comissão Parlamentar de Inquerito que investiga a Universidade Estadual de Londrina.

1.1

Constatou-se também que o Jornal Poeira contou com a colaboração de uma ala de políticos locais do MDB, liderados pelo ex-prefeito de Londrina Dalton Fonseca Paranaçuã, o qual tem interesse em prejudicar o ex-Reitor Oscar Alves, atual Secretário de Saúde do Paraná e possível candidato ao cargo de Prefeito de Londrina, nas futuras eleições de 1.982, da qual também o Sr. Dalton Fonseca Paranaçuã será candidato.

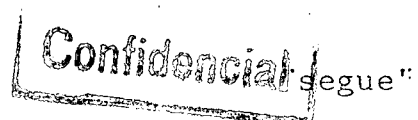
1.2

Colaboraram ainda através da compra de propagandas as seguintes empresas comerciais e entidades educacionais de Londrina:

- 1)- Intercâmbio Cambridge School of English
Av. Higienópolis, 479;
- 2)- Star Lanches
Rua Pio XII, 218
- 3)- Farmácia Dom Bosco Ltda
Rua Maringã, 429
- 4)- Pedro Sperandio Lopes
Rua Sergipe, 1451
- 5)- IBRAHIM
Praça Gabriel Martins, 77
- 6)- Biboca
Av. Paraná, 202

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1728
 DATA: 11/12/79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 73 de 1972 - Lei de Segurança de Assuntos Sigilosos).



PT 1035.125

1- Anote - se.

2- Noque - se.

Ido, 01.12.79

tb

Pasta: FUEL

Anotado

Em 20/12/79

Quys
/.

PT 1035.125

- 07)- Imobiliária Universidade
Rua Maringã, 827
- 08)- Beto Estacionamento Ltda
Rua Pernambuco, 390
- 09)- Sedel Serralheiria Demelon Ltda
Br 369 - Jardim Paulista
- 10)- Stop Drink's
Av. Higienópolis, 13
- 11)- Laboratório Preventivo
Rua Espírito Santo, 536-A
- 12)- Silva-Tur
Rua Prefeito Hugo Cabral, 563
- 13)- Karicia
Pc. Marechal Floriano Peixoto
- 14)- Curso Studio Datilografia
Ed. Centro Comercial - Galeria S/8
- 15)- Thelu Modas
Rua Pio XII, 194
- 16)- Labmed
Rua Parã, 1.110
- 17)- Construtora Verdi Ltda
Rua Sergipe, 1451
- 18)- Rogil Produtos Cosméticos
Rua Maringã, 436
- 19)- Escolas Fisk
Rua Piauí, 591 - A
- 20)- I.C.B.E.U.
Rua Professor João Cândido, 1114



Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

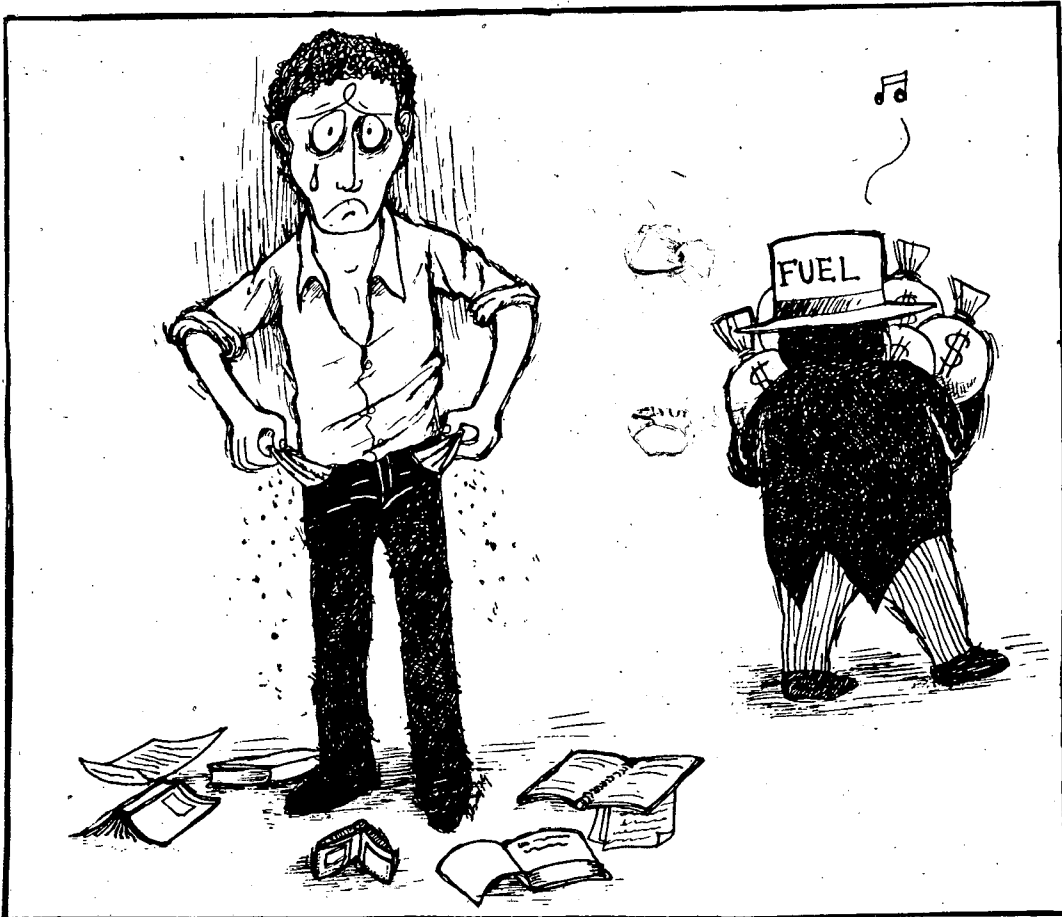
POEIRA

UM JORNAL PELO DCE-LIVRE

Londrina, dezembro de 1979

CAMPANHA PELO CONGELAMENTO

MOBILIZA O ESTADO



EDITORIAL

E saiu outro Poeira...

Depois de oito meses sem ser publicado, o jornal retorna e lembrando que muita coisa aconteceu. Que muita água rolou sob a ponte.

Se a reitoria fechou os diretórios, os estudantes, na prática, partiram para outra. Em cada curso, em cada sala de aula, recriaram seus Centros Acadêmicos, livres e independentes, atingindo hoje o número de 11 formados.

Como diz a música, foi cortado um verso, foi escrito outro. E tudo indica que o feitiço virou contra o feitiço porque se a reitoria queria desorganizar, apenas criou uma situação que abriu perspectiva de nova forma de organização, muito mais eficaz.

Porém, o DCE não saiu.

Não saiu e muitas coisas ficaram para trás: o RU no campus, o aumento das anuidades que vem aí, e outras.

No entanto, algumas lições foram tiradas.

A mais importante de todas é a necessidade de que o trabalho de representação estudantil seja amplo, nasça de cada sala de aula e dê oportunidade à participação de todos.

Essa foi a conclusão a que chegaram todos os C.As em reunião conjunta e que colocaram como princípio para a criação do DCE, livre e independente, no início do ano que vem.

E hoje, quer queira, quer não, atingimos um estágio que leva o batido e repisado nome de ORGANIZAÇÃO. É importante ressaltar que este estágio, o da organização, é fundamental para conseguirmos vitórias em nossas lutas.

Hoje temos já a tal organização, agora precisamos saber o que fazer com ela.

Precisamos partir para nossas lutas, nossas vitórias.

Vamos unir forças com demais colegas do estado (e do país) que lutam contra o aumento das anuidades; vamos criar o DCE livre, forte e vigoroso, com representatividade.

Enfim, vamos em frente porque a luta continua!

ASCÊNCIO DEPÕE

NA CPI:

OS BASTIDORES DA FUEL



GRITO NO PARANÁ:

NÃO AO AUMENTO!



Pela primeira vez, desde 1968 que os estudantes paranaenses de diferentes escolas estão encaminhando uma luta comum.

Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Palmas, Paranavaí, e Apucarana têm seus representantes estudantis reunidos em torno das necessidades de se conseguir barrar o aumento das anuidades que paira como uma constante ameaça a cada final de ano. Para este ano, a ameaça, estabelecida pelo MEC, vai de 40 a 69%, ficando na dependência da Reitoria de cada escola a "livre escolha".

Porém, este não é o pensamento das entidades estudantis. Entendendo que o ensino é um direito de todos e que o seu encarecimento apenas elitiza a Universidade, os estudantes de Maringá foram os primeiros a se mexer. Em visita do Governador N. Braga a Maringá no final de outubro, os colegas UEM organizaram manifestação onde reivindicaram verbas do Governo do Estado o suficiente para congelar as anuidades daquela escola.

A partir daí, foi dado o início para a campanha contra o aumento em todo o estado.

Os colegas da UEM fizeram o Governador proter uma audiência em Curitiba, e em uma assembleia com cerca de 700 estudantes, formaram uma comissão encarregada de tratar do assunto. Em Londrina, na semana seguinte, foi realizada uma reunião geral no campus com cerca de 200 estudantes, onde se propôs um abaixo assinado ao Governador e uma reunião com as demais escolas do estado, para encaminhar conjuntamente a luta. Houve então uma reunião em Londrina onde foi formada a Comissão Estadual pelo Congelamento das Anuidades, que deliberou pela realização de uma ampla campanha contra o aumento. Um cartaz unificado para o estado, boletins, notas à imprensa, contatos com a comunidade,

etc. compuseram esta campanha.

Na FUEL nem todos os encaminhamentos foram levados. Algumas dificuldades foram encontradas, principalmente devido a ausência de centralização e coordenação da luta, ficando claro a necessidade do DCE que sempre desempenhou esta função nas lutas gerais dos estudantes da FUEL.

Nas demais escolas foi feito o máximo possível para o contato e participação dos estudantes na luta, tendo como ponto máximo o Dia de Protesto contra o aumento, no dia 27 de novembro.

A UNE através do companheiro Giba, da medicina, Diretor de Saúde, se fez presente desde as primeiras movimentações em Maringá, levando a luta daqui como um reforço à luta nacional por mais verbas para a Educação (a UNE reivindica do orçamento da União para a Educação).

ATOS PÚBLICOS E PASSEATAS - OS ESTUDANTES DO PARANÁ CONTRA O ENSINO PAGO.

Com palavras de ordem contra o ensino pago e contra o regime, responsável por esse ensino, os estudantes saíram pelas ruas do Paraná, manifestando sua posição quanto ao aumento das anuidades.

Desde 1968 que os colegas de Maringá não se manifestavam desta forma. Foi a primeira vez que os estudantes da UEM fizeram ato público e passeata, recebendo grande apoio da comunidade.

Em Curitiba, também foi a primeira grande manifestação contra o ensino pago desde 68. Slogans como "Abaixo o Ensino Pago", "Chega de explorar, queremos estudar", "Abaixo a ditadura, o povo quer cultura", "Mais feijão, menos canhão", "Menos repressão, mais informação", "Chega de praga, abaixo o Ney Braga" etc foram repetidas nas ruas de Maringá e Curitiba.

Nas demais escolas foi encaminhado o Dia de Protesto, que unificou uma série de atividades, ao mesmo tempo, em diferentes locais. Pregou-se o cartaz unificado, fez-se murais e cartazes nos campi além de notas à imprensa. Em alguns locais como Palmas e Ponta Grossa, foi-se às salas de aula debater com os estudantes.

Em todas as manifestações denunciou-se a política educacional traçada pelo regime em 64, baseada numa política econômica onde os reflexos cada vez mais o povo sente nos bolsos. É a carestia do custo de vida refletida no custo do ensino, numa política onde os interesses, principalmente das multinacionais, são priorizados. Denunciou-se o fato da atual política educacional já ter sido traçada desde 68 com o acordo MEC: USAID onde os técnicos americanos baixaram a diretriz do ensino pago.

Enfim tirou-se um saldo organizativo importante, pois hoje a Comissão Estadual pelo Congelamento das Anuidades, já começa os preparativos para iniciar neste ano a campanha pela recriação da União Paranaense dos Estudantes, a UPE.

Agora o próximo passo é direcionar a reivindicação para o Governador do Estado que, segundo o próprio Secretário da Educação disse aos colegas de Maringá, tem "verbas mais que suficiente para garantir o congelamento, só não o fazendo por ser o ensino pago uma questão de princípio" (!).

Dia 13 de dezembro, diversos representantes estudantis de todo o estado estarão no Palácio Iguazu para encaminhar a reivindicação de mais verbas para as escolas do Paraná. Até lá conclamamos todos a assinarem os abaixo-assinados que estarão passando nas salas e a participar de todas as convocações feitas pelos CAs, no encaminhamento desta luta.

MUDOU O SISTEMA DE AVALIAÇÃO E AGORA?

No início do próximo ano estaremos com um novo sistema de avaliação implantado pela FUEL. O sistema consiste em abolir o exame final e fazer 4 provas durante o semestre, com pesos crescentes de 1 a 4 e com matéria acumulativa. Mas, apesar da pesquisa passada pela universidade o sistema não satisfaz a todos. Tem professor do CCH se perguntando como aplicar 4 provas a seus 600 alunos durante o semestre, pois além de preparar aulas, elaborar pesquisas (ou isso não é mais necessário?) ele terá que corrigir 2400 provas em 4 meses...

Entre os estudantes, as preocupações estão crescendo. O pessoal do CCB por exemplo quando tiver prova final de Anatomia, vai ter tanta matéria que vão ficar no mínimo loucos. Ao que parece esse sistema será melhor para o pessoal de Exatas, que têm disciplinas dependentes entre si (para fazer um cálculo mais complexo é preciso ter aprendido um mais simples).

De qualquer maneira, de pouco adianta mudar o sistema de avaliação se não se aperfeiçoar o que é dado. Por melhor que seja este sistema, ninguém vai aprender se não tiver bibliotecas equipadas, bons laboratórios e currículos bons. E para saber o que achamos disso a Reitoria não passa nenhuma pesquisa, não é mesmo?

JULS: DESSA VEZ

VALEU!

No período de 10 a 18 de novembro de 1979, realizaram-se os JOGOS UNIVERSITÁRIOS, que contou com a participação de atletas de vários cursos, competindo nas diversas modalidades.

E de nosso conhecimento que, em jogos anteriores, as inscrições eram feitas por DAs. Como a interação entre os cursos dentro dos Diretórios Setoriais nunca conseguiu trazer grande interesse para cada curso especificamente, os que participavam se limitavam àqueles cujos representantes compareciam nas reuniões com os coordenadores dos jogos e às vezes convocando os diversos cursos de seu centro.

Com o fechamento dos Diretórios, está participação decaiu mais ainda, sendo que em algumas modalidades, afinal nem foi possível ser realizado, devido ao não comparecimento dos atletas. Os alunos por diversas vezes, nem sabiam da realização destes jogos.

Neste ano, o incentivo dado por alguns CAs, juntamente com o bom trabalho realizado pelo Setor Desportivo, fizeram dos jogos um acontecimento importante que confraternizou atletas de diversos cursos, numa das melhores participações que esta Universidade já teve.

Acreditamos que nos próximos jogos a participação seja ainda melhor, contando com a estrutura e organização do Setor Desportivo, e a participação dos estudantes através de seus CAs, Comissões Pró CAs, Grêmios ou mesmo grupo de estudantes interessados na prática de algum esporte, qualquer que seja este.

Afinal, vemos no esporte um importante canal de participação!!

VIRAVOLTA



Saiu o número zero do jornal Viravolta. Trata-se do órgão oficial do DCE-Livre da UFPr (reaberto neste ano) e o primeiro jornal unificado a ser distribuído a todos os colegas da Federal desde 68.

REUNIÃO DA UNE

No sentido de levar o trabalho de estruturação da UNE (verbas, espaço físico, correspondências, etc) e de encaminhamento de suas propostas, a diretoria de nossa entidade máxima tem feito reuniões periódicas. A próxima será de 19 a 22 de dezembro, em Salvador, onde estarão presentes os 15 companheiros que compõem a diretoria eleita em outubro.

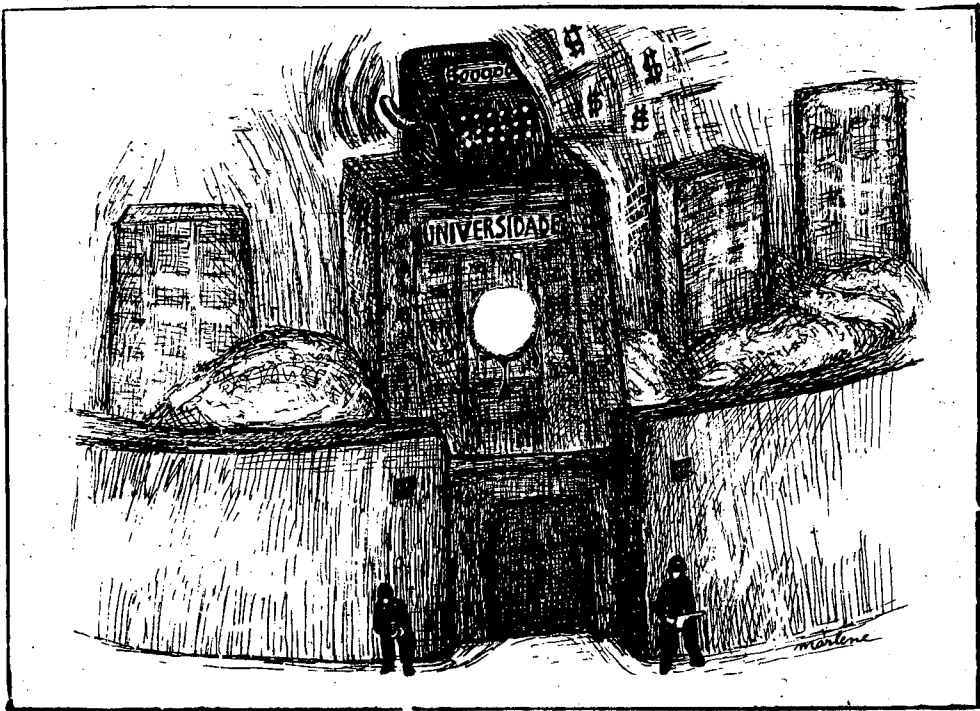
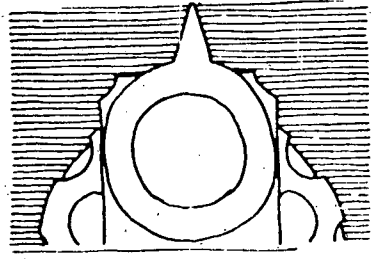
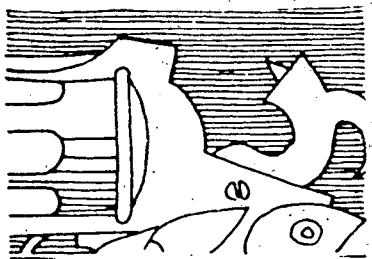
A diretriz principal da UNE no momento está sendo a atuação na luta contra o aumento das anuidades, batalhando pela proposta de se conseguir 10% do orçamento da União para a educação. Ontem e hoje a UNE esteve organizando uma caravana de estudantes em Brasília onde estas reivindicações foram levadas ao MEC e aos parlamentares.

VEM AI A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

Com a mobilização da Luta Estadual Contra o Ensino Pago as entidades do Paraná já estão discutindo a reorganização da UPE (União Paranaense dos Estudantes). Todo apoio à recriação da UPE!

119a 1b

DE PACOTE EM PACOTE, ESTÃO TENTANDO NOS EMBRULHAR!



APROFUNDANDO

O ACORDO MEC-USAID:

Como diz o velho ditado popular "a morte vem a cavalo" exatamente neste ritmo, a toque de caixa, que o M.E.C. espera aprovar o seu "Pacote da Educação", autarquizando as Universidades e incentivando a criação de cursos técnicos através da regulamentação da profissão de tecnólogo.

Apesar do novo nome, essas medidas formam velhos planos, projetados nos acordos MEC-USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional), na segunda metade dos anos 60.

EM NOS GABINETES NORTE-AMERICANOS

Foram esses acordos que deram origem no Brasil à política do ensino pago, com a formação da ideologia de que a manutenção do ensino não cabia ao Estado, mas sim aos próprios estudantes e às empresas privadas. Nesse ponto, o relatório elaborado por um técnico norte-americano - Rudolph P. Atcon - que serviu de diretriz para essa política, era bastante claro, pois falava da necessidade de transformar as Universidades Estatais em Fundações Privadas, tal como nos Estados Unidos.

Para que não houvesse resistência a essa política, foi preparada "a eliminação da interferência estudantil na administração, tanto colegiada como gremial", como diz o próprio relatório. Dá a extinção das entidades livres (Centros Acadêmicos) e o nascimento dos Diretórios Acadêmicos, controlados pelos Conselhos Universitários.

Por outro lado, essas medidas não arrefeceram o ânimo dos estudantes, que resistiram, impedindo na época a implantação total dessas medidas, que o MEC pretende concluir agora, com a autarquização da Universidade.

O argumento usado para justificar tais medidas, é a de dar autonomia tanto econômica como didática e pedagógica para as Universidades.

AUTARQUIZAÇÃO: AUTONOMIA OU DEPENDÊNCIA?

Só que de tão frágeis, essas justificativas caem por terra com a maior facilidade, pois o preço dessa autonomia econômica seria pago pelos estudantes e por polpudas contribuições das empresas privadas, que inclusive teriam direito a voto dentro dos Conselhos Universitários.

Acontece, que as empresas que mais possuem condições para investimentos desse tipo hoje no país são as multinacionais, que obteriam o controle didático e pedagógico da Universidade, pois se eles dão dinheiro, logicamente vão querer algo em troca. Esse algo mais é justamente a formação superior voltada às suas necessidades econômicas.

É seguindo esse caminho, que surge também o projeto do Tecnólogo.

QUEM É O TECNÓLOGO?

Em 1973 surgem os seis primeiros cursos superiores para formação de tecnólogos em algumas Universidades Federais. Hoje, seis anos depois, já são mais de 60 cursos a serem regulamentados através de projeto de lei.

Por esse projeto, a duração média de cada um desses cursos, será de dois anos e meio, o que viria a atender mais rapidamente as necessidades das empresas que

investiram na Universidade.

Com isso, estaria pronto esse prato, bastando apenas colocar no forno e servir. Servir as empresas de mão de obra barata, motivada pela inflação de um mercado de trabalho restrito, pois a cada ano seriam jogados milhares de tecnólogos, que só saberiam trabalhar nesse tipo de empresa.

AO BRASIL CABE APENAS REPRODUZIR TECNOLOGIA

Assim estaria concluída uma das metas planejadas pelo relatório norte-americano (Atcon), que relegava a países como o Brasil, a função única de reproduzir tecnologia sofisticadas, enquanto a elaboração caberia aos grandes centros industrializados do mundo.

Foi nesse sentido que criaram o curso de Estudos Sociais, extinguindo História e Filosofia. Foi ainda por isso, que se tentou implantar a resolução 30 (triste experiência da FUEL), extinguindo os cursos científicos de Física, Biologia, Química e outros, visando formar apenas professores e não pesquisadores.

Os novos cursos a serem regulamentados, serão de área ou setor de outros já existentes. Por exemplo: na área de Veterinária, surgiria a Bovinicultura; na área de Administração de Empresas, surgiria Administração Hoteleira e Administração Rural; na de Agronomia, apareceria o Técnico em Cana de Açúcar; na de Engenharia Civil, apareceria o Técnico em Construção Civil. É, minha gente, mais problemas no mercado de trabalho.

QUEM NOMEARÁ OS REITORES?

De Quebra, os reitores que já são nomeados através de listas sextuplas pelo governador do Estado, continuariam sendo nomeados da mesma forma, só que daí pra frente, diretamente pelo Presidente da República.

E como miséria pouca é bobagem, nem os professores escaparam da "Reforma" que da relação catedrática que deveriam possuir com a Universidade, passarão a ter uma relação de empregado-patrão, estando completamente submetidos à CLT, podendo ser demitidos a qualquer momento.

EIS O TROCO

Todas essas medidas elaboradas nos gabinetes norte-americanos, já em 1968, com a participação de apenas dois técnicos brasileiros e cinco dos "irmãos do norte", têm encontrado como forte obstáculo, a atuação dos estudantes brasileiros.

- que reconstruam suas entidades livres, como os Centros Acadêmicos aqui da FUEL.

- que discutam seus currículos, como ocorreu recentemente com os colegas e professores de Comunicação, que juntamente fizeram um novo currículo para o curso e hoje lutam pela sua implantação.

- que foram a Brasília em caravanas, quando da votação do projeto do Tecnólogo, conseguindo a retirada de pauta até o início do próximo ano.

Agora, devemos continuar trilhando esse caminho e nos organizarmos melhor para que tenhamos propostas para uma autêntica e justa reforma do ensino.

INTERCÂMBIO

Cambridge School of English

Av. Higienópolis nº479 tel-22-0519 Londrina

UNIVERSITÉ DE PARIS - SORBONNE
04 semanas de Curso Intensivo de Frances
01 semana em Roma
01 semana em Londres
01 semana em Madrid
01 semana em Lisboa CUSTO: FF 13,000
INGLATERRA
06 semanas de Curso de Inglês em Bournemouth
05 dias em Londres CUSTO: £ 1.400
06 dias em Paris

HAWAII

Embarque: 09/01/1980
Regresso: 04/03/1980

03 semanas de Curso Intensivo de Inglês no Hawaii Loa College com oportunidade de praticar surf e visitas programadas aos pontos de interesse de Oahu, convite a um Luau nativo e visita a "Big Island" durante um fim de semana
04 semanas de Convivência Familiar na Califórnia

04 dias visitando San Francisco CUSTO: US\$ 3,525.00
03 dias visitando Los Angeles

SAN FRANCISCO

Embarque: 09/01/1980
Regresso: 04/03/1980

03 semanas de Curso de Inglês na Universidade de San Francisco
04 semanas de Convivência Familiar na Costa Oeste
04 dias visitando Los Angeles CUSTO: US\$ 3,375.00
03 dias visitando San Diego

CURSOS DE INGLÊS COM EMBARQUES MENSAIS

Cursos Intensivos por períodos de 01 a 09 meses com 30 horas de aulas por semana, em 9 níveis diferentes, especialmente dirigidos a estudantes internacionais, executivos e profissionais liberais. Os interessados deverão se matricular, pelo menos, 05 semanas antes da data escolhida.

Embarques: 24/1 - 21/2 - 20/3 - 17/4 - 15/5 - 12/6 - 10/7

Regessos livres, à vontade do participante, em um ano.

CUSTO: US\$ 2,080.00 (passagem e 04 semanas de curso com alojamento e alimentação) na COSTA LESTE

US\$ 2,400.00 (passagem e 04 semanas de curso com alojamento e alimentação) na COSTA OESTE



“Por exemplo, vou começar com um telefonema do Senador Ney Braga sobre o Sr. Oscar Alves, e que me pede por telefone:

— Dr. Garcia, o meu genro está em Alvorada, quer mudar para Londrina o Sr. me arrumaria um lugar para ele na Universidade? Porque ele gosta de dar aulas, etc, etc.

— Perfeitamente, Senador. O Sr. pode se encaminhar ao professor Domicio Costa, que foi o ganhador do concurso de ginecologia que houve aqui na Universidade, porque não sou eu, de acordo com o Estatuto, quem põe professor na Universidade. (...) E o professor Domicio quem indica seus assistentes, de modo que o Sr. deve se dirigir diretamente a ele”.

Mais exemplos:

“Na Reitoria, o telefone toca. O Sr. presidente da ARENA de Londrina, Dr. Hosken de Novaes:

— Eu tenho aqui um correligionário, ele precisa arrumar um emprego, está desocupado, eu não tenho condições de arrumar. O Sr. poderia me arrumar um emprego na universidade para ele?

— Perfeitamente, Dr. Hosken, eu terei imenso prazer, no primeiro concurso que houver na Universidade, de lhe avisar, para o Sr. avisar o seu correligionário, para ele vir prestar concurso.

Nunca mais me telefonou. Inteligente, nunca mais me telefonou pedindo emprego”.

“Para se dar um exemplo de despreparo do Governador, e de como se escolhe Governador ainda neste país, vou dizer a minha primeira visita a Leon Peres com alguns deputados desta Assembléia.(...)”

...Sr. Governador, a via de acesso à Universidade, o Sr. poderia dar uma mãozinha para fazer o asfalto? A resposta do Governador: Quando Londrina votar no meu partido, na ARENA, o senhor venha falar comigo”.

“...na Universidade de Londrina, não se tem espírito universitário, o corpo docente é manietado, os diretórios oficiais dos estudantes foram fechados, a representação estudantil nos colegiados, que é obrigatória, de lei, não existe. Greve no hospital, e assim por diante; um Coronel, administrador de um hospital; um regimento feito nos joelhos do Coronel; uma dispensa de 5 docentes do melhor gabarito, sem justa causa; por quê o Reitor poderia fazer isto? Se houvesse 10, 20 docentes, e precisasse de 5, mas não era esse o caso. Faltam docentes na área gastroenterológica. Tanto que foi aberto concurso; há falta de docentes”.

Em relação a malfadada comissão do Conselho Universitário, o ex-Reitor vai mais longe: “...é uma comissão que já tem tudo pré-escrito; porque eu estou cansado de ouvir membros do Conselho Universitário, em que decisões já estavam assinadas antes da reunião. Quando começa a reunião, o assunto é tal, já está definido. Me dá o papel aqui e está acabado”.

“...então, esses professores foram demitidos sem justa causa. A Universidade paga 10 por cento, dá todos os pagamentos das leis trabalhistas, desembolsa (porque não é do bolso deles), e os moços estão fora. E, como estes, quantos estão fora da Universidade? Tudo com prejuízo dos cofres públicos. E quais professores? Todos super-gabaritados. Para que? Para por recém-formado, sem pós-graduação, que é o que está acontecendo na Universidade (...). ...a Universidade perdeu, em nível de docentes pós-graduados, dezenas e dezenas de docentes; uns que foram embora por vergonha de permanecer numa instituição daquele tipo; outros ainda esperam que a coisa vá melhorar, e outros que foram mandados embora. Na área de psicologia, duma vez, cinco que pensavam, foram mandados embora pelo Sr. Oscar Alves e foram colocados 5 recém-formados na mesma hora.

Quem faz o curso de Psicologia pode aceitar uma coisa destas? Os senhores avaliem o que é formar um professor, fazer pós-graduação, montar uma estrutura de professor, para depois acontecer isto?”

“Greve de docentes, polícia (que eles chamam de SUAT) invade, quebra e rouba os pertences dos Diretórios, que não são da Universidade; rouba, quebra: Isso é caso de polícia! (...). Agora, com o adiamento das eleições, nunca mais houve representantes estudantis no Conselho. Então, o Conselho se reúne com quem? Com os bônicos. Uma festinha, não é? (...). O estudante tem que estar lá e dizer o que pensa”.

Houve imoralidade e corrupção. Se eu disse genericamente, tenho que dizer de fato. Não vou dizer que é imoral, eu como Reitor colocar 20 parentes nos principais cargos da Universidade; mas que é meio antiético, é. Não vou dizer que a ARENA não queira empregar os seus desocupados, sem profissão, mas que é imoral, é!”

O Depoimento do ex-Reitor Ascêncio Garcia Lopez

CPI NA FUEL

Quando a Reitoria acusou os representantes estudantis de corruptos e fechou os Diretórios, certamente estava muito segura de que tinha dado um golpe (ou crime?) perfeito. Afinal de contas, estava com toda a documentação contábil na mão e era só usar da melhor maneira e depois publicar: “Eis as provas da corrupção”.

Está claro que “as cabeças” que bolaram a coisa pensavam também: “Aqui na Universidade ninguém entra, e contra nós não podem provar nada”.

Que a Reitoria é um lugar fechado, todo mundo sabe. Só que eles se esqueceram que não existe crime perfeito; sempre escapa alguma coisa.

Entramos com a idéia da CPI e fizemos um desafio. Ai, a coisa já começou a mudar: o Secretário da Educação foi na Assembléia dizendo que não precisava, o Reitor Pinotti gaguejou na frente da televisão, dizendo que as portas da Reitoria estavam abertas, etc., etc.

“Um exemplo:

O Sr. Osmar Alves, Prefeito da Cidade Universitária. Sua fazenda em Mato Grosso não tinha gente para trabalhar. Então, deram férias para 20 funcionários da Prefeitura da Cidade Universitária, para trabalharem na fazenda do Sr. Osmar Alves. Três voltaram com maleita, três! E não tem gente para trabalhar na Universidade! isso é imoralidade e corrupção”.

“Para se dar realmente com imoralidade, nós vamos que começar com o Reitor Oscar Alves assumindo a Reitoria e pedindo licença para o Conselho Universitário, para fazer curso de mestrado em Ribeirão Preto, onde ele ficou um ano e tanto.

Agora eu vou aplicar para os senhores: o Reitor escolhido para exercer a função de Reitor, e entende-se que seja em tempo integral e dedicação exclusiva. Está no Estatuto. Agora, o moço assume, vai para o Conselho Universitário e pede autorização para o Conselho. O Conselho, os senhores sabem como é isto, autorizou. Ele vai para Ribeirão Preto fazer seu curso de mestrado e vindo lá na Universidade uma vez por mês ou cada 15 dias dar os seus palpitesinhos, e houve um período em que ele passou, inteiramente, seis meses, sem aparecer, e continuou tudo certinho”.

Cabe aqui esclarecer que, segundo o próprio ex-reitor frisou, essa licença foi obtida com vencimentos de Reitor.

“Júlio César Giovanetti: Não conheço o moço. Tabela em Curitiba. Mais de 2 anos foi Coordenador de Extensão. Já uma vez por mês aos sábados, recebia como recebe o Coordenador, hoje é mais ou menos 44 mil contos. Dois e tanto, neste jeito!”

“O coronel no hospital. E um coronel de um passado meio escuro e que é colocado numa universidade para dirigir um hospital universitário. Pode passar na cabeça de alguém que uma Universidade que deva ter os melhores espíritos da cidade (se não tiver não presta), não tenha, numa área de 250 docentes de área médica, alguém para escolher para diretor do hospital. Vais buscar um coronel, para botar no joelho um regimento que ele faz (e não podia fazer, pois quem faz isso é o Conselho Departamental do CCS); fez e aprovou “ad referendum”, e esse “ad referendum” é eterno. Isso não pode caber na cabeça de ninguém! Fez, tirou 5, pediu demissão e foi embora”.

“Só para completar, entre tantas irregularidades: O Conselho Universitário não se reúne desde a reunião da greve, faz mais de 3 meses. E o Conselho de Administração não se reúne há dois meses”.

Em relação ao processo “democrático” de indicação de Reitores, Ascêncio continua: “...O Sr. Oscar Alves foi o escolhido”.

Chega o Superintendente do Ensino Superior em Londrina e diz para mim: — Reitor, nós resolvemos que o próximo Reitor vai ser o Sr. Oscar Alves.

Eu nem conhecia a cara do Sr. Oscar Alves. Falei:

— Perfeitamente. — Eu estou aqui com um ofício, que ele vai entrar no Conselho Universitário, representando o Governo no meu lugar”.

Esta foi a escolha. Evidentemente que os políticos de Curitiba que quiseram fazer isso, quiseram agradar o Sr. Ney Braga. Foi agradado.

Tudo certinho. Mas isto é pisotear a autonomia universitária”.

Ultimamente, muito se tem falado sobre a autonomia do Conselho Universitário, principalmente depois da demissão dos docentes. Vejam só isto:

“Então, no Estatuto atual, do Sr. Oscar Alves, ele (o Conselho) tem 39 conselheiros, dos quais 28, portanto 71 por cento, são de confiança do Reitor, são escolhidos por ele. (...) ...tem cinco executivos, empregados da Reitoria, que fazem parte do Conselho Universitário; isso é caso ímpar no mundo”.

Após muitas controvérsias, diz-que-diz, falotes e desmentidos, a CPI foi constituída no í logo de cara, na entrada, a ARENA fez quebrou uma praxe seguida em todas as Comissões de Inquérito, em que a Presidência do partido que requereu a CPI. Nesse deixar nas mãos da oposição e após muita brigandagem do Deputado José Tavares da Silva através do cargo de Relator, ou seja, vai a conclusões, e propostas a serem tomadas em FUEL.

Para quem ainda não sabe, os demais componentes seguintes: Airton Cordeiro (Presidente), Augusto Rubem Valduga, João Elísio (que compareceu uma ou duas reuniões da Comissão), e Renato (não tem comparecido), todos deputados pelo Governo; pelo MDB, além do relator José Tavares Fiori Liuz, José Antonio Del Ciel e Renato Beltrão. Segundo José Tavares, alguns deputados,

IBRAHIM
COM. ARTIGOS IMPORTADOS EM GERAL
NOVIDADES PARA O NATAL
PRAÇA GABRIEL MARTINS, 77 -
FONES: 22-5124 E 22-0485 - CEP 86100 -
LONDRINA - PARANÁ

Farmácia DOM BOSCO Ltda.
RUA MARINGÁ, 429.
Fone 27-2024
ENTREGAS A DOMICILIO

STAR LANCHES

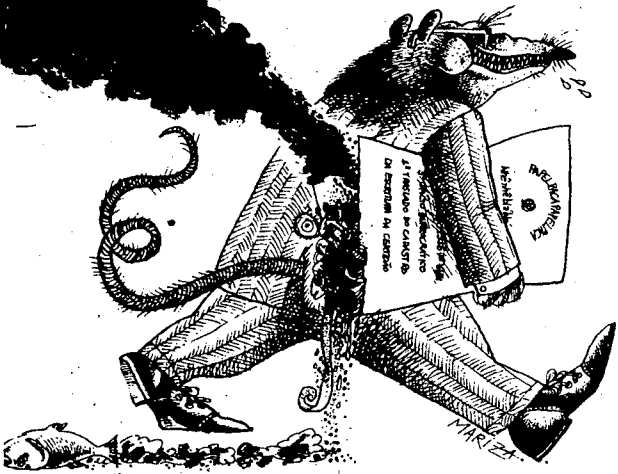
Lanches, Sucos e Aperitivos.

“Um Recanto Agradável”

Rua Pio XII, nº. 218

PEDRO SPERANDIO LOPES
ENG. 4748
COMPRA, VENDA
LOCAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
RUA SERGIPE, 1451 - FONE: 23-7949

TAÍ O TROCO!



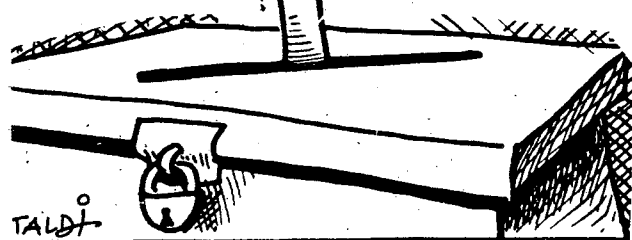
Pois bem, saiu a CPI. Não sem problemas, é claro. Os deputados da ARENA passaram a adiar a coisa, quebraram a praxe da Assembléia, enrolaram, enrolaram e enrolaram. Já sabíamos que tudo isso ia acontecer. Por exemplo, desde que a CPI começou a trabalhar, quase nada saiu na imprensa, e a coisa caminhou em banho-maria. Acontece que, há três semanas atrás, o ex-Reitor Ascêncio Garcia Lopes foi depor. Falou mais de 5 horas, e o que ele falou nem Ney Braga, nem Oscar Alves, nem Pinotti, nem outras figurinhas não carimbadas esperavam que falasse. Tanto não gostaram que a imprensa, que é controlada, não soltou uma linha sequer sobre o assunto. E é claro que nós, como principais responsáveis pela constituição da CPI, não poderíamos - nem de longe, deixar que a coisa passasse em branco. Então, prepare-se e veja o que acontece "por baixo do pano" na Universidade.

...MENTE HAVIA "SUJEIRA"...



"...vou dar quatro itens do currículo do Sr. José Carlos Pinotti. Ele é psicólogo, é administrador, é uma porção de coisas. Geralmente quando uma pessoa é muita coisa não é nada. De modo geral. Mas só vou dar quatro itens do seu currículo: Demitido do planejamento da Prefeitura Municipal de Curitiba por incapacidade; no meu Planejamento ele não foi demitido, voltou à sua função de professor e está na portaria por não ser mais necessário o seu serviço. Demitido de seu slogan de professor por algumas confusões, e mandado embora da Biopar porque estava em falência aquilo ali (por coincidência a mesma Biopar que a FUEL quis comprar logo após Pinotti ter assumido a Reitoria N.R.). Este é o Reitor da Universidade de Londrina".

ONDA PACOTE 'EGOU'...



Na época da sucessão de Oscar Alves foi cogitado o nome do Dr. Justino Alves Pereira.

"Tudo certinho, o Dr. Justino tinha até na véspera o número suficiente no Colegiado para ser eleito. Na véspera, o Sr. Oscar Alves imprime a lista e diz "Esta é a lista a ser votada". Na qual estava o Sr. José Carlos Pinotti. Chamava no gabinete os elementos. Esta é a lista para ser votada e ponto final! E assim foi eleito o Sr. Pinotti".



Outra coisa que a Universidade parece que tem se esquecido de fazer são os concursos para admissão de professores ou funcionários, ou pelo menos eles tem sido diminuídos. Que tal este exemplo?

"...tenho uma vizinha que é chefe de Departamento na Universidade. Conversando com ela, ela disse:

— Não, nós não fizemos concurso, mas nós escolhemos o fulano de tal porque ele tem muito título, muita pós-graduação; dá muito trabalho pra gente, nós escolhemos sempre aquele que não dá trabalho pra ninguém.

Isso é o máximo da mediocridade que pode prevalecer na Universidade".

Na semana passada, houve eleições para a nova composição dos membros do Conselho Universitário. Como que cada um destes conselheiros se sente participando de tão importante instância de decisão?

"Eles têm medo, tremem diante de um Reitor não sei por que..., isso é inadmissível. O professor tem que ter autonomia, ter cara pra conversar normalmente, entrar no Conselho e fazer aquilo que ele pensa que é certo. Infelizmente, isso não aconteceu no Conselho por causa do medo daquilo que vai acontecer".

Quer dizer, "...quant, mais mediocre é melhor, é interessante; tem que ser mediocre para ter cargo na Universidade; pra ser chefe, pra liderança oficial, tem que ser mediocre. Ai então, tudo bem".

Quando um professor acumula seu cargo com um outro, de administração (Diretor de Centro, Coordenador, etc), passa a receber os dois salários se conseguir compatibilizar as duas atividades. Se não, passa a receber o salário correspondente ao maior cargo. Acontece que o Reitor e o Vice recebem dois salários acumulados, sem exercerem as duas funções. Até que um Diretor de Centro chiou, no Conselho de Curadores: "...o Reitor e o Vice-Reitor estão recebendo salários dobrados já faz mais de um ano e nos fomos pedir para nós e ele não deu". Ai o Conselho de Curadores, que é o fiscalizador da parte econômica, chamou o Sr. Oscar Alves e disse: "E isso, isso e aquilo". Ai ele parou de receber. Devolveu? Que eu saiba, não".

Declaração de um professor ao ex-Reitor: "...queríamos fazer uma universidade de gabarito, e hoje nós batemos ponto e damos aulinhas".

Declaração de um funcionário a Ascêncio: "Hoje, lá em Brasília, nos perguntam: o que está acontecendo com a Universidade de Londrina?"

Uma coisa que qualquer estudante ouve falar quando entra na universidade, é que ela é um cabide de empregos. Será mesmo? Vejamos:

"Esta é uma das corrupções existentes na Universidade, e o Reitor sempre procurou atender os pedidos da ARENA londrinense, no sentido de colocar na Universidade os desempregados que trabalham pelo partido. Cito nominalmente, por exemplo, Vilela, chefe da Divulgação; foi mandado embora no meu tempo porque não estava cumprindo a função adequadamente e depois foi então recolhido; houve campanha da ARENA, foi-lhe dado o emprego. Jesus Berbel, advogado, engenheiro, não sei; também fazendo campanha da ARENA, não tinha colocação e foi colocado na universidade".

"...a última campanha da ARENA teve como secretário o professor Eduardo Afonso. Há poucos dias ele encontrou-se comigo. Ele disse:

— Agora eu estou bem; o Dr. Tal me arranhou uma boca lá na Universidade e agora está tudo certo.

Parece que ele está como Diretor de uma TV Educativa, que não existe. Então os senhores vejam como são as coisas em termos de empreguismo, não?"

"Nós contávamos com o melhor professor da Universidade, um nefrologista, moço ainda, e que fez o primeiro transplante de rim em Londrina. Quando ele viu que começavam os desmandos, pediu licença e foi para São Paulo, ensinar transplante aos paulistas. Tínhamos também um especialista em transplante de aorta. Hoje não se faz mais esse tipo de cirurgia em Londrina. E assim eu posso dar muitos exemplos de substituições que são inadmissíveis".

"E só assessor pra todo lado. O Sr. Oscar Alves acabou o seu mandato e no dia seguinte foi nomeado assessor da Universidade".

FALAR É FÁCIL. DIFÍCIL É FAZER

...tórios, boicó do ano. o serviço: sões Parla- ca com um a ela não ia a, o MDB, to, acabou reserantar as relação à

da ARENA, têm se pautado pela negligência em relação à CPI", pelo não comparecimento às reuniões - o que ocasiona a falta de quórum, e a não realização de algumas reuniões ordinárias, que se dão na quartas-feiras. O mais destacado tem sido o próprio presidente, Airton Cordeiro, que tem demonstrado muita habilidade em protelar reuniões, depoimentos e não se esforça para obter liberação de recursos, para que a CPI tenha maior mobilidade e liberdade de ação.

Desde que foi constituída, já foram ouvidos os depoimentos de Paulo Pimentel, que era Governador na época da implantação da FUEL, o então Secretário da Educação, Cândido Martins de Oliveira, o ex-Reitor Ascêncio Garcia, Lopes, cujo depoimento é em parte transcrito acima, e um personagem que não estava no programa por enquanto, o saudoso Coronel Rubens Passerino Moura (aquele mesmo!) que, não perdendo o seu estilo habitual, atacou novamente docentes do HU, chamando-os de "omissos e corruptos", conforme suas próprias definições.

Logo após Ascêncio, estava prevista a presença de Oscar Alves, que foi demovido da idéia por enquanto, em vista das denúncias apresentadas dias antes (ia ficar feio a imprensa publicar o seu depoimento e deixar o de Ascêncio de lado).

A Comissão - através de Telex - requereu diversos documentos à Reitoria, que logo enviou a resposta através do próprio Reitor Pinotti, dizendo estar providenciando tudo direitinho.

Para esta quarta-feira, estavam previsto os depoimento do ex-professor da FUEL - também demitido - Tsutomu Higashi, e de Tadeu Felismino, ex-presidente do DCE, em cuja gestão se acentuaram as perseguições aos estudantes.

Posteriormente, estão previstas convocações a Oscar Alves, ao Reitor José Carlos Pinotti, a outros professores demitidos, representantes estudantis, pessoas da Universidade, além do Governador Ney Braga, que era Ministro da Educação na época.

Quer dizer trabalho tem. Fazer é que são elas. E isto também depende de nós.

entes são os o Carneiro, u a apenas Bueno (que partido do ares, estão nardi. otadamente

biboca
Já estamos com a nova coleção
de Alto Verão
Av. Paraná, 202

IMOBILIÁRIA UNIVERSIDADE
DATAS AO LADO DA UNIVERSIDADE
Rua Maringá, 827 - Fone: 27-2915

BETO ESTACIONAMENTO LTDA.
MENSALISTA - AVULSO
LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO
Rua Pernambuco, 390 - Fone: 23-8180
Londrina - Paraná

SEDEL SERRALHERIA
DE MELON LTDA.
Br-369 Jardim Paulista
Caixa Postal 836
Fones: 22-1907 - 22-1769 - Londrina

e muito mais...

Esta Universidade, ..., dá pra dividi-la em dois períodos, em duas etapas muito distintas. O primeiro, de 70 a 74, a minha gestão, em que a universidade teve enormes problemas, que eu os rotulo como todos oriundos do Estado do Paraná. Problemas referentes a Governos Estaduais de transição. A falta de sensibilidade do Governo Estadual para o ensino superior, a falta de recursos, e mais do que isso, o não pagamento de recursos orçamentários de forma adequada".

"Esta deficiência (de recursos), foi muito compensada pela suplência que a Prefeitura de Londrina nos deu durante os 4 anos. Aí veio uma infundada impressão que a Universidade de Londrina teria cores de MDB. Mas nós nos apegamos também ao Governo Federal. (...) E por que não nos rotulam então de "amigos do João"? Podiam nos rotular".

"Nós recebemos um teto, as universidades têm um teto para fazer o orçamento. (...) Quando terminei meu mandato, nós tínhamos que receber do Governo do Estado mais ou menos três milhões, que restava pagar, de 74. Eu digo isso aqui porque o Reitor que me sucedeu, logo depois, na minha ausência, quando viajei para o exterior, inventou uma falação lá de que a universidade estava em situação financeira ruim, etc, etc. Agora, se não tinha dinheiro, o dinheiro era do Estado e não nosso. A minha gestão teve todas as suas contas aprovadas, sem nenhuma diligência; portanto, é falação gratuita".

O ex-Reitor Ascêncio Garcia Lopes também traçou um quadro das perspectivas para a sua administração e para aquela que o sucederia, entre outros os estudos de implantação do Hospital Universitário no campus, quer dizer, um hospital-escola (cujo valor do projeto foi todo perdido), a criação do curso de Agronomia, que o Sr. Oscar Alves não se cansa de elogiar, dizendo ser ele seu efetivo criador; a própria implantação física do campus; os estudos para a criação do curso de Especialização em Criminologia, que já estavam praticamente prontos no final da gestão, do qual o Sr. Oscar Alves estufa o peito até hoje, e dezenas de outras coisas.

STOP DRINK'S

COMIDA ÁRABE
LANCHES EM GERAL

AV. HIGIENOPOLIS, 13

LABORATORIO PREVENTIVO

ANATOMIA PATOLÓGICA

CITOPATOLOGIA

Rua Espírito Santo 536-A
(em frente a Santa Casa)
Fone: 22-3848

Tudo isto estava sendo colocado no papel e a intenção era deixar uma documentação que servisse também de orientação à Administração seguinte. Tudo isso, segundo Ascêncio, parou. Não se imprimiu nada, não se aproveitou nada. No final da gestão Oscar Alves, este mesmo projeto estava acabando de ser impresso: não na gráfica da Universidade, como seria feito primeiramente, mas sim em uma empresa particular, a um preço muito mais caro.

Segundo ainda o ex-reitor, publicava-se mensalmente um boletim da universidade, com todos os atos executivos, portarias, resoluções, que chegou ao número 36. Este boletim nunca mais foi publicado.

SEIS CHEFES EM UM SETOR.

"A Prefeitura da Cidade Universitária de Londrina, com o Prefeito, Osmar Alves, irmão do ex-Reitor, tem a divisão de Parques e jardins, que toma conta de jardinagem. Entre este chefe e o Sr. Osmar, o Prefeito, tem 6 chefes. Entre o chefe de jardinagem que vem aparar a grama e o prefeito da cidade, tem 6 chefias. É exatamente isso. No nosso tempo, esse mesmo que é o chefe de jardinagem era o dono da Prefeitura, e fazia tudo isso sem nenhum chefe".

"Temos um projeto completo do Setor Esportivo e levamos ao Departamento de Educação Física e Desportos (DED), que dava o dinheiro da Loteria Esportiva. Falei umas 4 vezes com Otávio Cesário, suplente de Senador, com Ney Braga, para liberar essa verba. Ninguém, durante 4 anos, liberou nada pra nós. Então, é aquele negócio: se fala amém. João, tem tudo, se não fala, não tem".

O Sr. Oscar Alves teve condições, em razão do seu parentesco, de tirar do DED para o Setor Desportivo da Universidade, o nosso projeto, que estava lá há três anos, dormindo em berço esplêndido.



Quando o regimento da FUEL foi mutilado totalmente, a primeira coisa feita por Oscar Alves foi suprimir o nome de um seu rival político, Paulo Pimentel, do nome do campus. Aí vai a primeira:

"...eu já soube que nesta comissão apareceu o problema porque foi suprimido o nome de Paulo Pimentel da Cidade Universitária. São coisas de menos importância, mas não é de menos importância porque já começa a demonstrar como se trabalha subrepticamente, introduzindo política na Universidade. (...) Isso não tem importância, é uma infantilidade, no meu entender, ou então uma mesquinha pequena. Acho que quem entra numa instituição deve sobressair pelos frutos que cria, mas não denegrir o que está feito pelos outros. Porque sobressair desta forma é primariamente cretino".

"O CONSELHO UNIVERSITÁRIO NÃO SE REÚNE DESDE A GREVE".

"Na época da greve dos docentes nós fomos à casa do Dr. Hosken de Novaes, vice-governador do Estado, diretamente ligado à Londrina, e dissemos a ele o que estava acontecendo, e expliquei o que é o Conselho Universitário. Até hoje não houve nenhuma medida. O que aconteceu é que o Governo se omite, o Secretário de Educação se omite".

Quando o Sr. Ney Braga era Ministro da Educação, seu Chefe de Gabinete era o Sr. Justino Alves Pereira. Determinado dia, apareceu o Dr. Justino e diz: "Estou aqui através desta bolsa que o Dr. Justino Alves me deu..." Eu falei: "Acho que deve haver algum engano, porque aqui a universidade é que distribui a bolsa". "Não, acho que não houve engano não porque esta bolsa aqui é para mim, esta é para o meu primo, não sei o que lá, não sei o que lá...".

Dai a dois dias telefona-me o Dr. Justino, inamistoso: "Oh, Dr. Ascêncio, aqui é o Dr. Justino Alves Pereira. Eu mandei para aí umas bolsas de Deputado Federal daqui do MEC e é pra ser feito do jeito que nós estamos dizendo, porque o Coronel Tal falou que é assim e ponto. Até logo". Sem comentários, né?

KARÍCIA

salão de chá

PRACA MARECHAL
FLORIANO PEIXOTO

"O segundo exemplo: O Sr. Domicio Costa é um professor aqui de Curitiba, entrou no concurso de Ginecologia lá em Londrina, apenas para ganhar e ter a possibilidade de indicar quem ele quisesse como candidatos a Assistentes, no qual ele tinha interesses porque ele tem parentes; ele pessoalmente tem um genro que é médico lá em Londrina. Eu disse ao professor: O Sr. é professor na Universidade do Paraná, tem uma clínica espetacular em Curitiba; então o Sr. não brinque conosco. O Sr. não assinie o contrato se não for realmente assumir esta cadeira, porque então o sr. vai nos criar problemas desnecessários.

— Não, Dr. Ascêncio, eu venho para Londrina, eu vou tomar conta da cadeira, etc. e etc.

Evidentemente que eu sabia, estava na cara que ele estava mentindo, e tanto é verdade que ele nunca apareceu em Londrina. No 31º dia ele foi demitido por faltas! Pois muito bem. Os 4 ou 5 assistentes que ele havia indicado, e então nesta fase ele já havia indicado o Dr. Luiz de Oliveira, um elemento que ele achou, dentro do Estatuto, normal, incluindo o Dr. Oscar Alves".

Esta vai para o pessoal de Veterinária e Agronomia:

"O Estado tinha uma Fazenda Experimental em Ipiranga que não fazia nada. Vendia tourinhos muito ruins uma vez por ano, num leilão. Então, pensamos: Vamos pedir para o Estado esta fazenda que não está fazendo nada e vamos trocar (por uma outra que havia no fundo do campus, a São Manoel, declarada de utilidade pública). ...foi feita a lei, a Assembléia aprovou, e não sei qual foi o engraçadinho que foi lá com o Sr. Governador, e veta-se a lei. Sem qualquer explicação, sem nada".

Todos os alunos que cursam a disciplina de Anatomia já devem ter ouvido falar num tal de Professor Beltrão. Pra quem não conhece, aí vai:

"...com relação ao professor Lauro Beltrão, é uma pessoa simpaticíssima; é o maior blefador que eu já vi na minha vida. (...) Quando os alunos pediam para ele dar um curso "X", embromava e não dava o curso, porque ele não sabe dar anatomia. O Dr. Lauro chegava às 5 horas da tarde - hora habitual dele - dava uma olhadinha no Departamento e marcava seu ponto".

CURSO STUDIO DATILOGRAFIA

DATILOGRAFIA E
CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

Cursos Rápidos: 30-60-90 dias

Ed. Centro Comercial - Galeria S/8 Londrina

THELU MODAS

Confecções Finas para todas as Estações

Rua Pio XII, 194 Fone: 23-8239 Londrina

laboratório médico de londrina

Hematologia DR. TSUTOMU
Andrologia HIGASHI:
Bioquímica
Microbiologia
Citologia
Toxicologia
Patologia
RUA PARÁ 1.110 Citogenética
FONE: 23-4.338 Imunopatologia



QUEM PASSA NESSA ABERTURA?

Quando a gente vê filmes como "O último tango em Paris" em cartaz, houve o "Apesar de Você" do Chico, assiste uma peça como Macunaíma (com nu e tudo) ou ainda assiste um programa como o "Planeta dos Homens" da Rede Globo, é de se coçar a cabeça e questionar: será que os "homens" acabaram mesmo com a censura? Afinal de contas, com esta onda toda de abertura poderíamos até pensar nisso, não é? Pois é, só que a coisa não é bem assim.

Ainda neste final de novembro a censura do governo deu o ar de sua graça, como nos "bons tempos" de Médici. A edição nº 23 do jornal carioca "Repórter" - único jornal alternativo brasileiro que é lido pelo povão, segundo o seu editor Alex Solnik - foi apreendida. O motivo alegado é o já manjado "atentado à moral e à Segurança Nacional".

O Coojornal de Porto Alegre foi acusado pelo SNI de ter ligação com o grupo Tupamaros do Uruguai (como se recorda, no recente episódio em que um casal uruguaio foi sequestrado pela polícia gaúcha, este jornal da Cooperativa dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, foi de grande valia para que os fatos fossem esclarecidos).

Mas não é só isso. Uma pequena empresa teatral que se apresenta nos bairros mais pobres de São Paulo, o "Grupo TE-ATO OFICINA" foi suspenso por 180 dias, estando proibido de apresentar o seu mais recente trabalho "Ensaio Geral do Carnaval do Povo". Motivo? Nudez no palco. Estranho, né? Macunaíma pode, este não pode. E olhe que a única cena de nudez é no início, quando os atores trocam de roupa no próprio palco.

Mas o cúmulo mesmo aconteceu com o compacto simples "Prá não dizer que não falei de flores". A música de Vandré, um dos símbolos de resistência política, esteve "na gaveta" por onze anos, foi relançada e semanas depois, em meio à grande procura, foi novamente recolhida pela Polícia Federal. É lógico que o grito foi geral diante de tamanho absurdo, e novamente, mostrando que não existe coerência nos seus atos, a censura liberou de novo o disco. Vamos ver se agora, definitivamente.

Bom, a esta altura você deve estar pensando: como é que acontece isto tudo, num momento em que a palavra mais em voga é a dita abertura?

Se a gente pegar fato por fato destes aí de cima, vamos ver que existe uma explicação.

A tática do governo é clara: afrouxar um pouquinho para diminuir as tensões, mas sem nunca abdicar do seu aparato de exceção. E de vez em quando mandar um aviso nos moldes do não se permitirá "excessos" nem "abusos" da liberdade (?). E mais, manter vivo o fantasma da subversão, sempre utilizado para justificar estes últimos quinze anos de força bruta.

É gente, a abertura do João tá, mas a democracia e verdadeira liberdade que o povo quer e precisa ainda está em falta.

construtora
VERDI Itda.
RUA SERGIPE, 1451
FONE: 22-3233
LONDRINA - PR.

CALABAR - ELOGIO À INICIATIVA

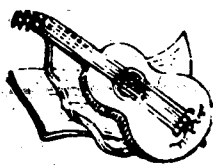
O movimento de teatro amador de Londrina começa a pulsar firme novamente, com a apresentação da "Calabar - elogio à traição" de Chico Buarque e Ruy Guerra.

O que se deve ressaltar é a corajosa iniciativa do Grupo Proteu de ter apresentado uma peça bastante difícil de encenar e em recinto fechado, pois está censurada até hoje. Outro ponto elogiável que após cada apresentação o grupo se dispõe a debater com os interessados para melhor avaliação de seu trabalho.

É muito importante que iniciativas deste tipo sejam aplaudidas e incentivadas. Pois o nosso teatro tem coisas muito boas para serem vistas - Calabar é um exemplo. Tomara que mais grupos sigam o exemplo do Proteu e montem peças que relatem um pouco da nossa história.

EXPOSIÇÃO DE POEMAS "SEM CENSURA"

Todos sabem o quanto é difícil a divulgação da literatura de autores novos no Brasil, principalmente quando se fala em termos de poesia. Apesar de nos últimos anos ter havido um renascimento da poesia, ela ainda continua sendo um gênero marginalizado e até visto com maus olhos pelo sistema editorial brasileiro. Por causa disso tudo é que o Centro Acadêmico Frei Caneca (CAFECA), do Curso de Comunicação Social, instalou um mural de poemas no pátio do CCH. O Mural é dividido em duas partes, sendo que uma delas é de uso exclusivo dos escritores da FUEL e a outra parte é reservada a escritores de Londrina e de outras cidades, o que possibilita não só uma boa divulgação da poesia universitária, como também, um intercâmbio de idéias entre o pessoal interessado em ler e um trabalho mais sério.



PALAVRAS COM RITMO E MELODIA

Se ainda não apareceu nas lojas, já está prá chegar. É o novo disco de Ferreira Gullar, poeta com quase trinta anos de vida literária e que agora tem sua obra registrada no disco: "Antologia Poética de Ferreira Gullar". O autor declama suas poesias, "e suas palavras se juntam aos ritmos e melodias que Egberto Gismonti fez nascer delas, criativamente".

Desde seu primeiro livro - "A Luta Corporal" - (1954) - que é tido como um divisor de águas da poesia brasileira, a obra de Gullar sofreu várias alterações, mas sempre voltada ao social, tanto isto é verdade, que foi um dos mais destacados participantes do Centro Popular de Cultura - CPC - da UNE.

Neste disco reúne todos os momentos da sua poesia, que inclusive recebeu várias definições (conforme a época) tais como: Vanguardista, engajada, concretista, etc. Bem, o importante é que além dos livros, agora também em discos.

Rogil Produtos Cosméticos
Esmaltes, Shampoo, Tinturas e
Perfumaria em Geral
Agradece a sua visita em sua loja
Rua Maringá, 436 - Fone: 27-0121
LONDRINA - Paraná

TERRA ROXA: NOVA PROPOSTA DE CINEMA

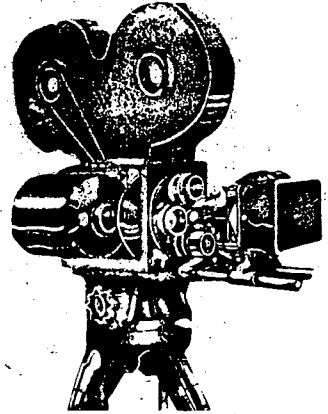
O galã violento, o "racha" dos carros dos bandidos e da polícia, aquela artista gostosa, o ator bonito, o dente do drácula, as cenas de amor, etc, etc. Será que é só isso que os filmes querem mostrar? Tá na cara que não, né? Por isso, mais a necessidade de analisar as propostas e mensagens dos filmes é que um pessoal resolveu se juntar e criar um cine clube.

E como é que funciona o Cine Clube "Terra Roxa" de Londrina? Ele apresenta uma série de filmes nacionais e internacionais, velhos e novos, e você não tem que ir embora depois das sessões naquele estilo procissão, um atrás do outro devagrinha, e muito menos sair correndo. Após cada apresentação o pessoal fica discutindo os filmes, buscando interpretar e compreender os temas, as personagens, a época, as cenas, etc.

Você deve estar perguntando como é que eu entro nessa, não é? É simples: Todo mundo pode assistir às sessões, dar opiniões, discutir, criticar, vaiar, aplaudir e você é obrigado a por sua mente prá funcionar. Sentiu o peso da agitação? Quer participar ainda mais? Fique sócio, e isto é fácil. Apareça nas reuniões do Cine Clube que são às quartas-feiras às 20hs na COOPJORNAL que fica na rua Duque de Caxias, 459.

Confirmando o trabalho da moçada, que já apresentou os filmes "São Paulo S.A.", de Claudio Cunha, e "Mama Roma", de Passolini, nos dias 7 e 8 às 20:30hs na Casa da Cultura, Ed. Júlio Fuganti 11" andar, vai ser apresentado o filme "A Bela da Tarde", de Luiz Buñel e provavelmente até o final do ano novos filmes serão apresentados. E para o ano que vem o Cine Clube pretende mostrar um filme por semana, em horário nobre, em um cinema da cidade.

A idéia é séria e está se firmando, e o negócio é ir prá frente com força total. A gente dá o maior apoio e não ficamos fora dessa.



BOCA LIVRE!

O que este grupo é capaz de fazer em matéria de música, não é brincadeira, e o bom é que recentemente saiu seu primeiro LP. "Boca Livre" dispensa comentários, principalmente prá quem foi ver o show que eles fizeram juntos com o Edu Lobo no Cine Teatro Ouro Verde. Mas prá quem perdeu, uma nova oportunidade - 1.º semestre de 80 em data a confirmar, eles voltarão em Londrina.

discoteque
NO CALÇADÃO
EM FRENTE AO CINE OURO VERDE
DISCOS
FILMES
SOM
ACEITAMOS PEDIDOS
Londrina - PR

ESCOLAS

FISK

cursos de Inglês

INGLÊS OBJETIVO COM CONVERSAÇÃO

E ESTRUTURA GRAMATICAL PARA TODOS OS NÍVEIS

TURMAS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS

LABORATÓRIO AUDIO-VISUAL

FILMES EM INGLÊS PARA CONVERSAÇÃO

Rua Piauí, 591 - A - Fone: 22-3811

119

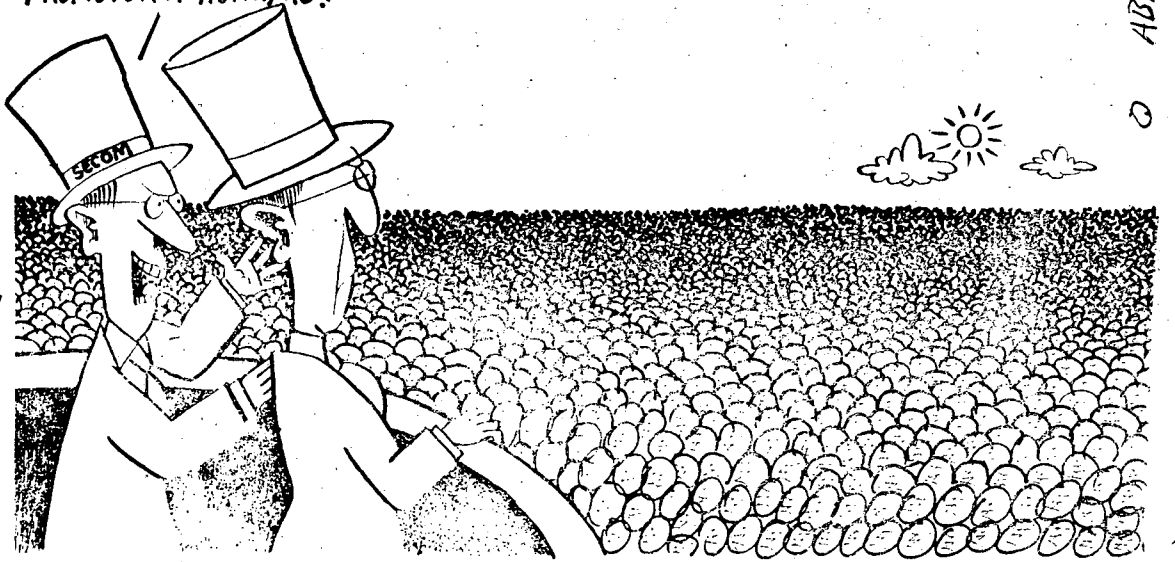
SALADA LIVRE: O TEMPERO É SEU!...

Não serão admitidas novas manifestações contra Figueiredo, diz fonte do Governo

ENQUANTO ISSO O FIGUEIREDO...

'ESTA' VENDO? É APENAS UMA PEQUENA MINORIA INTERESSADA EM PROMOVER A AGITAÇÃO!

ENVIE SUGESTÕES PARA O "POEIRA" ESCREVA CARTAS A REDAÇÃO



O ABAIXO ASSINADO

PELO CONGELAMENTO

PARA O FUMENTO TEMOS A SOLUÇÃO: MAIS VERBAS P/ EDUCAÇÃO!!

VOCÊ SABE O QUE É LUPE?

I.C.B.E.U.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

CURSOS DE: INGLÊS (GRAMÁTICA E CONVERSACÃO, TÉCNICO E PRÉ-VESTIBULAR)

ALEMÃO, ESPANHOL E FRANCÊS

AULAS AOS SÁBADOS PARA OS SUPER OCUPADOS

MÉTODOS MODERNOS E PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Rua Prof. João Cândido, 1114 Fones: 23-6154 e 23-6358

VOCÊ JÁ ASSINOU O ABAIXO - ASSINADO? ASSINE

PT 1035 425



INFORMAÇÃO nº 168/79 - ASI/FUEL

DATA: 05.11.79
 ASSUNTO: 1º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: Infe Nº 087/79 - ASI/FUEL
 DIFUSÃO ANTERIOR:-----
 ANEXOS: -----
 DIFUSÃO: DSI/MEC . DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

Foi realizado em Belo Horizonte nos dias 03 e 04/11/79 o 1º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS, o evento ocorreu na sede do DCE da UFMG.

1.1

Compareceram representantes dos seguintes estados:

- MINAS GERAIS;
- PARANÁ;
- BAHIA;
- RIO GRANDE DO SUL;
- RIO DE JANEIRO;
- ESPIRITO SANTO;
- MATO GROSSO DO SUL;
- CEARÁ;
- GOIÁS;
- RIO GRANDE DO NORTE;
- SÃO PAULO;
- PARAIBA;
- PERNAMBUCO;
- ALAGOAS;
- PARÁ;
- MARANHÃO.

1.2

Foram debatidos vários assuntos, destacando-se:

- Autarquiaização das Universidades;
- Ensino Gratuito em todos os níveis;
- Campanha pelo passe escolar;
- Unificação do Movimento Secundarista;
- Anistia Ampla Geral e Irrestrita;
- Apoio ao Movimento dos Trabalhadores;
- Posicionamento dos secundaristas frente à reformulação partidária.

1.3

Confidencial

/segue/

O emitente é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1035.125

Confidencial

Foi proposto e aprovado a formação de uma coordenação nacional, para unificar e reorganizar a extinta União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES).

1.4

A delegação de São Paulo presente ao evento, informou que pretende realizar no dia 28 do corrente uma homenagem em memória do estudante Edson Luís, morto em 1.968, no restaurante "Calabouço" no Rio de Janeiro.

1.5

O 1º ENES, contou com o apoio das seguintes entidades:

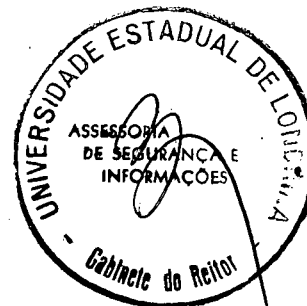
- União Nacional de Estudantes;
- União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais;
- Comissão de Justiça e Paz de Belo Horizonte;
- Comissão Brasileira de Anistia - Minas Gerais;
- União Municipal de Estudantes Secundários de Belo Horizonte;
- União dos Trabalhadores no Ensino / Minas Gerais.

2.

A delegação do Paranã, foi constituída em sua maior parte por estudantes da região norte do estado, tendo sido identificados os seguintes elementos:

- Cícero Romão de Araujo - Colégio Marista de Londrina;
- Rosalina de Jesus - Instituto de Educação de Londrina e Grupo Teatral Meta;
- Maria José Aparecida - " " "
- Érica dos Santos - " " "
- Célia Maria Marques - Colégio Estadual de Arapongas;
- Gilson de Matos - Colégio Estadual de Paranavaí.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



INFORMAÇÃO nº 184/79 - ASI/FUEL

DATA: 18.12.79
ASSUNTO: COMISSÃO ESTADUAL DE ENTIDADES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -----
DIFUSÃO ANTERIOR: -----
ANEXOS: Cópia xerox de recorte de jornal ---
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

O DCE/LIVRE de Londrina juntamente com representantes estudantis de Curitiba (UFPR), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG) e Palmas, integraram a Comissão Estadual de Entidades de Ensino Superior do Paraná, a qual está coordenando juntamente com o Diretor da UNE Gilberto Berguio Martins a campanha pró-congelamento das taxas e anuidades do ensino superior para o ano de 1.980.

1.1

No dia 13 do corrente mês a referida comissão liderada pelo DCE da Universidade Federal do Paraná, contando com cerca de 40 estudantes que na ocasião representavam 35 diretórios estudantis de Curitiba e quatro grandes cidades do estado, estiveram no Palácio Iguazu em audiência com o Governador Ney Braga.

Por volta das 16:00 horas o Governador recebeu uma comissão, a qual debateu o problema do congelamento, sem entretanto chegarem a uma solução conciliatória.

Ao anoitecer os estudantes realizaram uma pequena manifestação no centro da cidade (rua das flores), ocasião em que fizeram alguns pronunciamentos e distribuíram panfletos alusivos ao movimento.

1.2

A delegação de Londrina esteve constituída pelos seguintes estudantes da FUEL:

- Oscar Sogi Taniguti;
- José Antonio Theodoro;
- Vera Carmona;
- Lucia Teruko Hirose;
- Nilzete Liberato;
- Fábio Caldas de Mesquita;
- Henrique Balallai;
- José Fernando Amaral Strático;

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1895
DATA: 20/12/79

Confidencial

/segue/

destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

PT 1035.125

Confidencial

Cont. do Info nº 184/79 - ASI/FUEL --- 02

173

- Gilberto Berguio Martins;
- Raquel Dias de Araujo;
- Mauro Sergio Poeiras Assunção;
- Sidonio de Mattos;
- Mário Luiz Milani.

1.3

Na comissão estudantil de Maringá foram identificados os seguintes estudantes:

- Carlos Rogério da Rocha;
- Jorge Samy Manika;
- José Miguel Grilo;
- Nelso Rodrigues;
- Humberto Crispim de Araujo.

1.4

Segue anexo ao presente Info, cópia xerox da carta aberta do DCE/LIVRE de Londrina, dirigida ao povo londrinense, qual foi distribuída em Londrina no dia 13.12.79.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

PT 1035.125

mandando que o secretário de Educação, Edson Machado, e o chefe da Casa Civil, Luiz Alberto Gomes, ouvíssem suas reclamações.

Os estudantes, entretanto, não concordaram e, para desespero da segurança e dos assessores do governador, literalmente invadiram os dois primeiros andares do Palácio Iguaçu, iniciando um tumulto que durou mais de uma hora. Enquanto exaltados, os presidentes de alguns diretórios tentavam explicar aos repórteres o

rando a conversa e marcando uma audiência para o mês de janeiro. Inconformados com a decisão, os estudantes sentaram-se em frente ao Palácio e redigiram uma nota de repúdio ao governo.

Nessa nota, que ficaram de distribuir nas ruas de Curitiba no início da noite, os estudantes afirmam, em tom de ironia, que o resultado da reunião "foi positivo", pois, "afinal, ficamos conhecendo a verdadeira posição do governador sobre o ensino pago".

PT 1035.125



CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1979

O ESTADO D

Estudantes falam com Ney

A Comissão Estadual de Entidades de Ensino Superior estará reunida hoje, às 14 horas, com o governador Ney Braga, no Palácio Iguaçu, para discutir medidas "de fundamental importância para resolução dos graves problemas por que passa a Universidade Brasileira, mais especificamente no nosso Estado". Um dos objetivos principais dos estudantes é conseguir o congelamento das taxas das Universidades particulares e Estaduais (Maringá, Londrina e Ponta Grossa).

Os estudantes de Maringá possuem uma fita gravada com um pronunciamento do secretário da

Educação, onde ele afirma que o Estado tem condições de congelar as taxas mas não o faz por uma questão de princípio. A comissão indagará, na ocasião, ao governador, qual é esse princípio conforme informou o diretor do DCE, Jorge Samy Manika.

Entre as preocupações dos estudantes estão o novo aumento nas anuidades escolares que poderá chegar a 69 por cento e a constante falta de verbas, "que vem influir diretamente na qualidade do ensino". A comissão aponta que "é negro o quadro de nossas escolas superiores" e que se for efetivado aquele percentual de

aumento nas anuidades, "seremos obrigados a abandonar os bancos escolares".

O encontro com o governador foi decidido em reunião a nível estadual da União Nacional dos Estudantes, realizada em Londrina, e onde o Diretorio Central dos Estudantes da UEP foi designado para comunicar a audiência com Ney Braga. A comissão é composta por 35 entidades estudantis de Londrina, Curitiba, Maringá, Palmas e Ponta Grossa. Estará presente também um dirigente da União Nacional dos Estudantes, proveniente de Londrina.

JORNAL: EST. DO PARANÁ

DATA: 13/12/89

127



Será hoje o encontro de estudantes com Ney

Hoje, os acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá, componentes da campanha pró-congelamento das anuidades, estão em Curitiba, juntamente com estudantes de Londrina e Ponta Grossa, tendo como objetivo encontrar-se com o governador Ney Braga, a partir das 14 horas.

O movimento que foi iniciado no final de 78 e sofreu recentemente um parcial esvaziamento em função do desligamento de quatro membros que eram presidentes de diretório, sendo considerada pelos estudantes como "uma verdadeira traição destes diretórios à causa dos alunos", prossegue agora com contatos mantidos com o Secretário de Educação e com o Secretário de Justiça e estão dispostos a perseguirem seus objetivos até a vitória final.

Os representantes da Comissão dão

prioridade ao congelamento das anuidades, além de outras reivindicações e afirmam que prosseguirão cobrando medidas resolutivas do governo, que segundo eles "prometeu ajudá-los quando da sua última estada em Maringá, financiando inclusive as passagens, se formasse uma comissão e fosse a Curitiba para um diálogo".

Agora essa Comissão está formada e os estudantes estão em Curitiba sem esquecer que em recente encontro com o secretário Edson Machado, o mesmo afirmou e os universitários temeram "que o governo tem condições de congelar as anuidades da Universidade, e só não o faz, por questão de princípios". Enquanto isso os universitários consideram "grave o aumento, por não ser compatível com suas rendas familiares".

128

CARTA ABERTA AO POVO LONDRINENSE

Está ficando muito difícil estudar. Aliás, para uma grande parcela da população, já está difícil, até sobreviver, e faz tempo.

Sobe a gasolina, sobe a carne, o leite, o arroz e o feijão. E agora como presente de Natal, vai subir mais uma vez a Educação.

E vai subir porque a Educação não é considerada prioridade pelo governo. Ele destina cada vez menos verba para o Ensino (de cerca de 12% em 65 para 4% em 79) e a diferença quem paga somos nós.

O pior é que muito pouca gente pode pagar essa diferença; e o ensino no que é um direito de todos passa ser um privilégio de poucos.

Enquanto isso para setores como as Forças Armadas é destinada quantia muitas vezes maior de verbas.

Discordamos disso. Sabemos que por trás de tudo está uma política econômica voltada para os grandes monopólios que geram concentração das riquezas do País ou seu envio para o estrangeiro. E quem paga é o povo.

Lutamos por mais verbas para a Educação e pelo ensino público e gratuito para todos. Não queremos que o preço do ensino suba em 80 que é o congelamento. E é bom que a comunidade saiba que quem vota este aumento na FUEL é o Conselho Universitário (Reitor, diretores de centro e demais componentes da administração da Universidade).

Por isto vamos ao governo do estado no próximo dia 13, reivindicar mais verbas. O mesmo fará a UME com o governo federal. E pedimos à comunidade que engrosse conosco o cordão do Congelamento enviando seu apoio por escrito (nossa sede fica na rua Hugo Cabral, 727), cobrando das autoridades uma solução, participando ativamente de nossa luta. Afinal, a luta é de todo mundo.

CONTRA O AUMENTO DAS ANUIDADES (a ser votado pelo Conselho Universitário da FUEL)

POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO

PELO ENSINO GRATUITO PARA TODOS



1829

INFORMAÇÃO nº 180/79 - ASI/FUEL

DATA: 06.12.79
 ASSUNTO: AUTOS DE AÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO DCE/FUEL
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: -----
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 ANEXOS: Cópia xerox de sentença judicial
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

1.

Este OI encaminha para conhecimento, cópia xerox de sentença judicial, proferida pelo juízo de direito da 1ª. vara cível da Comarca de Londrina, nos autos de nº 1401/78 de Ação de Prestação de Contas em que são autores:

Diretório Central de Estudantes da Universidade Estadual de Londrina; Carlos Augusto Dias; Irene de Fátima Fonçatti; José Antonio Tadeu Felismino; Mirian Saiki e Marcelo Fiji Oikawa; e ré a Fundação Universidade Estadual de Londrina.

1.1

Os nominados acima referidos eram dirigentes' do antigo DCE e Diretórios Setoriais da FUEL, os quais sentindo-se prejudicados, pelas normas do Conselho de Administração da FUEL, nas exigências para prestação de contas, ingressaram em juízo com uma ação onde tentaram fazer a prestação de contas na Justiça e não no Conselho de Administração da FUEL.

1.2

A sentença foi desfavorável ao DCE, sendo os impreterantes inclusive condenados ao pagamento das custas judiciais.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1829
 DATA: 11/12/79



Estado do Paraná

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

Vistos e examinados estes autos de nº 1.401/78 =
de Ação de Prestação de Contas em que são auto-
res: DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA FUNDA
ÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA; CARLOS AU
GUSTO DIAS; IRENE DE FÁTIMA FONCATTI; JOSÉ ANTONIO
TADEU FILISMINO; MIRIAM SAIKI e MARCELO EIJI OIKA
WA, e ré: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LON
DRINA, todos qualificados no processo.

Ingressaram os autores com a presente ação, afirmando de maneira especial que, a prestação de contas por parte do D.C.E., relativas ao exercício 1975/76 fora feita normalmente perante o Órgão Competente da F.U.E.L. e aprovada em meados de Maio de 1976. Entretanto, com referencia ao período compreendido entre Outubro de 1976 a Novembro de 1977, está havendo dificuldades e até impossibilidade de ocorrer a prestação de contas, em face das inúmeras e até descabidas exigências para apresentação de documentos, por parte da Comissão constituída, culminando com a proposta da instituição ou contratação de uma auditoria contábil. Tais acontecimentos é que ensejaram o pedido de prestação de contas em Juízo com base no artigo 916 do Código de Processo Civil. Terminam por pedir que por sentença sejam declaradas boas as contas apresentadas condenando-se a ré no pagamento das custas e honorários de advogado. Acostados à inicial vieram os documentos de fls. 16 à 110. Citada, a ré tempestivamente ofereceu constestação, alegando, como preliminar, que notificou judicialmente os autores para prestarem contas relativa ao período de 18/10/76 à 3/12/77, perante o Conselho de Administração da =

DCE perde ação na Justiça

A atitude dos antigos dirigentes do DCE — Diretoria Central de Estudantes — da Universidade de Londrina, quando, há vários meses, pretendiam fazer prestação de contas na Justiça, para não fazê-lo junto ao Conselho de Administração da Universidade, foi condenada pelo Poder Judiciário, em longa sentença fundamentada, com 9 laudas, proferida pela 1ª Vara Cível do Comarca. A ação de prestação de contas, imitada pelos dirigentes do diretório, contra a Universidade, acaba de ser extinta, pela sentença proferida pelo juiz Alfredo José Raitmann, e aqueles estudantes condenados ao pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios.

“Não tenho dúvida que a razão está com a requerida (a Universidade) — afirma o magistrado — ao dar sua decisão, após o relatório. E acrescenta: “Pois é evidente que a atitude dos autores ingressando em Juízo para prestação de contas sem esgotar a esfera administrativa ou sem indicar e provar transgressões legais, fere a legislação em vigor e, portanto, essa sim (a Universidade) é ilegal”. Com a sentença, termina um rumoroso episódio através do qual os antigos dirigentes do DCE procederam a acusações contra a Universidade. Agora, com a decisão do Judiciário, efetivamente eles terão que prestar suas contas à Universidade.

POLITICA ESTUDANTIL

Foram condenados, pela Justiça, o DCE e os seus antigos dirigentes Carlos Augusto Dias, Irene de Fátima Foncatti, José Antonio Tadeu Filismino, Miriam Sakki e Marcelo Eiji Okawa. O magistrado diz na sentença, que o temor de não se ter as contas aprovadas por exigência documental absurda não, autoriza o deslocamento abrupto da esfera administrativa para o Poder Judiciário. E muito menos discordância político-partidária estudantil, afirmada pelos autores, significa por parte do Conselho de Administração, espírito pré-concebido em desaprovar as contas. O juiz acrescenta que não houve nenhuma ilegalidade por parte da Universidade, com relação às exigências para a prestação de contas. Afirma: “Deveriam os autores, usando de mais tolerância, aguardar uma eventual transgressão legal por parte da comissão encarregada de analisar e aprovar as contas para, daí sim, recorrer à Justiça”. No relatório da sentença, o magistrado lembra que

os estudantes ingressaram com a ação, afirmando que a prestação de contas, pelo DCE, no exercício 1975/76, foi feita normalmente perante o órgão competente da Universidade. Entretanto, no período compreendido entre outubro de 1976 e novembro de 1977, estaria havendo dificuldades e até impossibilidade de ocorrer a prestação de contas, em face de inúmeros e até desatendidas exigências para apresentação dos documentos, por parte da comissão instituída, culminando com o propósito de instituição ou contratação de uma auditoria contábil.

RAZÃO À UNIVERSIDADE

Em seguida o juiz relata o argüição apresentada pela Universidade e que foi acolhida pela Justiça, em preliminar, mostrando que os autores eram carecedores de ação. Argüimento que os dirigentes do DCE foram notificados judicialmente para a prestação de contas relativa ao período de 18 de outubro de 76 a 3 de dezembro de 77, perante o Conselho de Administração da Universidade, ante o recurso delas em assim proceder, conforme o artigo 39, parágrafo 4º, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 68.

Mais adiante, quanto ao mérito, o juiz lembra os argumentos legais da Universidade de que os ex-dirigentes do DCE “não possuem, inclusive, os livros indispensáveis para uma real e verdadeira prestação de contas, dadas as razões. A prestação de contas, na forma pretendida, fere ainda as disposições contidas na Resolução 289/75 e, por conseguinte, não preenche as condições legais. Além disso constata-se inúmeras irregularidades com relação a vultosos pagamentos relativos a despesas sem a devida comprovação. Além do mais os documentos apresentados mostram resíduos visíveis em pontos essenciais ou não fazem o indicio de tempo, prazo, conteúdo afirmando que a UEL — por intermédio do seu órgão competente — jamais se escusou ou recusou a apreciação das contas, ao contrário empenhou-se demonstradamente para que isso ocorresse, nos termos do artigo 12 do decreto nº 228/67, além de disposições estatutárias e regimentais, terminando por pedir a procedência da preliminar ou a improcedência da ação quanto ao mérito, extinguindo-se o processo por carência de ação dada a falta de interesse processual de contabilidade com o artigo 329, combinado com o artigo 267, inciso VI, ambos do Código de Processo Civil.

processando-se a prestação de contas a nível administrativo, condenando-se os autores nas cominações legais.

PARECER DO CURADOR

A sentença explícita que o assunto foi levado à apreciação do Curador de Justiça do Comarca, por funcionar a ré em regime de Fundação, o qual em res- pectável parecer destaca o particular de o DCE ser órgão vinculado à UEL, dela dependendo estrutural e financeiramente, razão pela qual sua administração social e financeira estão sujeitas à supervisão da alta administração da Universidade. Disposição regimental reforçada pelo Resolução nº 289/75 regulamentando a prestação de contas, por parte do DCE e Diretivas Acadêmicas Setoriais.

Mais além, o juiz afirma que, “atendendo disposições legais, regimentais e até resolútivas, a prestação de contas tanto do DCE como de qualquer diretorio setorial acadêmico está sujeita à supervisão da Universidade através do Conselho de Administração. Isto, sempre foi feito e obedecido por todos os diretores do DCE e também sempre o Conselho de Administração mostrou-se receptivo, inclusive, segundo dizem os próprios autores — as contas referentes ao exercício de 1975/1976 foram aprovadas, não ocorrendo qualquer anormalidade”.

DOCTRINA E JURISPRUDENCIA

O magistrado relaciona vastos fundamentos doutrinários e jurisprudenciais para embasar sua sentença, e, no final, profere sua decisão, afirmando:

“Nestas condições, julgo, por sentença, para, entendendo, como válida a preliminar levantada pela ré (UEL), dar pela carência da ação em vista do fato de in- teresse processual para agitados autores e decretar extinto o presente processo com fulcro nos artigos 267, VI e 329, ambos do Código de Processo Civil, para que a prestação de contas pretendida pelos partes se efetue e se processe o nível administrativo segundo as normas vigentes e aplicáveis à espécie”.

“Condeno os autores nas custas do processo e em honorários de advogada que fixo em 10% (dez por cento) sobre o valor da causa corrigido (decreto de fls. 15 usque 17 dos autos nº 1.556/78, em apênsos”. A sentença foi dada no dia 30 de novembro último.



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

COMARCA DE LONDRINA - ESTADO DO PARANÁ -
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

...da Universidade, ante a recusa deles em assim proceder, e, =
com fulcro no artigo 39 § 4º da Lei nº 5.540 de 28/11/68. Argu-
menta ainda que, somente após a negativa por parte do Orgão Com-
petente em receber e analisar a prestação de contas é que a par-
te que se julgar prejudicada poderá recorrer ao Judiciário. Na =
espécie, portanto, não existe litígio, conflito, demanda porque
as partes têm um só desejo: a prestação de contas. Não existe po-
sições antagonicas ou divergentes. Quanto ao mérito, começa por
dizer que os autores não possuem, inclusive, os livros indispen-
sáveis para uma real e verdadeira prestação de contas: Diário e
Razão. Fere ainda a prestação da forma pretendida, as disposições
contidas na Resolução nº 289/75 e, por conseguinte, não preenche
as condições legais. Afora isso constata-se inúmeras irregularida-
des com relação a vultosos pagamentos relativos a despesas sem
a devida comprovação. Além do mais os documentos apresentados mos-
tram rasuras visíveis em pontos essenciais ou não trazem a indi-
cação do comprador. Conclui afirmando que a F.U.E.L. — por in-
termédio de seu Orgão competente — jamais se escusou ou recu =
sou à prestação de contas, ao contrário, empenhou-se demasiada-
mente para que isso ocorresse, nos termos do artigo 12 do Decre-
to nº 228/67, além de disposições estatutárias e regimentais. Ter-
mina por pedir a procedencia da preliminar ou a improcedencia da
ação quanto ao mérito, extinguindo-se o processo por carencia de
ação dada a falta de interesse processual de conformidade com o
artigo 329 combinado com o artigo 267 inciso VI, ambos do Cód-
igo de Processo Civil, processando-se a prestação de contas à ni-
vel administrativo, condenando-se os autores nas cominações lega-
is. Anexou os documentos (2º volume) às fls. 16 usque 172. Falaram
os autores sobre a contestação onde ratificam os argumentos ex-



Estado do Paraná

PODERA JUDICIÁRIO

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

...expendidos na inicial. Foi dada vista ao Dr. Curador de Justiça — por funcionar a ré em regime de Fundação — o qual em = respeitável parecer destaca o particular de o D.C.E. ser Orgão vinculado à F.U.E.L., dela dependendo estrutural e financeiramente razão pelo qual sua administração social e financeira estão sujeitas à supervisão da Alta Administração da Universidade. Disposição regimental reforçada pela Resolução nº 289/75, regulamentam a prestação de contas por parte do D.C.E. e Diretórios Acadêmicos Setoriais. Tanto uma parte como a outra pretendem que ocorra prestação de contas, só que a F.U.E.L. entende que ela deva ser feita na esfera administrativa perante o Conselho de Administração e não diretamente em Juízo. Só depois de esgotada a esfera administrativa é que poder-se-á recorrer à Instância judiciária, e, mesmo assim demonstrado conflito de interesses. Opina, finalmente, pelo acolhimento da preliminar levantada e apresentada pela ré. Contados e preparados, vieram-me conclusos os autos para decisão.

Relatados, decido:

O caso dos autos se apresenta, suscintamente, = da maneira seguinte: o Diretório Central dos Estudantes (D.C.E.) é um Orgão vinculado à Fundação Universidade Estadual de Londrina (F.U.E.L.) de quem depende, inclusive, financeiramente. Atendendo disposições legais, regimentais e até resolutivas a prestação de contas tanto do D.C.E. como de qualquer Diretório Setorial Acadêmico está sujeita à supervisão da Universidade através = do Conselho de Administração.

Isto sempre foi feito e obedecido por todas as Diretorias do D.C.E. e também sempre o Conselho de Administração mostrou-se receptivo, inclusive, segundo dizem os próprios auto-



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =

= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

... autores, as contas referentes ao exercício 1975/1976 foram aprovadas em meados de Maio de 1976 não ocorrendo qualquer anormalidade.

Ocorre que, com relação ao período que vai de Outubro de 1976 a Novembro de 1977, dada a demora na apresentação das contas por parte do D.C.E., a Universidade notificou-o judicialmente para assim proceder, tendo a sua Diretoria preferido presta-las em Juízo do que perante o Órgão Universitário = competente sob a alegação de exigências documentais descabidas que culminaram com a proposta da contratação de uma auditoria = contábil.

Ententada a presente ação por estes motivos, a requerida alega falta de interesse de agir por parte dos autores já que não existem vontades contraditórias pois ambas pretendem a mesma coisa, ou seja: a prestação de contas.

Desse entendimento também comunga o Dr. Curador de Justiça.

Portanto, conclui-se que o caso dos autos é simples e simples também a solução. Não tenho dúvida que a razão está com a requerida.

Pois, é evidente que a atitude dos autores ingressando em Juízo para prestação de contas sem esgotar a esfera administrativa ou sem indicar e provar transgressões legais, fere a legislação em vigor, e, portanto, essa sim (atitude) é ilegal.

O temor de não se ter as contas aprovadas por exigência documental absurda não autoriza o deslocamento abrupto da esfera administrativa para o Poder Judiciário. É muito menos discordância político-partidária estudantil, afirmada pelos au-

PT 1035.125



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

135

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

...autores, significa por parte do Conselho de Administração espírito pré-concebido em desaprovar as contas.

Seguindo a mesma trilha do entendimento da ré e do Dr. Curador de Justiça, para motivar e dar fôros de legitimidade à apreciação das contas pelo Judiciário seria de se exigir a recusa, a excusa ou a desaprovação das contas pelo Conselho de Administração da Universidade.

Deveriam os autores usando de mais tolerancia aguardar uma eventual transgressão legal por parte da Comissão encarregada de analisar e apreciar as contas para daí sim recorrer à Justiça.

Pois, não havendo interesses jurídica e legalmente em conflito e não ocorrendo entre eles qualquer desentendimento legal não tem o Poder Judiciário como se manifestar ou pronunciar por não haver propriamente pendência ou lição.

Em resumo, não existe conflito de interesses entre os autores e a F.U.E.L. no que concerne às contas referentes ao período de 18/10/76 a 03/12/77, pois não houve sequer a apresentação das mesmas ao Colegiado competente.

Portanto, o ponto nevrálgico ou o cerne da questão é saber se, ao Poder Judiciário, incumbe também a tarefa de examinar e julgar interesses comuns, não conflitantes, que visam o mesmo fim e objetivo e que para atingi-los usam o caminho legal, sem ofensa à lei ou qualquer outra disposição regimental ou estatutária, ocorrendo apenas desavenças mais burocráticas e motivadas por política partidária estudantil. Entendo que não, porque ao Judiciário não é dado poder ou o direito de apreciar o mérito dos atos administrativos, cabendo-lhe tão somente, examina-los sob o aspecto da legalidade.



Estado do Paraná

PODERA JUDICIARIO

136

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

Aliás, tanto a Doutrina como a Jurisprudencia =
possuem entendimentos pacificos e identicos sobre o assunto:

"Os conceitos de legitimidade e de mérito =
se repelem. Aquela diz com a aplicação da =
Lei se na prática do ato administrativo es-
ta é aplicada com adequação à situação de
que nele se cogita, o ato administrativo se
diz legal ou legitimo. Quando, ao invés dis-
so, o administrador omite sua aplicação, ou
a aplica erroneamente, diz-se que ocorre i-
legalidade ou ilegitimidade. O Poder Judiciá-
rio é então chamado a intervir no seu papel
de órgão de controle da fidelidade à Lei =
por parte da Administração. O mérito se rela-
ciona com a intimidade do ato administrati-
vo, concerne ao seu valor intrinseco, à sua
valorização sob critérios comparativos. Ao =
angulo do merecimento, não se diz que o ato
é ilegal ou legal, senão que é ou não é o =
que deveria ser, que é bom ou mau, que é pi-
or ou melhor do que o outro.

E por isto é que os administrativistas ou-
conceituam, uniformemente, como o aspecto =
do ato administrativo, relativo à convenien-
cia, à oportunidade, à utilidade intrinseca
do ato, à sua justiça, à fidelidade aos prin-
cipios da boa gestão, à obtenção dos desí-
gnios genéricos e especificos, inspiradores
da atividade estatal."



Estado do Paraná

PODERA JUDICIÁRIO

137

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =
= JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

...(Antonio Amorth, op. cit., p. 2, 3, 18 e 25; Lorenzo Meucci, Instituzioni di Diritto Amministrativo, p. 77; Guido Zanobini, Corso di Diritto Amministrativo, vol. II, p. 255, apud M. Seabra Fagundes, em sua obra "O Controle dos Atos Administrativos pelo Poder Judiciário", pag. 151.).

" O mérito do ato administrativo constitui um aspecto do procedimento da administração, de tal modo relacionado com circunstâncias e apreciações só perceptíveis ao administrador, dados os processos de investigação de que dispõe e a índole da função por ele exercida, que ao Juiz é vedado penetrar no seu conhecimento. Se o fizesse exorbitaria, ultrapassando o campo da apreciação jurídica (legalidade ou legitimidade), que lhe é reservado como órgão específico de preservação da ordem legal para incursionar no terreno da gestão política (discricionáriedade), próprio dos órgãos executivos. Substituir-se ia ao administrador, quando seu papel não é tomar-lhe a posição no mecanismo jurídico-constitucional do regime, senão apenas contê-lo nos estritos limites da ordem jurídica (controle preventivo) ou compeli-lo a que os arbore, de modo =



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

138

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =

=JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

" transpostos (controle a posteriori)."
(Seabra Fagundes, Conceito de Mérito no
Direito Administrativo, em Revista de =
Direito Administrativo, vol. 23, p. 2).

Por sua vez a Jurisprudencia assim se tem ma-
nifestado por intermédio de nossa Corte Suprema:

"Na apreciação dos atos do Poder Execu-
tivo, deve o Juiz limitar-se a verifi-
car a sua legalidade, não entrando no
merecimento da decisão impugnada judici-
almente."

(Arquivo judiciário, vol. 43, p. 451).

"No exame dos atos administrativos, o
Judiciário se limita a considerá-los =
sob o estrito ponto de vista de sua le-
galidade, não de seu mérito intrinseco,
ou seja, de sua justiça ou injustiça."

(Arquivo Judiciário, vol. 41, p. 301).

Ainda do voto vencedor do Ministro Costa Man-
so prolatado no Supremo Tribunal Federal na apelação civil nº
6.845, são as palavras seguintes:

"A função dos Tribunais Judiciários é
assegurar a aplicação da lei.

Não lhes compete examinar, sob o aspect-
to intrinseco, os atos legislativos ou
administrativos, para declará-los oport-
unos ou inoportunos, convenientes ou



Estado do Paraná

COMARCA DE LONDRINA = ESTADO DO PARANÁ =

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL =

"...ou inconvenientes, justos ou injustos, conforme a princípios científicos ou deles divorciados..."

(Apud M. Seabra Fagundes, obra citada, = p.152).

Pelos motivos expostos entendo também não existir o litígio, conflito, a demanda ensejados por um ato ilegal que motive a intervenção do Judiciário para dirimí-la, devendo por conseguinte, ser acolhida a preliminar pretendida pela ré, querida.

Nestas condições, julgo, por sentença, para, entendendo como válida a preliminar levantada pela ré (F.U.E.L.) dar pela carencia da ação tendo em vista a falta de interesse processual para agir dos autores e decretar extinto o presente processo com fulcro nos artigos 267, VI e 329, ambos do Código de Processo Civil, para que a prestação de contas pretendida pelas partes se efetue e se processe a nível administrativo segundo as normas vigentes e aplicáveis à espécie.

Condene os autores nas custas do processo e em honorários de advogado que fixo em 10% (de por cento) sobre o valor da causa corrigido (decisão de fls. 15 usou 17 dos autos nº 1556/78 em apensos)

Publique-se, registre-se e intime-se.

Londrina, 30 de Novembro de 1979.


=ALFREDO JOSÉ RATTMANN=

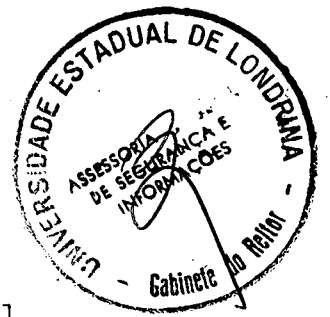
=JUIZ DE DIREITO =



140
Confidencial

INFORMAÇÃO nº 177/79 - ASI/FUEL

DATA: 26.11.79
ASSUNTO: MAURÍCIO PAREDES SARAIVA
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -----
DIFUSÃO ANTERIOR: -----
ANEXOS: Cópia xerox de recorte de jornal
DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -



1.

O nominado militante do PCBR, retornou a Londrina, no dia 03.11.79, procedente da Alemanha Ocidental, onde se encontra asilado.

1.1

DADOS DE QUALIFICAÇÃO:

NOME: Maurício Paredes Saraiva - Codinome Antonio Carlos, Silvio

FILIAÇÃO: Antonio Xavier Saraiva e Mireta Paredes Saraiva

DATA E LOCAL DE NASC.: 1.947 - Corumbá -MT

Profissão: Radialista

CONOTAÇÃO POLÍTICA: Militante do PCBR

ANTECEDENTES SUBVERSIVOS: Foi indiciado juntamente com Arnaldo Agenor Bertone e Beluce Bellucci no IPM sobre o PCBR, presidido pelo Capitão Magella.

Constatou-se que o nominado esteve presente em reunião do PCBR nas cidades de Rolândia e Londrina.

Seu nome foi encontrado em um aparelho do MR-8, localizado na zona rural da Guanabara, indicando que o mesmo estava no Chile.

Foi condenado a revelia pela Auditoria da 5a. CJM a pena de 04 anos de reclusão, como incurso no Art. 43 do Decreto Lei 898/69.

Em 1.971, refugiou-se no Chile, onde ficou até 1.973, com a queda de Salvador Allende, seguiu para o México, Bélgica e finalmente obteve asilo na Alemanha.

Ultimamente estava trabalhando na Radio e Televisão Estatal da Alemanha Ocidental, futuramente pretende fixar residência em Londrina.

1.2

Maurício Paredes Saraiva foi recebido no Aeroporto de Londrina por uma comissão do DCE/LIVRE de Londrina e Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Posteriormente esteve em visita a sede do DCE/LIVRE

Confidencial

"segue"

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTÓCOLO
N.º 177/79
DATA: 03/12/79

O destinatário é responsável pela retenção do sigilo (Art. 12 Dec. nº 79.052/77) e de salvaguarda de Assuntos de

Confidencial

Continuação do Info nº 177/79 - ASI/FUFL -- 02

de Londrina, ocasião onde em contato com os estudantes relatou suas atividades de ex-asilado .

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

PT 1035.125

Exilado político volta a Londrina



Paredes Saraiva: afiançar as conquistas democráticas

Desembarcou ontem pela manhã, no aeroporto, o segundo exilado político londrinense que regressa ao País depois da anistia decretada pelo presidente João Figueiredo. Trata-se de Maurício Paredes Saraiva, 32 anos, que deixou Londrina em 1971, juntamente com Beluce Belucci — que retornou dias atrás — quando era procurado sob a acusação de "tentativa de reorganização do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário".

Saraiva, que ultimamente vinha trabalhando na rádio e televisão estatal da Alemanha Ocidental, participando, inclusive, do programa Voz do Brasil, na sua edição especial para o Brasil, pretende retornar àquele país em princípios do ano que vem. Sua idéia atual é de permanecer lá cerca de um ano, até que sua companheira, Sabine, termine os estudos e possa vir para cá junto com ele.

Sobre o atual momento político brasileiro, Saraiva entende que "a abertura que está sendo promovida pelo Governo constituiu-se, na verdade, na única atitude inteligente dentro do contexto capitalista atual, pois pretende evitar o crescimento do socialismo, por exemplo". Ele chama a atenção para o fato de que "continua existindo todo um aparelho repressivo que, a qualquer momento, pode ser novamente acionado. É preciso — adverte — afiançar as conquistas democráticas já conquistadas, evitando assim um eventual retrocesso político".

Sua primeira impressão do Brasil não foi das mais positivas, como ele próprio explica: "Quando cheguei no Galeão, o computador — que eu pensava já estivesse desativado — apontou o meu nome". Paredes Saraiva esclarece, porém, que não ficou mais do que 30 minutos na sala da Polícia Federal, "o tempo suficiente para eles perguntarem meu destino e outras coisinhas assim".

ROTEIRO

Quando deixou o Brasil, em 71, Maurício Paredes Saraiva cumpriu uma trajetória semelhante à maioria dos demais exilados políticos brasileiros. Primeiramente foi para o Chile, onde ficou até a queda do Governo Allende, em 73. Em seguida viajou para o México, depois Bélgica e finalmente Alemanha, onde conheceu Sabine e morou até antes de voltar ao Brasil.

INFORMAÇÃO no 176/79 - ASI/PUEL

DATA: 22.11.79

OBJETO: Atividade de cobertura de serviços gerais da UNE

ORIGEM: ASI/PUEL nº 176/79

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXOS: Cópia de texto de parâmetros e revista

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

Este OI em operação conjunta com a P/2 do 5ºBFM de Londrina, realizou a cobertura do 3º CONEG/UNE, ocorrido no Rio de Janeiro nos dias 12 e 13 do corrente mês.

1.1

No dia 11, foi realizada na antiga sede da UNE (praia do Flamengo) uma reunião preliminar, na qual foram tratados diversos assuntos, destacando-se entre eles:

- Política Geral;
- Política Estudantil;
- Congelamento das Mensalidades a Nível Nacional;
- Projeto Portella;
- Libertação dos 24 (vinte e quatro) últimos presos políticos
- Caso Flávia Schilling;
- Luta contra a devastação da Amazônia;
- Repúdio à extinção do MDB.

1.2

Dando abertura a esta reunião, falou o estudante Sérgio Maurício Lipkin, presidente do DCF Mário Prata/RJ, dizendo: "É triste constatarmos que a desunião começa na própria classe estudantil. Hoje pelo menos mil estudantes deveriam estar aqui, e no entanto vejo uma minoria. Deste jeito, nós não conseguiremos arrebentar com a Ditadura Militar. Se não houver uma união em massa, nós não vamos vencer esta Ditadura composta por uma cúpula militar que decide sobre a soberania do povo brasileiro sem consultar o próprio povo, este mesmo povo que há 15 anos vem lutando contra a exploração, opressão, abuso de poder, por uma total liberdade de expressão e manifestação, e reorganização sindical".

Em seguida, pronunciou-se a estudante Ester Jabloski, a qual disse: "Venha ou não todo o pessoal para este 3º CONEG, nós vamos aqui expor nossas idéias e traçar uma linha de ação. Por enquanto, nosso maior objetivo é barrar o Projeto Portella que é uma verdadeira barbaridade. Eu acho que

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTÓCOLO
N.º 1765-
DATA: 26/11/79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79/69 - 7º Parágrafo de Salvaguarda de Assuntos Brasileiros)

UNIVERSIDADE DE LORENA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Cabinete do Reitor

Confidencial

144

Nós precisamos começar a fazer maior divulgação dos nossos objetivos. Temos que fazer uma maior politização junto à própria classe estudantil que não sabem nem se quer o que é UNE. Acho também que se a gente começar a trabalhar os operários, "fazer a cabeça de les", nós vamos ganhar uma grande força. Está na hora de arrumarmos umas "greves quentes" para o Rio de Janeiro, em qualquer classe operária da sociedade, pois o importante é conscientizar o trabalhador sobre os seus direitos de reivindicações."

A seguir manifestou-se o estudante José Francisco Pedra Martins, dizendo: "Para o alto escalão da república eu não passo de uma anarquista e um subversivo. Mas, se lutar contra a exploração, contra a carestia, contra a Ditadura Militar, por uma Anistia Geral, pela liberdade de organização sindical, contra o ensino pago, contra as multinacionais, contra a devastação da Amazônia, contra a extinção da Oposição, se eu for taxado de subversivo só por lutar por estes ideais, então eu sou um subversivo. Eu sei que tem companheiros aqui que estão morrendo de medo que a Polícia surja aqui e "baixa o pau" em todo mundo, mas nós não vamos nos abater pelo medo, pois quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Pessoal, eu acho que a solução para este regime, é somente a Luta armada, alertando a maior classe do momento, a classe operária, sobre a exploração salarial em que a mesma vive".

Prosseguindo a reunião, falou o estudante Luiz A. Scandura, da Universidade do Mackenzie: "Eu vim ao Rio só para amanhã denunciar à todos os companheiros presentes ao CONEG, que eu, juntamente com Rosângela Ferrari, Massaro Yamashita, Luiz Manoel da Costa Carvalho e Davi Damasceno, fomos suspensos das aulas por 60 dias pelo Reitor da nossa Escola, a Mackenzie, simplesmente por temos escrito em nosso jornal interno, "O Estilinguê", uma matéria que o Sr. Reitor que é digno representante da censura, achou pornográfico. O pior é que nós estamos proibidos de efetuar matrículas no próximo ano letivo, e o mais revoltante é saber que o nosso Diretório nem se quer se interessou em promover um Ato Público de repúdio ou tentar a paralização das aulas em nossa defesa, contra a atitude do Reitor.

Manifestou-se em seguida o Jornalista Servio Bastos dos Santos, dizendo: "Eu vou falar o que já cansei de dizer em outras oportunidades. Sou um Jornalista que só escreve a verdade, doa a quem doer. Não "pucho o saco" de ninguém, sou contra este Governo demagógico e por isto já fazem uns oito anos que estou "zanzando" de Jornal em Jornal. Na minha cidade até pouco

O desmatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099-77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Confidencial

tempo estive desempregado porque a grande imprensa do Espírito Santo só se limita a publicar versões distorcidas dos fatos, quase sempre favoráveis ao Grupo Político que domina a região, grupo este que é composto por verdadeiros "salafrários" da ARFNA e alguns "fura-filas" do MDB. Eu acho que está na hora da Imprensa passar a se valorizar a si própria, e se unir para defender os seus direitos".

Falou ainda Ricardo Soares, estudante de Comunicação Social, o qual disse: "Companheiros, eu sou um indivíduo desesperado. A nossa geração anda de "viseira", com medo, temor e auto-censura. Tenho a idade de vocês e acho que as minhas perspectivas de luta profissional são terríveis, desde garoto que eu tento, batalho, e estou vendo que vou me tornar apenas uma pessoa que grita, discorda, luta, reivindica, mas não vê resultado. Sou como muitos de vocês, um simples estudante de jornalismo que na Escola não aprende nada, pois estamos estudando para aprender a escrever para a censura prévia".

Foram identificados nesta reunião:

- Sérgio Maurício Lipkin;
- Ester Jabloski;
- José Francisco Pedra Martin;
- Luiz Scandura;
- Ricardo Soares;
- Sérgio Bastos dos Santos;
- Jairo Rocha;
- Alfredo Schectman/RJ;
- Ivan--- Recife;
- Sonia Conti Pereira;
- Gilberto Berguio Martins - Londrina;
- Antonio Campanella - Santos;
- Marcos Pontes Nogueira;
- Jussara Witaker;
- Tania ... ? Centro Acadêmico da FEFIEI/RJ
- Wagner...? FEFIEI/RJ
- Sandra...? FEFIEI/RJ
- MOACIR...? FEFIEI/RJ
- Luiz Calos - FEFIEI/RJ
- Marcelo...? FEFIEI/RJ



*NÃO
AVOZAR*

Confidencial

2.

No dia 12, por volta das 15:00 horas, no Edifício de Química da Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ), ocor

"segue"

O destinatário e responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12, Dec. 179.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

neu a abertura do 3º CONFEQ, sendo a mesa dos trabalhos constitui da pelos seguintes estudantes:

- Rui Cesar Costa e Silva - Presidente da UNF;
- Marcelo Fortes Barbieri - Vice-Presidente da UNE
- Ivaneck Perez - Estudante de Biologia da UNB.

Fizeram-se presentes ao ato de abertura, representantes de 36 (trinta e seis) entidades estudantis, além de todos os membros da atual Diretoria da UNE.

2.1

Foram discutidos os seguintes assuntos:

- a)- Sede da UNE - o local onde deverá ficar a sede da UNE não está ainda definido, podendo ser em São Paulo/SP ou Rio de Janeiro.
- b)- Finanças - Ficou acertado que para obtenção de verbas, venda de panfletagens sobre a entidade, venda de jornais, caso mais específico do Jornal "Versus", "Movimento", "Pasquim", etc.
- c)- Imprensa - Ficou decido a criação de um Jornal da UNE; O qual relatará todas as atividades da UNE, sendo que o mesmo deverá ser enviado à todas Escolas do País.
- d)- União Internacional dos Estudantes - (UIE) - Para a reunião da UIE que deverá ocorrer em Praga, Capital da Tchecoslovaquia, ficou acertado que a UNE enviará representantes para participar do evento, sendo que tais representantes terão a incumbência de relatar as atividades da UNE. seus objetivos, bem como denunciar os desrespeitos aos Direitos Humanos, prisões, tortura de estudantes, extinção de Diretórios.

Os prováveis representantes da UNE na reunião da UIE em Praga serão:

- Rui Cesar Costa e Silva;
- Marcelo Fortes Barbieri;
- Maria Francisca de Souza (KIKI) - UFRJ.

2.2

No final desta reunião, a plenária avaliou e aprovou todas as propostas discutidas (item 2.1), destacando-se dos demais nesta data, os seguintes estudantes:

- Rui Cesar Costa e Silva;
- Marcelo Fortes Barbieri;
- Aldo Rebelo;
- Pedro Reis Pereira;
- Sergio Carneiro - Para;
- Alon Feverwerker;
- Sergio Maurício Lipkin;
- Vera Lúcia Portela Coelho (Diretorio Mauá/Candido Mendes)
- Ivan Viana - PUC;
- Roberto Bitencourt - UFRJ

Confidencial



O esmielamento é responsável pela menção n.º sigilo deste documento (Art. 12, Doc. n.º 599/77 Regulamento de Salvaguarda de Documentos Sigilosos).

Confidencial



- Luiz Cesar - UFF;
- Paulo Cesar Reis - UFRJ.

3.

No dia 13 de novembro de 1.979, na parte da manhã, ocorreu uma reunião na casa 2, Vila dos Diretórios da PUC, com início às 08.00 horas, na qual foram tratados os seguintes assuntos:

- a)- Avaliação do Plebiscito feito pela UFF do Rio Janeiro, em conjunto com a UNF, sobre o Ensino Pago;
- b)- Moradia de graça para os estudantes;
- c)- Apoio ao movimento ecológico;
- d)- Intensificação da luta contra o regime militar;
- e)- Campanha pró-eleições diretas;
- f)- Constituinte;
- g)- Greves contra o arrocho salarial.
- h)- Libertação dos 24 (vinte e quatro) presos políticos não Anistia dos.
- i)- Apoio à criação do Partido Trabalhista;

3.1.

Fizeram-se presentes a esta reunião e foram identificados os seguintes elementos:

- Rui Cesar Costa e Silva;
- Marcelo Fortes Barbieri;
- Gilberto Berguio Martim;
- Irã Costa;
- Carlos Nobre Cruz;
- Sérgio Maurício Lipkin;
- Ricardo Ramos - UFRJ;
- Luiz Scandura;
- Carlos Alberto Paes de Matos - Candido Mendes.

Confidencial

4.

Por volta das 10:15 horas do mesmo dia (13/11/79), deu-se início aos debates, em prosseguimento ao segundo dia do encontro.

Inicialmente o vice da região norte, Sérgio Carneiro e o vice da região nordeste, Luiz Falcão (Lula), fizeram uma explanação sobre as atividades das Escolas das respectivas áreas.

Em seguida, os demais representantes das regiões fizeram relatos idênticos, expondo sobre a situação do Movimento Es

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

tuantil (ME), prisões, torturas, passeatas e greves.

4.1

Em seguida foram discutidos e aprovados os seguintes assuntos:

- a)- Verbas - Ficou decidido que a UNF encaminhará documento ao Ministério da Educação e Cultura (MFC), solicitando verbas para a Entidade.
- b)- Moradia Estudantil - A UNE, desencadeará uma campanha a nível nacional junto à opinião pública, com o intuito de conseguir da mesma o apoio para obtenção de moradia gratuita ao estudante de todo o País.
- c)- Anistia - A UNE, através de seu Departamento Jurídico, deverá entrar na Justiça Militar pedindo solução para o caso do Preso Político Teodomiro, que recentemente fugiu da prisão na BAHIA. A UNE intensificará ainda a campanha por uma Anistia Geral.
- d)- Amazônia - A UNE desencadeará um campanha a nível nacional em todas as Escolas, com o intuito de promover Atos Públicos e Passeatas Ecológicas contra a devastação da Amazônia.
- e)- Reformulação Partidária - A UNE posicionou-se contra a extinção do MDB. Será organizada uma caravana composta por estudantes, líderes sindicais, intelectuais, trabalhadores e políticos, os quais irão à Brasília/DF, onde farão pressão contra a extinção do MDB. No dia 04.12.79, data da apresentação do Projeto ~~(PUC)~~ Congresso, a UNE, através da Universidade Nacional de Brasília (UNB), promoverá um Ato Público, no qual se posicionarão contra o referido projeto. (Votação do Orçamento da União)

Com relação à extinção do MDB, vários estudantes partiram da PUC por volta das 15:00 horas, em seus veículos particulares, com destino à Cinelândia, com a finalidade de obterem assinaturas para o abaixo-assinado contra a extinção do MDB, bem como distribuir panfletos, vender jornais e coletar fundos junto ao povo para custear as despesas de viagem à Brasília.

Todos os participantes da atual Diretoria da UNE se fizeram presentes e lideraram o Encontro do início ao fim.

4.2

Observou-se que a UNF vem mantendo contatos com ex-presos políticos, ex-banidos e exilados e que mantém ainda contatos internacionais com representantes do povo da Nicarágua.

A UNE estaria recebendo ainda uma "ajuda de Custo" enviada pelo Comitê Internacional de Direitos Humanos,

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo. Custo documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Confidencial

da França, verba esta que estaria sendo enviada em nome de pessoas ligadas à UNE.

Outros tópicos ainda enfatizados neste 3º CONEG, foram a reativação do Movimento Estudantil Nacional, a nível Universitário e Secundarista, e a luta pelo congelamento das mensalidades, à nível nacional.

4.3

Foram identificados no transcorrer do 3º CONEG, as seguintes pessoas:

- Paulo Roberto Massoca - Ex-membro da UFE/SP;
- Terezinha Carrara Lelis;
- Trajano Sardemberg;
- Jussara Witaker;
- Marcos Pontes Nogueira;
- José Carlos do Carmo;
- Sérgio Maurício Lipkin;
- Ester Jabloski;
- Celso Máximo de Figueiredo;
- Fernando de Peregrino (ou Pelegrini);
- José Carlos B. da Silva;
- Lady Mangatti;
- Marco Antonio Campanella;
- Israel Henrique Waligora;
- Igor Fuzer (cobrindo para o Jornal Movimento);
- Maura Mares Moreira - Estudante de Engenharia Mecânica/MG
- Edval Nunes da Silva (Cajá);
- José Jesuino Neto - Ex-membro da UNE
- José Luiz Moreira Guedes - Ex-membro da UNE;
- Washington Delamuta - Viçosa/MG
- Denise Maria Weis - Unicamp/SP
- Jussara Mendes Dias - Marília/SP;
- Ricardo Arruda - UFPB (Paraíba)
- José Henrique Silveira Batista - UFRJ
- Horácio Lane - Mackenzie/SP;
- Luiz Sacandura -
- Alfredo Schectman - RJ
- Ricardo Soares - SP
- Sérvio Bastos dos Santos;
- Luiz Carlos Voidela/SP
- Luiz Antonio - Niterói/RJ
- Vera Lúcia Portela Coelho - RJ
- Ivan Viana - PUC
- Roberto Bitencourt - UERJ

© destinação é responsável pela manuseio
do sigilo deste documento (Art. 1º, D, do
39.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos)



Confidencial

- Paulo Cesar Reis - UFRJ
- Luiz Cesar - UFF;
- Sônia Conti Pereira - RJ
- Carlos Alberto Paes de Matos;

Confidencial

4.4

Participaram do 3º CONEG, os seguintes estudantes de Londrina/PR.:

- Gilberto Berguio Martim;
- Lidia Aparecida Marino;
- Creuza de Oliveira Rosa;
- Luiz Carlos Adas de Oliveira;
- Ernani Alves da Silva;
- Abidol Hakim Assef;
- Nelson Takeshi Tomimatsu;
- Henrique Balalai;
- José Fernando Amaral Strático;
- Pedro Bento de Moura;
- Antonio dos Santos Teixeira;
- Randolpho Decker;
- Oscar Shoji Taniguti;
- Solange Bueno Paoliello.



Segundo a Comissão Pró-DCE/LIVRE de Londrina, teriam participado ainda do 3º CONEG, representantes das cidades de Paranavaí/PR; Maringá/PR; Apucarana/PR; ARAPONGAS/PR; e Bandeirantes/PR.

Os livros, jornais e panfletos em anexo, foram distribuídos ou vendidos durante o transcorrer do 3º CONEG.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

O vento varria a cidade deserta.

Lá fora apitava a Maria-Fumaça
Chamando a vida e viagens de trem
na manhã partia na tarde voltava
trazendo a alegria da nova chegada
o velho passado no tempo parado

O sol derretendo a minha carcaça
Na barriga fone na boca cachaça
Num alto-falante anuncia a chegada
tempo de hoje partindo pro nada

É apita o expresso avisando a partida
e muita das vezes vai sem despedida
Na barriga fone na vida desgraça
O gosto curtiço de fone e cachaça
Lá vai o expresso partindo pro nada
Lá vai o expresso partindo...
Lá vai o expresso...

Hoje, mais do que nunca se torna claro a necessidade por parte dos alunos em obter os cursos de férias. Neste semestre estão se travando lutas firmes nesse sentido na Elétrica, Metalurgia, Mecânica e Química. Na Elétrica se conseguiu 6 matérias e na Mecânica apenas uma. Porque ?

Se viu claro nessas lutas que as decisões da maioria de nossos problemas cabe a um pequeno número de professores, mais exatamente os diretores do departamento.

As comissões quais do departamento como funcionam é uma farsa, onde as reivindicações dos alunos pouco pesam.

Estamos bem a quem da democracia em nossa universidade e precisamos lutar por isso.

O Básico vive também a necessidade de cursos de férias e é necessário começarmos a discussão e acharmos as dificuldades.

É necessário também a participação de todos os departamentos mesmo os que já conseguiram alguma coisa (Civil, Elétrica) para fortalecermos as nossas posições. Pois as deliberações em relação aos cursos de férias estão sendo levadas quase que somente a nível de Conselho Departamental e que caso se vete os C.F.'s. em determinados departamentos é muito fácil haver uma extrapolação para os demais cursos.

Neste sentido convocamos todos os alunos do CTC para uma assembléia, hoje, terça-feira, 12 horas.

TODOS AOS PILOTIS DO PREDIO LEME !
PELOS CURSOS DE FÉRIAS.

Rio/Novembro/1979

DAAF
DAGG
DCE

LUIZ CARLOS MORAES

NA PEQUENINA IDOLATRADA, SALVE! SALVE!
 MINHA BABARUERA DANA
 MINHA ARRIBITADA,
 PARECE COMO CRISTE SEM CAIDA
 SE QUE NOS ESCORRAMOS
 LONGOS ROMEOS FINOS E DISTANTES
 EM QUE NOS PERDEMOS
 MONTES QUARTOS NUDOS E COMISSORES
 EM QUE NOS DANHEGE:
 ANO-RE EM SEGREDO

MINHA ESCURRELA IDOLATRADA, SALVE! SALVE!
 MINHA BABARUERA DANA
 PEROLA BATAIFA
 PARECE GUERRA PAHA E SEM TRÉGUA
 A QUE NOS ESCORRAMOS
 MINHA AREIA ROSEIL E IMPOSTORA
 EM QUE NOS PERDEMOS
 ALMA PROVA INEXIL E DESUMARA
 EM QUE NOS ESCORRAMOS:
 ANO-RE EM SEGREDO

Minha pequenina idolatrada, salve! salve!
 Minha abriagadora ebana
 Babilha antes que tade,
 Lasso nervos gantos e partidos
 Não suportar as doras
 Ante longo infame e anfoante
 A longo pandoale
 Ante quente fentil basisente,

DENÚNCIA

CCC INVADE SEDE PROVISÓRIA DA UEE-SP (CAAE-FGV)

As entidades presentes na terceira reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, vem a público denunciar e repudiar, a invasão e depredação da sede provisória da União Estadual dos Estudantes de São Paulo, localizada na sede do Centro Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas, no dia dez de novembro, sábado a noite, pelo CCC (Comando de Caça aos Comunistas), organismo para-militar que visa tão somente reprimir o movimento popular que avança na sua luta contra a Ditadura Militar.

Em São Paulo, como em outros estados aumenta a onda de ataques desses grupos, que são encobertos pelos organismos oficiais do regime, que apesar das incessantes denúncias e pedidos de averiguação dos atentados, nada fazem para apurar os responsáveis.

Durante este ano já tivemos vários exemplos da atuação da repressão e de seus organismos: a morte de vários operários (Minas, São Paulo, etc.), a invasão de jornais da imprensa alternativa (Em Tempo - Minas, Versus - São Paulo, etc.), depredação de entidades estudantis (DAFAM e DATEM - MACK/SP, DAJF - PUC/RJ, 11 de Agosto - USP) e agora foi a vez da sede da UEE/SP, onde quebraram todo o equipamento gráfico (mimiôgrafo, queimadora, etc), arquivos jogados pelo chão, várias pixações, roubo de vários documentos do arquivo do CAAE/FGV e da UEE/SP, além do roubo de um abaixo-assinado com centenas de assinaturas, denunciando a prisão e agressão ao Vice-Presidente Nacional da UNE (Marcelo Barbieri) e de mais três estudantes pelo delegado do DOPS, Olavo Reino Francisco.

Deixamos aqui o nosso mais veemente repúdio e a certeza de que o povo não se intimida com esses atos, muito pelo contrário, aumenta nos a disposição de luta sem treguas contra esse regime de exploração, opressão e repressão.

- PELA PUNIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS
- PELA ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA
- PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO
- ABAIXO A DITADURA

União Nacional dos Estudantes
União Estadual dos Estudantes (SP, RJ, MG e RGS)
e vários DCE's e UNE's do Brasil.

BOIADEIRO

FRANCISCO JOSÉ NOREIRA DA SILVA

É madrugada, um galo canta ao longe
Minha boiada ruge na escuridão, heia!
Pela estrada respirando o pó que vem do chão
Cheira a saudade da terra distante, he!

Me lembro o dia em que partir da minha terra
Levando o meu cavalo e a viola amiga
Bainhando para traz muita gente querida
Me lembro agora que do alto da serra
O pensamento vai distante recordando
Os olhos negros que me olhavam da janela
Do céu rolavam duas lágrimas pequenas
Tão cristalinas que eu me via dentro delas

Ai, ai, este céu tão estrelado
Ai, ai, me faz lembrar o passado

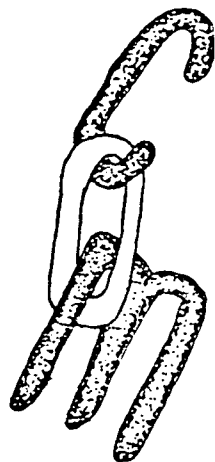
Levando o gado alívio a dor que aperta o meu peito
É de direito o minha é a lua prateada
Trago seu viço só prá dar a mulher anada
Caminho este que é de seia, faço leito

Divido a vida entre o amor de uma mulher e esta estrada
O tempo aumenta a vontade de voltar
O amanhecer traz o cantar da passerada
É mais um dia e continuo a viajar

Ai, ai, assia vou o ano inteiro
Ai, ai, vai enfrente boiaideiro

PARTICIPIE

150



ARTE

Iº encontro de Comunicação e arte - PUC/79

Dias: 22-23 e 24 de Novembro

Com-Arte é o primeiro encontro de Comunicação e Arte. No fim de uma década, repensamos o que se tem feito. Num momento histórico único lançamos nossas propostas. Propostas de armistício: entre os meios de Comunicação e a Arte. Faça Com-Arte: acreditar na possibilidade de uma relação real e justa entre os monopólios da informação e os "marginais" desta informação. A arte merece mais que a margem. Criar espaços para se ver, ouvir, mostrar, assistir, questionar, discutir. Viva Com-Arte: - Oport: o que se vê ao que se poderia ser. O que se tem pelo que se deseja.

Teocar a necessidade pelo desejo. Venha Com: Arte. O preço é sua atenção. O prêmio, diversão. } COM Arte.
Faça COM Arte com uma Desperte

DIA 22

- * Mostra de filmes (curta metragem)
- * Mostra de dança
- * Mesa redonda: "A linguagem na comunicação e na arte - ANOS 70"

DIA 23

- * Mostra de filmes
- * Mostra de Teatro: - Grupo Astrúbal e A fome e a vontade de comer
- * Debate COM os grupos

DIA 24

- * Tande de criação
- * Palestra: "O lado oculto da música"
- * Mostra de poesia
- * Show Musical de encerramento

ESTE folheto foi impresso pelo sistema "Copiapollo"

PT 1035.125

O vento varria a cidade devassa.

Lá fora apinhava a Maria-Fudaga
 Chamando a vira e viragem de trem
 Na manhã partia na tarde voltava
 trazendo a alegria da nova chegada
 e velho passado no tempo parado.

O sol derretendo a minha carcaca
 Na barriga fome na boca cachaca
 Num alto-falante anuncia a chegada
 tempo de hoje partindo pro nada

Esapita o expresso avisando a partida
 e muita das vezes vai sem decpédida
 Na barriga fome na vida desgrapa
 O gosto currico de fome e cachaca
 Lá via o expresso partindo pro nada
 Lá vai o expresso partindo...
 Lá vai o expresso...

AUTORES E COMPOSITORES: Aimée Godoy, Dilma da Costa, Dayce Ferreira, Iolanda Cristina, José Ramos, José Carlos, Mayde Oliveira, Natalina dos Anjos, Paulo Roberto, Roberto Ribeiro, Rosângela Figueira, Sandra Mara, Teresa Daou, Yonne Pizêro

O AFILHADO DE NOSSA SENHORA

Não chora menino,
Eu vou te ajudar,

Vê se para de chorar, cun dim dim dom
Pra que eu possa te ajudar, cun dim dim dom
Vê se para de chorar cun dim dim dom
Pra que eu possa te ajudar.

O que foi menino
Que te aconteceu

O meu mano se perdeu, cun dim dim dom
E o meu "véio" me bateu cun dim dim dom
O meu mano se perdeu, cun dim dim dom
E o meu "véio" me bateu.

Eu sei de um negrinho
Que vai te ajudar

Ele é afilhadinho, cun dim dim dom
Da mãe que está no céu, cun dim dim dom
Na fazenda ou na cidade, cun dim dim dom
O sempre é "cololéu".

Se alegre menino
Nisso aconteceu,

Acorda uma vela, cun dim dim dom
Que o negrinho te ajudou cun dim dim dom
E conta pro vizinho, cun dim dim dom
O que o tio ~~preguiçoso~~ contou.

DIS

CONVENÇÃO DO MDB

VITÓRIA DO POVO!

Dia 4, em Brasília, na Convenção Nacional do MDB, todos os MDBistas no fim do MDB, não dormiram e nem mais sonharam com seus Partidos. Os que esperavam um velório, assistiram a uma festa, a uma consagração dos 15 anos de resistência à Ditadura, sentiram o povo entrar em cena e modificar os capítulos finais escritos pelos ditadores e facistas. O povo defende suas conquistas. A ditadura pagará caro com a extinção do MDB.

O MDB saído desta Convenção é o Partido marcado pela participação popular, incessante, disposta e combativa. O povo deu um grande passo no sentido da transformação do MDB num Partido Popular.

A caravana popular que levou à Brasília oposicionistas de vários Estados e que aqui no Rio de Janeiro foi organizada pelos núcleos de mobilização do MDB, juntamente com os convencionais e os dirigentes do Partido, fizeram daquela Convenção um grito de guerra ao projeto facista do governo que quer estagnar a oposição.

Ficou bem claro que o povo quer a direção deste Partido, não aceita mais a existência, em suas fileiras, de elementos comprometidos com a Ditadura. Exige hoje, a expulsão dos chaguista e dos adesistas, que hoje já estão com seus dias contados no MDB. Que mostrem sua verdadeira face, que entrem para o Arenão, o Partido dos inimigos do povo.

- CONTRA A CASSAÇÃO DO MDB
- FORA DO MDB
- PELO SANEAMENTO DO DIRETÓRIO REGIONAL
- PELA TRANSFORMAÇÃO DO MDB NUM PARTIDO POPULAR

FILIE-SE AO NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DO MDB
 PARTICIPE DA CARAVANA POPULAR À BRASÍLIA NO DIA DA VOTAÇÃO DA LEI DOS PARTIDOS

INFORMAÇÕES : GABINETE DO VEREADOR ANTONIO CARLOS
 Câmara Municipal do Rio de Janeiro - Palácio Pedro Ernesto
 Cinelândia - sala 28
 Gabinete DO DEPUTADO RAYMUNDO DE OLIVEIRA
 Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
 Pça. XV - s/417

TODOS AO COMÍCIO CONTRA A CASSAÇÃO DO MDB - DIA 19- CINELÂNDIA LINDA

Núcleos de Mobilização do MDB zonas: Norte, Leopoldina, Linha Auxílio Oeste, Sul

DEPUTADOS FEDERAIS: Walter Silva, Jorge Gama

DEPUTADOS ESTADUAIS: Francisco Amaral, Raymundo de Oliveira

Vereador: ANTONIO CARLOS PREFEITOS: José Bonifácio(Cabo Rio) Nivaldo Carvalho (Resende)

1600

VILLA-LOBOS

UM AGITADOR CULTURAL

Herminio Bello de Carvalho



HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO VAI FALAR SOBRE
DES/ANIMAÇÃO CULTURAL

PARTICIPAÇÃO: Elizeth Cardoso, Turíbio Santos,
Joel Nascimento e Camerata Carioca

13/NOVEMBRO/79 3.^a-FEIRA 17:00H.
ABI Rua Araújo Porto Alegre, 71/9.^o andar

MOÇÃO DE APOIO

AOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

- Considerando o atual arrocho salarial a que estão submetidos todos os trabalhadores do país;
- Considerando que os metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos, não suportando mais esta situação de miséria, entraram em greve em luta por melhores salários;
- Considerando que a resposta que o regime militar dá às reivindicações elementares dos trabalhadores é a repressão dos piquetes, invasões das igrejas onde se reúnem os trabalhadores, chegando a assassinar o operário Santo, um líder da oposição metalúrgica.

Nós, da comunidade universitária (docentes, funcionários e alunos), reunidos em Assembléia Universitária, nos posicionamos:

- Contra a repressão dos grevistas e protestamos veementemente contra a morte do operário Santo e exigimos a punição dos responsáveis pelo assassinato;
- Em total apoio e solidariedade aos metalúrgicos grevistas!
COMPANHEIROS METALÚRGICOS, NOSSA LUTA É A MESMA!
UNIDOS ATÉ A VITÓRIA!

MOÇÃO DE REPÚDIO

À DIREÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DE SÃO CARLOS

Repudiamos a direção do Parque Ecológico de São Carlos pelo clima de medo e terror imposto aos funcionários da Universidade Federal de São Carlos que lá trabalham, bem como a atitude do SR. VALTER RIZZOLLI de impedir a participação dos referidos funcionários na Assembléia Universitária e, numa atitude policial, anotar os nomes dos Diretores da ASUFSCar que lá se encontravam convocando os funcionários, no intuito de intimidá-los.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

AOS CIENTISTAS AMEAÇADOS POR GRUPOS EXTREMISTAS

Aos Professores

- José Goldemberg - USP
- Alberto Luiz da Rocha Barros - USP
- Mário Schemberg - Presidente da SBF
- Luiz Pinguelli Rosa
- Marcelo Dammi

Senhores Professores

Estamos preocupados e acompanhando atentamente, através dos meios de divulgação, a evolução dos lamentáveis acontecimentos envolvendo professores ilustres da comunidade científica brasileira.

Queremos que saibam que estamos solidários e dispostos a prestar aos professores qualquer tipo de ajuda que venha a ser necessária para preservar sua integridade física e moral, bem como a de seus familiares.

Esperamos que a situação atual venha a se esclarecer brevemente dissipando em definitivo todas estas ameaças que partem de grupos extremistas irresponsáveis, vindo ameaçar to da comunidade acadêmica do Brasil.

São Carlos, 08. Novembro. 1979

ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO CARLOS

DCE-LIVRE

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA UNIVERSITÁRIA
DOS DOCENTES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS,
REALIZADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 1979.

Os docentes, funcionários e alunos da Universidade Federal de São Carlos reunidos em Assembléia Universitária convocada pelas suas entidades representativas, respectivamente, Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Carlos (ADUFSCar), Associação dos Servidores da Universidade Federal de São Carlos (ASUFSCar) e Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de São Carlos (DCE-Livre), para deliberarem sobre o Projeto de Lei nº 34 da Presidência da República, que dispõe sobre a escolha e nomeação de dirigentes de Fundações ligadas à União, ora em tramitação no Congresso, decidiram:

1. Aprovar Moção de Repúdio ao Projeto de Lei nº 34 (texto em anexo), encaminhando-a às lideranças dos dois partidos no Congresso, aos presidentes dos partidos e demais parlamentares, Associações de Docentes e Funcionários, UNE, UEEs, etc.
2. Aprovar a constituição de uma comissão de docentes, funcionários e alunos, através de suas entidades representativas, para irem à Brasília, representando a comunidade da UFSCar e manifestar o seu posicionamento segundo o conteúdo da 'Moção de Repúdio ao Projeto de Lei nº 34' junto ao Congresso.

Além desses pontos foram aprovadas mais três outras moções: Apoio aos Metalúrgicos de São Paulo, Repúdio à Direção do Parque Ecológico de São Carlos e Solidariedade às personalidades científicas ameaçadas por grupos extremistas (textos em anexo).

MOÇÃO DE REPÚDIO

AO PROJETO DE LEI 34/79

164

Os docentes, funcionários e alunos da Universidade Federal de São Carlos, reunidos em Assembléia Universitária, em 08 de novembro de 1979, vêm manifestar seu mais profundo e veemente repúdio ao Projeto de Lei nº 34, de autoria da Presidência da República, ora em tramitação no Congresso e que dispõe sobre escolha e nomeação de dirigentes das fundações instituídas ou mantidas pela União, qualquer que seja sua natureza ou finalidade. Segundo o Projeto, a escolha e nomeação desses dirigentes caberão ao Presidente da República, caracterizando mais um profundo golpe de centralismo e autoritarismo na Universidade Brasileira, confrontando-se com a luta da comunidade universitária em busca de sua efetiva autonomia.

Repudiamos, também, a forma arbitrária com que este projeto está tramitando no Congresso, devendo mais uma vez ser utilizado o mecanismo do decurso de prazo, expediente que é sempre utilizado quando o Governo quer aprovar qualquer projeto de sua autoria e que se confronta claramente com os anseios e as necessidades do povo brasileiro.

Conclamamos toda a comunidade universitária brasileira e o povo em geral para se manifestar contra o Projeto do Governo, de todas as formas possíveis, pressionando o Congresso Nacional para que o rejeite.

São Carlos, 08. Novembro. 1979

ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA

UFSCar